



Foto: Festa de Iemanjá, c. 1980. Acervo Jornal Tribuna de Alagoas

# CATÁLOGO ODÈ-AYÉ

Fontes da Imprensa sobre as  
religiões afrobrasileiras em  
Alagoas (1905-2000)

Irineia Maria Franco dos Santos

História – Graduação e Pós-Graduação/UFAL

## Apresentação

O Catálogo Odè-Ayé foi produzido através de projetos financiados pelo Edital Odè-Ayé PROEX, coordenados pela professora Irinéia Franco, e executados por bolsistas cotistas das Ações Afirmativas entre 2010 e 2015, na Universidade Federal de Alagoas. As fontes da imprensa foram coletadas nas hemerotecas do Arquivo Público de Alagoas, da Biblioteca Municipal Graciliano Ramos e do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. Após a identificação das notícias, elas foram fotografadas, identificadas e transcritas. A proposta, inicialmente, seria cobrir o período de 1960 a 2000, concentrada nas notícias sobre os xangôs, umbanda e candomblé em Alagoas. No entanto, durante o trabalho foi possível ampliar o recorte temporal para o início do século XX, incluindo algumas notícias da *Operação Xangô* (disponibilizadas pela professora Rachel Rocha, ICS-UFAL), conhecida como *Quebra de Xangô de 1912*, e outras da primeira metade do século XX.

O catálogo compreende 273 notícias e notas publicadas na imprensa alagoana, especialmente no Jornal de Alagoas e no Tribuna de Alagoas. O leitor encontrará abaixo a listagem geral das notícias e as transcrições. Esse quantitativo não expressa, no entanto, a totalidade das notícias que foram produzidas e publicadas, uma vez que as séries nas hemerotecas não estão completas. Também não podemos descartar algum equívoco no momento da coleta. De todo modo, é um conjunto muito significativo e que permitiu a pesquisadores do Laboratório de História da África e Afro-brasileira (LAHAFRO-UFAL) e posteriormente, do Laboratório de História e Estudo das Religiões (LHiER-UFAL) desenvolver pesquisas a nível de graduação e pós-graduação sobre as transformações históricas das religiões de matrizes africanas em Alagoas. A caminho continua aberto para outras pesquisas, novas coletas de fontes que poderão complementar estas e outros problemas e abordagens que ainda são necessários para o fortalecimento da memória das comunidades de terreiro e das lutas contra o racismo religioso no Brasil. Também foram coletadas notícias sobre outras religiões, mas esse material não recebeu o mesmo tratamento e atualmente está disponível no Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis-UFAL) como imagens e com uma listagem geral preliminar, que vai de 1902 a 2000. Colocamos à disposição dos/as pesquisadores/as interessados.

Agradeço aos discentes, hoje graduado/as, Alícia Ferreira, Renata Macêdo e Alberto Cardoso, bolsistas que tanto se dedicaram às tarefas dos projetos. Fica também minha gratidão ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-UFAL), à época coordenava o Edital Odè-Ayé e à Pró-Reitoria de Extensão/PROEX pelas bolsas. Ao povo de santo de Alagoas e ao Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis) dedico o trabalho, também aos docentes e discentes dos cursos de História da UFAL. *Irinéia Maria Franco dos Santos, 18/02/2024*

## Notícias da Imprensa sobre as Religiões Afro-Brasileiras

(Alagoas – 1905-2000)<sup>1</sup>

### 1905

1. A Tribuna – Maceió, 12 de maio de 1905, p. 2. Oxalá (defesa do governador Euclides Malta). (TR 12.05.1905 01)

### 1911

1. A Tribuna – Maceió, 7 de julho de 1911. Círculo Esotérico de Comunhão e Pensamento (encarregado Paulo d'Assumpção Mendonça; Delegado Geral A. O. Rodrigues). (TR 07.07.1911 01)
2. A Tribuna – Maceió, 24 de dezembro de 1911. Círculo Esotérico de Comunhão e Pensamento (encarregado Paulo d'Assumpção Mendonça; Delegado Geral A. O. Rodrigues). (TR 07.07.1911 02)

### 1912<sup>2</sup>

1. Jornal de Alagoas – Maceió, domingo, 4 de fevereiro de 1912. Bruxaria – Xangô em ação – a oligarquia e o oghum; O povo invade os covis – documentos preciosos – um bode sacrificado – exposição de ídolos e bugigangas. (JA 04.02.1912 01)
2. Jornal de Alagoas – Maceió, s/d. Bruxaria – uma sessão de feitiçaria – a musica e cantigas dos “filhos de santo”; as camadas dos mysterios – xangô em confusão – notas e informações. (JA s/d. 1912 02)
3. Jornal de Alagoas – Maceió, quinta-feira, 8 de fevereiro de 1912. Bruxaria: xangô em confusão – mais notas e informações – os mysterios da carne – “santo” de Santa Luzia do Norte; Vergonhoso!... (JA 08.02.1912 03)
4. Jornal de Alagoas – Maceió, terça-feira, 13 de fevereiro de 1912. Os Mysterios do “Xangô”. Xangô em photographia; movimento associativo – Liga dos Republicanos Combatentes em Homenagem a Miguel Omena. (JA 13.02.1912 04)
5. Jornal de Alagoas – Maceió, quinta-feira, 15 de fevereiro de 1912. Oghum taió não vem cá. (JA 15.02.1912 05)

---

<sup>1</sup> Resultado dos Projetos de Extensão Odè Ayé Editais 2010-2011 e 2011-2012: *Religiões Afro-brasileiras em notícias: levantamento e catalogação de notícias da imprensa maceioense sobre o candomblé e a umbanda (1960-2000)* e *Religiões Afro-brasileiras em notícias: levantamento e catalogação de notícias da imprensa maceioense sobre o candomblé e a umbanda (1900-1950)*. As fotografias estão disponíveis no Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis-UFAL).

<sup>2</sup> Todas as fotografias das notícias de 1912 foram retiradas do Laboratório de Estudos da Cidade do ICS-UFAL, uma vez que os jornais desse ano não estão disponíveis no IHGAL ou APA.

6. Jornal de Alagoas – Maceió, sabbado, 17 de fevereiro de 1912. C.C. Republicano; Mascarada; O Sr. Euclides Malta falla a “Gazeta” (retirado da Gazeta de Notícias de 5 de fevereiro de 1912). (JA 17.02.1912 06)
7. Jornal de Alagoas – Maceió, terça-feira, 20 de fevereiro de 1912. Prato do dia; Por nossa conta; Nas ruas; A volta do oligarcha. (JA 20.02.1912 07)
8. Jornal de Alagoas – Maceió, sabbado, 24 de fevereiro de 1912. 24 de fevereiro; Reflexões. (JA 24.02.1912 08)

### **1927**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 18 de fevereiro de 1927. Bruxaria. (JA 18.02.1927 01)

### **1936**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 27 de setembro de 1936, p. 3. Fanatismo, consequência moral da superstição e penúria. (JA 27.09.1936 01)
2. Jornal de Alagoas – Maceió, 30 de setembro de 1936, p.3. A festa da Rainha do Mar. (JA 30.09.1936 02)
3. Jornal de Alagoas – Maceió, 4 de outubro de 1936, p. 1. Religiões negras da Bahia. (JA 04.10.1936 03)
4. Jornal de Alagoas – Maceió, 11 de outubro de 1936, p. 8. No silêncio da noite o candomblé de “Oxum” trabalhava. (JA 11.10.1936 04)
5. Jornal de Alagoas – Maceió, 4 de novembro de 1936, p.4. Culto da natureza entre os negros bantús. (JA 04.11.1936 05)

### **1937**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 30 de maio de 1937, s/p. Homenagem a Nina Rodrigues. (JA 30.05.1937 01)

### **1938**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 5 de março de 1938, p. 8. Macumba para ella deixar. (JA 05.03.1938 01)
2. Jornal de Alagoas – Maceió, 30 de março de 1938, s/p. Macumba imberê na esquina da rua Affonso Penna. (JA 30.03.1938 02)
3. Jornal de Alagoas – Maceió, 15 de maio de 1938, p. 3. O negro em Alagoas: Na integra a palestra do escritor Valdemar Cavalcanti. (JA 15.05.1938 03)

4. Jornal de Alagoas – Maceió, 6 de outubro de 1938, p. 1. Macumba na Avenida da Paz. (JA 06.10.1938 04)

### **1939**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 19 de fevereiro de 1939, p. 4. Escravos, ainda, no interior da Parahyba. (JA 19.02.1939 01)
2. Jornal de Alagoas – Maceió, 9 de abril de 1939, p. 5. O negro na literatura brasileira. (continuação p.6) (JA 09.04.1939 02)
3. Jornal de Alagoas – Maceió, 23 de julho de 1939, p. 12. Na Macumba: quando gritam: "A polícia!" houve um terror pânico o "médium" emudeceu como por encanto e as mulheres escapuliram pelos quintaes quebrando as cercas. (JA 23.07.1939 03)

### **1941**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 26 de junho de 1941, p. 6. A macumbeira enfiou o facão no ouvido da criança. (JA 26.06.1941 01)

### **1943**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 7 de março de 1943, p. 4. Os negros, os mulatos e a "nova ordem". (JA 07.03.1943 01)

### **1946**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 06 de julho de 1946, p. 1. Cercados os macumbeiros no terreiro da casa 13. (JA 06.07.1946 01)

### **1948**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 23 de junho de 1948, s/p. Macumbas e candomblés. (JA 23.06.1948 01)
2. Jornal de Alagoas – Maceió, 24 de outubro de 1948, s/p. Combate a macumba. (JA 24.10.1948 02)
3. Jornal de Alagoas – Maceió, 24 de outubro de 1948, (última página). Em ação a polícia contra a macumba: confissão do “pai de santo” e novas cartas da suicida. (JA 24.10.1948 03)
4. Jornal de Alagoas – Maceió, 24 de outubro de 1948, (conclusão da última página). Em ação polícia... (JA 24.10.1948 04)
5. Jornal de Alagoas – Maceió, 23 de outubro de 1948, (última página). Suicidou-se a menor Luzinete devido ao baixo espiritismo. (JA 23.10.1948 05)

6. Jornal de Alagoas – Maceió, 23 de outubro de 1948, (conclusão da última página). Suicidou-se... (JA 23.10.1948 06)
7. Jornal de Alagoas – Maceió, 26 de outubro de 1948, p. 1. Macumba em Pajuçara e Poço até altas horas da madrugada. (JA 26.10.1948 07)
8. Jornal de Alagoas – Maceió, 26 de outubro de 1948, p.5. (conclusão da 1ª página) Macumba... (JA 26.10.1948 08)
9. Jornal de Alagoas – Maceió, 26 de outubro de 1948, p.2. Notas sociais: A propósito de Xangôs e macumbas. (JA 26.10.1948 09)

### **1949**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 17 de julho de 1949, (última página). “Salve todos os caboclinhos que vieram Juremá”. (JA 17.07.1949 01)
2. Jornal de Alagoas – Maceió, 31 de julho de 1949, (última página). O “carregador de Exú” errou o lance. (JA 31.07.1949 02)
3. Jornal de Alagoas – Maceió, 31 de julho de 1949, p.4. (continuação da notícia O “carregador de Exú...”). História de macumba. (JA 31.07.1949 03)

### **1950**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 17 de janeiro de 1950, p. 3. Xangô em Bom Parto. (JA 17.01.1950 01)
2. Jornal de Alagoas – Maceió, 02 de abril de 1950, p. 6, (continuação página 5). A macumba e o changô para os terreiros de Maceió. (JA 02.04.1950 02)
3. Jornal de Alagoas – Maceió, 02 de abril de 1950, p. 5, (continuação). Da Africa recôndita... (JA 02.04.1950 03)
4. Jornal de Alagoas – Maceió, 30 de maio de 1950, s/p. C. Regis (continuação de notícia – Intromissão do repórter na casa do changô; muita gente boa frequenta as cerimônias). (JA 30.05.1950 04)

### **1951**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 24 de junho de 1951, s/d. Em torno da Arte Negra. (JA 24.06.1951 01)

### **1952**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, quarta-feira, 9 de janeiro de 1952, s/p. (IV Semana Nacional de Folclore, ocorreu de 03 a 10 de Janeiro de 1952 em Maceió). Debates sobre a regulamentação dos cultos africanos. Manifestaram-se os senhores Théo Brandão, René Ribeiro, Edson

Carneiro e Enio de Freitas e Castro – Plano de pesquisa, o tema de hoje à tarde – Palestra do Prof. Rossini Tavares – Outras notas. (JA 09.01.1952 01)

#### **1954**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 21 e fevereiro de 1954, p. 4. Possuída de um espírito mau, expulsou a mãe sexagenária. (JA 21.02.1954 01)

#### **1955**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 05 de janeiro de 1955 p.1. (caderno II) Sincretismo Religioso Afro Brasileiro. (JA 05.01.1955 01)

#### **1956**

1. Jornal de Alagoas – Maceió, 25 de março de 1956 p.1. (caderno II) Religiões Negras. (JA 25.03.1956 01)

#### **1960**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 19 de janeiro de 1960. “Falou sobre Xangôs e Macumbas o professor Estácio de Lima.” (JA 19.01.1960 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 31 de janeiro de 1960. Igreja e tradição: Um templo centenário no coração de S. Paulo - N.S do Rosário a “Iemanjá” dos negros crentes mensagem de fé sob o horror do cativo. (JA 31.01.1960 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 23 de março de 1960. Parentes da noiva de Ossano não pretendiam ver o enlace. (JA 23.03.1960 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 28 de abril de 1960. Terreiros de Macumba estão perturbando os hospitalizados. (JA 28.04.1960 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 13 de maio de 1960. Cultos Afro-brasileiros ocuparam os parlamentares. “Exu baixou” no terreiro, mas não se descobriu o pai de santo. (JA 13.05.1960 05)
6. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 15 de julho de 1960. Macumba prejudica o hospital. (JA 15.07.1960 06)
7. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 02 de agosto de 1960. Dorothy Dandrigge apela para o “pai de santo.” (JA 02.08.1960 07)

#### **1961**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 12 de novembro de 1961. Ameaças ao culto de orixá: Santos, p.1. (JA 12.11.1961 01)

### **1963**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 29 de agosto de 1963. 'Pai de santo' foi desencarnando na base de foiçada. (JA 29.08.1963 01)

### **1965**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, 06 de fevereiro de 1965. São Sebastião foi festejado no mais puro ritual santo. (JA 06.02.1965 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 31 de julho de 1965. "Pai de Santo" infelicitou cinco menores, todas irmãs, p.5. (JA 31.07.1965 02)

### **1966**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 25 de janeiro de 1966. Sangue no terreiro de Macumba um morto e vários na polícia, p.6. (JA 25.01.1966 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 28 de janeiro de 1966. Lavagem do Bonfim mantém a sua tradição de outrora. (JA 28.01.1966 02)

### **1967**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 01 de março de 1967. Rainha Umbaja não recebeu homenagem e "pai-de-santo diz: Náutico ganha castigo, p.5. (JA 01.03.1967 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 13 de julho de 1967. Esfaqueado em terreiro de xangô, p.5. (JA 13.07.1967 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 14 de julho de 1967. Ladra e mãe de santo cúmplices nos roubos, p.5. (JA 14.07.1967 03)

### **1970**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 22 de agosto de 1970. Afro umbandistas faz festa de "arromba", p.5. (JA 22.08.1970 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 29 de agosto de 1970. Xangôs incomodam em Ponta Grossa, p.5. (JA 29.08.1970 02)



## 1972

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira (?) 04 de maio de 1972. CSA anuncia macumba pra intimidar Orlandinho / Macumba é jôgo sujo do CSA diz Orlandinho. (JA 04.05.1972 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 01 de junho de 1972. O Exu. (JA 01.06.1972 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 05 de novembro de 1972. Pai de Santo deixa Xangô pelo teatro e destaca-se na arte. (JA 05.11.1972 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 10 de dezembro de 1972. Milhares viram exibição de 80 centros umbandeiros às homenagens a Iemanjá. (JA 10.12.1972 04)

## 1973

1. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 15 de junho de 1973. Igreja vai estudar a umbanda, p.2. (JA 15.06.1973 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 20 de setembro de 1973. Caboclo castiga filhas de santo que erram no terreiro, p.2. (JA 20.09.1973 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 07 de dezembro de 1973. Umbandistas de todo o Estado reúnem-se na avenida para homenagear à Iemanjá, p.5. (JA 07.12.1973 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 08 de dezembro de 1973. Maceió faz festa hoje para Iemanjá, p.8. (JA 08.12.1973 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 11 de dezembro de 1973. Homenagens a Iemanjá foram muitas, p.1. (JA 11.12.1973 05)

## 1974

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 31 de Julho de 1974. Doméstica “pegou espírito” e ateou fogo às vestes. (JA 31.07.1974 01)

## 1975

1. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 24 de junho de 1975 Seguidores do Umbandismo em Maceió protestaram ontem a noite sua homenagem ao Deus trovão, p.1º caderno. (JA 24.06.1975 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 05 de julho de 1975. Título de Rei e Coroa gera guerra na Umbanda. (JA 05.07.1975 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 09 de setembro de 1975. Umbandistas realizam festividades, p.5. (JA 09.09.1975 03)

## 1976

1. Jornal de Alagoas. Maceió, 28 de janeiro de 1976. Babalorixá anuncia sua coroação de Rei em Al. (JA 28.01.1976 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 01 de fevereiro de 1976. Rei do Candomblé tem sua coroação condenada. (JA 01.02.1976 02)
3. Gazeta de Alagoas. Maceió, 04 de março de 1976. Tomando Posse / Cobrador de araque. (GA 04.03.1976 03)
4. Gazeta de Alagoas. Maceió, 14 de março de 1976. Que obteve. (GA 14.03.1976 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, 22 de junho de 1976. Umbanda outra vez em pé de guerra. Não a Pai Maciel. (JA 22.06.1976 05)
6. Diário de Pernambuco. Maceió, 09 de julho de 1976. Babalorixá carioca é tido como vigarista. (DP 09.07.1976 06)
7. Jornal de Hoje. Maceió, 10 de julho de 1976. Coroar-se rei do candomblé é crime. (JH 10.07.1976 07)
8. Jornal de Alagoas. Maceió, 26 de julho de 1976. Perderam a manchete. (JA 26.07.1976 08)
9. Jornal de Alagoas. Maceió, 09 de setembro de 1976. Alagoano é escolhido para príncipe do Brasil por conselho de Xangô. (JA 09.09.1976 09)
10. Jornal de Alagoas. Maceió, 18 de setembro de 1976. Alagoano vai receber coroa. (JA 18.09.1976 10)
11. Diário de Pernambuco. Recife, 27 de novembro de 1976. Rei do Candomblé esteve visitando centros. (DP 27.11.1976 11)
12. Diário de Pernambuco. Recife, 27 de novembro de 1976. Candomblé: um culto deturpado no Brasil. (DP 27.11.1976 12)
13. Diário de Pernambuco. Recife, 27 de novembro de 1976. Despacho com ossada humana. (DP 27.11.1976 13)

## 1977

1. Jornal de Alagoas. Maceió, s/d. Federação de Umbanda está com duas diretorias. (JA s/d 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 26 de agosto de 1977. Será julgado réu que matou pai-de-santo. (JA 26.08.1977 02)

## 1979

1. Jornal de Alagoas. Maceió, 19 de junho de 1979. Doméstica espancada na localidade de Campestre. (JA 19.06.1979 01)

## 1980

1. Jornal de Alagoas. Maceió, 04 de abril de 1980. Príncipe do Candomblé no Brasil entrevistado pelo jornalista Élio Lessa (foto). (JA 04.04.1980 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 04 de abril de 1980. Candomblecistas farão 1º congresso em Maceió. (JA 04.04.1980 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, 10 de abril de 1980. Babalorixá vai reunir imprensa. (JA 10.04.1980 03)
4. Gazeta de Alagoas. Maceió, 16 de maio de 1980. Travesti feiticeiro usava cadáver para fazer macumba. (GA 16.05.1980 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, 17 de maio de 1980. Fiscalização dos cultos. (JA 17.05.1980 05)
6. Jornal de Alagoas. Maceió, 17 de novembro de 1980. Rei do Candomblé acha que Papa do Diabo é um louco. (JA 17.11.1980 06)

## 1981

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 01 de janeiro de 1981. Babalorixá prevê muita desgraça. (JA 01.01.1981 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 01 de janeiro de 1981. Degolaram agricultor macumbeiro. (JA 01.01.1981 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 01 de Janeiro de 1981. 1981 – concludentes revelações do rei do candomblé no Brasil. (JA 01.01.1981 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 10 de janeiro de 1981. Babalorixá explica a polêmica sobre santo. (JA 10.01.1981 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 11 de janeiro de 1981. “Pai de Santo” levado para o instituto penal. (JA 11.01.1981 05)
6. Tribuna de Alagoas. Maceió, quarta-feira 14 de janeiro de 1981. Mãe de santo é seqüestrada, torturada e morta. Ano II, nº 310. (TA 14.01.1981 06)
7. Jornal de Alagoas. Maceió, 15 de janeiro de 1981. Babalorixá quer a sua coroa e vai à justiça. (JA 15.01.1981 07)
8. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 15 de janeiro de 1981. Assassino de mãe de santo é identificado pela polícia. (JA 15.01.1981 08)
9. Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira 15 de janeiro de 1981. Assassino acusa pai de santo como mandante do crime. (TA 15.01.1981 09)

10. Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira 15 de janeiro de 1981. Pai de santo foi quem mandou torturar. (TA 15.01.1981 10)
11. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 16 de janeiro de 1981. Matador de Doralice é capturado. (JA 16.01.1981 11)
12. Gazeta de Alagoas. Maceió, sexta-feira 16 de janeiro de 1981. Polícia prende estudante que assassinou a filha de santo. (GA 16.01.1981 12)
13. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 16 de janeiro de 1981. “Pai de santo” está recolhido no xadrez. (JA 16.01.1981 13)
14. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 17 de janeiro de 1981. Piaçabuçu já tem casa de Abaça regida por Breno. (JA 17.01.1981 14)
15. Gazeta de Alagoas. Maceió, sábado 17 de janeiro de 1981. Assassinos trocam acusações e ambos culpam pai de santo. (GA 17.01.1981 15)
16. Jornal de Hoje. Maceió, sábado 17 de janeiro de 1981. Babalorixá tirou 100 mil da conta de filha assassinada. (JH 17.01.1981 16)
17. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 18 de janeiro de 1981. Pai de santo levado para instituto penal. (JA 18.01.1981 17)
18. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 20 de janeiro de 1981. Babalorixás: “Não admitimos maldade nem a violência.” (JA 20.01.1981 18)
19. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 21 de Janeiro de 1981. Polícia apura desabamento de “Xangô” em Ponta Grossa. (JA 21.01.1981 19)
20. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 13 de fevereiro de 1981. Príncipe e cassado por rei no município de Coruripe. (JA 13.02.1981 20)
21. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 19 de fevereiro de 1981. Matadores de “mãe de santo” serão ouvidos. (JA 19.02.1981 21)
22. Jornal de Alagoas. Maceió, 07 de março de 1981. Menor e raptada por “mãe de santo” que já está detida. (JA 07.03.1981 22)
23. Tribuna de Alagoas. Maceió, 07 de março de 1981. Mãe de santo seqüestra menor no Jacintinho. (TA 07.03.1981 23)
24. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 24 de março de 1981. Federação promoverá a Iª semana dos cultos afro-brasileiros. (JA 24.03.1981 24)
25. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 24 de março de 1981. Macumba: religião e ritual dos negros brasileiros. (JA 24.03.1981 25)
26. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 26 de março de 1981. “Pai de santo” diz que CSA vai ganhar no jogo em Salvador. (JA 26.03.1981 26)
27. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 03 de abril de 1981. Federação ultima detalhes para a semana dos cultos. (JA 03.04.1981 27)

28. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 17 de abril de 1981. Nos candomblés os adeptos fazem a páscoa dos orixás. (JA 17.04.1981 28)
29. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 23 de abril de 1981. Federação encerra com êxito a Iª semana afro-brasileira. (JA 23.04.1981 29)
30. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 08 de maio de 1981. Seguidores da Umbanda prestigiam no dia 13 o Preto Velho escravo. (JA 08.05.1981 30)
31. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 13 de maio de 1981. Terreiros lembram hoje preto velho. (JA 13.05.1981 31)
32. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 29 de maio de 1981. Pai de santo enforcado pelo exu “Zé Pilintra.” (JA 20.05.1981 32)
33. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 30 de maio de 1981. Suicídio dentro do xangô é investigado. (JA 30.05.1981 33)
34. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 13 de junho de 1981. Macumbeiro era sugador de sangue. (JA 13.06.1981 34)
35. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 13 de junho de 1981. “Pai de santo” sugava o sangue de crianças. (JA 13.06.1981 35)
36. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 16 de junho de 1981. Polícia apura sessão macabra. (JA 16.06.1981 36)
37. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 05 de julho de 1981. Ênio levou fé no pai-de-santo e a sua bola murchou. (JA 05.07.1981 37)
38. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 12 de julho de 1981. Pai de santo pretende gravar canto da seita com LP de 12 músicas. (JA 12.07.1981 38)
39. Gazeta de Alagoas. Maceió, 01 de agosto de 1981. Filho de santo quase era eliminado por babalorixá. (GA 01.08.1981 39)
40. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 16 de setembro de 1981. “Pai Maciel” viaja ao sul em nome da seita. (JA 16.09.1981 40)
41. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 18 de setembro de 1981. Museu expõe desenhos de trajes cerimoniais. (JA 18.09.1981 41)
42. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 19 de setembro de 1981. Candomblés dão festa para Cosme e Damião. (JA 19.09.1981 42)
43. Gazeta de Alagoas. Maceió, quarta-feira 21 de outubro de 1981. Rei do Candomblé diz que espiritismo está sendo comercializado. (GA 21.10.1981 43)
44. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 25 de outubro de 1981. Príncipe do candomblé rebate acusação do rei. (JA 25.10.1981 44)
45. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 27 de outubro 1981. “Pai Maciel” poderá assumir a seita africana na Paraíba. (JA 27.10.1981 45)

46. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 29 de outubro de 1981. Zeladores da seita africana declaram guerra a J. Mendes. (JA 29.10.1981 46)
47. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 03 de Novembro de 1981. Rei do candomblé apresenta seus documentos de sagração. (JA 03.11.1981 47)
48. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 08 de Dezembro de 1981. Candomblés festejam na praia o orixá Iemanjá com cantos e oferendas. (JA 08.12.1981 48)
49. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 10 de Dezembro de 1981. Chuvas prejudicam festa de Iemanjá na Praia da Pajuçara. (JA 10.12.1981 49)
50. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 31 de Dezembro de 1981. Babalorixá prevê para 82 a paz no mundo e farturas. (JA 31.12.1981 50)

## 1982

1. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 23 de abril de 1982. Candomblé faz festa e exalta deus da guerra, p.1. (JA 23.04.1982 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 19 de agosto de 1982. Semana destaca babalorixá que é ensaiador de baiana/Entre terreiro e folguedo, p.6. (JA 19.08.1982 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 06 de setembro de 1982. Este é babalorixá-  
{classificados, consultas}, p.B-7. (JA 06.09.1982 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 07 de outubro de 1982. Babalorixás vão ao Abi-Ackel protestar do “Painho” da TV, p.2. (JA 07.10.1982 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, 10 de outubro de 1982. Povo condena movimento contra Painho. (JA 10.10.1982 05)
6. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 11 de novembro de 1982. Religiosidade popular numa semana de estudos, p.7. (JA 11.11.1982 06)
7. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 08 de dezembro de 1982. Maceioense faz homenagem a iemanjá, p.1. (JA 08.12.1982 07)
8. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 18 de dezembro de 1982. Pai Maciel vê 1983 como ano importante, p.2. (JA 18.12.1982 08)
9. Jornal de Alagoas. Maceió, 18 de dezembro de 1982. Alagoas é berço da nação africana. (JA 18.12.1982 09)

## 1983

1. Jornal de Alagoas. Maceió, 12 de março de 1983. Seita diabólica pratica tortura nos seus adeptos. (JA 12.03.1983 01)

## 1984

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 05 de Julho de 1984. Macumbeiro mostra como ganhar no jogo do bicho. (JA 05.07.1984 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 05 de Julho de 1984. Quadrilha rouba caveiras e vende para feiticeiros. (JA 05.07.1984 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 06 de Julho de 1984. Azar no jogo do bicho: cambistas presos após denúncia de macumba. (JA 06.07.1984 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, 16 de Agosto de 1984. Macumba no telhado- diarista denúncia a vizinha que é bruxa. (JA 16.08.1984 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado, 29 de Dezembro de 1984. “Pai Maciel” prevê melhorias no setor econômico do país. (JA 29.12.1984 05)

## 1985

1. Jornal de Alagoas. Maceió, 11 de janeiro de 1985. Antropólogo pesquisa coleção afro-brasileira de alagoanos. (JA 11.01.1985 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 20 de janeiro de 1985. Objeto afro-brasileiro é estudado em Alagoas. (JA 20.01.1985 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 14 de Abril de 1985. Candomblé presta homenagem a Oxum. (JA 14.04.1985 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 31 de maio de 1985. Mãe Menininha recebe alta de hospital após crise cardiovascular. (JA 31.05.1985 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 02 de junho de 1985. Em 10 anos surge grande acervo cultural. (JA 02.06.1985 05)
6. Gazeta de Alagoas. Maceió, terça-feira, 18 de junho de 1985. Irmã Jurema morre: suicídio ou assassinato? (GA 18.06.1985 06)
7. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 04 de agosto de 1985. Candomblé realiza festa em Feira Nova. (JA 04.08.1985 07)
8. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 19 de outubro de 1985. O Xangô alagoano na coleção perseverança. (JA 19.10.1985 08)
9. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira, 20 de novembro de 1985. Dia da consciência negra. Os negros e o racismo no Brasil de hoje. (JA 20.11.1985 09)
10. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 22 de novembro de 1985. Ministro garante que implantará Memorial Zumbi. (JA 22.11.1985 10)
11. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 27 de novembro de 1985. Candomblé alagoano de luto. (JA 27.11.1985 11)

12. Jornal de Alagoas. Maceió, 04 de dezembro de 1985. Orientação espiritual, p.A-7. (JA 04.12.1985 12)
13. Jornal de Alagoas. Maceió, 05 de dezembro de 1985. Orientação espiritual. (JA 05.12.1985 13)
14. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 27 de dezembro de 1985. Maciel e seus búzios anunciam mais petróleo para o Estado, p.A-7. (JA 27.12.1985 14)

## 1986

1. Gazeta de Alagoas. Maceió, 19 de janeiro de 1986. Rei do Candomblé no Brasil é alagoano. (GA 19.01.1986 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 21 de fevereiro de 1986. Babalorixás fazem festa em Feira Nova, p.B-8. (JA 21.02.1986 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 07 de março de 1986. Festa no Jacintinho coroa nova princesa do Candomblé, p.B-8. (JA 07.03.1986 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 04 de maio de 1986. Eleição de ialorixá é irregular, p.A-2. (JA 04.05.1986 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 17 de maio de 1986. Umbandistas festejam hoje o preto velho, p.B-8. (JA 17.05.1986 05)
6. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 12 de julho de 1986. Mãe estrangula filho possuída pelo demônio, p.B-10. (JA 12.07.1986 06)
7. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 12 de julho de 1986. Pai de santo já previa que o menino não escaparia da morte, p.B-10. (JA 12.07.1986 07)
8. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 12 de julho de 1986. População revoltada quase lincha a mãe criminosa, p.B-10. (JA 12.07.1986 08)
9. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 13 de julho de 1986. Curandeiro afirma: menino era possuído pelo demônio, p.1. (JA 13.07.1986 09)
10. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 17 de agosto de 1986. De luto, candomblé ainda chora a morte de Mãe Menininha, p.A-8. (JA 17.08.1986 10)
11. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 17 de agosto de 1986. Maciel: cumpriu sua missão, p.A-8. (JA 17.08.1986 11)
12. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 07 de setembro de 1986. Macumba não existe, p.A-6. (JA 07.09.1986 12)
13. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 15 de novembro de 1986. Pai Maciel prevê confusão e desordem na eleição, p.A-9. (JA 15.11.1986 13)



14. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 30 de novembro de 1986. Maceió condena a apartheid, p.1. (JA 30.11.1986 14)
15. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 30 de novembro de 1986. Maceió fará comício-show contra o racismo africano, p.A-2. (JA 30.11.1986 15)
16. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 03 de dezembro de 1986. Protesto contra o “Apartheid” conta com o apoio da prefeitura, p.A-2. (JA 03.12.1986 16)
17. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 11 de dezembro de 1986. Lei proíbe os despachos de umbandistas, p.1. (JA 11.12.1986 17)
18. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 25 de dezembro de 1986. Negros em NY reagem e agridem adolescente branco, p.A-15. (JA 25.12.1986 18)
19. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 30 de dezembro de 1986. Cabeleireira que é repreendida acusou pai-de-santo, p.1. (JA 30.12.1986 19)

## 1987

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 03 de fevereiro de 1987. Pai-de-santo estupra garçõnete numa sessão, p.A-10. (JA 03.02.1987 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 04 de março de 1987. Federação acusa entidade do culto de charlatanismo. (JA 04.03.1987 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, 04 de março de 1987. Federação dos Cultos em Geral (nota oficial). (JA 04.03.1987 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 17 de abril de 1987. Biu do Xangô, p.A-10. (JA 17.04.1987 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 14 de junho de 1987. “Escrava” Rosa faz 100 anos, p.A-1. (JA 14.06.1987 05)
6. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 14 de junho de 1987. Mulher mais velha de Pão-de-Açúcar é filha de escravos e tem 100 anos, p.A-5. (JA 14.06.1987 06)
7. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 23 de agosto de 1987. O homem que desmanchou pacto com o diabo, p.A-6. (JA 23.08.1987 07)
8. Jornal de Alagoas. Maceió, 11 de dezembro de 1987. Lei proíbe despachos de Umbandistas, p. 1. (JA 11.12.1987 08)

## 1988

1. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 02 de julho de 1988. Adeptos de religiões afro-brasileiras vão realizar um encontro. (JA 02.07.1988 01)
2. Jornal de Alagoas. (Jornal dos Caetés) São Miguel dos Campos, quarta-feira, 24 de agosto de 1988. Políticos apelam para os orixás nestas eleições. (JA 24.08.1988 02)
3. Jornal de Alagoas. (Jornal do Norte) Porto Calvo, quinta-feira 01 de setembro de 1988. Axé organizado. (JA 01.09.1988 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 06 de novembro de 1988. Místicos prevêem resultados da eleição. (JA 06.11.1988 04)

## 1989

1. Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira, 04 de janeiro de 1989. Babalorixá alagoano prevê a queda de Sarney. (JA 04.01.1989 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 17 de janeiro de 1989. Pai Léo prevê quem será o presidente, p.A-12. (JA 17.01.1989 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira, 01 de abril de 1989. Espíritas realizam festejos, p.A-5. (JA 01.04.1989 03)
4. Gazeta de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 31 de agosto de 1989. “Babalorixá” morto a porta de sua casa, p.20. (GA 31.08.1989 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 31 de agosto de 1989. Pai de santo é executado a tiros, p.A-8. (JA 31.08.1989 05)
6. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 01 de setembro de 1989. Feitiço provocou o assassinato do pai “biu”, p.A-8. (JA 01.09.1989 06)
7. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 13 de outubro de 1989. Em pauta a superstição da sexta-feira 13. (Pai Maciel recomenda muita prudência), p.A-3. (JA 13.10.1989 07)

## 1990

1. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 23 de janeiro de 1990. Feiticeiro encontrado morto e a amante sumiu, p.A-1. (JA 23.01.1990 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 23 de janeiro de 1990. Feiticeiro achado morto ao lado da estátua do demônio, p.A-8. (JA 23.01.1990 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 21 de julho de 1990. Morte de pai de santo está ligada a suas atividades, p.B-8. (JA 21.07.1990 03)
4. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 04 de agosto de 1990. Babalorixá também (...) (JA 04.08.1990 04)
5. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 28 de novembro de 1990. Pai Maciel, p.B-1. (JA 28.11.1990 05)

6. Jornal de Alagoas. Maceió, sábado, 08 de dezembro de 1990. Caderno 2. Dos mares da vida vem a luz de mãe Yemanjá, p.B-1. (JA 08.12.1990 06)

### **1991**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 05 de julho de 1991. Umbanda já conta com seu candidato à câmara, p.A-3. (JA 05.07.1991 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 31 de outubro de 1991. Pai Maciel é ameaçado de morte. (JA 31.10.1991 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 29 de dezembro de 1991. Previsões para 92 são otimistas, mas pessoas estão descrentes. (JA 29.12.1991 03)

### **1992**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 02 de agosto de 1992. Pais-de-santo fazem festa de desagravo, p.A-4. (JA 02.08.1992 01)

### **1993**

1. Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 26 de março de 1993. Mãe de santo prepara festa em Arapiraca, p.A-2. (JA 26.03.1993 01)
2. Jornal de Alagoas. Maceió, 30 de março de 1993. “Collor fez macumba para matar Ulysses”, p.A-4. (JA 30.03.1993 02)
3. Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 13 de julho de 1993. Macumbeiro é morto com esposa a tiros, p.B-1. (JA 13.07.1993 03)

### **1994**

1. Gazeta de Alagoas. Maceió, quarta-feira 12 de janeiro de 1994. Rei do candomblé escolhe a Serra da Barriga para ritual, p. A-5. (GA 12.01.1994 01)
2. Gazeta de Alagoas. Maceió, sexta-feira 20 de agosto de 1994. Religiões afro de Alagoas fazem encontro integrado. (GA 20.08.1994 02)
3. Gazeta de Alagoas. Maceió, domingo 09 de outubro de 1994. Presença de traços culturais africanos nas religiões nas religiões afro-brasileiras da atualidade, p.B-4. (GA 09.10.1994 03)
4. Gazeta de Alagoas. Maceió, domingo 13 de novembro de 1994. Um ano de impunidade: caso do menino morto em ritual de magia negra empaca na justiça, p. A-6. (GA 13.11.1994 04)

## 1995

1. Gazeta de Alagoas, Maceió, domingo 01 de janeiro de 1995, Búzios: 95 será o ano das crianças regidos por orixás. Tarôs prevêm ano de justiça e paz, p.A-8. (GA 01.01.1995 01)
2. Gazeta de Alagoas. Maceió, domingo 14 de maio de 1995. Juiz liberta macumbeiro que matou e esquartejou menor em ritual satânico, p. A-6. (GA 14.05.1995 02)
3. Gazeta de Alagoas. Maceió, sábado 09 de dezembro de 1995. Nota sobre a Umbanda, p.1. (GA 09.12.1995 03)

## 1996

1. Tribuna de Alagoas Maceió, domingo 22 de setembro de 1996. Macumbeiros matam meninas e são presos. (TA 22.09.1996 01)
2. Tribuna de Alagoas. Maceió, domingo 12 de novembro de 1996. Mãe-de-santo mata mulher em ritual satânico, p.13. (TA 12.11.1996 02)
3. Tribuna de Alagoas. Maceió, domingo, 22 de dezembro de 1996. Búzios anunciam ano venturoso, p.13. (TA 22.12.1996 03)
4. Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 25 de dezembro de 1996. Pistoleiros matam pai- de -santo, p.12. (TA 25.12.1996 04)

## 1997

1. Tribuna de Alagoas. Maceió, sábado 15 de fevereiro de 1997. O reinado do Candomblé, {tribuna 2} p.1. (TA 15.02.1997 01)
2. Tribuna de Alagoas. Maceió, quarta-feira 02 de julho de 1997. Pai de santo é acusado de ter estuprado a vizinha, p.3. (TA 02.07.1997 02)
3. Tribuna de Alagoas. Maceió, quarta-feira 15 de outubro de 1997. Babalorixá é acusado de tentar matar três irmãos, p.12. (TA 15.10.1997 03)
4. Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira 20 de novembro de 1997. Comemorações em Alagoas lembram Zumbi, p.9. (TA 20.11.1997 04)
5. Tribuna de Alagoas. Maceió, domingo 28 de dezembro de 1997. Místicos anunciam previsões para 1998, p.7. (TA 28.12.1997 05)

## 1998

1. Tribuna de Alagoas. Maceió, sábado, 06 de junho de 1998. Evento Afro comemora o “Boi Itá Odè,” p.3. (TA 06.06.1998 01)

2. Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 28 de maio de 1998. (Folclore/ religião) Mestre Zome em vídeo, p.3. (TA 28.05.1998 02)

### **1999**

1. Tribuna de Alagoas. Maceió, sábado, 11 de abril de 1999. Babalorixá usava bebês em ritual de magia negra, p.6. (TA 11.04.1999 01)
2. Tribuna de Alagoas. Maceió, quarta-feira, 01 de setembro de 1999. Vozes D'África: Rei do candomblé no Brasil fala da importância da cultura afro, p.1. (TA 01.09.1999 02)
3. Tribuna de Alagoas. Maceió, sexta-feira 22 de outubro de 1999. Vidente prevê epidemia em AL, p.8. (TA 22.10.1999 03)

### **2000**

1. Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira 30 de março de 2000. Uganda perplexa com seita, p.11. (TA 30.03.2000 01)
2. Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira 06 de abril de 2000. Seita era rica em dinheiro e adeptos p.11. (TA 06.04.2000 02)
3. Tribuna de Alagoas. Maceió, quarta-feira 13 de setembro de 2000. Aposentadoria para pais e mães de santo, p.10. (TA 13.09.2000 03)
4. Tribuna de Alagoas. Maceió, sábado 09 de dezembro de 2000. Umbandistas prestam homenagem a Iemanjá, p.7. (TA 09.12.2000 04)
5. Tribuna de Alagoas. Maceió, domingo 24 de dezembro de 2000. Orixás recebem flores e frutas, p.16. (TA 24.12.2000 05)

**Oxalá**

Já não se pode contestar que a posse absoluta da verdade que nos assiste, nos dá o direito de censuramos a facilidade com que o oposicionismo, baldo de razões para manter-se, architecta factos a seu bel prazer afim de armar ao effeito.

Uma prova inilludível do nosso asserto resalta do contradictorio artigo do *Correio* de bontem, no qual os nossos adversários revelaram sua fraqueza para corresponde a altura a que eram obrigado ao raptto que lhes lançamos desafiando-os a que exhibissem as provas dos actos atentatórios dos direitos dos nossos concidadãos, commettidos pelo criterioso e honrado sr. Dr. Governador do Estado.

Pediram-nos um prazo; nos mandaram esperar, e, quando suppunhamos que desta vez os documentos tremendos com que nos confundiriam, provocariam até uma denuncia contra o chefe do poder público, voltam ao assumpto, já muito enfadonho pela insistência systematica com que tem sido reeditado, e, desta vez, com uma exigência singularíssima.

Os nossos adversários accusam o governo por factos clamorosos; pedimos-lhes as provas, porque, conforme as regras de jurisprudência, a prova cabe a quem se queixa, e elles fogem, alegando que governado não oppõe provas para rebatel-os!

[trecho ilegível]

O *Correio* já confessa que o governo não põe em pratica os processos selvagens, porque sabe que são contra producentes.

O *Correio* affirma finalmente que o governo cumpre o seu dever!

Não perdemos de todo o nosso tempo: alguma cousa conseguimos de tão encaniçados inimigos.

E oxalá que fosse isso o prenuncio da extinção dessa campanha de ódios e vitupérios que tanto rebaixa a quem a provoca e alimenta!

Oxalá!

---

**Mirem-se...**

Offerecemos hoje aos que se fazem cegos um espelho onde deverão mirar-se, para não continuarem a alimentar vans e chimericas esperanças, ou, antes, para não prosseguirem no feio systema que adoptaram, de illudir opinião publica.

Cada dia cresce mais no conceito do Estado a confiança no pujante Partido chefiado pelo exm. Sr. Dr. Euclides Malta.

Agora mesmo tivemos mais uma prova de nosso asserto pelos telegramas dirigidos a s. exc. E ao exm. Sr. Dr. Joaquim Paulo pelos nossos distintos amigos leaes correligionários-coronel Eneas de Araujo e major Pedro Abreu Pereira Lima.

Mirem-se neste espelho os nossos adversários.

Eis os telegramas em sua integra.

Pão de Assucar, 11 de Maio. – Exm. Senador Euclides. – Maceió. – Adheri com sessenta eleitores partido caefiado por v. exc. Fazendo causa comum município, Sant’Anna estimado amigo Enéas Araújo. Publique Saudações. – *Pedro Abreu Pereira e Silva*.

Pão de Assucar, 11 de Maio. – governador. – Maceió. – Coronel Pedro Abreu principal elemento opposição município aderiu partido chefiado distincto amigo senador Euclides. Publique. – *Enéas Araújo*.

**A Tribuna – Maceió, 7 de Julho de 1911. Círculo Esotérico de Comunhão e Pensamento (encarregado Paulo d’Assumpção Mendonça; Delegado Geral A.O. Rodrigues). (TR 07.07.1911 01)**

### **Circulo Esotérico da Communhão do Pensamento**

O Circulo Esoterico <<I.H.V.H>> com sede no Rio de Janeiro, é um circulo de communhão de pensamentos dos associados e tem por fim:

- a) Promover o estudo das forças occutas da natureza e do homem;
- b) Promover o despertar das energias creativas latentes no pensamento de cada associado, de acordo com as leis das vibrações invisíveis;
- c) Fazer que essas energias convirjam no sentido de assegurar o bem estar phisycó, moral e social dos seus membros, mantendo-lhes a saúde do corpo e do espirito;
- d) Concorrer na medida de suas forças para que a Harmonia, o Amor, a Verdade, a Justiça se effectivem cada vez mais entre os homens.

Os sócios pagarão de [?] 5\$000, inscripção 2\$000, de instrucção 3\$000, annualidade 5\$000, diploma 5\$000, total 20\$000.

Delegado Geral, A.O. Rodrigues.

Enviaremos, gratuitamente, além de Estatutos, etc., a todas as pessoas que desejarem conhecer o valor do Cir. do Pens. e nos solicitarem, um folheto, denominado <<Vibrações do Pensamento>>, onde encontram se um estudo detalhado das forças occultas e diversos atestados de benefícios obtidos pelos membros do mesmo Cir.

### **O Pensamento**

Orgam do Cir. Esot. da Com. do Pensamento. e do Brazil-Psychico-Astrologico. Dedicado aos altos estudos da philophia occulta.

Assignatura annual 7\$000 dando direito a um valioso premio, com acrescimo de mais 500 réis para registro e porte.

Acceitamos pessoas que se encarreguem de fazer a propaganda do Cir. nos municípios d'este Estado.

Temos a venda as melhores obras existentes sobre sciencias occultas, editadas pelo Brasil-Psychico-Astrologico.

Toda a correspondência deve ser dirigida para A. O. Rodrigues. Praça Tiradentes 48, Capital Federal, ou, n'este Estado para o abaixo assignado, à rua do Commercio n. 139.

O encarregado,

Paulo d'Assumpção Mendonça.

**A Tribuna – Maceió, 24 de dezembro de 1911. Círculo Esotérico de Comunhão e Pensamento (encarregado Paulo d' Assumpção Mendonça; Delegado Geral A.O. Rodrigues). (TR 07.07.1911 02)**

### **Circulo Esotérico da Communhão do Pensamento**

O Circulo Esoterico <<I.H.V.H>> com sede no Rio de Janeiro, é um circulo de communhão de pensamentos dos associados e tem por fim:

- a) Promover o estudo das forças occultas da natureza e do homem;
- b) Promover o despertar das energias creativas latentes no pensamento de cada associado, de acordo com as leis das vibrações invisíveis;
- c) Fazer que essas energias convirjam no sentido de assegurar o bem estar phisycos, moral e social dos seus membros, mantendo-lhes a saúde do corpo e do espirito;
- d) Concorrer na medida de suas forças para que a Harmonia, o Amor, a Verdade, a Justiça se effectivem cada vez mais entre os homens.

Os sócios pagarão de joia 5\$000, inscripção 2\$000, de instrucção 3\$000, annualidade 5\$000, diploma 5\$000, total 20\$000.

Delegado Geral, A.O. Rodrigues

### **O Pensamento**

Orgam do Cir. Esot. da Com. do Pensamento. e do Brazil-Psychico-Astrologico. Dedicado aos altos estudos da philophia occulta.

Assignatura annual 7\$000 dando direito a um valioso premio, com accrescimo de mais 500 réis para registro e porte.

Acceitamos pessoas que se encarreguem de fazer a propaganda do Cir. nos municípios d'este Estado.

Temos a venda as melhores obras existentes sobre sciencias occultas, editadas pelo Brasil-Psychico-Astrologico.

Toda a correspondência deve ser dirigida para A. O. Rodrigues. Praça Tiradentes 48, Capital Federal, ou, n'este Estado para o abaixo assignado, à rua do Commercio n. 139.

O encarregado,



**Jornal de Alagoas – Maceió, domingo, 4 de fevereiro de 1912.**

**Bruxaria**

Xangô em ação – a oliarchia e o oghum; O povo invade os covis – documentos preciosos – um bode sacrificado – exposição de ídolos e bugigangas.

A repulsa provocada entre o povo em geral pelos últimos actos do sr. Euclides Malta rapidamente se transformou em ódio, quando se soube que o execrado governador de alagoas, escapando-se pelos fundos de palácio para tomar em bebedouro, longe das vistas do povo, um expresso com destino a Cinco Pontas e garantido pelo ilustre Coronel Fabricio de Mattos, na capital do vizinho Estado affirmara que d'aqui sahira muito naturalmente, não lhe faz no o povo nenhuma manifestação de desagrado.

Esse ódio que alastrada se por todos aquelles que não faziam parte da camarilha abjecta e da reduzida guarda de escribas do refinado oligarca como enorme caldeia efervescente, augmentou quando se teve a certeza de que o sr. Euclides Malta, antes de sair ás escondidas, ordenara maior força na pilha da bruxaria.

Sabia se que entre o nefasto governo do sr. Euclides Malta e as inúmeras casas de feitiçaria barata, profusamente espalhada pela cidade, existia a mais estreita afinidade. Sabia-se que a grande força em que o inepto oligarca apoiava o governo era o “Xangô”, e com essa confiança de fetiche ignorante mantinha em completa desorganização a sua policia e em completa debandada todos os outros poderes orgânicos do Estado, locupletando-se manhosamente do pret de uma centena de praça, que nunca existiram, em proveito dessas casas, que a policia devia antes destruir para o socego e moralidade dos habitardes desta cidade.

Sabia se que o sr. Euclides Malta e os áulicos palacianos assiduamente frequentavam esses antros endemoniados, que entre nós, para escarneo de uma população inteira. Constituían ameaçadores e perigosos focos de indolência e prostituição. Mas o que era preciso era ver, tendo diante dos olhos bem abertos de milhares de pessoas, as provas palpáveis e incontestes da baixeza de indivíduos que abruptamente se assenhoriaram das posições.

O povo quiz isto fazer e fel-os.

Era uma pequena sala, cheia de pinturas grosseiras, de byeroglyphos de ídolos, de adufos, bancos imundos e porcarias, onde o suor dos negros, coagulado pelo pó em constante suspensão impregnava a acanhada atmosfera, envenenando os assistentes; e foi isso, que anteontem se acabou pelas mãos de quase duas mil pessoas, entre sorrisos e gargalhadas.

Dizia-se que o Xangô, o pupilo do sr. Euclides Malta, trabalhava por ordem deste para que morressem ante das respectivas eleições os intemeratos Coronel Clodoaldo da Fonseca e dr. Jose Fernandes de Barros Lima, e o povo, que não via bons olhos essas casas de bruxaria, auxiliado por algumas praças de guarnição, investiu ante hontem á noite contra a panela do feitiço, tudo quebrando, extinguindo e fazendo recolher á cadeia, em nome da tranquilidade, os mais afamados pais de santo.

Em muitas dessas casas foram encontrados documentos preciosos, que a sofreguidão do povo destruiu e nos quartos reservados e escondidos as vistas dos profanos, ardias velas em redor de figuras grotescas eles phantasiavam ser o coronel Clodoaldo da Fonseca ou o dr. José Fernandes.

Debaixo das vestes de um léba ídolos com chifres foi encontrado um retrato do coronel Clodoaldo da Fonseca virado de cabeça para baixo, como refém de futuros acontecimentos.

Tia Marcelina e João Catharina eram os mais entusiastas pela volta do sr. Euclides, a quem chamavam < o rei >, cujo capacete, feito de búzios, para eles preciosos, era cercado de pequenos espelhos que refletiam a alma embrutecida do detentor de Alagoas.

A'guiza de petição, jogados aos pés de <oghum>, foram muitos pedaços de papel escritos a tinta ou a lápis e cuja reprodução a nossa pena de jornalista repele. Entre esses papeis um despertou atenção, porque logo no alto tinha gravado o nome do sr. Governado e assim dizia:

- Dr. Euclides Malta
- Coronel Lisboa
- Manuel Miguel
- Elvira Ramos dos Santos
- Roga a < baba >, ogum e caugou pelo seu presente.

Um bode preto sacrificado a oxalá tinha pendurando no pescoço o retrato do coronel Clodoaldo da Fonseca e esse bode, entre acaçás, moringas, pratos, moedas de cobre e outros ingredientes estava destinado a ser enterrados na praia.

Eis todo o cortejo bestial que cercava e prestava mão forte ao governo do sr. Euclides Malta.

E quando nenhum outro serviço houvessem prestados esses destindos que, a presando a superstição penetraram nesses negros imundo covis, livraram toda cidade do infernal batuque e do perigo das creadas pouco escrupulosas, inconsciente e invadidas já do pouco amor ao trabalho, como praga semeada por quem devia ser responsável pelo bem estar da população.

A'tarde de hontem dois homens do povo estiveram do povo estiveram no nosso escriptorio cobertos das alfaias e ídolos para mostrar-nos parte das bugigangas encontradas na casa de xangô e esses dois homens, que afirmaram estarem destruídos já mais de 30 desses focos de bruxaria, percorreram a cidade para que todos vissem oghum-taio o deus poderoso, balúate o marty e leba espirito do mal

Na guarda do Palácio e na sede da Liga dos Republicanos Combatentes á rua Santa Cruz na Levada, estão exposto ídolos e objetos outros pertencentes aos feiticeiros.

#### **Jornal de Alagoas 08.02.1912 03.4. Bruxaria. Xangô em confusão – Mais notas e informações. – Os mysterio da carne. – ((santo)) de Santa Luzia do Norte**

O feitichismo impera em toda a África, onde o negro, ignorante e cego, vive uma vida de selvagem, em cabanas que mais se assemelham a covis de feras, que a Europa culta diariamente dá caça.

Dahi essas religiões que trouxeram para o Brazil nos ominosos tempos dos captiveiros. E viveram aqui essa boa porção de anos, rogando aos seus santos parar casar esta ou aquela mocinha, empregar esta ou aquela criança, uma adoração simples em quatro ou cinco casas, até que o governo da oligarchia, que tudo acanalhou em Alagoas, transformou <péji> dos pretos em antro imundo de feitiçaria em foco repelente de prostituição, incrementando e o [ilegível] casas de bruxaria e perversão.

Os negros, e descendentes de uma raça atrasada e fraca, tornaram-se entre os fortes e poderosos. Quando qualquer deles era preso por crime cometido, os recados e cartões dos magnatas choviam nos commissariados ou na secretaria do interior. E os comissários ou o secretario, medrosos do feitiço ou da demissão, mandavam pôr em liberdade o preto ou a preta que, momentos antes, havia incidido num artigo do Código Penal ou do Regulamento da Policia.

Duas seitas trabalhavam em Maceió – Xangô e Malê, tendo o despudorado chefe da oligarchia assentado o se throno entre os negros do xangô, por ser essa seita mais poderosa e espectaculo a; e, ao mesmo tempo que frequentava as casas da <tia> Marcellina, Chico Foguinho e outras, assistia hypocritamente na cathedral ás missas do santíssimo sacramento.

Na casa da tia Marcellina, a mais frequentada pelo sr. Euclides e os seus amigos, do que possuimos provas irrefutáveis, além do quarto dos mysterios do feitiço, com o seu pêji ou altar da obrigação, havia um outro quarto de mysterios mais transcendentos para eles, com seu altar velado por um cortinado de filo branco, alvos lenções sobre o leito bem cuidado e um laço de fita encarnado languidamente cahido do alto de uma cúpula machetada de ofás sobre a abertuara anterior desse ninho de prazeres. Era o pêji dos sacrificio humanos dos mysterio da carne onde uma vez por mês, era uma filha de santo na flôr da idade, sacrificar a ali babá o ídolo da animação e do prazer.

Além de ali babá o deus em forma de menino, havia nesse quarto ainda um outro mais expressivo e característico, coberto de panno vermelho e cingido por colares da ofás e ôôs. Era esses ídolos que presidia as obrigações dos devassos e luxuriosos.

O dr. Euclides Malta frequentava essa casa onde o seu xangô bomim trabalhava noite e dia para livral-o do inimigo que queriam apelo do poder e porque as causas politicas marchavam a passo agigantado para uma reivindicação que não agradava á ologarchia , sr. Euclides faz chamar o palácio num desses dias de maior agitação a tia Marcellina e lhe disse que os trabalhos não davam já os resultados desejados como d'antes e exigia que ella e todos os outros empregassem mais força e mais cuidado, pois queria vencer désse no que désse.

Tia Marcellina preparou uma sessão de acordo com o chefe, e ás 8 horas mais ou menos, sóba entrou nesta casa de uma das ruas mais esconsas da Levada, acompanhado de um dos seus áulicos que bem conhecemos.

Os trabalhos já haviam principado, e a negra mãe de santo modulando sorrisos de megera olhares esgazeados de víbora sacia la, correu com a mão o reposteiro de uma saleta contigua e lá ficou o oghum-taió da praça dos Martyrios , guardado ás vistas dos seus irmãos e do pessoal que na rua avidamente olhava as danças e os requebros de Tia Marcellina.

Tendo á cabeça um capuz de oghum doaci em que está bordada em seda amarela uma corôa de rei, e na direita uma espada de oiá o soba esperou com a religiosidade do frade a hora em que lhe fosse permitido fazer a petição.

O santo apareceu na cabeça de uma preta, que rolou no chão, como fulminada nela fúria de um éba, e o peticionário saído do seu esconderijo, abraçando a irmão. Murmurou-lhe palavras secretas ao ouvido.

Depois foram todos para o quarto da feitiçaria e deante do peji uma grande panela ardia sobre o fogo vivíssimo, tendo a ferver em uma mistura de feitiçeiro, sapos, pintos, cabelos, pedras, azeite de dendê, umas pequenas frutas semelhantes a colla e outras iguarias. Tia Marcellina principiou a mecher desordenadamente e a negra que estava com o santo na cabeça, em palavras quase imperceptíveis repetia coló, coló, coló ... doaldo.

Terminou ahi a sessão e o sr. Euclides, meio desconcertado com as profecias do santo retomou o caminho do palácio, onde, conta-se, passou mal a noite.

Foi, então, que todos os xangôs resolveram chamar a Maceió o tio Salú, o maioral da seita que ia pouco a pouco minando as consciências e depravando os caracteres.

Hontem mais uma revolta de alfaias e de santos, entres eles oghum-londê, cego e ajoelhado na extremidade vertical de um pao, todo coberto de contas brancas e vermelhas, tendo a cabeça uma espécie de chifres em meia lua a semelhança de oghum-taió. Este santo foi preso em Santa Luzia do Norte.

Na Perseverança continua a exposição das 7 ás 10 da noite.

### **Jornal de Alagoas 08.02.1912 03. 02. Villa Euclides Malta. UM MOVIMENTO POPULAR**

Sequioso de liberdade, o povo de Cajueiro, pequeno lugarejo transformando há muitos anos em campo de accção dos mais temerosos ladrões e assassinos patrocinados pela impunidade do chefe local-o celebre Lôlinho – vem em um movimento digno de [levantar-se] arrancando a praça Euclides Malta, o nome de chri ma dado a antiga e florescente villa do Parahyba no governo do sr. Joaquim Paulo, certamente para perpetuar o nome de seu irmão de execrada memoria nos feitos governamentais.

A villa Parahyba creada por decreto do grande patriota, será dentro em breve desagradada de semelhante afronta sendo lhe restituído o seu primitivo nome e restabelecido sua sede, pois outra não é a aspiração de seus habitantes e nem poderá ser diverso o procedimento do honrado Coronel Clodoaldo da Fonseca.

O movimento a que nos estamos referindo teve lugar no dia 31 de Janeiro passado o que bem demostra que o povo não consentio que os primeiros raios sol da liberdade deste novo povo anno banhasse a placa cujo nome significava uma ignominia aos brios e dignidade dos Parahybanos.

Muito bem!!

### **Jornal de Alagoas 13.02.1912 04.6. Movimento Associativo. Liga dos Republicanos Combatentes em Homenagem a Miguel Omena**

Alguém tem propalado na cidade que a Liga dos Republicanos pretende cometer absurdos indo de encontro aos cultos religiosos garantidos pela constituição.

Nós protestamos contra semelhante boato calunioso, que só pode partir dos adeptos do Chango que, despeitados, procuram meios de colocar em posição critica a nossa sociedade.

A Liga é composta de homens dignos e amantes do direito e da Liberdade e as manifestação que ella tem recebido do povo são as provas mais irrefutáveis.

Em nossa sede temos recebido diversos objectos pertencentes á bruxaria pela massa popular.

Os afeiçoados aos candomblés encarregam se até de dizer: 11 [ilegível] nas casas de Chango o que, aliás, também protestamos de acercados com [ilegível] canetas feita pelo próprio povo.

A onda de populares que tem dissolvido mais de sessenta ninhos de bruxaria na

[continuação?]

**Jornal de Alagoas – Maceió, terça-feira, 13 de fevereiro de 1912. Xangô em Photographia (JA 13.02.1912 04)**

A Liga dos Republicanos Combatentes offeceu hontem ao Jornal de Alagoas uma photographia de parte dos ídolos e alfaias de que se utilizavam os minas domiciliados desta capital para atormentar, com batuques e cantorias, os habitantes da cidade. Nesta photographia vê-se também um retrato do dr. Euclides Vieira Malta, encontrado entre as feitiçarias de tia Marcellina.

A photographia a que nos referimos está exporta no Jornal.

**Jornal de Alagoas 17.02.1912 05.2. Sr. Euclides Malta.**

**FALLA A GAZETA**

**O governado licenciado de Alagoas é uma figura política em torno da qual, neste momento, se encontra grande atenção – s. ex. concede uma entrevista a Gazeta de Noticia.**

A titulo de curiosidade transcrevemos a seguinte entrevista e que extraímos data ventar da Gazeta de Noticia, edição de 5 do corrente.

O sr. dr. Euclides Malta, governador licenciado de Alagoas, chegou hontem a esta capital pelo Astúrias. O novo entrou á tarde. Mas só boquinha da noite é que s. ex. saltou no cáes, entre os braços dos srs. Raymundo de Miranda e Euzebio de Andrade chovia. O cáes, apesar disso estava assim de gente. Depois dos abraços: o sr. Euzebio perguntou ao senhor Raymundo:

- Trouxe você automóvel, Raymundo?

Não. O sr. Raymundo não tinha tido a lembrança. Nem o sr. Euzebio. Mas o mal não estava sem remédio. Subiram para o primeiro automóvel de aluguel que apareceu.

Assim só pudemos falar ao sr. Euclides Malta ao Hotel Metropole, para o levam os amigos. Quando entramos s. ex. estava cercada deles. O sr. Euclides contava cousas aterrorizante de Alagoas enquanto amigos bebiam tranquilamente agua na cambuquinha. Em Maceió os acontecimentos foram gravíssimos.

- imaginem que eu estava apenas com 150 praças de policia disse o dr. Euclides, das resisti. O palácio lá ficou todo crivado de balas. Foi um horror. Vi amigos serem baleados na minha presença. Estive exposto varias vezes as balas dos inimigos.

- com que então o sr. dr. Euclides sahiu de Alagoas forçado – como diremos pelas circunstancias?

- Não. Sahi por minha livre vontade. A mim, individualmente, para sahir não me faltaram garantias. Sahi licenciado pelo congresso.

- É volta, nesse caso?

- Volto, pode declarar no seu Jornal que vim ao Rio para entender-me com meus amigos sobre a situação do Estado. Em seguida irei a Poços de Caldas para tratar da saúde. Depois volto para assumir o governo.

O dr. Euclides Malta fala com uma grande serenidade. Diz que a viagem foi magnífica. Que não tomou o vapor em Maceió porque queria viajar melhor – e por isso foi necessário ir a Pernambuco. Quando perguntamos a s. ex. por que razão não havia passado o governo aos dous substitutos legais que na escala substitutiva estão antes do sr. coronel Macario Lessa o sr. Euclides disse:

- Porque eles se negaram a assumir o governo.

**Jornal de Alagoas – Maceió, terça-feira, 20 de fevereiro de 1912. (JA 20.02.1912 07.02)**

### **Por Nossa Porta**

O primeiro grupo que passou enfrente às nossas oficinas foi uma critica ao xangô.

Era cerca de 4 horas da tarde, chovia amiudadamente.

Precedido do infernal < batuque > análogo, trazia o endiabrado grupo um arsenal de santos e bugigangas sobraçados todos Oghum taió, tia, Macuca, Leba, e muitos outros proceres do fanatismo.

Grande massa popular acompanhava o chistoso grupo que com muito espirito exhibia-se pelas ruas em danças macabras. Magníficos!

**Jornal de Alagoas – Maceió, s.d. bruxaria – uma sessão de feitiçaria – a musica cantigas dos filhos de santos; as camadas dos mysterios – xangô em confusão – notas e informações. (JA s/d. 1912 02)**

### **Bruxaria**

#### **A musica cantigas dos filhos de santos. – As camadas dos mysterios – xangô em confusão – notas e informações**

no momento que o populacho invadi-o a casa, onde os cânticos desafinados e o infernal batuque havia terminado para dar lugar ao mysterio da feitiçaria, a preta, tresandando a azeite de dendê, acabava de fazer uma declaração importante. Dissemos que embora todos os xangôs do Estado em numero superior cinco enta trabalhassem activamente para o mesmo fim, que era a favor do Ocrides, nenhum resultado alcançavam; e que atribuindo isso ao poder do santo do outro, tinham resolvido chamar aqui o pae grande é um tio Salú, uma espécie de bispo da religião deles. O tio Salú está actualmente na Bahia e vive em constantes viagens entre a África, Pernambuco, Alagoas, Bahia, e da África traz ele, quase anualmente, os diversos objectos do culto: coriscos, azeviches, búzios, e contas de valor, hervas e fructas venenosas, etc., que vende a bom preço.

E' um preto alto e reforçado, de barbas brancas e cara de símio, sendo o chefe do xangô tinha a vaidade de dar audiências e receber as altas dignidades da aligarchia, quando aqui chegava.

Ante-hontem fomos completar as nossas informações na exposição que fez na sede da Liga dos Republicanos Combatentes.

A sala da Liga estava transformada em museu e tinha o aspecto alegre de um presepe em noite de natal. Tudo muito bem arrumado e espalhado pelo chão algumas gamelas com um santo (uma pedra) mergulhado em azeite dendê.

Um filho de santo, desses muitos que ali foram contemplar os preciosos despojos, tudo explicou e a Liga fez escrever em pedacinhos de papel os diversos mysteres daquela aluvião de bugigangas.

Lá estavam, garbosos, na sua fealdade de obra mal acabada, oxalá, oghum-taió, oghum-china, xangô nilê, xangô china, azuleijú, oýa, oxum êkun, e tantos outros santos que a idolatria africana fantasia para iludir os incautos e ignorantes.

Disseram-nos que o xangô bomim, um santo de madeira com a cara preta, era o protector do dr Euclides malta na sua qualidade de chefe politico; que oghum taió que o defendia contra os inimigos, rogando aos deuses todas as garantias para o governador; e que o xangô diê um santo aleijado de muletas e filho ao braço, era o que mais rapidamente se apossava do dr. Euclides, entrando lhe na cabeça.

Entre os objetos e alfaias, notamos capuz de oghum-china, avaliado em 500\$000 e que era ostentado pelo dr. Euclides Malta por ocasião de receber a sua obrigação; gorro de Xangô- nilê que o pae de santo punha á cabeça para abençoar o dr. Euclides; banco de oghum-taió, peça torneada, de madeira, sobre pé de ferro e em que o dr. Euclides Malta se sentava para receber a benção do pae de santo; capuz de oxalá, gorro de azuleiju gorros de oghum taió e xangô bomina bolsa de oghum china que servia para receber esportulas; gôgô peça de ferro em forma de chocalho, que servia para harmonizar os cânticos; ôbébé, arma do santo do mesmo nome, com duas hastes terminadas por meia lua com uma estrela ao centro; espelho de oxum êkun; espadas de oyá akeri, grande maracá que servia para despertar os santos; pulseira de oxum-mari e um grande números de rosários, colares, pedras e ferros, cuja enumeração seria enfadonhas.

Assim terminou a nossa inspeção e retiramo nos da sede da Liga, perfeitamente instruído sobre as cousas do xangô e homens de nossa terra.

No meio da rua Pernambuco Novo, entre rosários e collares de ofás ( búzios da África), com o séquito irreconciliável de anti-feiticeiros, encontramos um ali bábá, o santo que em forma de menino presidia a animação e os prazeres.

Ali bábá fora preso, já em fuga e ia ser recolhido a exposição da Liga.

Continua a caça aos covis dos feiticeiros e no Pratagy, em Atalaia, Santa Luzia do Norte, Tabuleiro do Pinto, Alagoas e outros logares em sido destruídos esses fócios de prostituição, indolência, e bruxaria. Iremos contando tudo quanto sabemos, para que o publico conheça essas cousas da baixa politica do sr. Euclides Malta.

### **Jornal de Alagoas 24.02.1912 08.1/08.2. Reflexões**

Com a queda fragorosa do sr. Euclides Malta, três tyrannias libertara-se a collectividade alagoana. Ruirá a parda tyrannia oligachica: rui a negra tyranna do xangô; rui a obscena tyrannia do inspetor do Thezouro...

A primeira, representada no egrégio genro do sr. Barão de Traipu, numa célere e agoniada partida desaparecera do nosso scenario; a segunda, representada nos seus feios ídolos, deixara de existir também, perdendo os feiticeiros todo o seu prestígio, expostos que foram á luz os simplórios processos de sua porca magia; a terceira também já nos não incomodava mais, prisioneiro que se acha, dentro da própria casa, o perigoso typo que enchera as chronicas com os retumbantes escândalos de seus torpíssimos feitos.

Livre dessas tyrannias grandes, que mantiam e alimentavam outros menores, Alagoas respirava desoppressa e feliz. Deixara-se de sofrer os vexames decretados pelo chefe da oligarchia; deixara-se de sofrer, em noite inteiras, o ensurdecador batuque dos numerosos xangô; deixara-se de sofrer a presença redicula, mas perigosa, do enfracado Jacintinho – o terror da sociedade alagoana...

Liberto dessas horríveis e perigosas tyrannias – o povo – e descuidoso, entregava-se, como aos bons tempos passados, a seus labores e a seus inocentes prazeres. Esquecera os maus dias e os seus insaciáveis perseguidores. Ninguém mais temia ser atacado. Os assassinos e os perversos, recolhidos ás furnas, deixavam em descanzo os punhais e as pistolas. A população pacifica de Alagoas desfructava um bem-estar admirável dir-se-ia que com o sr. Euclides Malta partiram todos os males que nos afligiam e torturavam Deixando o governo tinha s. exe. Praticado, talvez, o melhor acto de toda sua existência. Mas como os maus não persistiam, duradouramente, no bom caminho, ele que se anuncia a sua volta ao cargo que tanto deslustrara...

Ao depois de ter abandonado de vez a curul governamental de Alagoas, como fizera sentir ao sr. Coronel Macario Lessa, a quem passara o respectivo exercício, ao que parece, o sr. Euclides Malta, aconselho pelos tráfegos politiqueiros que formam a sua guarda avançada, pretende, de novo, vir ocçupal-a. pratica s.exc. um grande erro, de graves e perigosíssimas consequências...

Condenado, irremissivelmente, pela indefectível justiça popular, nos memoráveis acontecimentos de dezembro do anno findo, não mais devia o sr. Euclides Malta reassumir o posto de supremo magistrado de Alagoas.

Certo que será infalivelmente eleito o honrado coronel Clodoaldo da Fonseca – que já declarou, com a inquebrantável firmeza de um verdadeiro soldado, que não aceita o seu concurso, que vem fazer o sr. Euclides Malta nos restantes dias do actual período sinão presidir a sua própria derrota?

Como é sabido e s. exc. não ignora, a quase totalidade da população do Estado, entusiasticamente, esta formada ao lado do Coronel Clodoaldo da Fonseca, com toda justiça chamado o libertador de Alagoas. Nestas condições a eleição de 12 de Março há de ser uma legitima consagração ao valoroso e digno filho do saudoso Pedro Paulino. Em torno da candidatura do distincto militar agrupam-se todos os elementos.

Alagoas em pezo, num solene compromisso de pundonor e civismo, já de há muito proclamou que Clodoaldo da Fonseca há de ser o supremo dirigente de seus destinos. Tentar o contrario, pela compressão, pela força, é arrastar o Estado a uma sangrenta revolução.

O sr. Euclides Malta devia compreender que seu predomínio findou. Os seus próprios amigos, como é sabido, não aprovam que s. exc. reassuma o governo. Com sua sahida os negócios públicos voltaram ao seu eixo, mostrando-se o povo alagoano disposto a esperar, pacientemente, o inicio do novo período governamental. Por muito amor e apego que se tenha a qualquer posição, não se deve ir ao ponto de sacrifica-se os interesses collectivos. Não ignora o sr. Euclides Malta que entre s. exc. e o povo existe o mais absoluto divorcio e que nestas condições é impossível qualquer tentativa no sentido de prolongar o seu domínio.

Em todo caso se s. exc. persistir no seu errado proposito, não deve o povo alagoano sahi da orbita de sua habitual conduta. O 12 de Março está muito próximo e a victoria de Clodoaldo da Fonseca há de ser uma verdadeira licção aos que, indevidamente, querem se perpetuar no poder.

Esperamos, com paciência e confiança, porque mais distante já esteve o dia astral de nossa liberdade.



## Jornal de Alagoas 18.02.1927 01. Bruxaria

Temos o habito de nos julgar sempre inferiores a certos países estrangeiros, especialmente no que concerne ao estado de educação social.

De povo ignorante temos sidos tratados, ignorante e supersticioso herança do africano e do selvagem, pelo motivo, aliás, justo de ser o nosso povo sobremodo crente em feitos de bruxedos mais ou menos pitoresco.

A Bahia, que deve orgulhar-se de merecer a palma nesse torneio de baixo espiritismo, com os seus *candomblés*; Recife inçada de casas de *catinbrus*, hoje corruptelado para *catimbó*; Maceió, que já foi, no tempo dos Maltas, o roçado compensador desses exploradores dos pobres de espíritos e que hoje ainda cultiva mui veladamente, suas mesas de mandingueiros *xangôs*, todas estas e outras cidades centrais do Brasil, dão ao observador o atestado mais flagrante do nosso estado de educação ainda mui precário.

Mas, apesar dos pesares e dos bruxos exploradores ou não. Não é esse o estado deprimente causa de desgabo para nosso grão de civilização.

Queremos ver a aprova?

Leiam o “Jornal do Commercio” de ante-hontem 16 de fevereiro, na secção de informes sobre o estrangeiro, correspondência especial de Charles S. Smith.

Em reportagem muito interessante escreveu o comentarista que no País de Gales a feitiçaria está de tal forma arraigada, que os médicos veterinários daquelas frias paragens de “John Bud”, são desprezados e esquecidos pelos donos de animais enfermos em favor dos feiticeiros!

Um certo bruxo tem enorme clientela visitado por oito e nove pessoas por noite!

As autoridades de Llainfyllin, condado de Montgomery pelo seu orgam autorizado, o *Board of Guardians* prenderam esse bello espécime de sybillo moderno. Entretanto não poderam processal-o porque, interrogado quanto lhe pagavam respondeu que isto ficava ao arbítrio dos devotos desde que *por lei* não podia exigir tantos ou quantos.

Desde que o velho falou em *lei*, os severos esbirros do “Board” ficaram bambos. Um reles feiticeiro a falar de *leis* na Inglaterra e logo no país de Galles, é motivos serias agitações.

E o velho foi respeitado. Podia continuar a conversar com os espíritos dos animais de toda casta.

Lei é lei. O “Board” ficou satisfeito por ver que o bruxo era cumpridor da lei. E basta isso para o individuo na Inglaterra, ser considerado gente.

O povo porem, não viu nesse avacalhamento do “Board” nenhum efeito legal. Achou logo que as autoridades e a policia foram vencidas pelo poder sobrenatural do velho feiticeiro que a esta hora, deve estar curando com o poder do diabo e almas de corujas horríveis os cascos de muito cavalos inglês... e não será admiração se o velho finda estatuido em Llianfyllin ...

Agora já podemos dizer orgulhosos:

O *catimbó* a *candomblé*, o xangô devem ser conservados para maior aproximação da Inglaterra com o Brasil... Com o atlântico no meio! RENATO DE ALENCAR

## **Transcrições**

*1936 a 1948*

**Jornal de Alagoas – 27 de setembro de 1936. Fanatismo, consequência moral da superstição e penúria.**

**Como o “beato” José Lourenço conseguiu reunir, no interior do Ceará, 700 “devotos” que lhe obedeciam cegamente.**

**UM HAREM COM 16 MULHERES – A VIDA EM PROMISCUIDADE – MYSTICISMO E EXPLORAÇÃO – UM SULTÃO MATUTO – O PADRE CICERO ERA DIFERENTE**

**João HYPPOLITO**

**(correspondente dos “Diários Associados” em Fortaleza)**

Fortaleza, setembro (Meridional – Via aérea) – O fanatismo é um dos aspectos mais contristadores do sertão brasileiro, notadamente do sertão nordestino, onde o fenômeno – mais frequente. A ignorância e a miséria são os seus factores principais. Em geral andrajosos e famintos, os fanáticos reúnem-se em torno de um “santo” que lhe impõe a sua vontade e exerce sobre eles uma ascendência moral impressionante.

A Historia do Brasil registra dois episódios culminantes do fanatismo no nordeste: a guerra quilombo e a campanha de Canudos. E um outro, diferente dos anteriores pelas virtudes do homem que os dominavam: o Joazeiro do padre Cicero.

Foi agora descoberta um outro núcleo de fanáticos: em Caldeirão, no município cearense do Grato. Esse núcleo foi tomado pela imprensa como um bando de comunista, vivendo em pleno regime soviético. Nada mais errado. Era apenas um grupo de miseráveis, que a penúria e a superstição reuniram sob a autoridade do beato José Lourenço, um mystico embusteiro e libertino.

### **UM HAREM COM DEZESEIS MULHERES**

O Caldeirão era um antro de licenciosidade. Nisso difere profundamente do Joazeiro, onde a conduta moral do padre Cicero impunha costumes honestos.

Morto o padre Cicero, os “santos” se multiplicaram explorando o fanatismo dos caboclos cearenses. E assim como ele os conduzia para a ordem e para o bem, os outros poderão conduzi-los para o crime ou para o deboche. Assim, o caso José Lourenço, no Caldeirão.

O beato Lourenço, tomando conta do lugar, começou por rebelar-se contra o fisco. Ninguém mais pagava imposto. Lei, justiça, religião – tudo estava concentrado na pessoa do beato. Ele era um déspota. Um sultão matuto. Nem lhe faltava para semelhança com os sultões, um numeroso harem: Zé Lourenço tinha 16 mulheres, com as quaes vivia em promiscuidade. E além de libertino, glutão. So comia do bom e do melhor. Mesa sempre farta, á custa da miséria dos fanáticos.

O exemplo do beato espalhava a corrupção por todo o grupo indivíduos perversos incorporavam-se às romarias que iam até o Caldeirão, encontrado assim boa ocasião para satisfazer seus instintos depravados

### **O PRETENSO COMMUNISMO**

Como acima dissemos o comunismo do Caldeirão não provinha de nenhuma ideologia politica. Era fruto do mysticismo dos fanáticos e da esperteza do beato.

Zé Lourenço era a autoridade suprema do lugar, auxiliado por um secretario de nome Isaias. O poderes do beato eram absoluto em qualquer sentido. Todos no Caldeirão, trabalhavam, mas ninguém recebia o fruto do seu esforço. Tudo era para o beato que significava para eles um Deus. Zé Lourenço arrecadava todos os gêneros produzidos no sertão. Diariamente distribuía uma ração pelos fanáticos que chamavam a isso de “comissão”.

Além do monopólio da agricultura o beato também tinha o monopólio da indústria... Toda roupa dos fanáticos era tecida e feita por eles próprios, e tingida de preto com tinta por eles fabricada... O traje de todos era igual. – uma ampla vestimenta preta de aspecto místico.

Zé Lourenço era um verdadeiro déspota, explorando a miséria e o misticismo daqueles pobres diabos.

### **OS DOMINIOS DO BEATO**

Caldeirão, há anos atrás era apenas um sitio, encravado no município do Grato, distante da cidade cerca de 5 léguas. Pertencia ao padre Cicero, que o largou a ordem dos salestanos.

José Lourenço vive ali desde 1926. Foi mandado pelo próprio padre Cicero, com os restos mortaes do “boi santo”, que era objeto de veneração dos romeiros do Joazeiro, e o foi morto por ordem do dr. Floro Bartholomeu.

O “Bento” fez dos restos mortaes do Bom Santo o objeto de atração dos romeiros para o Caldeirão. Cercou todo o sitio e declarou-se senhor dele, granjeando autoridade absoluta sobre os seus habitantes e ascendência sobre uma grande parte da população do sul do Estado.

Hoje, o Caldeirão tem cerca de 40 casas cobertas de palha e perto de 2.000 habitantes. Está em construção, no local, uma igreja levantada pelos fanáticos sob as ordens do beato. Também um pequeno açude que beneficia a lavoura e abastece a população.

### **CENTRO DE ROMARIAS**

O Caldeirão vinha sendo, como o Joazeiro, um centro de convergência de romeiros. Principalmente depois da morte do padre Cicero. Ultimamente, recebia cerca de 50 romeiros por dia, que lhe levavam dinheiro e presentes. Recebiam em troca, bentinhos, bênçãos e conselhos. Quanto ás mulheres não era essencial que levassem presentes. Mas antes de receber a benção, tinham de submeter a cerimônia da purificação. Havia varias modalidade dessas cerimonia, todas de fundo sexual. Uma delas consistia em subir uma escada em lugar ermos. O santo ficava em baixo, com os olhos virados para cima em atitude de êxtase religioso... As mais bonitas e concupiscentes eram quase sempre solicitadas pelo “santo”.

### **PRESTIGIO POLITICO**

Zé Lourenço não tinha prestígio unicamente junto aos fanáticos que o serviam como escravos. Gente importante das redondezas também cultivava a amizade do beato. Porque essa amizade era útil.

Contava-se que um fazendeiro das imediações conseguiu, certa vez que o beato lhe mandasse 400 homens para terminar um serviço nas suas terras. Zé Lourenço, dispendo discricionariamente da vontade dos seus devotos, era uma força, que os chefes políticos precisavam cultivar porque poderia ser-lhes útil em qualquer emergência.

### **A BATIDA DA POLICIA**

Conforme foi noticiado um contingente da Força Policial do Estado, composto de 150 homens, acompanhados do chefe de Policia, capitão Cordeiro Netto, e dos tenentes José Goês de Campos Barros, Abelardo Rodrigues e Alfredo Dias, e commandados pelo capitão José Bezerra invadiu o Caldeirão de surpresa aprisionando dos os habitantes.

O cerco foi realizado ás quatro horas da madrugada do dia 11. O itinerário seguido pelo contingente policial foi o seguinte: pernoite em Bussas: almoço, no dia seguinte em Icó, Lavras, Varzea Alegre, S. Sebastião. De São Sebastião distante quatro léguas do Caldeirão, a marcha foi feita a pé para surpreender o povoado.

Apezar da surpresar, José Lourenço não foi encontrado. Tinha sido informado com antecedência e pode escapar.

Além dos fanáticos, foram encontrados no Caldeirão três loucos amarrados.

### **UM CAVALLO SANTO**

O cavalo de José Lourenço, de nome “Trancellim”, tinha fama de santo. Santo feito o dono.

Contam a respeito de “Trancellim”, muitas lendas. De uma feita ele destroçou a patadas uma força de policia que fora prender José Lourenço. E os fanáticos acreditavam que ninguém poderia montal-o não ser o beato.

O capitão Cordeiro Netto resolveu acabar com aquele encantamento do cavalo. Chamou um praça e mandou-a montar o “Trancellim”. O cavalo não fez nada. O medo supersticioso e a presença do beato é que fazia a população acredita que o cavalo também era santo e só consentia que o dono o cavalgasse.

A terceira – espalhal-o pelo Estado, correndo embora o risco de serem fundados novos núcleos de fanáticos em vários pontos.

Apezar desse inconveniente essa foi a solução preferida pelas autoridades. Depois de disperso o grupo seria feito um policiamento severo em todo o Estado, afim de impedir que o episodio do Caldeirão viesse a se repetir.

### **O DESTINO DOS FANATICOS**

Difícil para as autoridades policiais foi o problema da localização dos fanáticos presos no Caldeirão. Havia três soluções.

A primeira – empregal-os nas obras de emergências. Mas corria-se o risco deles contaminarem de fanatismo os demais operários, também pobres e geralmente mysticos.

A segunda – devovel-os aos Estados de origem porque 80 por cento deles provinheram da Parahyba, Alagoas, Maranhão, Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

**A POLICIA CEARENSE PROCURA O BEATO LOUREÇO** “Trancellim, o cavalo do beato, deixou de comer e beber, a morrer.

FORTALEZA, 26 (Meridional) – A policia está diligenciando a captura do beato Lourenço que se supõe foragido no interior de Pernambuco, o cavalo “Trancellim”, de propriedade do beato, desde a fuga do dono deixou de beber e comer vindo a morrer hoje.

A população está impressionada com o fato, porque havia a suposição de que o cavalo era santo e ninguém montava nele. Isso porém, foi desmentido quando a policia prendeu o núcleo do beato tendo um policial montado em “Trancellim” que não opôs resistência.

## **Jornal de Alagoas 04.10.1936 03. Religiões Negras da Bahia**

### **Um capítulo do livro de Edison Carneiro**

*Deverá aparecer, por todo este mês, nas livrarias do paiz, livro de Edison Carneiro, as “Religiões Negras”, da Bahia.*

*O referido trabalho do jovem africanista conterrâneo faz parte da Bibliotheca de Divulgação Scientifica da Civilização Brasileira, S. A., publicada sob a direção do prof. dr. Arthur Ramos.*

*Das “Religiões Negras” publicamos, hoje, o capitulo dedicado aos candomblés de caboclo, - amostra das contribuições originais que esse livro vem trazer para o estudo do negro na Bahia e no Brasil.*

Foi a mythica pobríssima dos negros bantus que, fuzionando-se com a mythica igualmente pobre do selvagem ameríndio, produziu as chamados “candomblés” de caboclo na Bahia.

Contrariamente ao que se pensa, os negros bantus chegaram aqui em numero considerável. Principalmente de Angola. O folk-lore regional está fortemente impregnado de elementos bantus, - os cucumbys, o samba, a capoeira, o “batuque” (1), os ranchos do boi, - mas só muito tarde, possivelmente nos fins do século XIX, as sobrevivências mythico-religiosas bantus viriam á tona, sob a forma actual.

Nos candomblés de caboclo, o ritual é mais ou menos semelhante ao ritual gêge-nagô, sendo mesmo possível, como tive oportunidade de assistir no candomblé da Goméa, em S. Caetano, a coexistência das duas formas. Mas os santos que aqui se chamam “encantados”, já não são os mesmo e se vestem de penas, embora essa vestimenta não seja obrigatória.

Primeiro, faz se o “despacho” de Exú, cantando:

Sae-te daqui, Aluvaiaí,

Que aqui não é teu lugá,

Eu não quero ver-te aqui,

Na mesa de Apanaiá

O caboclo, ao “baixar” no iniciado, é saudado pelo seguinte cântico:

Ele já chegou,

Ele já chegou,

Ele já chegou d'Aloanda.

Ele já chegou d'

Tatê

A palavra "Aloanda", aqui, é corruptela de Luanda (São Paulo de Loanda), capital de Angola. Afora esta forma há ainda "aroanda" e mesmo "aroandê", conforme registrei em cânticos de capoeira.

O caboclo, ao chegar, saúda, a "aldeia"

Nô abukê

Xé-ké

Ô maiongá

Nô abuké

Ké-ké-ké

Nussêrê-wá

Depois, quando "do lado de Angola", o caboclo, por demais cerimonioso, canta cantigas "de licença", isto é (pede licença para "vadiar". Aqui vão três dessas "cantigas", cantadas imediatamente uma á outra:

1) – Ai, ai d'Angola!

Dono da casa como xavêrá

[ou xôvêrá) nangê.

Dono da casa como xavêrá

[nangê,

Dono da casa como xavêrá tatê.

2) – Como xavêrá ê-ê-ê,

Como xavêrá nangê,

Como mamãe ô bêrê bêrê,

Como xavêrá nangê

Bêrêrê, bêrêrê

Como xavêrá nangê.

3) – Banda munxá irá,

Agô.

Banda munxá irá,

Agôlêkê

Banda munxá irá

Me dá licença

E dansa.

Estas canções – às quaes apliquei as mesmas regras da orthographia nagô, - desafiam a sciencia dos ethnologos. Haverá quem possa interpretar esta salada de palavras? As vezes, porém, os cânticos são mais inteligíveis. Estes, para Yêmanjá, por exemplos.

Alévantá, vem brincar

Ô maria,

Na mesa do aioká

Ou est'outro, para São Bento, o “ Santo da Cobra”:

Êh, Cauan !

Olh'a cobra, Cauan!

(Conclue na 2ª pagina)

(conclusão da 1ª pag.)

Êh, Cauan!

Pega a cobra, cauan!!

Eh, cauan!

Quem me pega essa bicha

Cauan!

O termo “cauan” – mais corretamente, “Acauan”, - é natural do Brasil e designa uma ave de rapina, comum no interior que tem singular predileção pelos ofídios. O nome é onomatopaico. Talvez decorra da sua “afeição” pelas combras e símile com São Bento.

Os “encantados” são saudados com a exclamação “épa hel” ( “h” aspirado), possivelmente de origem ameríndia, ou com pequenos gritos agudos, cortados por tapas de boca.

O estudo dos cânticos dos candomblés de caboclo revela a forma atrasada de religião. Há neles elementos dos cultos gêge-nagô, malê, bantu e ameríndio, na mais curiosa das miscelâneas.

Há vários visitantes da “aldeia”

O “caboclo” Ogum é muito querido nos candomblés de caboclo, possuindo grande numero de cânticos invocatórios. Vão aqui alguns desses cânticos:

1) – Hôxi impanzi sêrê moná  
[“de lê”

Guaia-ê, aiyé

Guaia-ê, aiyé

Guaia-ê, aiyé.

2) – cozenzar em hôxi  
Conzêré moná Kalá

Conzanzara

En hôxi impanzi sêrê moná

[“de lê”

3) – comunzanzara assenza-  
[ roxa

Comunderê aturamô

4) - comunzanzara assenzaroxa

Já mandei oiá oiá.

O “caboclo” Ogum pode apresentar-se, também, como ogum “de lê”. Esta expressão ( registrei, na Bahia, ôgum “de mêlê), que suponho simples apherese de “ Ogum de malê”, termo registrado por Arthur Ramos nos “ xangôs” das Alagoas (2), revela syncretismo gêgê-nagô-mussulmi-bantu com uma claridade surpreendente. Para ogum “de lê”, os caboclos cantam:

A irá irá

Ogu “de lê”

A irá irá

Xangô, orixá de culto universal entre os negros da Bahia, também consente aparecer no meio dos “caboclos” de Angola:

Monxilé, monxilé

Xangô de lê ô de lá

O “caboclo” oxalá também goza das sympathias da gente da “aldeia” assim para dizer que ele é “bondoso”. Cantam os negros:

Berê kê turê

Berê kê turê

Malumbá ossialá d’ori ijema berê

Berê kê turê babá

Ondes os termos nagô (“babá” pae...) concorrem com termos bantus e tupy-guarany.



Yémanjá, a mãe-dagua, toma aqui os nomes de Princesa ou Rainha. Janaina ou dona Janaina, Maria ou Dona Maria, Princesa do Aioká ( “ô” mudo). Sereia ou Sereia do Mar, e ainda, ao que pude observar. Inaê, talvez apherese “Janaina” mais um “é eupherese (Ina-ê):

- 1) – êh, a Sereia !  
A sereia brinca na areia
- 2) – sereia do mar levantou  
Sereia do mar quer brincar!
- 3) – Yémanjá vem,  
Vem do mar.

Oxóssi, aqui, é o caboclo do Matto:

- 1) – caça.  
Caça, caçador!  
  
Eu gostei de vê caça!
- 2) – caça.  
Caça no Canindé!
- 3) – atirei no pássaro não matei  
Quando o pássaro voltar eu matarei
- 4) – atirei no pássaro,  
Mas não foi pra mata.
- 5) – ó séo caçador  
Não atire no home!!

E Yansan:

Onde mora Santa Barbara?

Mora den’ da lua

Mora den’ dum rochedo

Mora den’ da lua.

Mas há também personagens fantasiosos como o caboclo matta-verde, o caboclo [ultima linha ilegível]

Jacy, o caboclo Katendê e outros muitos:

Eis aqui Malembá:

- 1) – amêruê wê wê  
Amêruê wá wá  
  
Amêruê wê wô  
  
Congo em malembá wá wá

- 2) – o lembá, lembá!  
O lembá, lembê!  
Ô lembá de lê!
- 3) – alembzá  
Zantapombo para kê nan!
- 4) – Alembá  
Ngana môti ô  
E aqui, agora, Katendê:
- 1) – Katendê-ê-ê  
Katendê-ê-ê  
Katendê-ê-ê  
Ganga Aloanda-ê
- 2) – Katendê  
Ladjina  
Ôró malwê
- 3) – Katendá congongjira  
Katendá-ê

Este “encantado” aparece, invariavelmente, em todas as festas da “aldeia”.

Nos candomblés de caboclo, consegui registrar as expressões “umbanda” e “embanda”, sacerdote, do radical “mbanda”:

Ké ké min ké umbanda

Todo mundo min ké

Umbanda

“canjira-mungongo” e ainda “kambran-is”, corruptela de “cambone” ou “cambonde”, acolyto, - expressões cuja significação escapava aos negros. E ouvi dizer-se “ki-mbanda”, na mais legítima pronúncia bantu. Não consegui identificar o que pudesse ser “comunzenzara”, “comunzenza” ou “muzenza”, termos frequente nos cânticos de caboclo, como neste:

A quitanda de yayá

- comunzenzá

Que bela quitanda! –

A quitanda de yôyô

E em vários outros principalmente “do lado de Angola”

Os “encantados” podem pertencer a varias “nações” africanas e exigem, naturalmente os cânticos “do lado de Angola, do lado do Congo”:

- 1) – congojira jakundadó  
Ayá ô rêê
  - 2) – congo êwâ talá  
Congo êwâ têê
  - 3) – aê congombira de lê  
Aê congombira de lá  
  
Congombira de malembê  
  
“ do lado de cambinda” ( cambinda)  
  
Cambinda rau-rau-rau!  
  
Ô cambinda !  
  
É hora , hora, hora  
  
É hora agora  
  
“ do lado de cabula”
- 1) – kutala Zungê  
  
Oiá timbê
  - 2) – unlétála malê  
Untétála kókó

Antes de iniciar os cânticos a qualquer destas “nações”, as filhas-de-santo apanham um pouco da poeira do terreiro e com ela se benzem.

Os candomblés de caboclos degradam-se casa vez mais adaptando-se ao ritual espírita produzindo as atuais “sessões de caboclo” bastantes conhecidas na Bahia. Falta-lhes a complexidade dos candomblés “de nagô” de “africano”, isto é, gêge-nagôs. A extrema simplicidade do ritual possibilita o mais largo charlatanismo.

O mais importante desses candomblés era o de Jublabá na Caixa-d’Água, mas até esse mesmo terminou por adoptar o espiritismo para, afinal, desaparecer. (3)

A verdade da observação inicial salta aos olhos.

Os candomblés de caboclos provieram da fusão mythologia bantu, naturalmente já impregnada de elementos estranhos “sudaneses” – gêgê-nagô e malês com a mythologia dos selvagens brasileiros. E dahi a frequência de termos como “Aloanda” (loanda) “congo”, “banda” (mbanda) “cambinda” (cabinda) cabula, “ganga” (nganga) “zaniapomdo” (zambi-amgungu),etc, e a existência de cânticos como este:

Tamona kê na Luanda amê onde a saudade da África meridional está presente. Pessoas que assistiam candomblés de caboclos “nos bons tempos” quer dizer quando eles estavam em todo o seu esplendor e em toda a sua “pureza” ( si é possível) me garantiram que então ao contrario do que

aconteceu hoje a orchestra era constituída por ganzá, “berimbau” e chocalho, não se tocando tabaque nas festas da “aldeia”. E o berimbau é instrumento bantu, natural de Angola.

Há, portanto, candomblé afro-bantus na Bahia.

Edson Carneiro

- (1) – Luta fetichista, ainda existente no recôncavo da Bahia.
- (2) – Arthur Ramos, “O folklóre negro do Brasil”, pag. 150 – o termo “xangô”. Aqui, significa o terreiro onde se realizam as praticas fetichistas dos negros das Alagoas ( ver Arthur Ramos , “ os mythos de xangô e sua degradação no Brasil”. “ Revista contemporânea”, n.2. Junho de 1933 e in “ Estudos Afro-Brasileiro”.vol. I, pgs. 49-54)
- (3) – Não posso esquecer a seriedade com que Jubiabá me garantiu a existência, em mim de “vocaçáo de mediunidade – Este pae-de-santos nada tem a ver com o “Jubiabá” de Jorge Amado, além do nome.

### **Jornal de Alagoas – Maceió, 11.10.1936, p.8. No silêncio da noite o candomblé de “oxum” trabalhava**

#### **“Oxa-lu-fan” dirigia a cerimonia na presença de mais de 300 pessoas quando a policia chegou... O “pegi” e a sala dos trabalhos... os objectos apprehendidos**

Xangô, candomblé, macumba são formas de religião negra de crenças que os africanos trazidos até nós pela escravidão deixaram no nosso povo. Principalmente na gente afro-brasileira mais intimamente se sente a influência negra na parte religiosa. E justamente nas classes mais pobres da população nos círculos de trabalhadores em que há maior mestiçagem que há tendência para a pratica das crenças religiosas vindas da África.

O xangô e o candomblé são sempre muitos modestos e muito modesto ainda a macumba: procuram os recantos mais solitários dos arrabaldes onde precisamente mora a gente pobre, trabalhadores, pescadores, soldados, etc.

Na nossa capital surgem em pontos isolados da Ponta Grossa, do Prado, Pharol, Levada, etc. Ali realizam suas sessões com o ritual e os objetos usados pelos cultores da religião dos pretos da África.

#### **A BATIDA DE SEXTA-FEIRA**

Sexta-feira a polícia realizou uma batida, noticia que interessou vivamente a população. Foi no gênero uma das mais importantes diligentes realizadas pela policia de Maceió e registrada pela imprensa.

A nossa reportagem soube que a policia havia dado uma batida numa sessão de macumba e que a diligencia obtivera o mais franco êxito.

Imediatamente procuramos colher detalhes do facto conseguindo um relato completo da diligencia.

O sub-delegado do distrito do Prado, sr. Euripedes Tenorio, recebera uma denuncia de que na antiga rua da União, hoje Comendador Teixeira Basto, 482, na casa do sargento conhecido por Vicente Padre Nosso do Regimento de Policia Militar se realizava todas as sextas-feiras uma sessão.

Os vizinhos já não podiam dormir naquele dia da semana, tal o batuque que constituía a cerimonia da reunião.

Essas sessões cada dia apresentavam maior número de frequentadores e durante toda a noite numa demonstração de descaso pelo socego publico, as cuícas, os guizos, as dansas, dos “filhos de santos” enchiam as circunvizinhança de um barulho infernal.

Aquela autoridade fazendo-se acompanhar do investigador Julio Grande, resolveu ir antehontem á noite até a casa indicada.

### **O REI E A RAINHA**

A denuncia tinha a sua razão de ser. Mais de trezentas pessoas se apinhavam no interior de um casarão, umas dansando, outras se requebrando em rythmos, enquanto o “pae de santo”, ou melhor o “Oxa-lu-fan”, como denominam o chefe sentado num Throno dava as suas ordens.

Era o preto Benectido Teixeira da Costa, vestido com os trajas próprios, tendo a cabeça uma coroa azul, bordada de cordéis dourados, e um enorme cajado.

Em um outro throno via-se a rainha que como aquele tinha uma coroa a cabeça, sendo porem de cor vermelha.

Ao pé do PEJI via-se um mundo de objetos além do Oxum, santo que preside a cerimonia.

### **DIZIA-SE AUTORIDADES**

O delegado do Prado chegou ali ás 23 horas justamente quando a sessão estava em pleno funcionamento.

O sr. Euripedes Tenorio chamou o sargento Padre Nosso e indagou do mesmo se tinha a permissão das autoridades para fazer funcionar aquela sessão.

O sargento respondeu que não tinha nem precisava de autorização, pois era autoridade também e agia de conta própria.

Diante dessa resposta, o delegado do distrito comunicou o fato ao chefe de policia o qual determinou que aquele requisitasse uma escolta da policia e fosse efetuar a prisão dos frequentadores da sessão.

Com essas determinações, o sr. Euripedes Tenorio e o investigador Julio Grande voltaram até a casa da rua da União, fazendo-se acompanhar de uma escolta sob o comando do sargento Manuel dos Santos Feitosa.

### **MOMENTO DE PANICO**

Não era ainda meia noite quando a policia cercou a casa.

Foi momento de pânico. Correu gente por todos os lados enquanto a policia ia agarrando os que lhe estavam mais próximo.

De ordem do chefe de policia, o sargento comandante da escolta prendeu o sargento Padre Nosso conduzindo-o ao quartel do regimento da Policia Militar, onde o mesmo ficou recolhido.

Entre os frequentadores da reunião viam-se dois soldados daquela unidade os quaes se achavam a paisanas tendo sido presos.

Os demais detidos foram todos recolhidos á Penitenciaria tendo sido apreendido todo material encontrado.

## **OS DETIDOS**

Os detidos são: - Antonio do Carmo, alfaiate residente á rua de São João: Josepha dos Santos, Antonia Rosa da Conceição, Justina Maria da silva, Hilda da Silva Rocha, Nair Rocha, Maria do Carmo, Suzanna de Oliveira costa, Maria Cícera de Lima, Francisca Maria da Conceição, Osana Alves Jatobá, Olivia Maria do Rosário, Maria Rosa da Conceição, Francisca de Albuquerque, Lair Silva, Rosaria Da Silva Costa, Benectida dos Santos, Maria Magdalena de Almeida, Antônia Maria dos Santos, Maria Lima da Conceição, Francisca Maria da Conceição, Maria Pinheiro, Maria Augusta dos Santos, Laurentina Rosa, Clotilde dos Santos, Rosa dos Santos, Geminerva do Nascimento, Francisca Alves da Costa, Sylvio Carneiro de Albuquerque, Lidia Maria da Conceição, Maria Magdalena, Maria Rosa de Souza, Juvêncio dos Santos, Antonio Venancio, Augusto Domingos Da Rocha, Jose Marques da Silva, Jose Maria dos Santos, Benectido Teixeira Costa (Pae de Santo), Manuel Jacyntho, Antonio Lima, Jose da Costa e Manuel Aristheu.

## **OS OBJETOS APREENDITOS**

O material apreendido foi trazido para a 1ª Delegacia Auxiliar, onde ficou depositado.

Entre os objetos anotamos os seguintes: - coroas de Oguns, palmatorias, arpões, chifres de carneiros e bode, flores e voltas de varias espécies, cuícas, grinaldas, louças, garrafas de mel e azeite, velas com castiçais, toalhas, cabaças, de batucadas, lanças, um enorme cajado de oxa-lu-fan, varias lanças pequenas, cabeças de carneiro, lenços, trincha e navalhas, diversas raízes de inhame, ossos de animais e etc.

## **NOMES ANNOTADOS**

Além disso foram apprehendidos uns papeis contento anotações.

Diversos destes traziam dois nomes em cruz, sendo um de homem outro de mulher.

Esses nomes indicam pessoas que deveriam se reconciliar-se, maridos separados da mulher por causa de uma terceira e que voltariam ao lar e outras cousas semelhantes.

Em uma lauda de papel pautado viam-se os nomes dos filhos-de-santo, na seguinte ordem: - Avelina Maria, Antonia Luiza, Antonia, Augusto, Henrique Tintureiro, Bibi, Dondon, Suzanna, Maria Cícera, Agripina, Maria Dôres, Antonia Augusta, Costinha, Laurinda, Maria Rocha e Julietta.

## **O SARGENTO PADRE NOSSO**

O sargento Vicente Ferreira da Silva, mais conhecido por sargento Padre Nosso, é bastante conhecido em nosso meio.

É commandante da banda marcial do Regimento da Policia Militar e sempre o vemos nos dias parada desfilando com garbo.

De ordem do chefe de Policia, encontra-se o referido sargento detido no quartel do batalhão.

“O “candomblé” é uma religião como outra qualquer”

A nossa reportagem fala com um dos adeptos do culto do sargento Padre Nosso

A reportagem do JORNAL DE ALAGOAS procurou ouvir um dos adeptos do culto do sargento Padre Nosso, logo que foram postos em liberdade. O informante não tem dúvidas em nos dar as informações que solicitamos.

- “Não sei porque a policia em casa do Padre Nosso. Há mais de 40 annos que d. América Brasileira, mãe do sargento vem professando a nossa religião sob o patrocínio de Santa Barbara, a qual chamamos “Oia”. É assim que praticamos o candomblé.

Padre Nosso tem mais de 40 annos e sempre participou dessas cerimoniaes. Nunca a policia incomodou. Mesmo porque o “candomblé é uma religião como outra qualquer”.

## **DESCENTENDES DE AFRICANO**

Pedimos ao nosso informante que nos falassem sobre o sargento Padre Nosso.

- “Padre Nosso mora com a mãe dele e é solteiro. Acompanha d. América Brasileira na sua religião.

A família desce de pretos africanos e herdaram a religião dos seus avós. A velha tem uma verdadeira adoração por tudo quando se relaciona com a sua crença.

Nossa religião é coisa séria. Lá na casa ia muita gente boa e a entrada era frangueada ao publico. D. América fazia uns carurus á bahiana e todos provavam a comida.

Depois dansavam no estylo africano, como os passos característicos. Invocando os santos dos cultos: Oiá (Santa Barbara) Ogum (São Jorge), Xangó ( São Jeronymo), Yemanjá (Nossa Senhora da Conceição), Oxum (Maria Magdalena), e Orixalá ou simplesmente Oxalá (Senhor do Bomfim). Todos dansavam entoando cantigas, toadas do culto.

## **UMA TOADA**

Pedimos para que desses uma dessas toadas e então cantou:

Man-bá-di-dê

Oh!

Man-Bá-di-dê

Irá-orô-ilê

É commangê

Ilê-sé-ba-lê-on

Man-bá-di-dê

Eran-ilê

Fá Ogun-fá

Fará – meiguê faroá

Fá ogum fá

Fará – meiguê faroá

Essa toada é tirada pelo pae de santo e todos repetem em coro.

E depois de contar ainda outras coisas narrou como se faziam as sessões, as quaes eram presididas por um “babalorixa” velho, tio do sargento Padre Nosso.

### **Jornal de Alagoas – Maceió, 4 de novembro de 1936, p.4. Culto da natureza entre os negros bantús**

**Edson Carneiro**

#### **(COPYRIGHT DOS “DIARIOS ASSOCIADOS”)**

Os negros bantus eram, e são ainda atrasadíssimos em cultura. Dahi a sua difficuldade de generalizar. Difficuldade, não, incapacidade. A natureza, por exemplo, não chega a ser divinizada como natureza, isto é, como mundo ou como força estranha ao homem, d'elle independente.

Entretanto, outros povos negros talvez não tenham o mesmo entranhado amor a natureza – ou, melhor, a certas “representações”, certas partículas da natureza, - como os negros bantus. Difíceis de imaginar a natureza como um todo á parte, esses negros são, porém, inexcedíveis no conhecimento das “folhinhas” do matto, indispensáveis, não só ao desenvolvimento dos cultos afro-brasileiros de influência bantu (banhos de folhas, offertas fetichistas, etc...), mas ainda á própria profissão de curandeiro e de feiticeiro e, mesmo, em certos casos, a sua therapeutica pessoal. Principalmente o ôbi e o ôrôbô, por eles amados com o mesmo fervor e com o mesmo carinho dos gêges-nagôs, de quem pegaram o costume de os mesclar ás praticas fetichistas. Os maiores feiticeiros negros da Bahia – aquelles que utilizam o “feitiço directo” de Nina Rodrigues, - são todos bantus, angolas, congos. As casas desses negros – e especial daqueles que, por força da própria religião, guardam, inconscientemente, a tradição de família dos seus maiores, - estão cheias de bichos, de preferencia animais domésticos, papagaios, cachorros, gatos, carneiros, galinhas, - alguns destinados ao sacrificio rituais, - tratados todos quasi como gente da família. O gosto das pedras e dos metaes preciosos é, mesmo, uma característica do estado de civilização do negro em todo o mundo, de maneira que se torna supérfluo insistir sobre o assumpto. Nunca será de mais, entretanto, notar que principalmente as pedras têm importância decisiva na vida dos negros bantus, pois é delas que se faz o fetiche, o “itá” dos diversos orixás dos cultos negro-brasileiros. Dahi se poder concluir que os negros bantus adoram a natureza “parcelladamente”, á sua vontade.

A conclusão estaria totalmente certa se os negros bantus não tivessem, no seu vastíssimo flossanetorum, um orixá especial para representar a natureza. Ora, os negros bantus, especialmente os angolas, têm seu culto da natureza dirigido a Katendê ( Angola) ou Tempo, orixá mais ou menos identificados com o São Sebastião catholicismo. Mais ou menos, porque, acreditar no pae-de-santo Paim, a nação ijêxá o adora como São João, o Baptista. Na verdade, a origem desse orixá é mais do que suspeita. Arvore que o represente é a gamelleira branca, - o “pé de Lôko”, como a chamam os negros, - exatamente a arvore que, no culto gêge-nagô, representa o orixá nagô Irôko (ou, abrandando o r inicial, Rôko) e o orixá gêge Lôko. A designação popular dessa arvore – “pé de Lôko” – mostra, por um lado, a maior resistência e durabilidade do termo africano do norte sobre o possível termo (qual?) correspondente bantu, e, por outro lado a razão que nos assiste ao duvidamos da autenticidade bantu do culto á gamelleira branca como orixá. O velho Nina Rodrigues, no seu tempo, não pode registrar como orixá o “pé de Lôko” – e isso porque, nos princípios do século, apenas um respeito e um temor absolutamente supersticioso cercavam essa arvore, a qual, se fosse cortada sangraria, como



um mortal qualquer... Ora, isso prova que o culto do Loko – mesmo reconhecido a sua provável origem remata no continente africano. – é brasileiro nato. E o facto de, no tempo de Nina Rodrigues, ser a gamelleira adorada pelos nagôs e pelos gêges, com a exclusão de quaesquer outros povos negros. Demostra que foram esses povos sudaneses que o introduziram no Brasil, ou, melhor, que aqui transformaram o temo primitivo no actual culto ruidoso, para tapear as forças da natureza vegetal. Ainda mais, si os negros sudaneses, e em especial os nagôs, só no tempo de Nina Rodrigues chegavam concepção de Irôko como orixá, porque teriam trazido da África os negros bantus esse orixá, ou mesmo desenvolvido na Bahia, o temor em culto, independentemente dos sudaneses, si esses negros bantus eram muitíssimos mais atrasados do que os negros de acima do equador?

Tudo indica, assim, que a origem do orixá Tempo e gêge-nagô e que, portanto, esses negros do sul o que fizeram foi, apenas, seguir nas aguas dos do norte...

Outro facto que prova a origem nada bantu do culto do Tempo é a mais rápida decomposição e symbiose do seu culto entre esses negros do que entre os gêges-nagôs. E a divinização “parcelada” da natureza!

Você diz que não tem medo...

Matta grande faz “visage”

Lá no tabuleiro...

A imaginação do negro anima a paisagem do Brasil, põe assombrações nos caminhos, nos locais, nas encruzilhadas:

Eu vi gemé lá no matto ê

Ou enfeite, com os produtos da natureza, os seus orixás, os deuses todo-poderosos por ele creados:

Vestimenta de cabôco

É sambambaia

A decomposição e a symbiose do orixá Tempo se reflectem, de maneira absolutamente clara, nos seguintes cânticos:

1) Vira o Tempo!  
Vira o Tempo!

Vira o tempo

Olh' e o Tempo virou!

2) Olh'e o Tempo zará!  
Tempo zará tempô!

Tempo não me dá lugar

Para eu descansar.

Há, aqui, uma verdadeira confusão entre um orixá, que deveria representar a natureza, e o tempo-hora, o tempo-diferenças-atmosféricas. Identidades de nomes, talvez... no primeiro cântico. Tempo faz “vira o Tempo”, isto é, mudar a posição das agulhas dos barômetros, para o frio ou para o calor,

ao passo que, no segundo, Tempo já é a hora do relógio, o minuto, que, por passar de pressa, não pêrdoa ninguém, não “dá lugar” nem mesmo ao descanso.

Ora, essa variedade, essas instabilidade no firmar o conceito e no delimitar as funções e o caracter do orixá absolutamente não se nota entre os negros nagôs e gêges, para quem a gamelleira branca, Irôko, Rôko, Lôko seja qual for o nome que se lhe ponha, continua a ser morada dos santos, a sua hospedaria predileta ( ao pé da qual se devem collocar as oferendas para que mais rapidamente cheguem ao seu destino), continua a exercer papel de considerável importância nos “despachos” em geral e a sangrar si, por acaso, algum sacrílego a ferir.

Este processo de decomposição.

- processo velosíssimo, si se considera que o Tempo não tem muitos anos de vida. – do orixá... Vamos dizer bantu, prova que os negros sul-africanos, na Bahia, não estão identificados com ele, não o sentem seu, criação exclusivamente sua. Não são bantus, portanto, aqueles a quem devemos a presença do Tempo na paisagem espiritual do Brasil e, por isso mesmo, não temos o direito de nos surpreendemos si, amanhã os angolas e os congos da Bahia o representar com um velho seminu de longas barbas brancas esvoaçantes com um cajado e uma ampulheta na mão...

O orixá Tempo, no candomblé de Paim, no alto do abacaxi, volta até seu nome gegê:

Lôko mora na ladeira...

Infelizmente, o cântico diz pouco embora seja muito provável que o orixá aqui, já está significando algo de móvel. Talvez mesmo um homem ou outro ser igualmente dotado de faculdade de locomoção...

Si o culto de Tempo foi adoptado pelos negros bantus da Bahia do culto gêge-nagô a gameleira branca nem por isso a sua adopção deixa de patentear neles, uma tendência irresistível para a divinização da natureza, atualmente ainda vaga e indistinta, mas franco progresso. Pelo menos, a divinização “parcelada” da natureza existe já, como pude provar acima. O culto especial a certas arvores familiares á raça negra, á “obrigação” dos bantus ou á região onde eles se fixaram existem também. O terreiro do Bernardino, no Bate-folha, candomblé congo, possui, além Tempo, outras arvores divinizadas, pelos negros chamados Zcahy, Umpanzu etc... Coisas que também acontece no candomblé do Cyriaco, no cabulo. Pouco a pouco, o culto da natureza, entre os negros bantus, vae tomando novas formas ampliando as suas perspectivas, embora essas “novas formas” correspondam, na maioria dos casos á aceitação crescente da cultura “branca” pelos negros angolas e congos e á sua adesão ás ideologias da classe dominante. A maioria dos negros bantus permanece, porem, firme, - firme na sua dificuldade de generalizar...

E dahi as diversas modalidades do seu culto é natureza na Bahia.

(-|-) – os negros ijexás são uma sub-divisão dos nagôs, distinguindo-se deles por pequenas particularidade de culto, em especial de musica e de dansa. O torque Ijexá é muito usado nos candomblés afro-bantus da Bahia, O que justifica supposição de que sua influencia na formação desses candomblés tenha sido considerável.

**Jornal de Alagoas – 30 de maio de 1937. Homenagem a Nina Rodrigues**

**O DISCURSO DO ESCRITO EDSON CARNEIRO NA SESAÕ DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO AFRO-BRASILEIRO DE BAHIA**

A última sessão do Congresso Afro-Brasileiro foi dedicada, como se sabe, à memória de Nina Rodrigues, proclamado, pelos congressistas, o iniciador dos estudos africanos no Brasil e o maior estudioso do negro brasileiro, marco inaugural da escola de africanistas hoje chefiado pelo prof. dr. Arthur Ramos.

Falaram, nessa sessão histórica, os professores dr. Estacio de Lima, diretor do Instituto Nina Rodrigues e dr. Alfredo Britto, da família do homenageado. O secretário do congresso, sr. Reginaldo Guimarães leu a saudosa homenagem do prof. Arthur Ramos em torno de “A escola de Nina Rodrigues e os estudos negro-brasileiro”. O escritor Edison Carneiro, da Comissão Executiva do Congresso, redator dos “Diários Associados” leu, então, as seguintes palavras comovidas em torno do autor de “Os africanos no Brasil”

“Esta homenagem do Congresso Afro-Brasileiro da Bahia à memória de Nina Rodrigues fala muito ao meu coração.

Nina Rodrigues, com “Os africanos no Brasil”, tentou a minha inteligência para a grande aventura do descobrimento da *psychê* do negro no Brasil, e em especial da Bahia, negro incompreendidos, explorados, esmagado pelo branco sem direito a um lugar ai sol no quadro da sociedade oficial. Em companhia de Guilherme Dias Gomes, fui até o candomblé da cidade, entre em contato com o mundo religioso do negro da Bahia. Por sorte, nessa corrida topamos no candomblé do Engenho Velho, - um dos mais velhos da Bahia – um dos melhores do Brasil, - com o professor Martiniano do Bomfim, aqui presente, o mais la anthropologico de Lombroso o Nina Rodrigues, que nos ensinou a querer, ainda mais do queríamos, o velho mestre da Medicina Legal. E foi então que eu pude ver que Nina Rodrigues, si estivesse viva, estaria conosco na trincheira, como um camarada, como um dos nossos, sem falsas atitudes na defesa da raça negra.

“De fato, si o estudioso já me conquistara, o homem Nina Rodrigues não me fascinou menos. Ele que me acordava alta noite, franzino, para atender um negro doente, a um pobre diabo qualquer já de vela na mão; que arrastava o reacionarismo da sociedade do seu tempo correndo a via-sacra dos candomblés da Bahia: que procurava, com o auxílio dos entendidos, inclusive o professor Martiniano do Bomfim, reconstituir o passado, principalmente os aspectos africanos do nosso passado, no departamento médico-legal da Faculdade de Medicina, infelizmente devorado pelo incêndio de 1905, que até projetava, de volta da sua malograda viagem à França, uma viagem à Costa dos Escravos em companhia do seu dedicado colaborador: - ele era dos nossos, era da mesma raça de estudiosos que deu organizações iguaes às de Arthur Ramos e de Gilberto Freyre ensaístas ligados à massa popular.

“Espanta a atividade desse homenzinho miúdo que não somente abriu o caminho para uma verdadeira escola médico-legal no Brasil, hoje representava principalmente pelo prof. dr. Afrânio Peixoto, mas ainda iniciou os estudos africanos na América, ao lado do velho batalhador cubano Fernando Ortiz. E espanta, principalmente, - numa terra onde retórica, a frase bonita e vazia, sempre tomou o lugar do estudo sério do estudo construtor e definitivo, - espanta a honestidade com que Nina Rodrigues sempre conduziu a sua atividade intelectual, seja no terreno da anthropologico, no da ethnographia religiosa, no dia da critica histórico, no da demopsychologia, no da medicina legal ou mesmo no da filologia. Espanta a modéstia desse homem precioso, não querendo mais nada além do direito de trabalhar por uma melhor compreensão entre os homens. E espanta, ainda mais, que ele tenha aprofundado tanto, não só os estudo sobre a raça negra no Brasil, mas toda e qualquer espécie de trabalho que tentasse.

“Por todas essas qualidade, - pela sua lhaneza, pela sua honestidade intelectual, pela seriedade do seu espirito, - eu não hesito em classificá-lo como um dos homens da nossa geração

“Nina Rodrigues foi a mais alta

(texto incompleto)

**Jornal de Alagoas – Maceió, 23 de julho de 1939, p.12. Na Macumba quando gritavam: “A policia! Houve um terror pânico o “médium” emudeceu como por encanto e as mulheres escapuliram pelos quintais quebrando as cercas. (JA 23.07.1939 03)**

### **Bujigangas e “rezas forte”**

Quando a polícia chegou a sessão da macumba da rua D. Rosa, n. 226 estava em sua fase mais interessante. Havia um médium “atuado”, exprimindo-se em linguagem mystica, ante a assistência basbaque, de olhos fitos no homem que adivinhava tudo, que sabia de tudo. . . A sessão realizava-se na noite de ante-hotem numa vasta sala de jantar onde se viam dispostos em ordem. Sob uma mesa, os petrechos necessários ao rytho branco.

### **TERROR E PANICO**

Lia-se num quadro negro e em grossos e mal feitos caracteres brancos:

“G. S., Carros – Pesço a toudos freqüentadores muita calma e atenção. Prohibo fumar na sala do trabalho – 1939.”

Ao grito de – **A Policia:** houve um terror pânico. **O médium** emudeceu como por encanto. Varias mulheres se escapuliram pelos fundos dos quintaes ouvia-se o quebrar de cercas e um murmúrio confuso de vozes. Quase que a sessão ficava as moscas.

### **OS QUE FICARAM**

Mas ainda alli restavam Adolpho Fonseca, alfaiate. José Luiz Correia, dono da casa: José Oetaviodo dos Santos, marítimo casado com 21 annos de idade e Julio Barros dos Santos, solteiro, diarista. Este é portador de ferida na perna direita e estava sendo curado.

### **PRESOS**

O Sr. Antonio Guilhermino, sub-delegado do Prado, o investigador Manoel José e alguns soldados do serviço naquella sub-Delegacia prenderam os macumbeiros e deram uma busca em ordem na casa, levado para o posto policial grande quantidade de objetos como 1 boneco representando um índio, 4 grande cachimbo de cereja, uma panela de barro contendo hervas diversas, 3 troncos da planta jurema, fumo desfiado, vidros contendo líquido aromáticos , azeite, mel, garrafa de aguardente, 4 cuias de gorogojá; uma liga elástica para meias, velas de espermacete, embrulhos de defumador completo, e uma infinda quantidade de sementes de colônia, salsa, genepy, etc.

### **REZAS EM LINGUAGEM BARBARA**

O mais curioso do acervo de bujigangas da macumba de rua de D. Rosa, destacam-se as orações fortes de desencantamentos de bruxaria. E um mundo de rezas dirigidas a entidades sobrenaturais com pedidos de prisão, de encantamento numa linguagem Barbara quase sem sentido e sem lógica.

Sob a mesa da sessão local sagrado de mestre foi encontrada uma folha de papel pautado cortada em forma oval e escrevinhada de ambos os lados, num dos quais está desenhado signo saimã que como sabemos é constituído por dois triângulos em forma de estrela.

### “ANTONIO BASTOS EU TE PRENDO”

Nos espaços em branco lê-se: “Almas aflitas necessitadas fazei que Antonio Bastos viva comigo por toda minha vida”– “Almas do purgatório fazei que Antonio Bastos venha viver comigo por toda minha vida.”– “Antonio Bastos, como Leão eu te prendo, como cordeiro te abrando as cordas de teu coração eu trago-te preso em minhas mãos”.

### APPELLO A SANTO ANTONIO

Do outro lado do papel lê-se também a **Petição a Santo Antonio** que é um longo appello que faz E.S (mulher) para que Antonio Bastos não sossegue até que venha para sua companhia.

É uma petição curiosa e tem trechos como estes: “Que este meu pedido seja feito o mais breve possível, que A.B. viva comigo venha para minha companhia vos peço mais pela alma de vosso pai pela alma de Vossa mãe pelo leite que mamaste, pelas almas de vossos padrinhos e tutores, pelos muitos milagres que neste mundo fizeste, pela do purgatório pela glória que gozaes, me queria ouvir meus rogos assim como as ondas do mar se abrandaram, vós passastes a pé enxuto para livrar vosso pai, fazei que Antonio Bastos viva comigo e venha para minha companhia, assim como abrandastes as forças da justiça que conduziu vosso pai para a força, abrandai e quebrai as forças de A. B. para que ele viva comigo e venha para minha companhia”

### OS “CONSULENTES”

O chefe da macumba recebia grande numero de consultas e isso se verifica pelos endereços e nomes de pessoas encontrados.

Entre os endereços notamos: Rua Belém, n.158 – Alto do Jacintinho – Francisco Lyra – Rua do Cajueiro 55; – Laurindo Albino Edith Pessoa – Maria Augusta Rocha – Rua Dias Cabral n.384 – Belmonteiro – Rua do Sol, 200 – João Tertuliano – Antonio Fernadi Vieira – Alpino dos Santos.

### COM MACUMBA NÃO SE BRINCA...

Com macumba não se brinca repetem os crédulos.

E os espertos donos de sessões estão convencidos disso. Assim os da rua D. Rosa mandaram imprimir cartões-ingressos para o G. E. “Mestre Carlos” a 1\$000 por cabeça. Foram ás dezenas os cartões encontrados naquella macumba que em boa hora a policia fechou, considerando-a como um foco de superstições nocivas á ordem publica geralmente dos bairros onde gente humilde e sem instrução

vive a mercê desses exploradores inteligentes e sem escrúpulos, que profanam a religião dos nossos avós e lançam os imprudentes quantas vezes nos meandros da delinquência e nos abysmos da loucura.

**Jornal de Alagoas – Maceió, 7 de março de 1943, p.4. Os negros, os mulatos e a “nova Ordem”. (JA 07/03/1943 01).**

### **Os negros, os mulatos e a “nova ordem”. Humberto Bastos**

Já sabemos todos: um dos mitos que sustentam o regime nazista com o todo o seu rigor sua disciplina férrea, sua barbárie e o racismo. Essas teorias racistas tornadas oficiais pelo Estado Alemão não reconhecem nenhuma outra raça representante da espécie humana digna a uma vida digna a não ser aariana da qual eles (os alemães) são os protótipos. E então uma onda terrível de perseguição correu sobre os judeus, os brasileiros foram classificados de mestiços sem caráter e sem personalidades; os negros foram arrolados no “índex” da Gestapo.

Um dos principais planos do nazismo, por exemplo, é reaver as suas colônias. Uma questão econômica. Mas dentro dessa questão puramente imperialista existe outra racial. Hitler quer as suas colônias principalmente as da África mas sem respeitar a auto-determinação dos povos de cor, estabelecendo assim uma rigorosa “color-line” capaz de fixar o negro apenas como elemento de trabalho. Como animal de carga. Agora mesmo Artur Ramos o nosso maior antropologista escreveu um artigo focalizando esse momento assunto, principalmente para nós no Nordeste, onde uma população negra apresenta índices animadores. E nesse artigo Ramos transcreve os seus princípios básicos que devem ser seguidos pelos agentes coloniais de Reich.

São os seguintes:

1. – Os negros constituem uma raça inferior, cujo lugar deve ser fixado pelo branco, “raça mestra”.
2. – A livre escolha de ofícios e profissões pelos negros leva á assimilação social que por sua vez, produz a assimilação racial. As ocupações dos povos coloniais de cor e suas funções nos processos de trabalhos da “nova ordem” serão por tanto inteiramente determinados pelos alemães.
3. – “É proibido o inter-casamento, tanto entre os brancos e pretos, como entre brancos e mulatos”. De acordo com leis raciais de Nurenberg as relações sexuais entre membros das duas raças estão sujeitas a seções que vão até a pena de morte.
4. – As pessoas que pertençam a qualquer raça diferente da raça branco-ariana não terão direitos eleitorais, ativos ou passivos no império colonial alemão.
5. – Aos negros é proibido o acesso aos trens de ferro, aos veículos públicos, restaurantes, cinemas e todos os estabelecimentos públicos especiais serão proibidos para eles, “tanto na Alemanha como nos territórios ocupados”.
6. – Os membros das raças inferiores não podem fazer parte do Partido Nacional Socialistas ou suas organizações subsidiarias. Não podem servir no Exército. “Devem, contudo, servir em batalhões de trabalho”.

Verifica-se assim que o critério nazista e mais amplo. Antigamente apenas os negros escravos tinham obrigações de trabalho exclusivamente se direito nenhum. No regime nazista porem depois da civilização ter conseguido acabar com a escravatura negra oficializada, todas as pessoas de cor sem

exceção os negros mulatos e caboclos, morenos etc, judeus – mestiços enfim, considerados de raças inferiores, ficam obrigados sob o domínio alemão a servir nos batalhões de trabalho sem o mais leve direito social ou político. Por ai poderemos calcular o que seja em toda a sua cruesa o regime nazista. Por ai poderemos avaliar o que seja a ditadura de Hitler se se estendesse as populações mestiças do Brasil. Íamos todos, em passo de ganso servir nos batalhões de trabalho. Enquanto os arianos utilizariam o encono nosso Lombo. Revivendo-se cenas do regime colonial, no século XVII.

Mas o rumo que a guerra esta tomando, nos mostra claramente que o “Heil Hitler” não será usado no Brasil. Continuaremos com o nosso cordial boa tarde e o nosso amistoso “alô”. Com os nossos mestiços revelando-se artistas industriais e romancistas. Com as nossas liberalidades conquistadas depois de grandes sacrifícios. Tudo isso necessitaríamos preservar. E só preservaríamos derrotando o nazismo.

**Jornal de Alagoas – Maceió, 06 de julho de 1946, p.1. Cercados os macumbeiros no terreiro da casa 13. (JÁ 06.07.1946 01).**

### **CERCADOS OS MACUMBEIROS NO TERREIRO DA CASA 13**

**PRESOS EM FLAGRANTE, NA RUA UNIÃO, ANTIGA “OLHOS DAGUA”, NO PRADO – PIPOCAS CACHAÇA, ANGU, GALINHA PRETA, PIMENTA DA COSTA, AZEITE DENDÊ, ROSA AMARELA, MUAMBA E BOLO DE MANDIOCA – CHEIRO DE BELJOIM, TIPI E ALCATRÃO – DETIDOS NA 1ª DELEGACIA AUXILIAR**

Era meia noite quando o telefone da redação tilintou e atendido, alguém nos comunicou a prisão de 15 pessoas todas elas apanhadas em flagrante pela patrulha da policia quando exerciam a pratica da macumba. Adiantava o informe que na “canao” estavam pessoas conhecidas de nossa sociedade.

Imediatamente com papel e lápis o nosso reporte acreditado na policia saiu a cata do acontecido para informar detalhadamente ao nosso publico o que de fato ocorrera.

Na 1ª Delegacia Auxiliar, no anotamos os nomes dos detidos e a história complicada dos “despachos”. Na Rua da União, antiga “Olhos Dágua”, no Prado, ás 23 horas, patrulhas da policia militar sob o comando dos cabos Aureliano, Bida e Lima já informados da reunião dos adeptos de “Ogum”, Chango e “Oxala” há vários dias estavam esperando o dia de mais uma sessão.

Ontem porém, áquela hora, seguramente 15 soldados, entre os quais anotamos os nomes de Fernando, Vieira Lima, Rubens Silva, Pedro Alves dos Santos, José Correia Filho, João Gomes, João Candido de Lourdes, Lourival Clemente Barreto (caveirinha) apanharam, quando realizavam no terreiro da casa 13, naquele rua, um grupo de macumbeiro no momento em que os mesmos dansavam ao som de cantos bárbaros invocando os santos africanos. No terreiro quando a polícia chegou houve pânico, tendo os cabos que comandavam as patrulhas procurando deter o “Pai de Santo”, o preparador dos “despachos” ou do “ebo”.

Os assistentes procuraram fugir a ação da policia, mas nada puderam fazer a “canao” estava preparada. Todo o pessoal que ali estava ficou cercado e estupefato com o que estava acontecendo. Um cheiro forte de benjoim, tipi e alcatrão enchia o ar, dando uma demonstração de que ali a coisa estava preta.

Bilhetes com nomes de rapazes, entre os quais o nosso repórter anotou o nome de Antonio, Jorge Mario e Benedito. Uma grande boneca enfeitada de balangandans, pipocas, ½ dúzia de garrafa de cachaça, 3 coroas, 12 velas, rosa amarela, panelas cheias de angu, uma galinha preta, pimenta da

costa, azeite de dendê , um pacote de “muamba” bolos de mandioca, um lenço com as iniciais A.V.P.S. e um altar com São Benedito São Jerônimo e Santa Barbara.

## **OS MACUMBEIROS**

Tudo isso foi reunido e transportado para a 1ª Delegacia auxiliar pelos macumbeiros.

Para conhecimento do publico, registramos os nomes dos macumbeiros: Manoel Cavalcanti Albuquerque, “Pai de Santo” José Antonio de Sousa, Benedito Jaime Braga, João Ferreira Calado, José Francisco Santos, José Sebastião, Enéas de Melo, José Cavalcanti Melo, Antonio Osvaldo, guarda civil conhecido por “Gato Preto” senhoritas Djanira Mendonça Gedalva de Tal, Odete Cavalcante e Iracema Correia.

Todos estão detidos na 1ª Delegacia Auxiliar e hoje serão ouvidos e admoestados pela autoridade competente.

**Jornal de Alagoas – Maceió, 23 de junho de 1948, s/p. Macumba e candomblés. (JÁ 23.06.1948 01).**

### **Macumbas e Candomblés**

#### **A.S de Mendonça Jr.**

As folhas locais inseriram a notícia de que alguns bairros desta velha e leal cidade de Massayó funcionam varias macumbas e inúmeros candomblés e invocam contra a pratica de tais cultos a intervenção da polícia.

Mas, poderá o poder publico proibir o exercício de uma confissão religiosa qualquer sem violar os princípios constitucionais nas quais asseguram a liberdade de consciência?

Sabe-se que neste paiz de que tanto nos ufanamos o principio da liberdade de crença tem se mantido através de todas as vicissitudes que foi inscrito na Constituição de 1824.

Nos tempos conturbados, quando se suspendem as garantias legais nunca se faz a menor restrição a esse direito de adorar a Deus segundo nos parecer mais acertado.

É verdade que um dos cronistas denuncia, com um certo humor, que num desses candomblés uma senhorita de menor idade apareceu de ventre crescido e que o pai de santo afirmou tratar-se de espírito encostado... Espírito acrescenta o cronista que só deixará o aparelho numa maternidade.

A polícia pode intervir em qualquer igreja ou logares em que se pratique algum ato religioso com o intuito de manter a ordem ou salvar os bons costumes.

Dir-se-á que no caso narrado pelo cronista, os bons costumes foram violados quando os espíritos acharam de alojar-se justamente no ventre de uma menor. Mas para agir em tais fases precisa a polícia de ser provocada só se justificando a sua interferência quando há queixa por parte dos pais ou responsáveis pela menor. Não basta a alegação pura e simples que se atentou contra a pureza de uma virgem para que os agentes do poder público saiam a campo de chanfalho em punho fechando templos e depredando símbolos religiosos.



Acresce que antes de fechar macumbas e candomblés, seria muito mais razoável que se liquidassem as casas de lenocínio, se construíssem muros bem altos, muros intransponíveis entre as ruas e as nossas alvas praias ensombradas de coqueiros se batessem os matos próximos das casas se fizessem cintos de castidade para o uso obrigatório de todas as menores do mundo.

Além disso, dizem as folhas que existem na cidade inúmeros candomblés e dezenas de macumbas e que apenas em um deles se registrou um fato atentatório da moral e dos bons costumes. Ora senhores e senhora, então porque um sacerdote prevarica, justifica-se o fechamento de todas as igrejas. Será que pelo fato de um pastor virar lobo e desencaminhar as ovelhas do seu rebanho, temos o direito de interditar os templos, as mesquitas as sinagogas?

Assegura o cronista que espíritos concebidos nas macumbas só desencarnarão na maternidade. É por falar nisso, ocorre-me um problema muito mais grave de que não temos curado e que deve ser enfrentado corajosamente pelos que presam a moral e os bons costumes e mesmo pelos que se interessam pelo progresso demográfico do paiz. É que existem para vergonha de nossa época, pessoas respeitáveis que não são pais e nem parentes de santo que tem diploma de medico e se especialisaram em tirar antes do tempo os espíritos que descem nas macumbas ou na santidade dos giniceus domésticos sobre mulheres de regular mediunidade...

Que importa que, numa macumba tenha ocorrido o fato noticiado se em casas de saúde se praticaram, todos os dias abortos desnecessários? Numa terra tão parcamente povoada, o nosso dever é estimular a natalidade e nunca insurgir-nos pela vinda ao mundo de um bastardo a mais ou a menos. O pior não é o que ocorre no candomblé é o que sucede em ambientes inextruculosos extipam os fetos das entranhas de mães desnaturadas que não querem dar-se ao trabalho de dar à luz, aleitar e criar os seus rebentos, para a grandeza de sua estripe e o orgulho de sua pátria.

Os negros vivem morrendo de fome, vivem sem assistência, vivem aos trabalhos e nós que nada lhe pudemos dar, não lhe neguemos, ao menos o consolo de praticar a religião dos seus ancestrais de adorar os seus orixás, de invocar os espíritos protetores de contorce-se em suas dansa litúrgicas, de cair nos transe nirvanicos no reino bem aventurado do esquecimento dos males que os torturam neste infecundo vale de lagrimas.

E sabemos nós pobres homens iniciantes dos mistérios que nos cercam, quais os caminhos da verdade, os caminhos que vão ao Senhor? Sabemos lá se os encontramos na religião que professamos ou se estão na voz dos muezins ou na meia luz dos candomblés e das macumbas? O que de positivo sabemos é que todos esses caminhos podem ser livremente buscados pois não alimentamos preconceitos de crenças.

A polícia tem, alguma vezes varejado changôs e macumbas, depreciando símbolos, surrando pais de santo metidos médiuns no xelindró. Tais medidas, no entanto não se justificam e são verdadeiras revivescencias inquisitoriais desgarradas numa época de compreensão e de tolerância religiosa.

É preciso assinalar-se que importam poucos os candomblés e macumbas para nós que não conhecemos nem professamos tais cultos. O que é preciso respeitar neles é o principio de liberdade de consciência, o direito que a constituição assegura á pratica de todas as religiões .

Se desejamos exercer livremente a religião de nossa preferência, comecemos por aceitar a de outros pois qualquer restrição a liberdade de um culto constitue sempre um perigo á liberdade religiosa.

È preciso que não se relegue ao esquecimento aquele prudente adágio dos velhos latinos: hodie mi cras tibi....

**Jornal de Alagoas – Maceió, 24 de outubro de 1948, s/p. Combate a macumba. (JÁ 24.10.1948 02).**

## **COMBATE A MACUMBA**

A cidade foi abalada, ante-ontem, com mais um caso de suicídio, aconteceu que foi minuciosamente por nós relatado em nossa edição de ontem.

Preliminarmente, examinado o caso e si chega-se à conclusão de que o suicídio é uma coisa na vida dos povos. Pode ser motivado por uma alucinação momentânea, por fraqueza mental e por outras causa orbitas facilmente explicadas pela psiquiatria.

Mas o caso reveste-se de uma gravidade muito maior do que se supõe. O motivo da atitude tresloucada daquela jovem moça foi o seu contato com o baixo espírito, mais facilmente conhecido como “macumba”. A macumba não é coisa nova entre nós. Ela veio para o Brasil nos porões dos navios negreiros, juntamente com a carga humana de escravos negros.

Apreciada e estudada por gente culta de espírito superior, ela serve apenas como motivo para estudos do nosso “folk-lore”. Executada, porem, como exploração rendosa entre os ignorantes e pouco esclarecidos, pode acarretar conseqüências desastrosa. Não é de agora que alguns jornalistas desta terra têm reclamado do poder publico providenciais para extinção da macumba, que é executada em verdadeiros antros de prostituição moral e física.

Afora o aspecto da degenerescência psíquico-moral, a macumba vem sendo utilizada como um meio de vida que produz altos rendimentos, não obstante a Constituição brasileira ser textual na repressão a esses cultos que ferem a moral e os bons costumes.

O resultado da livre pratica desses fetichismos é o suicídio para não falarmos na exploração pecuniária dos ignorantes e na prostituição. Ainda ontem o radio noticiou a exploração de uns macumbeiros do Rio que, a pretexto de evitarem a morte de um português exigiram desse pobre de espirito a quantia de trinta mil cruzeiros, os quais ele vinha dando em parcelas de dez mil cruzeiros. Outro dia, uma dessas quiromantes que de vez por outra aparecem nesta capital, que desapareceu com uma porção de jóias e outros objetos de valor, pedidos ás clientes para, com eles providenciar as curas ou as realizações doa amores aspirados e incompreendidos. Agora é uma jovem que se suicida, impelida por perturbações de ordem psíquica.

Estampamos, para conhecimento dos nossos leitores, em outro local deste órgão, em nossa edição de hoje os clichês do mestre da “macumba” com sua exuberante quantidade de apetrechos e instrumentos de macumba, com os quais mais facilmente consegue iludir e impressionar a tolos

É possível que a polícia dessa vez resolva acabar com as macumbas e processar esses transgressores da lei, exploradores da economia do povo e corrutores da moral publica.

**Jornal de Alagoas – Maceió, 24 de outubro de 1948, (última página). Em ação a polícia contra a macumba: confissão do “pai de santo” e novas cartas suicidas. (JA 24.10.1948 03)**

**(JA 24.10.1948 04)**

**Jornal de Alagoas– Maceió, 23 de outubro de 1948, (última página). Suicidou-se a menor Luzinete devido ao baixo espiritismo. (JÁ 23.10.1948 05).**

## **Suicidou-se a menor Luzinete devido ao baixo espiritismo**

### **Sua genitora golpeou o pescoço com uma navalha – A vítima ia ser “rainha do congo” – Uma história espírita de amor**

Os hospitais, coroais e sanatórios de psicopatas estão cheios de doentes, na sua maioria pobres vítimas que dão créditos facilmente a todas as histórias de coisas sobrenaturais, acreditam em feitiçaria de toda ordem e vêm no “pai de santo”, no “rei do congo” um homem cheio de divindades.

A polícia de quando em vez está realizando batidas nessas casas suspeitas de detendo os fazedores de “despachos” que vivem com as suas sessões abarrotadas de gente pobre de espírito e de inteligência.

Ontem uma dessas infelizes criaturas que acreditam cegamente no poder divino do “pai de santo” teve um triste fim. Seduzida pela lábia de um “mestre” do baixo espiritismo a jovem fugiu à existência, ingerido certa quantidade de formicida “Tatú”.

– Há ais de um ano que a menor Luzinete Ferreira Santos de 16 anos de idade, residente á rua Santa Leopoldina, n. 467, em Jaraguá, foi conduzida pelo senhor J Lira do Nascimento, presente do “Centro Espírita Emanuel” com sede a Av. Comendador Leão. 188 onde também mantinha um escritório de representação “Eletrotecnica Júpiter”. João Lira, o “pai de santo” da Av. Comendador Leão descobriu Luzinete Santos na Livraria Machado de propriedade do nosso confrade Livérene, em Jaraguá. Convidou-a a deixar o emprego, prometendo-lhe melhor vida, pois Luzinete era uma mulher superior com “pinta” rainha do congo.

Um encontro, mais outro e afinal Cidinha de crença pelo “divino” João Lira, ingênua Luzinete deixou a Livraria Machado e começou a freqüentar as movimentações reuniões de baixo espiritismo.

Iniciou os seus trabalhos como porteira, cobrando entradas Cr\$ 10,00 por ingresos dos “parauaas”.

Serviço fácil e rendoso e srta. Luzinete Santos começou a ver melhor as coisas. Até operações cirúrgicas eram ali praticadas por intermédio de figuras da medicina, residente há muito no além tumulo. Luzinete foi então promovida. Passou a sentar á mesa do “rei do congo” e ajuda-lo em suas receitas e “milagres”.

A amizade entre os dois também criou raízes e cresceu.

Os mais descrentes, os não freqüentadores da “Eletrotecnica” começaram a desconfiar daquela amizade.

## **O SUICIDIO**

Ontem, cerca das 11 e 57 horas, no interior daquele Centro Espirito. Luzinete Santos, num banheiro ali existente, sem que ninguém desconfiasse, ingeriu formicida Tatú. João Lira ouviu gemidos e em companhia de outras pessoas arrombou a porta. **Encontraram-na exalando o ultimo suspiro**

Os primeiros socorros foram realizados, mas quando uma ambulância do Pronto Socorro chegou, encontrou-a sem vida.

Sua genitora, residente á rua Santa Leopoldina, foi avisada do suicídio da filha e compareceu ao local, bastante triste, foi a casa e também, num gesto de desespero, golpeou o pescoço com uma navalha. Novamente chamada a ambulância comparecendo conduzindo-a ao P.S., onde foram feitas

os necessários curativos pelo dr. Paulo Machado de plantão auxiliado pelo enfermeiro Nemesio Gomes, ficando fora de perigo, porem dada a gravidade do ferimento, ficou internada.

O dr. Clovis de Mendonça Braga, 2º delegado Auxiliar da Policia da Capital cientificando dos dolorosos ocorridos estando no local, em companhia do escrivão, fazendo o levantamento do cadáver, juntamente na presença das testemunhas, apreendeu vários objetos de uso domésticos pertencentes á morta. A autoridade policial encontrou varias cartas em poder de Luzinete Santos relatando seu imenso amor pelo “mestre” João Lira.

## **CARTAS**

Um das cartas dirigidas ao mestre João Lira, está assim redigida respeitando a sua redação:

“Meu filho, o final desta pequena missiva e somente para te deixar de lembrança e dizer alguma cousa a ti, fiz um suicídio, somente para ver tu descança mais um pouco e me veis sofrendo por minha vida, os teus sofrimentos sei que não te pago e como minha existência na terra aí aumenta o teu sofrimento eu soffro por ter de ver sofrer e cada dia que passa-se o nosso amor aumenta e aumenta as confusões e eu vendo que nossa luta é grande cheia de obstáculos tem muitos pedregulhos, muitas barreiras, para poder vencer uma parte, então eu resolvi quebrar com mais facilidade afim de tu descançares. Meu filho no momento em que estamos juntos haviam muitos carinhos mais não compençava, quando terminava aqueles agrados vinha chuvas de espinhos que nos espetavas, viam os pedregulhos que caiam sobre nós e não compensava, pois juntávamos 10 % e quando as barreiras viam era de 100% que nos firiamos, que nos magoava, passávamos o dia todo doente só em pensar como resolver, e quando chegava aqueles 30 minutos não compensava, porque os frutos magoava e para não estarmos pensando como resolver achei que devia suicidar-me já não pensas em mi já uma preocupação de menos, já pode distrair-se qual não podia, assim te digo fui sincera até a ultimo suspiro, procura com uma lâmpada acesa e pergunta qual o homem que beijou minhas faces jamais encontrará, foste o primeiro e foste o ultimo te jurei que outro alem de ti não teria a osadia de mim beijar, bem falei que fui comprometida e meu noivo nunca nem por brincadeira falou neste assunto, por que eu não dava intimidade e logo que a Virgem assim quis que tu assim procedeste, como primeiro foste também foste o ultimo, cada dia que passava o nosso amor desenvolvia desesperadamente e as confusões multiplicavam, e nos pensávamos como resolver aborrecimento de ti, e creio que você não teve de mim.10 meses de nossa amizade, 10 meses de sofrimentos e deixei esta pequena Declaração se por acaso hover investigação policial você apresenta”.

## **UM POEMA**

Ainda Luzinete deixou este ao amado.

“MEU ÚNICO AMOR”

É a te quem amo querido com amor puro e bem logrado. Porque foste o preferido. Deixo meu coração apaixonado.

É a ti a quem amei loucamente Porque jamais amei a ninguém

E foste tu a quem amei eternamente. Porque não houve outro. Além de ti querido, que eu quisesse bem.

E assim o tempo foi passando. E eu cada dia fui te amando. Com firmeza, com amor e sensatez. Porque sendo como foste o primeiro. Ficaste sendo o derradeiro. Porque só se ama uma vez.

Dedico-te esta poesia – Luzinete Santos.

## UMA PEQUENA DECLARAÇÃO

Também deixo esta declaração:

“Eu Luzinete Ferreira dos Santos, com 16 anos de idade, brasileira, solteira de cor morena, por motivo de viver doente resolvi suicidar-me afim de não da tanto trabalho a minha mãe que já está velha e cansada e não podendo dar o conforto que eu necessitava, então foi a única idéia que veio em minha mente e como eu uma creatura sem pensar, resolvi deixar esta pequena prova, afim de que os senhores policiais queira prejudicar que não foi culpada, eu sendo uma creatura muito sofredora em doença e não tendo quase ninguém por mim, resolvi assim fazer como já descrevi, Senhores Juizes e Policiais deste estado, esta presente a declaração é para não atingir a nenhuma creatura pois ninguem tem culpa e ninguém sabe o que eu sofro. E assim assino-me: LUZINETE FERREIRA SANTOS – Maceió, 22 de outubro de 1948”.

Luzinete Ferreira Santos redigiu ainda duas cartas missivas, que em nossa edição de manhã publicaremos.

Uma das cartas é dirigida a sua genitora Maria Ferreira Silva e outra foi encontrada pela policia da 2º Delegacia Auxiliar dentro do vestido da morta, dirigida ao Sr. João Lira.

**Jornal de Alagoas– Maceió, 26 de outubro de 1948, p.1. Macumba em Pajuçara e Poço até altas horas da madrugada. (JÁ 26.10.1948 07).**

Macumba em Pajussara e Poço até altas horas da madrugada

Apezar do amplo noticiário do suicídio da jovem Luzinete Ferreira Santos, na residência do Sr. João Lyra do Nascimento, vulgo “Prof. Uoca Rajá”, resposavel pelo gabinete indiano de ocultismo e alta magia e ainda minutos após a tentativa de suicidio da genitora da referida da jovem, nenhuma providencia de caráter prático vem tomando, ao que estamos sentindo, certas autoridades policiais dos distritos da capital.

Os terreiros dos “Reis de Congo” ou os “candomblés” onde se praticam macumba, continuam festivos. Em Pajussara, por exemplo, dansaram até alta madrugada de Poço, os “Pais de Santo” enviaram “despachos” e batucaram sob o ritmo de cuícas, ganzás e tamborins.

João Lyra do Nascimento afirmou e seu depoimento na 2ª. Delegacia Auxiliar onde se encontrava preso, pois ontem á tarde foi transferido para a Penitenciária que conheceu a menor Luzinete Santos há 8 meses.

Admirou-a convidando-a então a servir de empregada domestica em sua residência.

Em seguida confessou que a ferida menor sofria de uma moléstia nervosa, mas tinha bom comportamento. Em seguida, João Lyra disse: “Ela vinha apaixonada por mim, o que procurei demovê-la dessa intenção”. Para finalizar, declarou que não Teve relações sexuais com Luzinete e não era culpado por ter sido a mesma dominada por qualquer paixão.

Agora faltam as autoridades investigar se as cartas e o poema dedicado a João Lyra foram de fato de autoria da referida menor ou se alguém conhecida Luzinete como pessoa desequilibrada ou ainda se foi o mesmo o autor de sua infidelidade. A nossa reportagem está seguramente informada que Luzinete não era mais virgem.

Em palestra, o nosso reportar com certa autoridade judiciária esta afirmou que o Código Penal Brasileiro registra os seguintes artigos de que pode estar incurso o Sr. João Lira do Nascimento. “Artigo 122 – Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou presta-lhe a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça.

Pena: Reclusão de dois anos a seis anos, se o suicídio se consuma.

Artigo 217– Seduzir mulher virgem, menor de 18 anos e maior de 14, e ter com ela conjunção carnal, aproveitando-se de sua inexperiência ou justificar desconfiança.

Pena: Reclusão de dois a quatro anos

Perante a lei, o Sr. João Lyra do Nascimento vivia em legalidade, mantinha um Centro Espírita registrado e para melhor informar aos nossos leitores, o “Diário Oficial” de sexta-feira, 30 de Julho de 1948, na página oitava está o seguinte:

## **EXTRATO DOS ESTATUTOS DO CENTRO ESPIRITA “1ª TENDA DE UMBANDA I**

Das organização e seus fins:

Art. 1º – denomina-se Centro Espírita 1ª. Tenda de Umbanda, uma entidade espírita em 1ª de setembro de 1947, com sede no distrito de Jaraguá, em Maceió, extranha a credos políticos, composta de indeterminado número de sócios sem distinção de sexo nacionalidade e cor.

São seus fins:

Art. 2º – O Centro Espírita 1ª. Tenda é um templo de desenvolvimento dos espíritos que na terra tinham formas de caboclos. Africanos, Indianos etc.: e educação maternal de seus associados e tem por fim:

- A) – Manter o espírito e solidariedade dos sócios para que estes possam gozar de conceitos perante o público e os poderes constituídos.
- B) – Ser solidário com as entidades espíritas.
- C) – Procurar que o bem estar físico, moral e espiritual de cada associado se torne uma entidade
- D) – Manter oportunamente escolas para os filhos dos associados e dar assistência aos necessitados.
- E) – Empregar os esforços de vontade bem dirigidos para que toda humanidade conheça a misteriosa força espiritual iniciada por Jesus Cristo na Terra.

## **CAPITULO II**

Da administração, compromisso e deveres

Art. 3ª – A sociedade será administrada por um presidente perpetuo na pessoa do irmão João Lyra do Nascimento e o restante da Diretoria será eleitada em Assembléia Geral no dia 29 de setembro de cada ano, e assim composta: Secretário, Tesoureiro e três Suplentes.

Paragrafo 1º – Ao Presidente compete:

- a) – Representar a Tenda quando se oferecer ocasião ou nomear alguém por comissão designada, quando não possa fazer.
- b) – Representar com responsabilidade a sociedade, ativa, passiva e juridicamente

4º – Cada sócio tem por obrigação:

- a) – A não pertencer a crença, credos ou partidos incompatíveis com as leis do País.
- b) – Conservar os segredos todos os assuntos espiritualistas.
- c) – Fazer em honra do Centro visitas aos irmãos que adoecerem, levando toda assistência moral e espiritual, conforme as instruções recebidas nesta Tenda

### CAPITULO III

Disposições Gerais:

Artigo 4º – A sociedade só poderá ser dissolvida ou seu nome modificado, por deliberação da Assembléia Geral, especialmente convocada para esse fim e cuja votação reúna a maioria de 2/3 (dois terços) dos sócios e representada ativa, passiva e judicialmente, pelo presidente e diretores.

Parágrafo único – os associados não responderão por compromissos contraídos pelos representantes da Sociedade.

Art. 5º – No caso de dissolução da Sociedade ou seus haveres serão distribuídos equitativamente entre os sócios quites.

Parágrafo único – Os presentes Estatutos, conforme aprovação feita em Assembléia Geral realizada em 29 de setembro de 1947, serão publicados e registrado no Cartório Especial de Registro de Títulos e Documentos da Capital do Estado de Alagoas e entrarão em vigor desde logo, só podendo ser reformados, alterados ou revogados, mediante resolução da Assembléia Geral Extraordinária, convocada para esse fim.

Revogam-se as disposições ao contrário.

João Lyra do Nascimento, brasileiro casado. Industriário, residente nesta cidade – Presidente.

Luzinete Ferreira Santos brasileira, solteira comerciária, residente nesta cidade – Tesoureira.

Georgina Maria Lyra, brasileira, solteira, comerciarista, residente nesta cidade – Tesoureira.

José Soares da Rocha, brasileiro, solteiro, comerciário, residente nesta cidade – Suplente.

Holanda Gonçalves Santos, brasileira, solteira, domestica, residente nesta cidade – Suplente.

Edla Araujo Cerqueira, brasileira, casada, domestica residente nesta cidade – Suplente.

Como vemos a menor Luzinete Ferreira Santos era secretária e não empregada doméstica da casa de baixo espiritismo de João Lyra, localizada a Av. Comendador Leão, 188, conforme declarou em autos de perguntas, na 2ª. Delegacia Auxiliar.

É ainda o acusado político, pois era filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (seção de Alagoas) e ontem, á tarde, foi visitado por uma comissão do mesmo partido. Na 2ª. Delegacia Auxiliar, João Lyra do Nascimento ou Uoca Rajá, como indica uma placa naquela avenida, não sofreu o menor constrangimento. Mandaram-lhe cama, boa comida e medicamentos.

Nossa reportagem vem desmentir os boatos que surgiram a respeito dos mal tratos de que estava sendo vítima o “mestre do ocultismo”.

O dr. Clovis de Mendonça Braga, 2º Delegado Auxiliar, mandou ouvi-lo e depois, como precisasse João Lyra de tomar uma injeção, mandou-lhe em companhia de pessoas de sua família para receber a vacina.

Ontem á tarde soubemos que o acusado de infelicitá a menor Luzinete Ferreira Santos a induzi-la ao suicídio, convidou para seu advogado, o dr Armando Wucherer, conhecido advogado em nosso foro.

Luzinete Santos nasceu no dia 10 de dezembro de 1931, portando no dia de seu suicídio contava com 16 anos, 10 meses e 4 dias.

A sua genitora que tinha no mesmo dia do suicídio de sua filha golpeou o pescoço com uma navalha e deu entrada no Proto Socorro e estado grave, apesar de continuar ainda internada, vai passando bem.

**Jornal de Alagoas – Maceió, 26 de outubro de 1948, p.2. Notas sociais; a propósito de Xangôs e macumbas. (JÁ 26.10.1948 09)**

NOTAS SOCIAIS. A PROPOSITO de xangôs e macumbas

Resultado da tolerância para essas casas de xangô e macumba foi a morte de Luzinete e a tentativa de suicídio de sua genitora, de que deram notícias os jornais.

Luzinete foi empregada na minha casa comercial e trabalhava satisfatoriamente até que se meteu nesse terreiro de macumba.

Dei-lhe vários conselhos para que deixasse de freqüentar sessões de espiritismo e o terreiro de xangô.

Não me atendeu e foi logo atuada de acessos de histerismo. Afinal, saiu da minha casa para essa em que acabou com a vida.

Antes disso, vendo que seu nome circulava como secretária de uma sociedade de macumba que naquela personalidade jurídica. (!) mostrei o Diário Oficial ao dr. Juiz de Menores, solicitando proteção para ela.

Foi proibida sua entrada no terreiro... mas, apenas oficialmente, pois que ela continuou a freqüentar a casa e dansar xangô.

Era rainha do terreiro.

São assim todas essas casa de baixo espiritismo e xangô espalhadas pela cidade: freqüentadas por menores especialmente do sexo feminino.



As pensões de meretrizes estão cheias de menores seduzidas a abandonadas.

Não faz muito uma dessas seduzidas renegou o filho renascido para encobrir o erro em que caiu.

Vai, naturalmente, ser processada e, talvez condenada. Mas o autor da desgraça ninguém procura.

Fica livre para outras aventuras.

No caso do suicídio de Luzinete, sem duvida não há de haver nenhum culpado.

Era uma menina nervosa, histérica, morreu de amores e fica tudo acabado.

As casas de macumbas e xangô teem licença da policia, a lei garante liberdade de cultos religiosos, xangô e macumba entram no rol das religiões está muito certo tolerar a até garantir essas patifarias.

Muita gente boa e instruída acredita em macumba, em curandeiros espíritas, protege as madames: Miranda Hercilia, os professores de astrologia e ciências ocultas, bebe suas xaropadas...

Está certo; mas compadeçam-se das meninas inexperientes e castiguem sem piedade seus sedutores!

As leis estão ahí, muito claras: é executá-las e nada mais – L. LAVENERE.

## **Transcrições**

*1975 a 1999*

### **Seguidores do Umbandismo em Maceió prestaram ontem a noite sua homenagem ao Deus trovão, p.1. Caderno (JA 24.06.1975)**

“Saravá pai Xangô! Saravá linha de Umbanda”. A cena mais uma vez se repetiu-se quando em todo o Brasil no 23 de junho seguidores da seita Umbandista reuniram-se em suas tendas para em suas “louvações” prestigiarem o orixá Xangô, Deus do Trovão, do Fogo, habitantes das pedreiras. Apesar de na terra representar São Gerônimo, a entidade é reverenciada durante todo o mês de junho atingindo o ponto alto das comemorações no dia 23, véspera de São de João, o santo do Carneirinho.

Aqui em Alagoas, os adeptos da seita que foi trazida para o Brasil através dos escravos os festejos ocorreram com grande brilhantismo quando “babalôrixas” e “yalôrixas”, numa demonstração de fé na entidade, prestigiaram data marcado com oferendas e “obrigações” a Pai Xangô, dentro do ritual de Umbanda. Onde tem “matanças” de carneiros e aves de pena foram feitas, em sacrifício ao “Santo”, durante o dia, pois que a noite a tenda esteve em festa recebendo o homenageado por intermédios de seus “cavalos”.

#### **DESTAQUE**

Destacou-se em nosso Estado, as festividade dia 23 em homenagem ao “orixá Xangô”, as tendas espiritas Cruzadas Espiritualistas de Umbanda, que tem como responsáveis a “yalôrixá Mãe Jurema”, o Centro Espirita “Maria de Minas”, de tia Alzira, e o centro Ogum Megê, do “Pai Julio” e o Palácio de Oxalá, do “babalaô” Manoel”. Naquelas casas acontece todos os anos, a movimentação começou logo cedo, quando foram preparados todos os requisitos para a grande recepção a Xangô, que compareceu para receber as suas honrarias e abençoar seus filhos.

Por toda noite até a madrugada do hoje, toda Alagoas ouviu as saudações ao “santo”.

(legenda da foto)

As duas mais famosas “ialôrixá” do Estado, “Mãe Jurema” e “Tia Alzira” reverenciaram em suas tendas espiritas, o orixá Xangô, com belíssimas festas.

### **TITULO DE REI E COROA GERAM GUERRA NA UMBANDA (JA, 08.07.1975)**

O jornalista Bezerra Neto, Presidente da Federação Zeladora dos Cultos em Geral no Estado de Alagoas, a proposito dos boatos que estão surgindo acerca da coroação do babalorixá Benedito Maciel como “Rei” da Umbanda, disse a reportagem deste matutino que “tal coroação não poderá ser concretizada, pois, é contra todos os princípios da Seita”. Na opinião do Presidente da entidade que congrega cerca de oitocentos babalorixás em todo o Estado, “procedimento dessa natureza não tem

cabimento e, caso o Sr. Benedito Maciel continue com a sua campanha maliciosa em torno desse assunto serei obrigado a distribuir nota oficial da Federação aos jornais e emissoras de rádios locais condenando o abuso e, em seguida comunicarei as autoridades pela manutenção da ordem pública e de costumes, porque isso é perturbação da ordem e falta de compostura de quem quer ser rei de um reinado que não existe e nem vai ser criado”.

Prosseguindo, disse o Presidente da Federação Zeladora: “Não admitira, por hipótese alguma que isso ocorra no Estado e se o Sr. Benedito continuar com essa campanha para ser coroado “Rei” promoverei meios para a suspensão dos seus direitos de exercer o poder de zelador da seita Umbandista ainda que este pertença a outra sociedade orientadora. Para isso já conta com adesões de mais de 300 babalorixás e ialorixás, com assinaturas condenando a coroação de um “rei”. Disse ainda o jornalista Bezerra Neto que na Umbanda não existe a condição privilegiada de rei e que apenas um título poderia ser dado a um babalorixá em grau superior, o de “babalaôe” este título não seria dado de maneira nenhuma ao Sr. Benedito, tenho certeza”.

Condenando o procedimento dos que acompanham o Sr. Benedito Maciel na sua campanha em prol da sua própria coroação como “rei” o Presidente dos Umbandistas no Estado de Alagoas disse que lamentava que estas pessoas não tivessem conhecimento do que se vem fazendo pelo surgimento da seita umbandística em todo o país organizado seus trabalhos em igualdade de condições com qualquer outra religião por isso ajudam a vaidade descabida de um homem ávido de poder finalizou.

### **Umbandistas realizam festividades, p.5. (JA 09.09.1975 03)**

Por ocasião da passagem de seus 22 anos de trabalho espirituais o Centro Afro-Umbandista São Miguel Arcanjo que tem como responsável o Babalorixá Cicero Gomes da Silva e a Yalôrixá Laura Vitoria dos Santos reverenciou domingo as divindades que regem os destinos da tenda com um belíssimo toque e louvações dentro do ritual da seita.

Localizado à Rua Cabo Reis número 648 em Ponta Grossa o terreiro iniciou as solenidades as 22:00 horas com a participação de todos os filhos da casa oportunidade em que os orixás patronos do centro receberam seus abôs numa apenda todas especial da Yalôrixá Laura Vitoria. Após a recepção às divindades afro-umbandistas foi servido as pessoas convidadas um coquetel como encerramento das festividades.

Desde cedo a movimentação no centro Afro-Umbandista São Miguel Arcanjo, se fez presente com o corre-corre dos filhos de santo nos preparativos para a grande noite festiva que constaram de sacrifícios aos deuses espirituais e lavagem do Peji e do Gongga da casa para a recepção a ser feita aos homenageados que se fizeram presentes as festas através de seus cavalos os médiuns do centro.

### **O despacho com ossada humana (DP 27.11.1976)**

ARACAJU – A polícia sergipana encontrou uma pista que poderá esclarecer os roubos de cadáveres nos principais cemitérios da cidade. Ontem, populares se depararam com um “despacho” de macumba feito de ossada humana, numa encruzilhada próximo ao bairro Novo Paraíso e Conjunto Residencial Agamenon Magalhães.

O delegado da polícia metropolitana, Rui Pinheiro, responsável pelas investigações, admite que os “receptores de furtos” sejam pai de santo que usam os corpos em oferenda aos deuses da seita afro-brasileira.

Os constantes ataques aos cemitérios fez com que a polícia colocasse vigilantes fortemente armados em seus portões, durante a noite, na tentativa de identificar os violadores de sepulturas.

Dez macumbeiros detidos nas últimas horas estão sendo interrogados para esclarecer que estar tirando o sossego dos mortos e profanando sua memória. Os policiais que trabalham no caso descobriram, ainda, que os cadáveres são também transformados em “pó de pomba”, conhecido na Bahia como o “pó de pegar homem”.

O delegado Rui Pinheiro garantiu que não descansara enquanto não descobrir os profanadores e os colocar no xadrez.

### **Candomblé, um culto deturpado no Brasil (DP 27.11.1976)**

- candomblé no Brasil não é o de Edu, nem a umbanda do Rio de Janeiro, nem o xangô de alagoano, que não passa de catolicismo disfarçado, com suas imagens assimiladas – afirma o rei do candomblé no Brasil. José Mendes Ferreira, que se encontra em Recife fazendo pesquisa sobre o folclore nordestino, principalmente o maracatu, por encomenda da Secretaria de Turismo do Estado de S. Paulo.

Para Mendes Ferreira os cultos africanos no Brasil, em sua maior parte, estão deturpados. "O que se vê é gente raspando e pintando depois de passar apenas sete dias na camarinha, quando nos candomblés autênticos exige-se sete meses de recolhimento, mais sete anos de aprendizado junto com o pai. Tudo mais é coisa fabricada para enganar o povo”.

#### **Vodu**

José Mendes Ferreira, de 37 anos, formado em odontologia pela Universidade do Triângulo Mineiro, leciona Geomancia (“fusão da Terra com os astros e suas influências”) na Escola Superior de Ciências de Higienópolis (dedicada a estudos esotéricos e parapsicológicos) e é professor de Yorubá, além de Comendador pelo Ordem de Estudos Parapsicológicos do Ministério da Educação e Cultura e de Humanismo pela Academia Sta. Helena, no Rio). É, também, considerado o rei do candomblé no Brasil, tendo sido designado por Duro Lápido – rei do candomblé na Nigéria e diretor do Teatro Obe Kose, tradicional daquele país.

O Obá José Mendes Ferreira é alagoano e revelou que trabalha na linha do vodu, no qual ele vê muita semelhança com o Maracatu, que considera “o último vestígio do candomblé no Recife, mas muito disfarçado diferente da Bahia, onde o culto é realmente autêntico”.

“As bonecas do vodu têm muitos usos, inclusive para o malefício, mas as minhas ações se destinam apenas a curas e boas vibrações”, declarou o obá, afirmando que não se reconhece a umbanda, quimbanda e xangô como candomblés autênticos. “O candomblé no Brasil é o Edu, nem a umbanda do Rio, nem o xangô alagoano. Candomblé trabalha com as forças elementares, as ninfas, os sílfides, as salamandras e gnomos – espíritos correspondentes a natureza do Ar, Água, Fogo e Terra. Umbanda, quimbanda e xangô não são nada mais que catolicismo disfarçado. Candomblé mesmo só o de Menininha do Gantois, Alga do Alaketu e Maria Piedade da Paixão – hoje, com 120 anos de idade”.

## Oraculo

Mendes Ferreira faz previsões, trabalhando com o opelê-ifá, uma bandeja de palha-da-costa trançada. Onde são jogados 21 búzios brancos (ifás), o castanhas (gêges) uma pedra sagrada (otá), uma semente africana do ibó e mais um búzio grande branco (ygê), que representa o mar. Ao conjunto somar-se, também, uma espécie de rosário de búzios, miçangas e duas sementes grandes partidas ao meio (opelê-ifá) da “árvore do espírito santo (assim chamada porque na África, acredita-se que quando o espírito santo assumia a forma de uma pomba, pousava sempre na árvore do opelê-ifá). Explica Mendes, que só os homens podem manipular o jogo do opelê-ifá um poderoso oráculo.

“Faço previsões para o governador Divaldo Suruagy, que muito meu amigo e sempre me faz consulta, principalmente sobre assunto de agricultura, comércio e turismo”, disse o obá. Acrescentou que tem boas relações com políticos – mostrando, inclusive, uma carteira que lhe dá livre trânsito na Assembleia Legislativa de São Paulo – e artista: “Denner é filho meu, feito por mim”.

No Recife, José Mendes Ferreira pretende conhecer de perto as manifestações do folclore nordestino, principalmente o que estiver relacionado com os cultos afro-brasileiros. Disse que vai entrar em contato com o professor Valdemar Valente, do Instituto Joaquim Nabuco de Ciências Sociais e comparecera nos centros de culto. Revelou não ter conseguido visitar o Palácio de Iemanjá: “O Edu [mandou] dizer que estava em concentração, não podendo me receber-me – explicou, alegando que era sua intenção dar “dicas” valiosas para o pai-de-santo de Olinda.

José Mendes Ferreira, afirma não sentir nenhuma vaidade por ser considerado rei do candomblé. “É mais um título simbólico, e não me vejo com poderes sobre os terreiros de candomblé do País, embora seja reconhecido e respeitado por todos”.

## **REI DO CANDOMBLÉ ESTEVE EM MACEIÓ VISITANDO CENTROS (DP 27.11.1976)**

Para uma visita informal às entidades zeladoras do candomblé e Umbandismo no Estado de Alagoas, esteve em nossa Capital, neste fim de semana, o Rei do Candomblé, no Brasil, professor José Ribeiro. Acompanhado de seus assessores mais diretos, sendo recepcionados pelo Comendador do Candomblé, em Alagoas, o Babalôcha Benedito Maciel, quando ficou hospedado no Palácio de Oxum, José Ribeiro que também é consagrado escritor, com vários livros publicados, visitou alguns centros espíritas, mantendo contato com seus zeladores.

Viajando ontem, para vizinha capital pernambucana, onde pronunciara conferência, José Ribeiro, em sua breve visita aos candomblés e “terreiros” de Maceió, teve oportunidade de observar que “nossa religião precisa ser mais difundida em Alagoas”, conforme declarou ao Babalôcha “Pai Maciel”, seu anfitrião. Ele afirmou durante o contato que teve com o Babalôrixás e Yalôrixás, presentes também, alguns representantes da imprensa, que “é necessário um trabalho de vulto por parte das Federações, em nosso Estado, torno de nossa religião, para que a comunidade a aceite, desfazendo imagens retorcidas e negativas de nosso sacerdócio”.

Para ele, que considera Alagoas, como um dos Estados onde se verifica uma das maiores práticas do candomblé e do ritual afro-umbandista, “torna-se necessário que as Federações sigam o exemplo de outros Estados, divulgação da seita africana e da seita Umbandista”. Acha também, que deveria ser estreitados entre os sacerdotes o laço maior de amizade e confiança, “para o êxito de nosso trabalho”.

Em termo cultural, José Ribeiro, que dirige os trabalhos no Palácio de Yansã, no Rio de Janeiro, lembra que Alagoas, através dos zeladores, pode também tornar-se um centro de cultura negra, a exemplo da Bahia, onde se observa o interesse comum dos “pais de santo” e “mães de santo”, divulgarem a seita, que além de obedecer princípios religiosos, oferece um vasto campo de estudos. “E isto é cultura”, afirmou. Durante sua breve visita, o Rei do Candomblé, no Brasil, elogiou o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Comendador do Candomblé, “Pai Maciel”, presidente do Palácio de Oxum, para o engrandecimento da seita, através de promoções que visam levar mais longe o ritual trazido para o Brasil, pelos negros escravos.

## **ALAGOANO É ESCOLHIDO PARA PRÍNCIPE DO BRASIL POR CONSELHO DE XANGÔ (JA 09.09.1976)**

O conselho de Ministro de Xangô do Brasil aprovou a indicação do nome do babalorixá Benedito Maciel – Pai Maciel – de Maceió para ocupar a função de “Príncipe do Candomblé no Brasil” segundo atesta o resultado da reunião extraordinário realizada na sede do conselho no Rio de Janeiro.

Em ofício endereçado ao babalorixá, o presidente do Conselho, Rubens Brandão, informou que o colegiado aceitou a proposição do rei do candomblé José Ribeiro de Souza e que a solene infestidura poderá ocorrer em princípios de outubro dependendo, apenas, de um entendimento entre Pai Maciel e José Ribeiro.

### **PRESTIGIO**

O ofício que recebeu numero 15, datado de 18/08/1976, esclarece que depois de analisar o trabalho de Pai Maciel em Alagoas o Conselho de Ministros resolveu aprovar seu nome para dignitária posição de Príncipe do Candomblé no Brasil, fato este que vem comprovar o quanto de prestígio goza o Babalorixá no seio da seita africana em Alagoas e no Brasil.

Copia do documento foi encaminhada à Federação dos Cultos Afro Umbandistas de Alagoas. cujo senhor Cardoso já manteve entendimento com pai Maciel sobre a festa que lhe ordenará Príncipe do Candomblé do Brasil, título que “muito significa para nós que lutamos diariamente pelo desenvolvimento dessa religião-folclore” disse o homenageado.

### **VIAGEM AO RIO**

No Palácio de Oxum, pai Maciel recebeu a reportagem Associada ontem a noite, oportunidade em que confirmou a decisão do Conselho de Ministro de Xangô e falou de uma viagem que fará ao Rio de Janeiro, entre 20 e 25 deste mês.

Ele que foi de muita perseguição quando anunciou sua coroação para o rei do candomblé em Alagoas, disse está satisfeito com a decisão do Conselho e certo de que, desta feita, será compreendido pelos demais da Umbanda e de Xangô, porque “não fomos nós que procuramos tamanha distinção, mas o próprio conselho que acatando indicação de uma pessoa que conhece nosso trabalho aprovou sua ideia e vamos nos preparar para a coroação”.

### **DATA**

A data em que Pai Maciel será levado ao trono como príncipe, ainda não decidida e só o será quando ele regressar do Rio de Janeiro, estando certo, porém, a presença das maiores autoridades na Umbanda, em todo o país, Maceió, para prestigiar o acontecimento.

## **Candomblecistas farão 1º congresso em Maceió (JA 04.04.1980)**

Cultuadores do candomblé e seguidores da seita afro-brasileira no Estado de Alagoas, tem encontro certo na segunda quinzena do mês junho próximo quando o Rei do Candomblé no Brasil professor José Ribeiro, conceituado babalorixá, presidira a abertura do 1º congresso de candomblecistas do Norte e Nordeste, que terá como sede nossa Capital e promovida pelo príncipe do candomblé no Brasil, babalorixá Anedito Fernandes Santos, que tem seu “abaça” estabelecido na cidade de Cururipe.

O anuncio foi feito pelo secretário de José Ribeiro, jornalista Rubem Brandão, esclarecendo que o conclave visa imantar dos os zeladores de candomblés e “terreiros” da região Norte e Nordeste, com apresentações durante os espetáculos públicos e conferencias a cargo de rei do candomblé do Brasil. Trata-se, segundo observou o jornalista Rubem Brandão, de um acontecimento que também tem como objetivo dar a real imagem da seita a sociedade, desfazendo opiniões negativas sobre seus princípios e trabalhos.

### **IMPORTANTE**

Durante contato mantido com nosso confrade Élio Lessa, estudioso da seita do folclore afro-brasileiro, o Príncipe do Candomblé no Brasil, babalorixá Anedito Fernandes Santos, afirmou ser muito importante para nosso Estado servir de sede para o encontro, “já que em termos de cultura negra, Alagoas ainda não deu sua parcela, fazendo com que comunidade participe do candomblé, quer em termo de religião, quer em termo de folclore”.

E disse: “além de procuramos neste conclave levar um pouco da nossa cultura á sociedade e aos estudiosos, estamos tentando promover uma integração entre aqueles que cultuam os santos orixás e seguem suas orientações”. Ele afirmou que através do rei do candomblé no Brasil que o coroou como príncipe, “possamos manchar paralelamente com outros Estados, em termo de divulgação do candomblé, tão logo a realização do conclave”. Sobre o acontecimento, o jornalista Rubem Brandão, disse que contatos serão mantidos com o Governador do Estado, a fim de alcança êxito o 1º Congresso candomblecistas da região Norte – Nordeste.

## **Travesti feiticeiro usava cadáver para fazer macumba (GA 16.05.1980)**

Um **travesti** recentemente chegado ao município de Boca da Mata. Dizendo-se filho de “Oxum”, montou um terreiro e passou a dar um “Curador” de doenças de senhoras, tendo como principal instrumento de trabalho cabeças de cadáveres que lhe arranjava o coveiro local, interessado em aprender a “**magia negra**” do homossexual, conhecido como “Madame Jane”.

O negocio de “Jane” foi descoberto, ontem, pelo delegado Carvalho, de Boca da Mata, que de imediato mandou prender o coveiro e o travesti para saber de onde estavam sendo retiradas as caveiras que ele usava nos seus “trabalhos”.

Para uma apuração minuciosa do problema, o medico legista, Duda Calado, foi convocado para averiguar a questão e naturalmente repor a cabeça que vinha sendo usada por “Madame Jane” no túmulo certo, bem como saber se outras tinham sido abertas para essa mesma finalidade.

### **A explicação da “Madame”**

Na delegacia de Boca da Mata, o travesti contou que uma moça chegou doente em seu terreiro com varias hematoses, e, como já tinha gasto muito dinheiro com médicos sem nenhum resultado, tentou, então, os seus trabalho. Com isso, a “Madame” fez ver a ela para curá-la, precisaria da cabeça de uma caveira “e foi que a mulher conseguiu a cabeça junto com o coveiro do cemitério, e trouxeram para o terreiro.

Diante das consequências, o coveiro vai responder a um processo por profanação de túmulos, tendo ainda como implicados a moça da cidade, cujo nome não divulgado para a reportagem, bem como o próprio travesti.

“Madame Jane” acrescentou para o delegado que antes de entrar para o ramo da “magia negra”, trabalhava como rumbeira de circo, onde fazia a plateia presente “delirar” de emoção e desejo com seus espetáculos. Sua cidade natal é Recife e percorreu o seu Estado quase todo trabalhando nos circos.

Disse o medico legista, Dr. Duda Calado, que uma vez descobertas proezas do coveiro junto com a “Madame”, a cidade ficou completamente alarmada e todos correram para cemitério, implorando para que ele abrisse as demais covas, para saber se outras cabeças haviam sido retiradas para os famosos “trabalhos” da Jane.

- “Eu cheguei abrir duas covas, coloquei a cabeça numa delas, justamente a que o coveiro mexeu, conforme informou a moça enviada, e depois abrir uma outra, só para atender os pedidos, porem desisti, porque se fosse atender a todos, cemitério seria remexido por completo e para isso eu não tinha condições. Eu fiquei surpreso com isso, pois é a primeira vez que acontece algo dessa natureza em Alagoas e, sinceramente até agora ninguém sabe de quem é a cabeça”. Disse Duda Calado.

### **Babalorixá vai reunir imprensa (JA 10.04.1980)**

O Príncipe do Candomblé no Brasil, Babalorixá Anedito Fernandes dos Santos, que teu seu “Abaça” localizado na cidade de Cururipe, no próximo sábado prestigiara a imprensa alagoana, com a apresentação do Ritual do “Xirê” – Canto de Exu a Oxalá -, oportunidade em reunira os jornalistas para esclarecimento a cerca da seita afro-brasileira e sobre o Iº Congresso de Candomblecistas da Região Norte Nordeste, que este ano será realizado em nosso Estado.

O encontro será registrado no Palácio do Xangô e terá como ponto alto seu encerramento a Corrente da Cura do Exu Tranca Rua, na linha das Almas. Comidas tipicamente africanas, como também bebidas, serão servidas após a apresentação, aos jornalistas que se fizerem presentes no encontro.

### **FESTA DE OGUM**

Sobre o acontecimento, explica o babalorixá Anedito Fernandes, que este faz parte de uma série de programação a ser realizada pelo Palácio de Xangô, durante o mês de abril, cujo o ponto culminante será no dia 23, data em que os seguidores da seita afro-brasileira prestigia o Orixá Ogum, que no secretismo religioso tem como patrono a figura do venerando santo São Jorge.

No contato que manterá com a imprensa alagoana, o príncipe do Candomblé do Brasil, fará ver a importância do Iº Congresso que será realizado na segunda quinzena do mês de junho deste ano, quando reunirá zeladores da seita durante as conferencias professor José Ribeiro e, ainda dará um maior impulso à divulgação da cultura negra em Alagoas, mostrando o seu folclore, “acompanhado o trabalho que já foi feito em outras capitais do Brasil”, segundo ele afirma.



## **UMBANDA E CANDOMBLÉ (JA 26.04.1980)**

Hoje à noite, em Cururipe, haverá uma grande festa em homenagem ao orixá Ogum. Convite para a festividade foram distribuído pelo ar, Anedito Fernandes Santos, “Príncipe do Candomblé no Brasil” que será presidente da Congregação Nacional de Umbanda e Candomblé, cuja fundação ocorrera logo mais naquela cidade. A mais nova entidade do umbandismo será sediada neste Estado. O jornalista Élio Lessa será o vice-presidente.

## **Rei do candomblé acha que Papa do Diabo é um Louco (JA 17.11.1980)**

O rei do candomblé no Brasil, Professor José Ribeiro, baiano radicado no Rio de Janeiro, disse ontem pela tarde ao JORNAL DE ALAGOAS, que o “Papa do Diabo”, Luiz Hawart, deve ser um paranoico, e por isso deveria ser internado urgentemente em uma clinica psiquiátrica, a fim de ser submetido a exames de sanidade mental, José Ribeiro está em Maceió, no “Palácio de Oxum”, em Ponta Grossa, e foi recepcionado ontem à tarde, naquele centro de Candomblé pelo Comendador do Candomblé no Brasil, o alagoano Pai Maciel.

Para o rei do Candomblé, Alagoas é o maior centro de cultura Afro-Brasileira do país, “no entanto os filhos desta terra, não estão explorando esta virtude”. Segundo o babalorixá, o Zumbi dos Palmares foi a origem dos movimentos em defesa da liberdade e da raça negra no Brasil, mas que esta tradição em Alagoas, não está sendo mantida, por falta de apoio das autoridades do Estado. Voltando ao assunto do “Papa do Diabo”, José Ribeiro indagou ao repórter, “Como é que este homem vai lançar uma bíblia sobre o demônio”?

José Ribeiro disse que veio a Alagoas, com a finalidade de promover e diplomar os babalorixás do Estado, entre eles o Pai de Santo José Benedito Maciel, o “Pai Maciel”, que é Comendador do Candomblé do Brasil. O professor José Ribeiro disse que tem mais de 20 livros publicados no Brasil e em outros países. Além de mais mil artigos publicados em Jornais do Rio de Janeiro.

## **Fiscalização dos Cultos (JA 17.05.1980)**

O Estado de Alagoas vem a ganhar mais uma entidade federativa dos Cultos Afro-Brasileiros.

Trata-se da CONGREGAÇÃO DE CANDOMBLÉ E UMBANDA DO ESTADO DE ALAGOAS – “CONCAUMBAL”, fundada no dia 26 do mês de abril.

A novel instituição congregacional terá por finalidade específica o em cargo de fiscalizar, doutrinar e fiscalizar a pratica dos Culto Afro-Brasileiros em nosso Estado, propiciando os filiados, além da indispensável e exigida legalização junto aos órgãos competentes, um Serviço Assistencial condigno.

A “CONCAUMBAL” está sediada do Bairro do Jacintinho, à Rua “I” Nº 62, no Conjunto José da Silva Peixoto, onde, brevemente, estará atendendo aos interessados.

Além da prestação do plano assistencial já mencionado, cabe salientar, que a Entidade, igualmente, prestará assistência espiritual aos seus congregados, durante dois dias na semana.

A “CONCAUMBAL” está sob a presidência do Babalorixá e “Príncipe do Candomblé no Brasil”, Anedito Fernandes dos Santos, também “Sacerdote de Culto” da entidade.

- Não move a Diretoria da “CONCAUMBAL”, a menor dose de interesse competitivo, esclareceu o nosso confrade Rubens Brandão, seu vice-presidente de Finanças. O que desejamos é unir para multiplicar, e não dividir, finalizou.

### **Yvette Araújo diz que Pai Manuel é louco e terá terreiro fechado (c.1980)**

“Pai Manoel é louco e vou processa-lo”. Com estas palavras, a presidente da Federação Zeladora dos Cultos em Geral no Estado de Alagoas, Yvette Araújo, iniciou o seu desabafou contra o babalorixá, que é proprietário do palácio de Oxalá, no Alto do Céu. A revolta de Yvette Araújo contra pai Manoel se deve as declarações dele, no sentido de que será mesmo coroado príncipe do candomblé no Brasil.

Ele havia dito que o título, outorgado pelo rei do candomblé no Brasil, José Ribeiro, é seu e ninguém toma e com ele ninguém pode, porque ele é amigo das autoridades, e que Yvette Araújo estava agindo por despeito, querendo impedir que ele seja príncipe da nação de Angola.

Na resposta, presidente da Federação dos Cultos em Geral diz que “Pai Manoel é babalorixá da casa de saúde, porque já foi internado varias vezes, nas casas de saúde José Lopes de Mendonça, Miguel Couto e Ulisses Pernambucano. Ela disse que conversou com José Ribeiro, para processar pai Manoel, responsável por muita divergências com a federação.

Yvette foi mais além, e disse que vai convocar uma reunião extraordinária da federação, para destituir Pai Manoel e fecha o terreiro dele. “porque é um louco e não pode continuar á frente de uma atividade de responsabilidade.”

### **Jornal de alagoas 10/01/1981. Babalorixá explica polemica sobre santo**

Texto – Élio Lessa Foto – Berilo Marchado e Arquivos

**Emitindo sua opinião acerca das divergências que estão girando em torno da regência dos Orixás durante este ano de 1981, com o “santo” do ano, o Comendador do Candomblé no Brasil, o Babalorixá “Pai Maciel”, afirmou ontem a reportagem do Jornal de Alagoas, que o “santo do ano que governa o Odun é Oxóssi com Iansã, isto de acordo com meus “dologuns” – búzios – e a iniciatica do ritual do jogo”. Ele assevera que obrigatoriamente todos os jogos têm que dar só “santo” regente. E esclarece: “ o que está acontecendo é um fato que decorre da nação de cada terreiro ou candomblé, quando no jogo dos búzios quem responde é o patrono da casa e não o próprio regente. “ Pai Maciel’, frisou ainda que “tais divergências podem acarretar graves consequências podendo até mesmo marginalizar o candomblé”. Ele emitiu sua opinião ao esclarecer o que vem ocorrendo no país, com declarações de vários zeladores, inclusive com depoimento de mão menininha do Gantois, Olga do Alakêto e mãe Stela.**

Para os seguidores do culto afro-brasileiro – candomblé – e “filhos de fé” – terreiros de umbanda – a divergências existentes no que diz respeito aos “santos” regentes deste ano, criada por alguns “pais” e mães de santo”, em todo o país. Não afetam os trabalhos espirituais de cada zelador, que continua a seguir preceitos e orientações do Orixá patrono guia espiritual da casa. Quem afirma é o comendador

do candomblé no Brasil, o babalorixá alagoano “Pai Maciel”, sacerdote do Palácio de Oxum, estabelecido na rua Tiradentes, no bairro de Ponta Grossa.

Não discordando completamente de Olga do Alaketo, “de quem sou amigo particular”, quando afirmou ser Ogum, o “santo” do ano e de mãe Stela “a quem devoto pessoal estima” que apontou seu jogo de búzios ser Odé o Oxum, os regentes do presente exercício, “Pai Maciel” diz que “ogum está perto de Oxossi e Iansã que são os verdadeiros regentes, por ser o primeiro orixá em todas as nações. E quando, a Oxum, Yemanjá e Orumilá, - adianta -, também são confirmadas as suas participações na regência 81, confirmantes de nossa proteção, porém em planos mais afastados”.

## GRAVES CONSEQUÊNCIAS

Aceitando que o ritual iniciático do jogo dos Búzios devia ser cercado de sigilo pelos Babalorixá e Ialorixás – pais e mães de santo -, a fim de não surjam divergências que podem “marginalizar o próprio candomblé”, no entanto uma abertura feita onde prevaleceu a liberdade de imprensa, para fins promocionais de zeladores e da própria seita, origina quase sempre fatos desta natureza, “Pai Maciel”, acha que em consequência da polemica muitas coisas podem surgir este ano. E confirma através de seus dologuns – búzios -, que na realidade Oxóssi e Iansã são os regentes e que as divergências poderão trazer grandes e graves consequências para o mundo.

E afirma: “sabemos perfeitamente e cremos, que felizmente as divergências em torno dos regentes que anualmente acontecem em todo o País, não são levados em consideração pelos babalorixás e ialorixás de fato credenciados como verdadeiros sacerdotes da seita e muito mais ainda pelos orixás na realização de seu trabalho em benefício da humanidade. E adianta: “no entanto, cabe a cada um de nós zeladores e responsáveis direto pelo candomblé e terreiros de umbanda, fazer nossas preces e reforçar os elos de nossas correntes, a fim de que não possam surgir atritos imprevisíveis entre as nações”. Frisou o comendador do candomblé no Brasil reforçando seu ponto de vista: “Ogum é Deus da Guerra, Iansã deusa dos raios e da tempestade, Oxossi e Odé, um só, deus da caça, Iemanjá deusa das águas do mar, Oxum deusa dos rios, podendo daí surgirem grandes batalhas entre as nações com saldo verdadeiramente negativo para todas as pessoas”. Declara também “pai Maciel” que “com nossas preces reforçamos a justiça de Xangô e o amor e sabedoria de Orumilá para que tenhamos um ano feliz e de prosperidade e muita paz entre os homens”.

### **Jornal de Alagoas 11/01/1981. “Pai de santo” levado para instituto penal**

O operador de máquina e “pai de santo”, Mario Sebastião dos Santos, que na última terça-feira, no bairro do Jacintinho, em companhia de sua amante Maria José Oliveira, planejaram matar sua verdadeira esposa, a senhora Maria José dos Santos, foi removido para o Instituto Penal São Leonardo, por determinação da justiça. Enquanto sua amante foi encaminhada para o Presídio Santa Luzia.

Em um depoimento prestado ao delegado Agnaldo Ramos, que se encontrava em plantão no dia da ocorrência, disse ele que estava morando há alguns anos com a mulher Maria José de Oliveira, mas que sua esposa sempre o procurava a fim de lhe pedir dinheiro. Tendo ele se aborrecido pelas inúmeras vezes que fora procurado, decidiu eliminar sua esposa e para isto contou com a participação de sua amante.

Já sua atual amante Maria José de Oliveira disse que fora enganada pelo “pai de santo”, pois jamais pensou em fazer uma coisa desta. Revelou ainda que fora quase que obrigada pelo seu amante que estava com uma faca-peixeira e passou a ameaçar caso não investisse contra sua esposa. Disse que a

mundana que devido a ameaça, resolveu investir e aplicar vários golpes na vítima tendo ela em seguida fugido em companhia de Mário.

### **Jornal de Alagoas 15/01/1981. Assassino de mãe de santo é identificado pela polícia**

A polícia já desvendou o assassinato da “mãe de santo” Doralice Gonçalves de Lima, cujo o cadáver foi encontrado parcialmente carbonizado em um trecho do bairro da Serraria. A babalorixá, foi assassinada pelos elementos Paulo Alexandre Alves,<sup>5</sup> Ano, e Cremilton Pereira Ferro, sendo que o ultimo está foragido, enquanto o primeiro está recolhido ao xadrez do 4º distrito. Também se encontra na 4ª distrital, o menor de 17 anos, que é apontado como cúmplice da trama para executar a “Mãe de Santo”.

Outro acusado no bárbaro assassinato é o também babalorixá, Edmundo dos santos 23 anos, que é proprietário de um terreiro de xangô na rua independência, 222, Jacintinho. O “pai de santo foi interrogado na manhã de ontem pelo delegado João Batista Neto, quando relatou todos os fatos que decorreram para a execução fria de Doralice Gonçalves. Segundo Edmundo, que era procurador de Doralice, porque ela era analfabeta, toda trama para o crime, foi articulada por cremilton pereira ferro “Junior”, mas que ele quando foi comunicar a polícia que Doralice havia sido sequestrada, sabia muito bem a mesma naquela altura, já havia sido morta por “júnior” e Paulo Alexandre.

“junior”, segundo Edmundo, havia convidado Doralice para colocarem um “despacho” em uma encruzilhada existente na Serraria. tendo ela aceitado o convite. Na noite do ultimo domingo, a mãe de santo juntamente com “Junior” e Paulo Alexandre, rumaram para o local onde seria feito o ritual de candomblé, Edmundo, no entanto, garantiu ao delegado do 4º distrito, que não acompanhou os criminosos e que na tarde da ultima terça-feira, bastante nervoso resolveu procurar a delegacia de Plantão, onde relatou os fatos ao delegado Agnaldo Ramos dizendo ao policial, que Doralice havia sido sequestrada por três elementos desconhecidos dentro de um taxi, na noite do ultimo domingo sem no entanto ressaltar que conhecia os elementos que havia sequestrado e matado a “mãe de santo”.

Pelo fato de está bastante nervoso, e de ser procurador da vítima, o fato de só ter prestado queixa do seu desaparecimento, dois dias após o seu sequestro. Edmundo dos santos foi detido na delegacia enquanto a policia investigava os fatos. Pouco tempo após a denuncia de sequestro o cadáver de Doralice Gonçalves foi encontrado parcialmente mutilado pela ação do fogo e de golpe de cacete, aplicados por “junior” e Paulo Alexandre. Segundo Edmundo relatou em seu depoimento.

Edmundo caiu em varias contradições durante seu interrogatório, em uma delas, ele disse ao delegado, que tinha ido ver o corpo de Doralice, mas em seguida ratificou que havia sido no cemitério: levando a policia a crer, que ele também devia ter participação direta no crime juntamente com os outros dois suspeitos.

Paulo Alexandre Alves, que participou do assassinato disse a reportagem, que quando ele juntamente com Doralice e “junior” chegaram a encruzilhada existente na Serraria. “Junior” pediu para a babalorixá, iniciasse seu trabalho e que quando ela lhe deu as costas recebeu varia cacetadas. Logo após ter matado a “mãe de santo” com facadas “junior” derramou um litro de álcool no seu corpo, tendo em seguida, ateadado fogo na vítima, para em seguida os dois fugirem. Frisou no entanto, que não teve qualquer participação no crime, tendo apenas acompanhado “junior” e que não sabia de suas intenções, fato que não agradou a policia. Na manhã de hoje (ilegível) os três implicados no assassinato, serão interrogados. Por outro lado. O delegado João Batista Neto anunciou que dentro de poucas horas poderá captura Cremilton Pereira Ferro o “Junior” apontado como o matador da “mãe de santo”.

### **Jornal de alagoas – 16/01/1981. “Pai de santo” está recolhido no xadrez**

O elemento Cremilton Pereira Ferro, está sendo procurado pela polícia do Quarto Distrito, acusado de ter assassinado a Mãe de Santo Doralice Gonçalves de Lima, cujo o cadáver foi encontrado na tarde de terça-feira última na Serraria. Dois implicados no crime já estão presos Paulo Alexandre Alves e um menor de 17 anos.

Na noite de quarta-feira passada os agentes do Quarto Distrito, acompanhados pelos delegados João Batista Neto compareceu em alguns locais no sentido de prender Cremilton Pereira Ferro, o pai de santo Edmundo dos Santos, 23 ano, foi ouvido na polícia quando revelou que o crime foi articulado pelo elemento Cremilton Pereira Ferro vulgo Júnior.

Ainda no seu depoimento Edmundo informou que Doralice foi convidada pelo Júnior para colocarem um despacho em uma encruzilhada existente na Serraria, tendo ela aceitado o convite. Na noite de domingo passado eles rumaram para o local onde seria feito ritual do candomblé. Daí por diante, a mãe de santo Doralice Gonçalves desapareceu e não mais voltou a sua casa.

Na manhã de terça-feira o fato foi comunicado ao delegado de plantão João Batista Neto pelo pai de santo Edmundo, que bastante aflito compareceu aquele plantonista, onde informou que a babalorixá Doralice teria sido sequestrada na noite de domingo último pelos elementos Paulo Alexandre e Cremilton Pereira Ferro.

Na tarde de terça-feira ultima os agentes da delegacia de plantão foram comunicados de que o cadáver da mãe de santo teria sido encontrado na Serraria. O delegado João Batista Neto rumou para o local onde o corpo da Babalorixá estava parcialmente carbonizado e algumas marcas de faca-peixeira, sendo levado para o instituto medico legal Estácio de Lima.

### **Jornal de Hoje 17/01/1981. Babalorixá tirou 100 mil da conta de filha assassinada**

A policia descobriu em suas investigações que no dia 5 do corrente, o babalorixá Edmundo dos santos foi ao bradesco retirando da conta bancaria do qual era o procurador por não saber assinar o nome a vitima Doralice Gonçalves lima, a importância de 100 mil cruzeiros , que poderá levar todos implicados no crime para a delegacia de roubos e furtos , por não se tratar só de homicídio, e também de crime de latrocínio.

Sem saber que havia sido retirado a importância de cem mil cruzeiros do dinheiro que ela havia herdado do seu marido José Pedro dos Santos (morto ano passado em São Paulo) Doralice havia solicitado no final de semana passada, que ele ( babalorixá Edmundo dos santos) retirasse todo o dinheiro. Temendo que fosse descoberto seu furto, resolveu então junto com Paulo Alexandre Alves e Cremilton Pereira Ferro, a execução de Doralice Gonçalves Lima.

Ele, juntamente com Paulo alexandre Alves, segundo a policia, para evitar a identificação do corpo de doralice Gonçalves lima em beberam suas vestes com álcool para depois atearem fogo, mas ficou um vestígios que 24 horas depois da consumação do homicídio ou latrocínio, era o cadáver identificado pelos familiares da vitima na presença da policia.

Com a descoberta da retirada dos cem mil cruzeiros da conta bancaria de Doralice Gonçalves de lima pelo seu procurado o babalorixá Edmundo dos santos, o inquérito deveria ser transferido da delegacia de roubos e furtos, onde será proseguido pelo coronel José Fernandes de Gouveia, já como

crime de latrocínio, envolvendo Edmundo dos santos, cremilton Pereira Ferro “Junior” e Paulo Alexandre Alves, todos recolhidos ao xadrez da delegacia do 4º distrito policial.

Com muita arrogância e frieza, mas entrando em diversas contradições, foi o comportamento do desocupado Cremilton Pereira Ferro, “Junior” durante seu depoimento prestado por mais de uma hora e meia, na presença de seu advogado, ao delegado João Batista Neto, titula do 4º distrito policial, onde negou sua participação no bárbaro assassinato de Doralice Gonçalves lima, a “filha de santo”.

Ele apontou como autor material Paulo alexandre Alves, e intelectual, Edmundo dos Santos, negando completamente sua participação no homicídio, embora estivesse no local da cena sangrenta e também tivesse participado do sequestro da “filha de santo” Doralice Gonçalves lima, encontrada morta com varias facadas, cacetadas e o corpo parcialmente carbonizado com álcool.

Em seu frio, mas confuso relato Cremilton Pereira ferro “junior”, disse que na tarde de domingo ele teve um encontro com o babalorixa Edmundo dos santos, o qual havia o convidado para noite fazerem um “despacho”. Era 20 horas de domingo segundo o assassino Cremilton Pereira ferro, quando foi para casa do babalorixá Edmundo dos santos, lá já estava Paulo alexandre Alves. Eles acertam como deveria ser feito o “despacho” e que deveriam levar a “filha de santo” Doralice Gonçalves Lima ao local do ritual de umbanda.

Ainda em seu relato ele falou que Paulo alexandre levou uma sacola contendo o material do despacho ele levou cacete. Apanharam um taxi logo em seguida através do outro elemento Jackson lima Fonseca, chamou a vitima, que logo entrou no carro juntamente com Paulo alexandre e ele.

Acusando Edmundo santos como sendo o mentor do plano macabro que culminou com a morte de doralice Gonçalves lima, encontrada morta na terça-feira ultima no distrito denominado Serraria, no Tabuleiro dos Martins, ele disse que somente quem executou a vitima foi Paulo alexandre, que inclusive chegou a ameaçar de morte caso intervisse na consumação do delito.

Mas o seu depoimento está completamente contraditório e as provas sua participação no homicídio, vão levar justiça a decretar a sua prisão e dos demais participantes do crime. Ele foi representado pelo seu advogado, ficando recolhido ao xadrez do 4º distrito policial desde a ultima quinta-feira, e somente onde ele apresentou seu depoimento sob a orientação do advogado.

### **Jornal de alagoas 20/01/1981. Babalorixás: “não admitimos maldades nem a violência”**

Alguns babalorixás – pais de santo – e Ilalorixás – mães de santo -, constrangidos com que eles denominam de “um desrespeito a seita”, pesam em se dirigir as Federações que zelam pelos destinos do culto afro-brasileiro em nosso Estado, com vista a um desacredenciamento junto aqueles órgãos, dos falsos zeladores, que, segundo sua observação, “não fazem mais do que denegrir a imagem do culto” e contrariando normas e preceitos do candomblé e “terreiros” de Umbanda.

A maneira de pensar daqueles sacerdotes foi transmitida à reportagem do Jornal de Alagoas, em forma de um protesto ao que apontam como “atos vergonhosos para seita”, apoiados em uma série de fatos que está ocorrendo em Maceió, marcados recentemente em um caso policial em que são envolvidos dois elementos ditos “pais de santo”, como implicados em um crime de morte contra a pessoa de uma zeladora da seita.

CASSAÇÃO

Esclarecendo alguns pontos fundamentais do culto afro-brasileiro e que foi trazido para o Brasil a bordo dos navios negreiros, pelos pretos escravos, que são a caridade e amor ao próximo ditados pelos santos orixás, aqueles seladores no contato a reportagem deste matutino, observaram que “o candomblé e o culto umbandista não adota a violência e muito pelo contrário só prega o amor a Deus, nosso Salvador.

Afirmando que a seita não determina que pessoa alguma faça mal a outra e que quando tal acontece, maioria das vezes “o mal vira contra o feiticeiro” lembraram que “um caso desta natureza, onde a perversidade teve lugar de destaque, eles deixaram bem claro que na realidade os autores de terríveis males contra seus semelhantes, “ não fazem parte daquele grupo que realmente cultuam a religião”.

“ uma pronta intervenção por parte da Federação em nosso Estado é o que pretendemos reivindicar”, afirmaram, salientando que no caso, uma triagem deveria ser feita pelos órgãos competentes, a fim de um descredenciamento daqueles que se intitularam zeladores do culto “não passam de falsos sacerdotes”, frisaram.

### **Jornal de Alagoas 13/02/1981. Príncipe é cassado por rei no município de Cururipe**

Cururipe – ( Do correspondente José Gildo) – Ainda repercute nesta cidade, a notícia da cassação do “Príncipe do Candomblé do Brasil”, aqui residente, que é o sr. Enedito Fernandes dos Santos, dono de um antigo “terreiro”. Ele teve seu título cassado recentemente pelo sr. José Ribeiro de Souza, rei do candomblé, a pedido da presidente Ivete Araújo, da Federação Alagoana dos Cultos Afro-Umbandistas.

Como já denunciou o sr. Marcio Roberto Rocha, inclusive neste mesmo jornal, o sr. Enedito vinha sempre criando problemas com os proprietários de “centro” em Cururipe, obrigado a todos a pagarem uma taxa à sua entidade, o que provocava uma grande revolta, tendo havido até apelação junto a Federação Alagoana dos Cultos para que interferisse no assunto, culminado agora com a sua cassação.

Zé Porto, outro dono de centro espírita em Cururipe, disse que foi a melhor notícia que recebeu neste segundo mês do ano de 1981, o ator de cassação do título de príncipe do sr. Enedito, um homem incapaz de exercer tal comenda, pois nem experiência tem de um homem inteligente. “Nunca mais, falou Zé Porto, Enedito terá vez nesta terra, que muito lhe acolheu, porém ele não soube agradecer é retribuir os nossos gestos de amizade”.

### **Jornal de Alagoas 19/02/1981. Matadores de “Mãe de Santo” serão ouvidos**

O Juiz da 12ª vara criminal Jairon Maia Fernandes, vai interrogar na próxima quarta-feira, todos os elementos envolvidos no bárbaro assassinato em que foi vítima a mãe de santo Doralice Gonçalves de Lima, crime ocorrido na noite do dia 15 de janeiro deste ano na Serraria, localidade próxima ao bairro da Gruta de Lurdes. O horário está previsto para 15 horas, quando Cremilton Pereira, Paulo Alexandre e Edmundo dos Santos, serão interrogados a respeito do crime. Os implicados no homicídio, fora, denunciados pelo promotor José Aldo Monteiro Guimarães, substituto daquela vara.

Doralice Gonçalves, logo após ficar viúva, passou a frequentar com intensidade, a residência de Edmundo dos Santos, na rua da independência, Jacintinho, onde o elemento mantinha um terreiro de Xangô. Pouco dias depois, Edmundo era procurador da mulher, uma vez que ela não sabia assinar o nome. Segundo a polícia, Edmundo encontrou muita facilidade, ludibriar a mulher, e quando ela descobriu seus golpes, ameaçou denunciá-lo na polícia.

Diante da ameaça de Doralice, Edmundo contratou Paulo Alexandre e Cremilton pereira, para simularem um despacho, e matassem Doralice o mais rápido possível. No dia 15 de janeiro, os dois elementos convidaram Doralice para ir colocar um despacho na Serraria, e ela prontificou-se a ir com eles, sem saber a verdadeira intenção dos criminosos. Doralice, Paulo e cremilton tomaram um taxi no Jacintinho, e rumaram para Serraria, onde os dois elementos a mataram com facadas e cacetadas, e em seguida atiraram fogo em seu corpo.

Neste mesmo dia, Edmundo dos Santos, bastante aflito, ia até a delegacia de plantão, onde informou a Polícia que Doralice, sua amiga e filha de santo, havia sido sequestrada por dois elementos. Tudo isso fazia parte de um plano diabólico, mas o brilhante trabalho desenvolvido pelo delegado José Batista Neto, derrubou a farsa de Edmundo, e ele juntamente com seus comparsas já estão na penitenciária.

### **Tribuna de Alagoas – 07/03/1981. Sacrifício? Mãe de santo sequestra menor no jacintinho**

A menor de 6 anos de idade, Maria de Fatima dos Santos, foi sequestrada quando brincava no quintal da sua casa, na tarde de quinta-feira, por duas mulheres vizinhas, que segundo conseguiu apurar a polícia, a levariam para uma mãe de santo na cidade de São Luiz do Quitunde, onde provavelmente faria parte de um sacrifício a Exu. A trama foi descoberta ao anoitecer daquele dia pelo sub-delegado do bairro do Jacintinho, cabo Bernardo, que comunicou o fato a delegacia de menores, que estava de plantão e que recolheu a mãe de santo Maria José da Silva ao xadrez.

Ela nega qualquer participação no possível sequestro, dizendo que as mulheres que cometeram o ato criminoso o fizeram em nome de uma mulher de nome Nita, também de São Luiz Quitunde e que continua desaparecida. As outras envolvidas Maria Madalena (rua São Vicente, 14) e Maria Mercedes da Conceição (Rua São Domingos, 12) continuam prestado depoimento na delegacia do segundo distrito, em Jaraguá, onde se desenrola o caso.

#### **QUEIXA DO PAI**

Tudo teve início com a queixa prestada pelo pai da menor, Francisco Palmeiras dos Santos, à sub-delegacia do jacintinho, na tarde de quinta-feira. Segundo ele, sua esposa Maria Josefa dos Santos havia dirigido-se a Legião Brasileira de Assistência, com o intuito de conseguir algum, leite e deixou as crianças – inclusive Maria Fátima dos Santos, brincando no quintal da sua casa, localizada na rua São Vicente, na vila São Miguel, no jacintinho. O pai resolveu dormir um pouco e, horas mais tarde, foi acordado por sua vizinha Maria Madalena, que contou a ele, que uma mulher de nome Nita havia entrado pelos fundos da casa e que tinha carregado Maria Fátima com ela.

Maria Madalena disse também que a garota havia sido sequestrada, com o intuito de ser entregue à uma mãe de santo ( Maria José da Silva, residente em São Luiz Quitunde), pois foi isso que havia escutado de Nita. Quando a polícia do Jacintinho chegou a casa de Maria Madalena, ela disse que a menor estava escondida na casa de Maria José e ambas já preparavam-se para viajar para o interior. A criança já estava chorando e somente falava em voltar para casa.

#### **NO XADREZ, NEGANDO**

Ao ser levada para o xadrez da delegacia de plantão e mais tarde no segundo distrito, mãe de santo Maria Jose negou que houvesse interesse da sua parte em sequestrar a menina para fazer parte de um sacrifício aos entes superiores da Ubanda. Disse somente que procurava na capital uma menor que estivesse descontente vivendo com seus pais, para que ela “ a criasse”. A polícia não acreditou nada



na conversa de Maria José, uma vez que ela tem quatro filhos e que vivem modestamente em São Luiz, não tendo a mínima condição de educar outra filha.

A mãe de santo também acusa a mulher identificada até o momento como Nita, bem como todas as outras envolvidas. Elas dizem que esta mulher foi a causadora de tudo e que não gosta da mãe de santo por isso toda a confusão foi criada objetivando jogá-la como culpada na polícia. Todas elas estão sendo ouvidas na delegacia do 2º DP e a história ainda está muito confusa. Porém, para o delegada Agnaldo Ramos, que tomou a frente do caso, o sequestro está qualificado e com certeza Maria José, em vez de voltar para São Luiz do Quitunde com a criança, deverá passar algum tempo no instituto penal feminino Santa Luzia, caso não consiga provar sua inocência.

### **Jornal de Alagoas 24/03/1981. Macumba: religião e ritual dos negros**

**Em seu consagrado livro “O negro brasileiro”, “o folclore negro do Brasil” e as “culturas negras no novo mundo”, o antropólogo Arthur Ramos oferece um exegese psico-analítico das religiões de origem negro-fetichistas sobreviventes, e desentranha a ciência misteriosa dos cultos negros representados, mais ou menos fielmente, nos chamados, em nosso país, macumbas, candomblé, catimbó, danças rituais, hoje prato predileto dos turistas. O trabalho que ora apresentamos, da autoria do renomado cientista alagoano nascido no Pilar, foi publicado no jornal La Prensa, de Buenos Aires, no distante ano de 1938, contudo, sua validade continua a mesma.**

A macumba dos negros brasileiros é religião e ritual mágico. Sobrevivência de cultos africanos, a macumba se transformou no Brasil e adquiriu formas novas, mesclando-se às crenças religiosas que encontrou um novo território.

Sua origem não é única. Diversos elementos contribuíram para sua formação. Por esse motivo a macumba brasileira não tem caráter rígido e uniforme que certos escritores lhe quiseram dar. É, tampouco, a dança ritual dos morros do Rio de Janeiro, exibida ante os turistas estrangeiros.

A macumba é mais que tudo isso: é a expressão da religiosidade primitiva dos negros do Brasil, herdadas dos antepassados do continente negro. Pode-se afirmar que a macumba dos negros cariocas é a menos interessante dessas sobrevivências religiosas, tal o grau de diluição, a sua rápida transformação ao contato da civilização litorânea.

No Brasil, segundo o lugar, a macumba, como religião e ritual mágico, adquire várias expressões. Chama-se candomblé, na Bahia, termo que, como macumba, significava primitivamente dança e um instrumento de música e, por extensão, passou a designar a própria cerimônia religiosa dos negros. Nos Estados do Nordeste, as expressões xangô e catimbó são frequentes, enquanto no Norte, a religião dos caboclos se chama pajelança, pela influência cada vez maior do contingente ameríndio (de pagé, bruxos, entre os índios brasileiros)

Os candomblés baianos e alguns xangôs do Nordeste conservaram as tradições sudanesas. São sobrevivências religiosas deixadas ali pelos negros sudaneses, procedentes da costa dos escravos, que entraram na Bahia com o tráfico. Foram os negros nagôs (iorubas) e os gegés (dahomeianos) que introduziram na Bahia, a religião dos orixás (santos africanos).

Perseguidos pelos brancos e pela polícia os negros ocultavam os segredos de suas práticas religiosas e mágicas em lugares inacessíveis aos olhos profanos. E em zonas afastadas dos centros urbanos, ao recondito nos seus terreiros, conservam a tradição africana.

Deu-se assim, a conservação de um verdadeiro candomblé, culto exotérico, que por muito tempo permaneceu quase que completamente desconhecido, vedado aos olhos e ouvidos curiosos. Esse candomblé religioso e mágico, não deve se confundir com cerimônias exteriores, os festejos profanos, afoches como os chamam os negros, ou com as múltiplas manifestações de macumba para uso turístico, dos morros do Rio de Janeiro.

Os negros baianos rendem culto a um verdadeiro panteon de orixás, ou santos negros, todos eles oriundos da costa dos escravos. Na série orixás, o mais importante é Obatalá ou Oxalá, o “maior dos santos”, Xangô é outro orixá também muito poderoso. É o deus dos raios e tempestades. O seu culto é popularíssimo em todo o Brasil; daí a extensão do seu nome, Xangô, passou a designar o próprio culto religioso dos negros do Nordeste.

Ogum, outro orixá muito temido, é o deus dos combates e das guerras. Exú é o representante dos poderes maléficos, mas como acontece nas religiões primitivas também é objeto de culto. Os negros brasileiros o temem e respeitam e nada fazem nas cerimônias rituais, sem o despacho de Exú. O “despacho” consiste em atos mágicos que provocam o “afastamento” de Exú, para que não perturbe as cerimônias religiosas profanas.

Entre os orixás femininos temos a série das deusas água: do mar, dos lados e dos rios: Iemanjá, Oxum e Iansã ... As cerimônias dos seus cultos alcançaram expressões poéticas de grande intensidade lírica. Estes orixás não são mais que avatares do culto universal das sereias, com todo o seu cerimonial e sortilégio de uma religião mítica difundida em todo o mundo.

O culto de Iemanjá popularizou-se no Brasil, fundindo-se com o remanescente do folclore das sereias europeias e as Iaras dos índios brasileiros. Razão porque a sereia se toma nas macumbas do Brasil, os nomes mais imprevistos: mãe d'água, sereia do mar, rainha do mar, dona Janaina...

A série dos orixás é enorme. Além do número, trazido diretamente da África, os negros criaram no Brasil outros tantos, resultantes do sincretismo com os santos do martirologio cristão e com as entidades das religiões ameríndias.

O culto destes orixás é celebrado na Bahia, em templos especiais chamados terreiros. Em cada terreiro existem altares dos orixás: os pegis.

É nos terreiros que os orixás preparados pelos sacerdotes negros (pais de santo). É também nos terreiros que os acolitos do culto, os filhos e filhas de santo, recebem sua iniciação. E, finalmente, é nos terreiros que se celebram os cultos comuns e as grandes festas anuais dedicadas aos orixás.

Os pais de santo são chamados babalaôs, babalorixá, bavás, babaloxás, candomblezeiros macumbeiros. Sua missão, a princípio de caráter puramente religioso e mágico, como descendentes diretos dos babalaôs das costas dos escravos, foi degradando-se pouco a pouco no Brasil. Perseguidos pelos brancos e afugentados pela polícia, o pai de santo degenerou em bruxo, em macumbeiro de funções sombrias e inconfessáveis.

As funções religiosas e mágicas dos pais de santo se dividiram entre os afro-brasileiros. As mágicas, que na África eram inseparáveis do culto religioso, Brasil, pouco a pouco, se separaram entre as que competiam ao culto propriamente dito e as que vieram constituir depois a feitiçaria, no sentido popular de bruxaria (práticas de curandeirismo, etc.)

A função dos pais de santo, é a preparação dos orixás e a direção dos festejos do culto nos terreiros. O ofício do santo é uma função complexa que comporta várias fases, como sacrifícios de orixás, toque sagrado nos tambores, alabaques, danças e cânticos executado pelos filhos de santo. Santo ou

orixá, exige pessoas consagradas ao seu culto, os filhos de santo, á semelhança das sacerdotisas dahomenianas iorubas, as kosi, que na África se destinavam a iniciação sagrada.

No brasil, a iniciação das filhas de santo, perderam muito do caráter primitivo. As interdilos tabus não são tão categóricas como na África. Hoje poucos candomblés baianos ainda respeitam todas as fases de iniciação da iniciação sagrada.

Nas festas dedicadas aos orixás as filhas de santo veste-se e (ilegível) com as cores correspondente a cada santo: branco para obatalá, branco e vermelho para xangô, e assim sucessivamente.

Nas festas periódicas, dedicadas aos orixás (ilegível ) ao terreiro, uma grande concorrência. O pai de santo ( e em alguns casos a mãe de santo) reúne as filhas de santo e dar começo a cerimonia. Sacrificam se os animais como galinhas, o galo, o cabrito, de acordo com o orixá festejado, ao som de tambores.

Dispostos todos para a festa, na sala principal do terreiro – as filhas de santo em circulo, o pai e a mãe de santo ao centro, os tocadores de atabaques a um lado e a concorrência no fundo da sala - o pai de santo inicia o padé, o despacho de Exu. Os tambores dão o sinal e as filhas de santo dão começo aos cânticos:

Exu aza rei

Exú aza rei que rei

Tirili!

Exú tirili para bebê

Tirili lonam

Pedem a Exú que não lhes perturbem a festa. Depois do despacho de Exu, seguem os cânticos e danças destinados aos vários orixás. Estes se prolongam até alta noite, o ritmo marcado pela percussão dos tambores.

\*\*\*

Nas macumbas do Rio de Janeiro e alguns Estados do Sul, tradição religiosa veio dos escravos bantus, dos negros angolas e do congo. O grão-sacerdote Embanda ou Umbanda, é o evocador dos espíritos e dirigem as cerimonia, assistido por um auxiliar ou cambone ou cambode, o chefe da macumba também é chamado de “pai do terreiro”, por analogia dos candomblés baianos, de influencia sudanesa.

As filhas e filhos de santo também chamados médiuns por influencia do espiritismo, Alé de Ogun (São Jorge), um dos protetores do terreiro mais frequentado do Rio de Janeiro, é o Xangô, confundido aqui com São Miguel e o poderoso e influente Oxossi, espirito caçador, confundido no Rio com espirito de caboclo ( sincretismo com o ameríndio)

O característico da macumba de influencia bantu, não é o santo protetor, mas espíritos familiar que, desde tempos imemoriais, surge invariavelmente, encarnando-se em umbanda. É o que se dá entre os povos bantus com o culto dos antepassados e dos Deuses lares.

Há grupos de santos que surgiram em falanges. Estas pertencem as varias nações ou linhas. Tanto mais poderoso é o Grão-sacerdote quando maior for o números de linhas com que trabalha. Há linhas da costa, a linhas de umbanda e de quimbanda, a linha da mina, de cabinda, do congo, a linha do mar, a linha cruzada, a linha de caboclo, a linha de mussurumim, etc.

O grão-sacerdote da começo ao culto pela invocação ao santo protetor, os médiuns estão dispostos em duas filas, as mulheres a esquerda e os homens a direita. As filhas de santo vestem fraldas e roupão branco de algodão, e os homens calças e camisas de brim, da mesma cor.

Em algumas macumbas do Rio, o pai de santo inicia a cerimonia com o canto “defumador” para a “limpeza do terreiro”. É um rito de purificação que recorda o “despacho” de Exu dos candomblés da Baianos. Nessa defumação, o pai do terreiro serve-se de uma espécie de turibulo onde se queimava grão de incenso, folhas de arruda, etc. Evidentemente, trata-se de uma prática litúrgica de imitação católica.

Depois de invocado o santo protetor, é que se inicia o culto propriamente dito: a invocação dos espíritos dos antepassados, aos deuses familiares e outras divindades amigas. o pai de santo, pouco a diante, começa a transforma-se. Encolhe-se por completo. Avança com passos vacilantes murmurando: “Desceu o Pai Joaquim!”.

Clamam os negros: “pai Joaquim salva as nações em sua fala da Costa”

Salva Angola

Salva Congo

Salva Congo

Que Umbanda chegou

O coro responde, acompanhado o ritmo, batendo palmas.

É recardo do Congo

bênção de Deus!

Nas macumbas do Rio, os fenômenos de possessão raras vezes tem o aspecto forte que caracteriza o estado de santo dos candomblés baianos. Há muito efeito procurado e consciente. Numa espécie de imitação coletiva, a certa altura dos festejos, as filhas de santo julgam-se possuídas pelos velhos espíritos africanos.

As cerimonias terminam como começaram: com a invocação do santo protetor, umbanda despede-se das linhas ou nações enquanto um coro vai dizendo:

Adeus, o mina

Congo Munjongo

Vai a embora

Em seguida, repetem-se os cânticos a Ogun, com as mesmas exclamações e batidas de palma. Umbanda a todos da a benção e termina com uma oração católica: “louvado seja deus?” imediatamente respondido pela assistência com um: “louvado seja para sempre!”

Macumbas e candomblés brasileiros se estão transformando rapidamente. Existe a fusão curiosa com outros cultos e religião, e especialmente com catolicismo e espiritismo. É o fenômeno do sincretismo que prossegue em sua obra de aniquilação dos traços culturais de origem.

As linhas da macumba carioca são hoje sessão e mesa de baixo espiritismo, com a intromissão de elementos rituais de origem africana. Dai a frequência dos brancos e mestiços cada vez mais intensas.

### **Jornal de alagoas 23/04/1981. Federação encerra com êxito a Iª Semana Afro-Brasileira**

Com a apresentação do centro Afro “santo Antônio”, do Babalorixá José Antônio dos santos – pai Antônio. Encerra-se hoje, a semana afro-brasileira, promovida pela Federação Zeladora dos Cultos Afros em Geral no Estado de Alagoas, que contou com apoio da Secretario de Esportes e Promoções, da prefeitura Municipal de Maceió.

A promoção contou com a participação de candomblés e “terreiros de Umbanda”, destacando-se a linhas de Angola e Keto, que apresentaram todo o ritual da seita africana, com a beleza dos “axós” – vestimentas dos orixás, durante as suas batalhas na terra, em defesa de todas as demandas. A festa teve a responsabilidade da sacerdotisa Ivete Araújo, presidente da Federação e membros de sua diretoria.

#### **Calendário**

Pelo êxito alcançado, segundo declarou Ivete Araújo, a promoção já faz parte do calendário de atividades anuais da federação, esperando-se para o próximo ano, ser dada uma nova dinâmica de trabalho, para realização da segunda Semana Afro-Brasileira, nesta Capital.

“ o principal de nossa promoção – disse a Ialorixá - , que era a integração dos Babalorixás e Ialorixás que cultuam as mais diferentes linhas e nações, foi alcançado, pois durante todas as apresentações, cada um comentavam o trabalho do outro, dentro da mais completa amizade, o que é muito importante para nossa seita”.

Como outro fato importante, ela citou a mensagem que o candomblé e o “Terreiros” de Umbanda quiseram dar a sociedade alagoana que participou do acontecimento, como sendo “ uma palavra de fé e conscientização para que a seita trazida até nós pelos pretos escravos, seja respeitada e admirada e nunca olhada pelo um prisma negativo”.

### **Jornal de Alagoas 30/05/1981. Suicídio dentro do xangô é investigado**

O capitão José Mendes delegado de polícia de palmeiras dos índios, continuar investigado o suicídio do Pai de santo Cícero pereira da silva, fato ocorrido na noite da última terça-feira, dentro de um centro espírita localizado naquela cidade. Cícero Pereira, segundo as testemunhas, estava manifestado com exú “Zé Pilintra” que após colocar os frequentadores do centro para fora do salão, entrou no peji onde enforcou-se com um lençol.

Varias pessoas que estavam no terreiro no momento da ocorrência foram arroladas como testemunhas e prestarão depoimentos a respeito do suicídio nesta próxima segunda-feira, assim como alguns parentes da vitima que já foram solicitados a comparecer na Delegacia de Polícia daquela cidade.

#### **DÉBIL MENTAL**

Uma informação a respeito do comportamento do Cícero Pereira, foi dada a polícia, dando conta que o mesmo sofria das faculdades mentais e que já havia tentado se matar em outras oportunidades, mas o fato ainda não foi comprovado. A policia apurou no entanto que na noite em que suicidou-se, cicero estava bastante embriagado, assim como vários outros filhos de santo do terreiro pertencente a mãe de santo Maria da Conceição onde se registrou o crime.

## **Jornal de Alagoas 13/06/1981. Macumbeiro era sugador de sangue**

Em palmeiras dos índios, a polícia está apurando os rituais macabros que estavam sendo realizados pelo “Pai de Santo” Cícero Pereira da Silva que há alguns dias se suicidou. Segundo informações, o feiticeiro estava sacrificando crianças durante os dias de segunda-feira, quando ele sugava sangue dos garotos. ( caderno B).

## **Jornal de Alagoas 13/06/1981. “Pai de Santo” sugava o sangue de crianças**

### Palmeiras dos Índios

A polícia desta cidade sob o comando do capitão José Mendes está apurando rituais macabros que vinham sendo realizados pelo “pai de santo” Cícero Pereira Silva, que recentemente durante uma sessão de magia suicidou-se utilizando uma corda para enforca-se dentro do peji do terreiro Nossa Senhora da Conceição. Segundo a polícia informada, todas as segundas-feiras – dia Exu, sete crianças eram sacrificadas por Cícero para lhes sugava o sangue, logo após té-las cortados com uma lamina. Algumas crianças que não concordam em dar seu sangue para Cicero eram torturadas dentro do Terreiro segundo a apuração.

### Suicídio coletivo

O capitão José Mendes também está investigando um estranho fato: quatro mundanas que era filhas de santo de Cícero Pereira já tentaram Suicídio no baixo meretrício de Palmeiras dos índios fica localizado na rua (ilegível). Uma das mulheres identificada como Angélica Maria Alves Lima, que morava no baixo meretrício da cidade na semana passada enforcou-se com um lençol dentro do seu quarto, segundo apurações ela tinha um pacto com o feiticeiro para cometer suicídio logo após sua morte.

Algumas crianças que tiveram o sangue sugados pelo o “pai de santo”, já foram submetidas a exame de corpo de delito na capital de Santa Rita, onde os médicos constataram que elas (ilegível) apresentavam ferimentos nas pernas e nos braços, provocados por instrumentos pérfuro-cortante – faca. O inquerido que apura o caso, já se encontra instaurado a mulher Maria da Conceição está sendo indiciada no processo uma vez que era em seu terreiro que o Cícero Pereira praticava os rituais macabros.

## **Jornal de Alagoas 16/06/1981. Polícia apura sessão macabra**

### PALMERAS DOS ÍNDIOS

- surgiram na manhã de ontem mais versões a cerca das noites de magias promovidas pelo “pai de santo” Cicero Pereira da Silva, que há alguns dias se enforcou-se dentro do peji do terreiro Nossa Senhora da Conceição nesta cidade. Ontem a polícia foi informada de que o macumbeiro antes de mata-se havia feito um pacto com sete mundanas do baixo meretrício da cidade, para matarem-se da mesma forma que ele. A primeira mulher a suicidar-se com lençol, seguindo as determinações de Cícero Pereira, foi a meretriz Ângela Maria Alves Lima, 23 anos.

Ângela matou-se dois dias após o feiticeiro ter suicidado e um dia depois mais três mulheres tentaram suicidar-se da mesma forma só não conseguindo graças a intervenção de terceiros, que comunicaram a ocorrência a polícia. As mulheres ainda não foram investigadas, mas com a abertura de inquerido, elas serão chamadas a depor pelo capitão Mendes delegado de polícia da cidade. Nesta próxima

segunda-feira, a doméstica Maria da Conceição será ouvida a respeito do caso uma vez que era em sua residência onde as sessões macabras eram realizadas sempre as segundas-feiras.

### **Gazeta de Alagoas – 21/10/1981. Rei do candomblé diz que espiritismo está sendo comercializado**

O verdadeiro rei do candomblé do Brasil, o alagoano José Mendes Ferreira, que está em Maceió, denunciou que o espiritismo em Alagoas está sendo usado como comércio, chamando muitos pais de santo que usam coroa e que se dizem poderosos de vigaristas, “por não entenderem nada sobre a matéria”.

Radicado em São Paulo onde leciona na universidade do Estado, Mendes disse ter descoberto que a maioria dos espíritas alagoanos possui dotes e não dons, revelando que por isso nenhum deles tem poderes de curar nem de fazer o mal a ninguém.

Natural de Utinga Leão, O Rei do Candomblé do Brasil, está de passagem por Maceió, depois de participar de Conferências no Instituto Joaquim Nabuco em Recife. Presidente da Federação de Candomblé de São Paulo, ele acaba de retornar da África, onde estava se aperfeiçoando em Antropologia na Nigéria.

- pelas pesquisas que fiz em Maceió, somente a casa de Luiz Cardoso, Ponta Grossa, pratica o autêntico candomblé, assemelhando-se aos cultos afros da Bahia.

Ele acha que os padres têm razão quando criticam os Umbandistas ou os candomblezeiros desinformados, que utilizam as imagens da igreja em seus trabalhos. “o candomblé propriamente dito respeita, mas não acredita em imagens”.

Os centros espíritas que cobram consultas ou fazem qualquer trabalho por dinheiro não merecem crédito, segundo o rei do candomblé. “É desse tipo de espiritismo que os alagoanos devem fugir, porque o dom é sagrado e dado por Deus e o que é dado por Deus não se cobra”.

### **Jornal de Alagoas 25/10/1981. Príncipe do Candomblé rebate acusação do rei**

Afirmando “que aqui em Alagoas também se cultua o candomblé, e não se faz vigarice com a seita”, o Babalaô Manuel Ferreira – Pai Manuel -, Príncipe do Candomblé no Brasil, disse que não considera o alagoano José Mendes Ferreira, que, segundo ele, “se auto intitula de Rei do candomblé do Brasil”, como uma pessoa com direito de julgar os outros, “já que ele não olha para trás para ver o que pratica.”

“Pai Manuel”, disse que “conheço muito bem o José Mendes, que nunca foi rei de coisa nenhuma e muito menos um verdadeiro sacerdote da seita, já que não faz o que prega”. Ele afirma que os “pais de santo” estão revoltados com o procedimento do alagoano que é radicado em São Paulo, pelo que afirmou a imprensa, sem o direito de fazer, já que “ele é que é o vigarista, cobrando suas consultas a altos preços e não de graça como disse ao jornal”.

### **AUXILIAR DE ENFERMAGEM**

Uma ligeira biografia a respeito do José Mendes, foi traçada pelo príncipe do candomblé no Brasil – pai Manuel -, citando que “conheço o José Mendes, apenas como auxiliar de enfermagem em Utinga

e assistente dos terreiros de umbanda, e nunca soube que ele fosse rei de coisa nenhuma, muito menos de candomblé”.

Disse também que a federação zeladora dos cultos em geral no estado de alagoas, ialorixá Ivete Araújo, manifestou um pronunciamento em que acusa José Mendes de difamador dos sacerdotes, não sabendo zelar por uma religião que ele desconhece.

“muito pelo contrario – disse pai Manuel” – ele é o verdadeiro vigarista e não nós zeladores alagoanos da seita, como também nunca foi rei, pois este mérito é apenas dado ao professor José Ribeiro, o verdadeiro rei do candomblé do brasil”.

#### COMENDADOR DO CANDOMBLÉ

Conforme afirmou “pai Manuel”, outro Babalaô que também é contra as afirmações de José Mendes – rei do candomblé do brasil – é o comendador do candomblé no brasil, professor benedito Maciel, achando que José Mendes, não tem coroa nenhuma em sua cabeça.

#### **Jornal de Alagoas, 29/10/1981. Zeladores da seita africana declaram guerra a J. Mendes**

Afirmando “que a nossa federação não reconhece o babalorixá alagoano José Mendes, como rei do candomblé no brasil, nem de lugar nenhum”, a presidente Yvete Araújo, da Federação Zeladora dos Cultos em Geral do Estado de Alagoas, disse que “o verdadeiro rei é o professor José Ribeiro, que conseguiu o titulo em substituição ao babalaô Joãozinho da Goméia, quando do seu falecimento”.

Demonstrando sua insatisfação por saber que, como ela mesmo afirma, “alguns presunçosos tentam denegrir a imagem do candomblé, pregando um falso culto e não o verdadeiro”, a Ialôrixá Yvete Araújo, afirmou categoricamente, que “ com exceção do professor José Ribeiro que ostenta o titulo por justa razão, não aceitamos reis nem príncipes em nossa seita, pois as orações são dadas aos orixás, verdadeiros reis do culto afro-brasileiro.”.

Ela também, segundo esclareceu, não admite que se aponte este ou aquele babalorixá ou esta ou aquela ialorixá, como únicos no Estado, segundo definiu José Mendes, citando que “ele não tem condições de julgar e nem fez pesquisa alguma que apontasse o que declarou a imprensa”.

Yvete Araújo também informou a revolta de conhecidos zeladores, apontando o nome de Luiz Marinho Lourdes Quaresma e “mãe Netinha”, ante testemunho do alagoano José Mendes, intitulando-se de Rei do Candomblé e acusando os “pais de santo” do Estado, de vigaritas, conforme lembrou.

Ontem à noite reuniu-se a diretoria da entidade, contando com a presença de grandes números de associados, oportunidade em que foi elaborada o documento a se enviado ao Conselho Deliberativo da Umbanda Condu - , para uma tomada de posição contra o “pai de santo” José Mendes.

#### **Jornal de alagoas. Macumba maldita. Pai de santo enforcado pelo exu “Zé Pilintra”**

Durante uma sessão de xangô realizada no terreiro da mãe de santo Maria da Conceição Silva, o pai de santo Cicero Pereira da silva, manifestado com o espirito de “Zé Pilintra” colocou todos os filhos de santo para fora do [ilegível] entrou no peji onde poucos minutos depois foi encontrado morto por enforcamento. [ilegível] registrou-se na [ilegível] na cidade de palmeiras dos índios, segundo o delegado de polícia daquela cidade Capitão Mendes, que na manhã de ontem comunicou o fato a secretaria de segurança publica através de radiograma.



No comunicado feito a SSP, o delegado Capitão Mendes, contou que por falta [ilegível] horas da última terça-feira, plena sessão de xangô no terreiro de Maria da Conceição, Cicero Pereira Recebeu o espírito do Exu “ZÉ Pulintra”, que o fez ingerir muita cachaça e ordenou para que todos assistentes da sessão deixassem o local imediatamente, porque ele precisava realizar um trabalho sozinho.

Logo após os seguidores da seita terem deixado o terreiro, Cicero Pereira, entrou no peji e depois algum [ilegível] desconfiado do Exu “zé pilintra” os seus filhos de santo entraram no terreiro e se depararam com o pai de santo enforcado dentro do peji com um lençol de imediato o fato foi comunicado a polícia, que [ilegível] no terreiro onde foram realizados alguns tratamentos e em seguida o cadáver do Cicero foi recolhido ao necrotério do hospital regional daquele município.

### **Jornal de Alagoas 03/11/1981. Rei do candomblé apresenta seus documentos de sagração**

Afirmando “que não vim a meu Estado para criar polemicas, semear dissabores nem menospreza meus irmãos de fé”, o professor José Mendes – rei do candomblé no Brasil -, segundo vasta documentação que conduz e que comprova o título que lhe cabe, disse a reportagem do jornal de Alagoas, que “aqui me encontro representando a Secretaria de Esporte e Turismo de São Paulo, realizando uma pesquisa sobre antropologia e cultura negra para o IBGE”.

Alagoano de Utinga e carregando em sua bagagem, documentos que provam a sua sagração como rei do candomblé do Brasil, o professor José Mendes, esclareceu que “fui sagrado como “Obá”, no recinto da Federação Paulista de Candomblé, à rua Francisco Alves, 49, no bairro de Cruz das Almas, pelo Rei do Candomblé na Nigéria, senhor Duro Lapido.

#### **O DOCUMENTO**

Demonstrado não estar aborrecido com o que dizem ao seu respeito, “pois apenas cumpro uma missão que me foi confiada”, ele apresentou a reportagem o documento que prova seu título, seu certo trecho, vasado no seguinte termo: “este ato de sagração é irreversível e concede ao professor José Mendes Ferreira, a confirmação de conhecimento de todas as linhas dos cultos africanos que se praticam no Brasil, bem como lhe confere o título de maior autoridade técnica de controle de forças preternaturais ou elementares”.

Lembrado que “não pretendo fazer estrelismo em torno de minha pessoa”, José Mendes disse que a apresentação de seus documentos “é para dar apenas um demonstrativo de um trabalho profundo que estou realizando, com vistas a aprimorar o candomblé no Brasil, e principalmente em meu Estado”. Além do documento que comprova ser ele, Assessor de Gabinete da Secretaria de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo, ele também conduz a sua carteira que o identifica como presidente dos cultos afro de São Paulo, uma das maiores do País, com cerca de 10 mil terreiros associados, documento que o credenciam junto a Embaixada da Nigéria. Em Brasília, entrevistas na revista Planeta, além de certificados de participação no IV Congresso Internacional de Psicologia e IV Colóquio Brasileiro da Parapsicologia.

#### **EXPLICAÇÕES**

Uma série de explicações sobre seu trabalho e comentários em torno de seu nome foram dados pelo professor José Mendes, que citou o conselho deliberativo da Umbanda, como apenas um órgão federativo da seita umbandista e que nada tem a ver com o candomblé, que é totalmente desligado da Umbanda. E afirmou: “na Bahia, sou ligado a Federação Baiana do Candomblé e em São Paulo a minha é a única ligada a Embaixada da Nigéria em Brasília”.

Quando ao pronunciamento a imprensa, de que Luiz Cardoso representava verdadeiramente o candomblé em Alagoas. o rei do candomblé no Brasil, disse que “nunca pretendi menosprezar meus irmãos de fé, mas, realmente, encontre na casa de Luiz Cardoso, o culto de um autêntico candomblé”.

Sem demonstrar constrangimento “ pelas ofensas que venho recebendo”, José Mendes disse que “minha pesquisa é do interesse da antropologia. Não cobro consultas, apenas trabalho para meus amigos políticos e jornalistas e para aprimorar e moralizar o candomblé na minha terra natal, onde não estou sendo bem recebido”. E frisou: “nenhum profeta é aceito em sua terra natal, e temos o exemplo do próprio Cristo que foi apedrejado na terra que o viu nascer”. E concluiu: “ aos meus irmãos de fé que desacreditam na minha sacralização como rei e não aceitam meu trabalho de aprimoração, que leiam notícias a meu respeito na revista Planeta”.

### **Religiosidade popular numa semana de estudos (JA 11.11.1982)**

A Comissão Alagoana de Folclore promove no período de 22 a 26 deste mês a 1ª Semana de Estudos Sobre Religiosidade Popular, que tem como objetivo levar a comunidade informações de teor específico sobre o fenômeno da religiosidade popular e analisar a partir de uma abordagem psicossocial antropológica do significado da religiosidade popular na sociedade brasileira, com ênfase no local.

A semana constará de cursos, debates, exposições, projeções de filme e recitais que ocorrerão no Teatro de Arena Sérgio Cardoso. A abertura será feita pelo Secretário de Educação e Cultura, Moacir Teófilo e pelo Presidente da Comissão Alagoana de Folclore, José Maria Tenório Rocha.

O programa de palestra prevê, para o dia 22, “O problema da religiosidade popular: visão geral e considerações teórico-metodológicas”, pela antropóloga Nádia Fernanda de Amorim; dia 23, “ O Catolicismo Popular na Formação Social do Brasil”, pelo professor Salomão de Barros; dia 24, “ Cultos Afro-Brasileiros: Sua Presença na Sociedade Brasileira”, pela antropóloga Rita Corbonier; dia 25, “ Protestantismo e Religiosidade Popular”, pela antropóloga Nádia Fernanda, e dia 26, “ Os Estudos Sobre a Religiosidade em Alagoas” pelo folclorista José Maria Tenório Rocha.

A promoção conta com o apoio da Fundação Teatro Deodoro, Secretaria de Educação e Cultura, Museu Theo Brandão e Universidade Federal de Alagoas.

### **Maceioense faz homenagem a Iemanjá (JA 08.12.1982)**

Hoje é comemorado em todo o País o dia consagrado a Nossa Senhora da Conceição. Em Maceió os adeptos do candomblé e da umbanda fazem louvação a Iemanjá - a Rainha do Mar - com cânticos e oferendas nas praias da cidade, que apresentam maior movimentação após as 18 horas.

A maior concentração de “terreiros” será na praia Pajuçara, onde é tradicional esse tipo de festa. Os filhos de Iemanjá também oferecem perfumes e flores. As praias do Mirante da Sereia, Guaxuma e Riacho Doce também serão visitadas pelos adeptos do umbandismo.

## **Pai Maciel vê 1983 como ano importante (JA 18.12.1982)**

O conhecido babalorixá e comendador do candomblé do Brasil, Pai Maciel, revelou ontem que o ano de 1983 será do mais importante para o país. E a maior importância está justamente no que diz respeito a dívida externa. Acrescentou que cerca de 50% da dívida deveria ser paga ainda no primeiro semestre de 83.

Segundo o babalorixá, o santo regente do próximo ano é o Deus da Justiça, poderoso e de astral positivo. Também regerá o ano a Deusa do Mar, que evitará os conflitos no mundo. “83 inegavelmente será de muito sucesso em todos os setores. É evidente que as coisas deverão acontecer com o tempo, porém o povo deve ficar em paz que o Brasil sairá da crise que atravessa”, disse.

Adiantou ainda que o primeiro ano de Governo de Divaldo Suruagy não será muito satisfeito. “Ele enfrentará vários problemas, principalmente na área financeira. Entretanto, aos poucos, ele deverá resolver um por um. E é bom não ter pressa. Porque os búzios não mentem”. Ainda sobre Divaldo, revelou que ele formará um grande secretariado e isto só vai contribuir para o sucesso do seu Governo.

## **PETRÓLEO**

Explicou Maciel que, segundo os búzios, Alagoas passará a produzir muito petróleo. Grandes jazidas serão descobertas nas regiões de São Miguel dos Campos e Pilar. “Isto, naturalmente, irá contribuir para o Estado sair da crise que enfrenta”, observou.

- “O ano de 83 tem tudo para ser importante. Porém, é preciso que as pessoas procurem se unir, trabalhar e lutar pelo desenvolvimento do País, porque o Deus que vai reger o próximo ano é de vital importância para todos. Guerra, fome, miséria e desemprego são problemas que serão resolvidos. Resta o homem, quando eu digo o homem eu quero dizer a população, ajudar”, completou.

## **Babalorixá vão ao Abi-Ackel protestar do “Painho” da TV (JA 07.10.1982)**

Um grupo de babalorixás do Norte e Nordeste, liderado pelo conhecido pai de Santo Edu, está elaborando um abaixo-assinado que será enviado ao ministro da Justiça, Ibranhim Abi-Ackel, a fim de que o humorista Chico Anísio seja processado pela criação do personagem “Painho”, levado ao ar no programa Chico Anísio Show, na Rede Globo de Televisão, todas as quintas-feiras.

Segundo o babalorixá Pai Maciel, esta medida foi tomada porque muitos dos pais de santo se sentem prejudicados pelo comportamento do personagem de Chico Anísio, e por esta razão é que estão fazendo uma campanha para processar o artista.

- Eu, particularmente, não estou engajado nesta campanha, por achar que não faz sentido. A cima de tudo, o Chico Anísio é artista e está fazendo o papel dele. Não posso, evidentemente, discordar da posição tomada pelos inúmeros colegas do Norte/Nordeste. Posso garantir que se for pedida minha assinatura no documento, eu simplesmente não darei”, revelou ele.

Segundo ainda o babalorixá, Pai Edu manteve um rápido contato com ele por telefone, e lhe falou o movimento para processar o artista, a fim de que ele não mostre mais o personagem Painho, no seu programa, como respeito a todos os babalorixás do Brasil.

- apesar do Chico Anísio não fazer meu gosto, eu de vez em quando assisto ao seu programa. E até gosto do tal “Painho”. “Confesso que ele fica ridículo com aqueles requebrados, coisa que na

realidade não existe no comportamento de um pai de santo, e é por isto que eu não estou engajado nesta campanha para processar o artista”, concluiu Pai Maciel.

## **Semana destaca babalorixá que é ensaiador de baiana/ Entre terreiro e folguedo**

**(JA 19.08.1982)**

Durante a comemoração da semana do Folclore que se prolongarão até o dia 22 de agosto, vários grupos folclóricos e parafolclóricos estão se apresentando em Maceió.

Uma figura se destaca pela singularidade de sua participação. Trata-se do senhor Pedro Leal, babalorixá ensaiador de baianas, um folguedo oriundo do Sul de Pernambuco que, segundo o folclorista Théó Brandão penetrou em Alagoas a partir da primeira década do século XX, a princípio como clube de carnaval e posteriormente, a partir da 3ª e 4ª década, como função natalina.

O professor e pesquisador de cultura popular, Ranílson Souza, fez um levantamento sobre as atividades desenvolvidas por Pedro Leal, principalmente no bairro do Jacintinho, onde reside, sendo um dos grandes animadores das festas.

O texto do trabalho de Ranílson Souza, publicado abaixo, tem como título “Pedro Leal, o ensaiador de baianas”.

Entre terreiro e folguedo

Segundo o Professor Théó Brandão, Baianas é um folguedo oriundo do Sul de Pernambuco, havendo penetrado no Estado de Alagoas a partir da primeira década do século, a princípio como clube de carnaval e posteriormente, a partir da 3ª e 4ª década, como função natalina.

No início do século 20 passou a ser denominada Baianas, e passa a tomar conta do Estado.

Em Maceió, no princípio, grandes babalorixás ensaiaram o folguedo: Manoel Azuleijó, Chico Foguinho, Zumba, foram esses alguns dos ensaiadores da Baianas em Maceió.

Em Alagoas, vários homens se destacaram como ensaiadores de baianas, entre eles: Hermengildo, de Murici; João Parafuso e João Mariano, de Camaragibe, Lió e Pedro Aleixo, de São Luiz do Quitunde:

[ ilegível, 1 linha]

De Nossa Senhora de Fatima, e de lá pra cá tem se tornado seu grande admirador e discípulo, chegando a decorar peças inteiras feitas por Terezinha.

Com orgulho ele nos fala sobre suas atividades como mestre de baianas. Ajudou a ensaiar uma na Universidade Federal de Alagoas e mais recentemente, ensaiou uma outra no centro social do Jacintinho, da qual grava com lembrança esta peça:

Eu um dia sai a passear

Vi a lua brincando pelo chão

Fui olhar vi o ronco do trovão

Me amparei na sombra de Geová

Bate o bombo, responde baiana

As menianos trajando direitinho;

E o Pedro ensaiou no Jacintinho:

Diretoria do Centro Social

[Ilegível]

### **Candomblé faz festa e exalta deus da guerra (JA 23.04.1982)**

Contando com a presença de representantes do candomblé de todo o País, é comemorada, hoje, em Maceió, a data consagrada ao padroeiro da umbanda, São Jorge, conhecido como o “Deus de Guerra”. As festividades terão seu ponto maior durante a noite, quando, no Palácio de Oxum, em Ponta Grossa, o comendador do candomblé no Brasil, Benedito Maciel, promoverá a tradicional festa de Ogum.

Toques de umbanda, adoração de santo, preces a Ogum, além de uma variedade de comidas típicas e o famoso “cheketh”, marcarão as solenidades. Maciel destacou que essas homenagens são por demais juntas e oportunas, notadamente quando o mundo é despertado por uma ameaça de conflito envolvendo a Argentina e a Inglaterra. “O dia de hoje é o dia da fé e da devoção ao respeitado Deus da Guerra, o nosso padroeiro”, assinalou o líder do Umbandismo brasileiro.

### **Alagoas é o berço da nação africana (JA 18.12.1982)**

Afirmando que em Alagoas é onde se encontra as raízes do candomblé, “Pai Maciel” declarou não aceitar que a nata do culto esteja na Bahia, ressaltando que “aqui nós temos o quilombo e o Zumbi dos Palmares e no Instituto Histórico, um importante acervo para ser apreciado, estudado e divulgado. O que nos falta é um maior incentivo dos homens de cultura de Alagoas, para uma maior e positiva divulgação de nosso candomblé”.

Afirmando que “respeitamos Menininha do Gantois de demais babalorixá e Yalorixás famosos em todo Brasil., verdadeiras legendas da seita no País, “Pai Maciel”, ressalta no entanto, a importância do culto em nosso Estado e a devida atenção que deve ser dada pelas autoridades constituídas e o zelo dos “pais” e mães de santo, frisando que “Alagoas é de fato o berço do candomblé”. E acrescenta finalizando: “precisamos fazer uma integração de imprensa, povo, autoridades e zeladores para o fortalecimento da seita em nosso Estado”.

### **O povo condena o movimento contra “Painho” (JA 10.10.1982)**

O alagoano condena o movimento de Pai Edu e de outros babalorixás para processar o humorista Chico Anísio, da Rede Globo. Pai Edu iniciou essa semana a elaboração de um abaixo-assinado para encaminhar para o ministério da Justiça. Ibrahim Abi-Ackel, pedindo para que o personagem “Painho” deixe de ir ao ar no programa do Chico Anísio Show, “por trata-se de um quadro prejudicial à imagem dos babalorixás”.

Diversas pessoas ouvidas sobre o movimento do pai-de-santo acham trata-se de uma atitude “ridícula de Pai Edu”. Algumas pessoas chegaram a admitir que “Painho” é o quadro real que pode se verificar

na intimidade dos babalorixás em seus locais de trabalho. Pai Edua acha que Chico Anísio está exagerando no seu papel de “Painho”, mostrando aos telespectadores da Globo e da TV Gazeta um babalorixá com muito rebolado (Página A-2)

### **ESTE É BABALORIXÁ (JA 06.09.1982)**

**ESTE É BABALORIXÁ, PAI MESSIAS DE OGUM** – Vindo do Rio de Janeiro para fazer caridade. Resolve qualquer problema, nos quais cita alguns: Trabalho, dinheiro, separação, embriaguês e outros.

Curta temporada em Maceió, consulta com **PAI FILÓ E EXÚ-CANINANA**: Atendimento na Rua São Sebastião nº39 “A”, no final do Jacintinho, horário de consulta das 8:00 as 22:00 horas de segunda a domingo.

### **Seita diabólica pratica tortura em seus adeptos (JA 12.03.1980)**

#### **LEGISTA EXAMINA VÍTIMAS DOS SUPPLICIOS**

Três pessoas apresentaram queimaduras causadas por ferro em brasa e charutos, foram submetidas a exames de corpo de delido na tarde de ontem no Instituto Estácio de Lima. As vitimas, identificadas como Josefa Maria dos Santos, 20 anos, Mariluzi da Conceição, 18 anos e Maria José da Silva, 34 anos, todas residentes em Capela, foram vitimas de sessões macabras realizadas no centro Espirita Nossa Senhora da Conceição, implantado na fazenda Flor da Penha, zona rural daquele município.

A seita era comandada pela bruxa Neuza Emília da Silva, 35 anos, e seu esposo José Benedito da Silva, 42 anos, que também foram examinados pelos legistas Antenor Teixeira, do IML. A denuncia contra a feiticeira foi feita pelo fiscal da Federação dos Cultos de Umbanda, conhecido como Ivanildo, junto ao delegado sargento José Antônio, que prendeu imediatamente os acusados e convocou três pessoas que haviam sido vitimas das torturas com o pretexto de afasta diabo do corpo.

Todas as sextas-feiras, exatamente à meia noite, era dado o inicio ao ritual macabro na fazenda Flor da Penha. Os moradores da propriedade ficavam assustados com os gritos de dor provenientes do local, e poucas destas pessoas ousavam sair de casa. Durante as queimaduras causadas pelo casal de feiticeiros, as “filhas de santo” gritavam o nome de seus protetores: Iemanja, Caboclo índio, Zé da Porteira e Zé Pilintra. Após o exame no Instituto Médico, os bruxos foram levados até a Secretaria de Segurança Publica e estão indiciados em inquerido.

### **Jornal de Alagoas – Terreiro lembram hoje preto velho / 13 de maio de 1981**

Hoje é dia de festa nos “terreiros” de Umbanda de todo Brasil, quando seguidores da seita umbandista, se reúnem, e dentro do ritual do culto. Lembram a Abolição da Escravatura e a alegrias dos pretos escravos ao ganharem sua liberdade, desvencilhando-se dos grilhões da escravidão. As solenidades festivas se processam durante todo o dia, tendo como ponto culminante, o encerramento a noite, quando os atabaques lançam ( aos ares seus sons, marcando o ritmo dos “pontos” cantados aos pretos velhos, traduzindo a mesma mensagem de fé, que era endereçada ao seus deuses, durante a escravidão, nas senzalas no engenhos do “sinhô branco”.

É a alegria do negro por saber de sua liberdade, que hoje, dia 13 de maio, se repete através de todos aqueles que seguem uma religião por eles trazida a bordo dos navios negreiros, com o mesmo contentamento, porque por intermédio de seus “cavalos” – médiuns – a entidade dos pretos velhos da linha de Umbanda está presente em todos os instantes da grande festa, usando a mesma linguagem agradecendo a Zambi – Deus todo Poderoso –, o acontecimento de 13 de Maio de 1888, é pedindo a ele que os homens nunca mais sejam escravos.

## EM ALAGOAS

Em todo o Estado de Alagoas, e principalmente na Capital alagoana, Babalorixás e Ialorixas reúnem os “filhos de fé”, e em seus “terreiros”, durante a noite, lembram as entidades dos pretos velhos, com “toque para os “pontos cantados”, reverenciando, assim, dentro ritual da religião de Umbanda, aqueles que no século passado, com seus sangues, suor e lágrimas, muito fizeram para o progresso do Brasil.

A festa, além de ser uma homenagem aos pretos que foram escravizados, é uma reunião de fé, em que os seguidores da religião Umbandista, recebem as mensagens das entidades que procuram beneficiar seus “filhos”, com seus ensinamentos e suas curas. Lembram “Pai Joaquim”, no “terreiro” de “mãe Jurema, invocam a figura de “Pai Benedito”, no “terreiro” de Cicero Romão e saudam “Vovó Catarina”, na casa do babalorixá Júlio Alexandre, que vem a festa cantar e dançar alegres porque não são mais escravos. “Pai Joaquim/Que veio de Angola/ De Angola, Angola, Angola/ Pai Joaquim , é, é/ Pai Joaquim é, a/ Pai Joaquim/ Que veio de Angola “Pai Joaquim de Angola, Angola”.

Ele já chegou na festa, sentado no seu banco pitando o seu cachimbo, tomando vinho e xequeté, lembrando a senzala e sua liberdade, abençoa seus filhos, pedindo a Zambi que os proteja. É chegado o ponto alto da festa e “Vovó Catarina” vai dar de comer a seus filhos. É a feijoada dos pretos uma tradição do ritual umbandista, que lembra o repasto dos negros escravos nas senzalas dos “sinhozinhos”. E conta a história que os senhores do engenho jogavam fora os restos da comida nos “terreiros” que eram apanhados pelos escravos e transformados em gostosa feijoada. Hoje tem feijoada de preto velho com a diferença que não é feita com restos de comida, porque o preto velho, hoje não é mais escravo.

## **Jornal de Alagoas – Candomblés festejam na praia o orixá Iemanjá com cantos e Oferendas – 08/12/1981**

Hoje é um dia festivo para aqueles que cultuam os rituais africanos e umbandista, na cidade de Maceió. É que nesta data, 8 de Dezembro, candomblés e “terreiros” de Umbanda, prestam homenagem ao orixá Iemanjá, a rainha das águas do mar, sra. Dos oceanos, e desde logo cedo, se movimentam sacerdotes e seguidores, para a grande concentração ritualística, que se processa durante a tarde a noite, por toda extensão da orla marítima, principalmente na praia de Pajuçara.

Centenas de representantes da seita afro-umbandista da Capital e do interior do Estado, se agregam para a festa, que é promovida pela Federação Zeladora dos Cultos em Geral no Estado de Alagoas. Através do Presidente da entidade, ialorixá Ivete Araújo, babalorixás e ialorixás, com “seus filhos de santo” à frente de seus candomblés e “terreiros”, participam das festividades, que este ano foram iniciadas no dia 05, com apresentações de alguns centros africanos e atingem hoje, o ponto culminante, quando centenas de candomblés prestarão homenagem a iemanjá com cânticos e “louvações” e oferendas ao Orixás africanos.

## PRESENTES

Em termos de Alagoas, os candomblés e “terreiros” prestigiam Iemanjá, nesta data, obedecendo ao sincretismo religioso, já que hoje se homenagear nossa senhora da Conceição, patrona do orixá. Depois do grande “toque”, os babalorixá e ialorixá, se dirigem aos barcos, para irem ao mar, onde depositarão os presentes para iemanjá, dentro o tradicional ritmo determinado pelas seitas africanas e umbandistas.

Segundo informou Ivete Araújo, este ano, foi dada uma maior amplitude as festividades, já que está contando com um maior apoio da Prefeitura Municipal de Maceió, através da Secretaria de Promoções e Esportes da Municipalidade. várias barracas foram instaladas na praia da Pajuçara, para a serventia de comidas típicas e xequeté, além de possibilitar para o público, a apresentação dos candomblés nos dias 05,06 e 07, ás vésperas do dia propriamente dito de homenagem a Iemanjá.

Além do ritual dos candomblés e “terreiros”, várias pessoas também irão às praias, oportunidade em que depositarão seus presentes e rogarão a proteção do Orixá, numa demonstração de fé que todo alagoano tem pelas forças ocultas, que tiram o quebranto e desmancham demandas.

Jornal de Alagoas – “Pai de Santo” diz que CSA vai ganhar no jogo em Salvador. 26/03/1981

Afirmando que “o CSA deve ter cuidado, pois mesmo que o Galícia já tenha perdido três jogos para o CSA o jogo é muito difícil”, o Babalôrixá, José Argeu, zelador de um centro afro-umbandista localizada em Fernão Velho, disse que “garanto a vitória do centro sportivo alagoano pois para isso acompanharei o time nesta sua viagem a Salvador.

Ele que vem prevendo, segundo afirma, os resultados finais dos jogos em que o CSA toma parte, sempre acertando suas previsões, lembrou que o “azulão” não decepcionará em Salvador, como decepcionou contra o Nacional de Manaus, “pois para sua vitória, já preparei o mesmo trabalho, quando o time jogou contra o Galícia em Maceió, sagrando-se campeão pela contagem de quarto a um.”

Sem afirmar o placar que dará a vitória ao CSA, o Babalôrixá José Argeu, garante que o time retornará a Maceió, com a vitória, e todos os jogadores sorridentes, inclusive sua diretoria. Declarando que espera contar com o apoio da torcida alagoana, no sentindo de que confiem em suas previsões, “pois é preciso se firmar uma poderosa corrente de fé.”

Jornal de Alagoas – Ênio levou fé no pai-de-santo e a sua bola murchou. 05/07/1981

Quem não se lembra do futebol alegre, cheios de dribles bonitos, em alta velocidade e os gols marcados, tanto com a bola correndo quanto na cobranças de faltas de Ênio oliveira, ponteiro direito gaúcho trazido para Alagoas pelo CSA em 1974? Só quem não gosta de futebol. Qualquer um que acompanha o futebol de Alagoas lembra-se e tem saudade de gols como àquele que Ênio marcou contra o Grêmio, na vitória azulina por 1x0, no campeonato nacional de 77 e tantos outros que Ênio fez.

Hoje, Ênio está em porto alegre, com a esposa e filha, sem exercer a profissão de jogador de futebol. E, somente semana passada é que eu vim saber que um pai-de-santo alagoano foi que acabou com a bola de Ênio. Dizendo que ele tinha macumba, Ênio levou fé, “Tratou-se” a vida inteira e nada da bola encher. Só murchava. Murchou tanto que o Ênio teve que parar e voltar para porto alegre.

Me disse o Beraldo, ex-jogador juvenil do CSA, que Ênio gastou muito dinheiro com um pai-de-santo, a fim de ficar bom de uma macumba e voltar a jogar o seu verdadeiro futebol . enquanto dava credito ao pai-de-santo e procurava ficar bom do catimbó. Ênio perdia tempo, enculcou-se, ficou sem condição psicológica e o Jorginho siri subiu, tomou conta da posição e até hoje está no CSA.



E, foi por ver Jorginho correr barbaridade, a cada dia jogar mais e ganhar a sua posição que Ênio achou estar com alguma coisa. Conversando com um amigo, foi aconselhado a procurar um pai-de-santo. O macumbeiro garantiu que Ênio tinha macumba. Pediu dinheiro para despachos e outras despesas, inclusive, do seu trabalho.

Resultado é que ênio nunca ficou bom da macumba. A bola murchou no CSA, onde recebeu passe livre, foi para o ASA e depois para o CRB, sem que seu futebol de antes fosse mostrado, embora tivesse vigor físico para tal, pois ainda tinha 29 anos de idade. Hoje, ênio está em Porto Alegre e até nas peladas não consegue ser o melhor em campo, como foi tantas vezes em defesa do CSA.

### **Jornal de Alagoas – 18/09/1981**

Exposição

Museu expõe desenhos de trajes cerimoniais

O museu Théo Brandão inaugura hoje, às 20:30 horas, a exposição “O traje Cerimonial Afro-Brasileiro”, desenhos do folclorista Raul Lody que ficará aberta até o dia 30 do corrente, com visitação de segunda a sábado, as 8:00 às 12:00h, e das 14:00 às 17:00h.

Lody é cientista social, artista plástico, folclorista de renome internacional, professor titular de Folclore Brasileiro, autor de 9 livros e 8 coleções audiovisuais, membro do Folklone Society University College London, membro do internacional Folk, Music Council – Queen’s University – Ontário – Canadá, membro da Comissão do Folclore do Estado do Rio de Janeiro. Como artista plástico realizou individuais no Museu da cidade de Salvador, Museu da cidade do Rio, além de Galerias.

Segundo ele, “a importância do traje, em sua ampla compreensão, como um conjunto de elementos visuais, atua como imediato agente identificador do comportamento de estética sócio-cultural carregada de marcas etnográficas e ecológicas, que servem para bem situar o significado do traje em sua criação intencional ao cumprimento da funcionalidade e do desempenho específico diante do grupo cultural. É dessa maneira, seguindo critérios que conduzam ao entendimento do traje religioso, que o resgate de 36 trajes cerimoniais afro-brasileiros foi efetuado, a partir de um trabalho de pesquisa em importantes terreiros de candomblé, Xangô e Casa de Mina.

“ A documentação iconográfica – continuar Lody –, em desempenhos, atua forma expressiva de conhecimento e de valorização cultural do traje religioso afro-brasileiro em suas ações sociais, litúrgicas e nos demais planos dos desempenhos culturais dos terreiros”.

### **Jornal de Alagoas – 12/07/1981**

Pai de santo pretende grava canto da seita com LP de 12 músicas

Com a finalidade de divulgar o candomblé de Alagoas, através do seu primitivo, o Babalorixá Breno Oliveira Lima – Tauajin de Oxossi -, pretende para ainda este mês gravar um disco – LP - , já tendo para seu objetivo selecionado algumas “linhas” do canto de Angola, que serão adaptadas para a gravação, com o acompanhamento de atabaques, agogô e “adijás” da seita.”

A seriedade do que o Babalorixá “Tauajin de Oxossi”, pretende fazer, é observada por adeptos do ritual africanos ligados ao Abaçá de Angola de São Jorge, que tem Tauajin como responsável, como

“um trabalho de muita importância, em termos de proporcionar ao candomblé em nosso Estado, uma imagem positiva”. E alegam: “é necessário que em Alagoas o candomblé não seja olhado como apenas um folclore, mas também como um ritual que obedece a preceitos religiosos”.

## O DISCO

Segundo esclarece Breno Oliveira, “o disco do candomblé de Alagoas não será uma repetição de outras gravações feitas por Babalorixá do Sul do País”. Ele afirma que o canto de sei Abaçá de Angola, tem sua própria letra e harmonia que obedece ao ritual de seu “ilê”. O babalorixá “Tauajin de Oxossi”, cujo centro funciona no município de Piabuçu, além de já estar selecionando algumas “linhas” para gravação do LP, faz uma triagem entre as suas “iaôs” – filhas de santa feitas - para a escolha daquelas que acompanharão os cantos gravações.

Ele explicou que pretende gravar um disco com dozes músicas, já tendo selecionado algumas delas, as mais importantes, a fim de que seja alcançado pleno êxito o seu objetivo, conforme observa. Para o seu LP. Breno Oliveira Lima, escolheu o título: Canto no Abaçá de Tauajin. Alguns contatos já estão sendo mantidos pelo Babalorixá, para a realização do seu objetivo.

## **Jornal Gazeta de Alagoas – 01/08/1981**

“Filho-de-santo” quase era eliminado por “babalorixá”

O “babalorixá” Manuel Leite Santos foi indiciado em inquerido no 3º distrito, por ter jogado álcool e ateado fogo no rosto do “filho-de-santo” Eliton José da Silva (19 anos, solteiro, residente na Vila Kennedy, em Ponta Grossa), durante um ritual de macumba em seu “terreiro”, denominado centro Africano e localizado na Rua Rocha Cavalcanti, Vergel do Lago.

Em consequência das queimaduras, a vítima teve que ser internada, às pressas, na Unidade de Emergência Armando Lages, no Trapiche da Barra, ficando ali sob observação médica. Seu estado de saúde não é grave, mas ficará com a face mutilada parcialmente. Na manhã de ontem, o acusado prestou rápido depoimento ao Coronel Pedro Bezerra Cavalcanti de Barros.

## É HOMOSSEXUAL

Ouvido pelo escrivão José Rodrigues Pernambuco, o “filho-de-santo” Eliton José da Silva, cuja tendência homossexual não fez questão de esconder durante o seu depoimento, disse que “um espírito se manifestou em mim e fiquei inconsciente. quando acordei, estava com o rosto queimado, mas desconheço como isso tudo aconteceu no ritual de Exu”.

Já em suas declarações, o “babalorixá” Manuel Leite Santos explicou que “aquele rapaz apareceu inexplicavelmente na sessão e se dirigiu imediatamente para o pegi, onde aconteceu o acidente”. Dona Grinauria Tenório, presidente da Federação de Cultos Afro-Africanos de Alagoas, prometeu suspender as atividades do centro africano pertencente ao acusado do delito.

## **Jornal Gazeta de Alagoas – 16/01/1981**

Pai de santo foi quem mandou torturar e matar mãe de santo

Foi o pai de santo Edmundo dos Santos quem mandou matar a mãe de santo Doralice Gonçalves. Ele, juntamente com um dos autores do crime, Paulo Alexandre Alves, de 54 anos, já se encontra preso

do 4º distrito, devendo ser levado ainda hoje para o Instituto Penal São Lourenço. O crime também teve participação de Clemilton Pereira Ferro de 22 anos, que ainda se encontra foragido, juntamente com sua esposa, com a policia acreditando que tenha fugido para alguma cidade do interior de Alagoas.

Paulo Alexandre, foi preso na madrugada de ontem, contou que Clemilton Ferro levou a mãe de santo supostamente para fazer um despacho e quando chegou na Serraria o crime foi praticado. Ao revelar que a ondem para matar partiu do pai de santo Edmundo dos Santos, Paulo informou que uma semana atrás ele havia ficado com Cr\$ 100 mil de Doralice. Ontem; O Instituto Medico Legal Estácio de Lima liberou o laudo da necropsia de Doralice constatando que houve cacetadas na cabeça, golpes de faca no pescoço, abdome e axila, e depois foi queimada pelos criminosos. Página 12.

### **Jornal de Alagoas – 01/01/1981**

Degolaram agricultor “Macumbeiro”

Na tarde do dia 21 de junho, registrava-se na cidade de Muruci, distante cerca de 60 Kms de Maceió: o agriculto Athaide Ferreira, é degolado, sendo seu cadáver deixado em Satuba, e a cabeça em Mucuri. O crime revoltou o Estado. Poucas horas após o bárbaro crime, a polícia identificava os assassinos, José Milton de Brito, Cosmo Candido e João Batista Silva Neto, o “João Calheiros”.

Presos, os assassinos negaram o crime, sendo os três posteriormente Liberados do xadrez através de “Habeas-corpuz” impetrado pelo advogado Benjamim das Neves. Os motivos do crime, segundo a policia, foi o de que Athaide, teria feito uma macumba para “João Calheiros”.

### **Jornal de Alagoas – 07/03/1981**

Menor é raptado por “mãe de santo” que já está detida

A mãe de santo conhecida apenas por Anita, juntamente com Maria José da Silva, residente em São Luiz de Quitundo, Maria Madalena dos Santos, Vila São Miguel, no Bairro do acintinho de Maria Mercês da Conceição, sequestrou na tarde de ontem, a menor Maria de Fátima dos Santos, filha adotiva do vigia Francisco Palmares dos Santos, que também reside no mesmo bairro.

Segundo informou Maria Mercês da Conceição, a mãe de santo, Anita, contou com a colaboração das três, entretanto disse ela que, não sabia que se tratava de um sequestro. Pois a mãe de santo, a muito tempo tinha o desejo de criar a menor alegando sempre que ela estava sendo maltrata pelo pai adotivo. Que negou as acusações ao Delegado Rostand Lanverry, como do maltratada pelo pai adotivo. Que negou as acusações ao delegado Rostand Laverrly, como também a menor disse que nunca foi castigada pelo pai.

O sequestro foi registrado precisamente as cinco horas da tarde, quando as três conseguiram invadir a casa do vigia, para em seguida levarem a menor, que durante a madrugada seria levada para São Luiz Quitando, onde residia Anita, que também é mãe de santo. O pai da menor ao chegar em casa, sentia a falta da filha, e procurou a polícia, que foi acionada localizou a menor na residência de Maria Mercês da Conceição.

As sequestradoras, foram presas e levadas para deplam. Hoje eles foram ouvidas pelo o delegado do 2º distrito, e serão encaminhadas para o presidio. Enquanto isto, a polícia está tentando localizar

Anita, que até o momento se encontra foragida. O pai da menor acha que a filha foi sequestrada pela mãe de santo, para ser sacrificada em seu terreiro, pois não havia motivos.

## **Gazeta de Alagoas – 16/01/1981**

Polícia prende estande que assassinou a filha de santo

Policiais do quarto distrito prenderam ontem o estudante José Cremilton Ferreira Ferro “Junior”, que confessou ter assassinado a “filha de santo” Doralice Gonçalves de Lima “Dora”, cuja cadáver foi encontrado parcialmente carbonizado, na tarde da última terça-feira.

A domestica, que residia na rua Cleto Campelo, no Jacintinho, e frequentava o terreiro Abaça de Angola – filho do rei Uzumba, foi abatida, a golpes de faca-peixeira e de cacete, possivelmente na noite de domingo passado, quando colocava um despacho numa encruzilhada perto da Serraria, no Tabuleiro do Martins, depois de ser atraída pelo plano sinistro.

### **NO FORUM**

Ontem pela manhã, levando em seu poder o pedido formulado à justiça, a fim de possibilitar o prosseguimento das diligencias e permitir a permanência de alguns dos acusados na prisão, o delegado João Batista Neto esteve no Forum, mantendo contatos com o juiz Auberino Correia Barbosa, que poderá acolher sua solicitação dentro de poucas horas, segundo garantiu um fonte merecedora de crédito.

José Cremilton Ferreira Ferro -“Junior”-, filho do policial José Domingos – “Tarzã” -, que morreu em tiroteio (verificado na Pitanguinha, há mais de seis anos) envolvendo agentes da Delegacia de Roubos e Furtos e integrantes de uma quadrilha de marginais.

Para atrair Doralice Gonçalves de Lima – “Dora”-, proprietária da discoteca Rolly e Danc, para o local do episódio sangrento, o grupo utilizou Jackson Fonseca de Lima, filho do “pai-de-santo” Edmundo dos Santos, apontado como mandante da ação criminosa, habilmente planejada e executada. Ele era procurador da domestica e desejava ficar com seu dinheiro.

### **A IDENTIFICAÇÃO**

Ontem pela manhã, o “babalorixá” Paulo Alexandre Alves fortemente escoltado por agentes do 4º distrito, foram identificados criminalmente na secretaria de segurança e transferidos para uma das celas do Instituto Penal São Leonardo, no Tabuleiro dos Martins.

Já uma das parentas “filha-de-santo”, dona Creuza Maria do Nascimento (29 anos, casada, residente na rua Coronel Paranhos, bairro do Jacintinho) apontou Edmundo dos Santos como articulador do “complot” assassino, “pois ele mandou chamar a domestica para participar de um ritual de umbanda, a fim de colocar um despacho numa encruzilhada da Serraria”.

Num depoimento de 55 linhas, a esposa do autor material do homicídio, dona Maria Jacy da Conceição, confirmou o seu envolvimento na eliminação de Doralice Gonçalves de Lima – “Dora” -, alegando que “ ele chegou em casa, na madrugada de domingo, bastante embriagado e muito nervoso, confessado a pratica do crime e fornecendo até mesmo o nome da vitima.”

### **O CONSELHO**

Nas declarações prestadas ao delegado João Batista Neto, a mulher de Paulo Alexandre Alves disse que o mesmo revelou “ter sido aconselhado por seu comparsa, ainda foragido, a não sair de casa, porque a secretaria de segurança poderia prendê-lo”. Ao tomar conhecimento do achado macabro, a doméstica esteve no 2º distrito a procura de seu marido.

A “filha de santo” que tinha regressado recentemente de São Paulo, para onde viajou no sentido de receber uma herança deixada pelo seu marido José Pedro da Silva, então metalúrgico na capital paulista, nomeou o “babalorixá” Edmundo dos Santos como seu procurador, passando a frequentar seu terreiro Abaça de – Angola Filhos do Rei Umzuba, na rua independente no Jacintinho.

Domingo à noite, estava em sua residência, quando recebeu o recado de Jackson Fonseca de Lima, um dos filhos do “pai de santo” para colocar o despacho na estrada da Serraria, no Tabuleiro dos Martins. Ali, no momento em que se preparava para a bruxaria recebeu a primeira facada, desferida por José Clemilton Ferreira Ferro – “Junior” – e, depois, os demais golpes e as cacetadas.

### **Gazeta de Alagoas – 17/01/1981**

#### **Assassinos fazem acusações e ambos culpam pai de santo**

Durante mais de duas horas, o delegado do 4º distrito, João Batista Neto, ouviu o filho de santo Cremilton Pereira Ferro, o Junior, de 23 anos de idade, a respeito do cruel assassinato que teve como vítima a mãe de santo, Doralice Gonçalves de Lima, morta a golpes de cacete, facadas e queimaduras de 1º, 2º e 3º graus, provocadas por álcool, na noite de domingo, dia 11. Cremilton é acusado de ser um dos autores materiais do homicídio, juntamente com Paulo Alexandre Alves, que também já está preso. Eles cometeram o crime – segundo o apurado pela polícia – a mando do pai de santo Edmundo Santos.

Cremilton repetiu a história contada por Paulo Alexandre, mas invertido o verdadeiro autor do crime. Paulo acusou Cremilton e vice e versa. Junior, ou Cremilton Pereira Ferro, é casado, pai de uma filha menor, tem 23 anos e reside na rua Pau D’arco, s/n no Jacintinho. Atualmente está desempregado sendo seu último emprego registrado na firma S.M Silva, em Maceió. Ele disse no depoimento que conhece Edmundo e Paulo Alexandre há muito tempo e que sempre manteve a amizade por ambos. No entanto sente-se traído pelo fato dos dois o terem colocado neste “embalo” segundo alegou.

#### **VERSÃO E ACUSAÇÃO**

Ele contou ao delegado João Batista que na tarde de domingo quando aconteceu o fato ele foi procurado na sua casa pelo Edmundo. Disse que o pai de santo o chamou para uma ponte próxima e pediu para ele ir na sua casa na rua da Independência 114, à noite pois tinha algo para conversar. Júnior afirmou que Edmundo quando manteve o contato estava acompanhado por Jackson (Lima Fonseca), a quem também conhecia há algum tempo.

No período da noite, Junior saiu de casa por volta das 20:00 horas segundo disse o delegado, chegando em casa do Edmundo depois de 20 minutos. Lá encontrou o pai de santo, somente estando na casa, Paulo. Ele bebia, disse Junior “e Edmundo não estava. Depois apareceu com um cliente e conversou comigo, quando disse se eu queria acompanhar um despacho a ser feito para uma senhora. Eu aceitei o convite, porque já fui a muitos despachos feitos por ele. Depois do cliente ter saído ele mandou o Jackson ir avisar a senhora, que eu ainda não sabia que era Doralice. Ao mesmo tempo mandou que eu e Paulo fôssemos com a mulher para o local determinado (na Serraria) que ele nos encontraria lá”.

Cremilton saiu de casa com os artefatos necessários para o despacho, que carregava em uma bolsa, além de um cacete, que segundo ele era uma arma para se defender. Na bolsa ia uma garrafa de álcool, de plástico, um tubo de pitu, velas, uma panela de barro as bolas brancas e uma faca. Pegaram um taxi de cor branca e fora até o endereço indicado por Edmundo. Cremilton diz que não sabia de nada, para ele era apenas mais um despacho. Disse também que quando chegou em frente da casa, rua Cleto Campelo, Jackson o esperava e logo foi chamar a mulher. O taxi ainda tocou a buzina.

Quando Doralice Gonçalves de Lima (45 anos, viúva, praticante do terreiro de candomblé de Edmundo, também seu procurador) chegou o Junior e disse que a reconheceu, mas não se importou, era “apenas mais um despacho”. Ela entrou sentou-se entre ele e o Paulo. O carro dirigiu-se para Serraria e em determinado local, após a empresa Segecone, parou e todos saltaram. Júnior pagou com duas notas de 100 os 160 da corrida e disse que o Paulo ficou com o troco. Depois do veículo se afastar. Paulo disse para ir andando que Edmundo os esperava um pouco mais abaixo, disse Cremilton. Eles andaram por cerca de vinte e cinco minutos. Em determinado local. Paulo parou e disse que ali estava bom e que iriam começar os trabalhos antes do pai de santo chegar.

Paulo então, continua sua narrativa o Junior, pediu pra que a mulher ficasse de joelhos e acendesse as quatro velas. Quando ela acendia a quarta vela Paulo acertou a primeira cacetada e depois outras mais. “Eu fiquei apavorado e corri pra cima dele. Ele empurrou-me e ameaçou com a faca dizendo – não se meta. Sei o que estou fazendo – aí fiquei com medo e fiquei somente olhando. Me afastei um pouco mas vi perfeitamente as facadas que ele deu em Doralice. Só não sei quantas foram, pois não contei. Em seguida ele pegou o álcool e jogou sobre o corpo, para logo a seguir tocar fogo.

Acompanhado pelo advogado Francisco Sales, Cremilton com bastante tranquilidade deu sequencia a sua fria narração “Ficamos olhando as chamas que saiam do corpo. Depois Paulo jogou sua camisa no local e puxou-me pela mão, para irmos embora. Fomos caminhado pela estrada do Barro Duro e já era bem tarde. A certa altura encontramos um colega meu. Pelé, que nos acompanhou até perto da casa do Edmundo. “quando chegaram na casa do pai de santo disse Cremilton que logo foi tirar satisfação dele, perguntando porque o tinha colocado naquele “embalo”. Segundo ele, Edmundo teria respondido com está ameaça “olha Júnior fique calado com relação ao que você viu ou sabe. Esqueça tudo caso contrario sua esposa e sua filha, serão prejudicadas”. Depois mandou Junior embora e ficou na casa juntamente com Paulo e Jackson.

O delegado João Batista, que preside o inquérito sobre morte de Doralice, fez todas as perguntas possíveis a respeito da vida pregressa de Cremilton, que inclui três viagens a São Paulo. Ele disse que nas três vezes que viajou ao sul do país, passou um tempo mínimo de oito meses em São Paulo. Lá trabalhava onde podia. Disse que nunca havia metido-se em confusão durante a sua estada na capital paulista. Mas asseverou que já foi preso “parece que duas vezes” em Maceió, uma no Jacintinho e outra na Ponta Grossa.

Ele disse que nunca teve qualquer atrito, com Edmundo ou mesmo com Paulo. Que sempre se deram bem, Edmundo porém, quando depôs afirmou que o Júnior certa vez tentou matá-lo com uma faca, bairro da Ponta Grossa, tendo o pai de santo ainda prestado queixa na delegacia do 3º distrito de Polícia, fato que está sendo apurado pelo delegado. João Batista também está mantendo contato junto à Secretaria de Segurança de São Paulo, para ver se existe identificação criminal de Cremilton naquele Estado.

A respeito do silêncio de Júnior antes de ser preso, ele explicou-se dizendo que ficou preocupado com a ameaça feita por Edmundo visando sua esposa e sua filha. Por isso, quando tomou conhecimento que seu nome estava sendo envolvido daquela maneira no homicídio, tratou de fugir para casa de familiares em Coruripe, ao mesmo tempo em que contratou o advogado Francisco Sales.

Ele apresentou-o ao delegado, ao meio dia da quarta-feira e João batista deteu o Júnior, fato que revoltou Francisco.

### **Tribuna de Alagoas 14/01/1981**

Mãe de santo é sequestrada, torturada e morta.

A polícia encontrou, ontem no final da tarde, Serraria, o corpo da mãe de Santo Doralice Gonçalves de Lima, 45 anos, que fora sequestrada no último domingo, por três pessoas que a levaram num taxi, da rua Cleto Campelo, no Jacintinho, onde residia. O cadáver quase irreconhecível, estava queimado e com marcas de torturas.

Estão presos Jackson Lima da Fonseca e Edmundo dos Santos, também pai de santo e procurador de Doralice, para receber uma pensão. Jackson lima disse que foi obrigado pelas três pessoas que estavam no volks a chamar Doralice, para encontra-se com Edmundo dos santos, num despacho. Página 10

### **Jornal de Alagoas 16/01/1981**

Matador de Doralice é capturado

Cremilton Pereira Ferro, conhecido como “Júnior”, acusado de matar a mãe-de-santo Doralice Gonçalves, crime praticado juntamente com Paulo Alexandre e um menor de 17 anos, que se encontra recolhido ao xadrez da delegacia do quarto distrito, foi preso por agentes daquela delegacia.

O crime foi praticado na Serraria quando a mãe de santo saiu com Paulo Alexandre e cremilton Pereira para colocarem despacho em uma encruzilhada existente naquele bairro. Em seguida a babalorixá desapareceu sendo encontrada morta, na tarde de terça-feira, o cadáver da mãe de santo foi encontrado seviciado e queimado segundo o laudo médico.

**1985**

**Jornal de Alagoas. Maceió, 11 de janeiro de 1985. Antropólogo pesquisa coleção afro-brasileira de alagoanos. (JA 11.01.1985 01)**

O antropólogo Raul Giovanni Lody, do Instituto Nacional de Folclore, vem realizando trabalhos de pesquisa no acervo afro-brasileiro do museu Theo Brandão com o objetivo de organizar o catálogo das coleções pertencentes aos pesquisadores Duda Calado e Theo Brandão, doados a Universidade Federal de Alagoas.

O trabalho de Raul Lody tem a participação do professor Celso Brandão, responsável pela documentação fotográfica e sua execução, em etapas, prolongar-se-á até o final do corrente ano.

Semelhante trabalho vem sendo executado pelo antropólogo Raul Lody no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, com a coleção Perseverança, que inclui peças de cultos afro-brasileiro, constituindo, assim, a apresentação de um catálogo específico sobre o assunto.

Para a museóloga Carmem Lúcia Dantes a importância do trabalho de Raul Lody proporcionará um maior conhecimento sobre os cultos afro-brasileiro em Alagoas, a partir do princípio do século aos nossos dias, sendo contribuições, indispensáveis os acervos do Museu Theo Brandão de Antropologia e Folclore e do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, a partir da edição através de catálogos.

#### COLEÇÃO DUDU CALADO

Segundo Carmem Lúcia Dantas, a coleção de objetos afro-brasileiro, que foi doada pelo médico e pesquisador Duda Calado, que é professor da Ufal, foi, inicialmente, dividida em duas partes, Ele já havia doado ao Museu parte desta coleção desde 1978, por ocasião de uma grande exposição sobre os cultos afro-brasileiros. Realizado naquela época pelo museu Theo Brandão. Agora, a segunda parte da coleção foi doada.

Entre as peças de maior importância destacam-se altares esculturas e quadros retratando Zé Pilintra, Pretos Velhos, caboclos e Divindades comuns aos nossos centros umbandistas e xangô, ale de fotografias sobre estes cultos, que favorecem o entendimento do material exposto.

#### LITERATURA

O Museu Theo Brandão, preocupado com o estudo e a pesquisa na área de literatura popular, montou o seu núcleo de estudos para tratar especificamente do assunto da literatura popular absorveu o acervo pertencente ao folclorista Theo Brandão, Transferido para o museu no curso do corrente ano.

**Jornal de Alagoas. Maceió, 20 de janeiro de 1985. Objeto afro-brasileiro é estudado em Alagoas. (JA 20.01.1985 02)**

O antropólogo Raul Giovanni Lody, do Instituto Nacional do Folclore, vem realizando trabalhos de pesquisas, no acervo afro-brasileiro do Museu Théo Brandão com o objetivo de organizar o catálogo das coleções pertencentes aos pesquisadores Duda Calado e Théo Brandão, doadas à Universidade Federal de Alagoas.

O trabalho de Raul Lady tem a participação do professor Celso Brandão, responsável pela documentação fotográfica e sua execução, em etapas, prolongar-se-á até o final do corrente ano.



Semelhante trabalho vem sendo executado pelo antropólogo Raul Lody no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, com a Coleção Perseverança, que incluiu peças de cultos afro-brasileiros, constituindo assim a apresentação de um catálogo específico sobre o assunto.

Para a museóloga Carmem Lúcia Dantas a importância do trabalho de Raul Lody proporcionará um maior conhecimento sobre os cultos afro-brasileiros em Alagoas, a partir do princípio do século aos nossos dias, sendo contribuições indispensáveis aos cervos do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore e do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, a partir da edição através de catálogos.

### COLEÇÃO DUDU CALADO

Segundo Carmem Lúcia Dantas, a coleção de objetos afro-brasileiro, que foi doada pelo médico e pesquisador Duda Calado, que é professor da Ufal, foi, inicialmente, dividida em duas partes. Ele já havia doado ao Museu parte desta coleção desde 1978, por ocasião de uma grande exposição sobre os cultos afro-brasileiros. Realizado naquela época pelo museu Theo Brandão. Agora, a segunda parte da coleção foi doada.

Entre as peças de maior importância destacam-se altares esculturas e quadros retratando Zé Pilintra, Pretos Velhos, caboclos e Divindades comuns aos nossos centros umbandistas e xangô, além de fotografias sobre estes cultos, que favorecem o entendimento do material exposto.

### LITERATURA

O Museu Theo Brandão, preocupado com o estudo e a pesquisa na área de literatura popular, montou o seu núcleo de estudos para tratar especificamente do assunto da literatura popular absorveu o acervo pertencente ao folclorista Theo Brandão, Transferido para o museu no curso do corrente ano.

#### **Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 14 de Abril de 1985. Candomblé presta homenagem a Oxum. (JA 14.04.1985 03)**

A Yalorixá Laura Maria – a mãe Netinha esta conclamando a população e todos os babaloxás e filhos-de-santo e filhos de santos participarem da grande festa em homenagem a mamãe Oxum, que será realizada durante o dia de hoje no centro espírita. Nossa Senhora do Carmo, localizado na rua Laranjeiras, no bairro do Jacintinho.

Mãe Netinha ressaltou que durante o dia de ontem foi realizada a matança de quatro carneiros, oito cabras, seis bodes e quarenta e duas galinhas, ritual que sempre se repete todos os anos no dia 13 de Abril, que também é em homenagem a Oxum

#### **Falta**

#### **Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 31 de maio de 1985. Mãe Menininha recebe alta de hospital após crise cardiovascular. (JA 31.05.1985 04)**

SALVADOR – A mãe de santo menininha do Gantois, de 91 anos, deixou a Clínicas São Marcos, ontem, às 7 horas, depois de superar a crise cardiovascular que determinou seu internamento, às 5 horas da manhã de terça-feira. Segundo o médico que a assistiu, o estado geral de saúde da ialorixá é bom “e por isso mesmo decidimos pela alta, que já poderia ter sido dada, inclusive, ontem”.

Pela segunda vez este ano, Mãe Menininha – a mãe de santo mais famosa do País – foi internada na Clínica São Marcos. No último sábado ela deixou a Clínica, depois de passar 12 dias internada para tratar de uma úlcera gástrica. Terça-feira foi conduzida às pressas, novamente a Clínica, depois de sofrer uma crise cardiovascular – “um processo de isquemia cerebral transitório” -, em consequência de arteriosclerose, coisa normal para uma pessoa de 91 anos, segundo o seu médico.

Mãe menininha, conforme dr. Edwaldo Brito, depois que chegou a clínica, passou pelo menos duas horas em estado de absoluta inconsciência e com o nível de pressão alterado. Em 1983, ela sofreu uma crise idêntica e, como agora, “superou-a de maneira surpreendente”.

Foi na realidade um processo súbito, porém transitório de isquemia, que provocou a interrupção do fluxo sanguíneo no cérebro. Mas antontem os parâmetros vitais estavam

Dentro da normalidade. Mãe Menininha esta lúcida, sem qualquer aparelho, reconhece as pessoas e seu nível de pressão é de 12 por 9- explicou o médico. Se dependesse somente do seu médico Mãe Menininha teria deixado a Clínica antontem á tarde, o que só não foi feito porque seus familiares preferiram que Ela repousasse mais. A família aliás, tem se negado a comentar a doença da ialorixá.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 02 de junho de 1985. Em 10 anos surge grande acervo cultural. (JA 02.06.1985 05)**

Gravuras, pinturas, esculturas, peças soltas, peças anônimas. Um acervo de arte popular regional que aos poucos deu origem ao Museu Théo Brandão. Um acervo composto por peças que pertencerem principalmente ao folclorista Théo (Theotônio Vilela Brandão) juntam-se aos objetos afro-brasileiros doados pelo médico Duda Calado e tantas outras adquiridas. É esse acervo, pequeno mas importante dentro do contexto da cultura nordestina, que impulsiona a comemoração dos dez anos de criação do museu.

São peças das mais diversas procedências. Algumas do México, Portugal e Espanha. Após o levantamento preliminar quantitativo, a diretora do museu chegou á conclusão da existência de quase nove mil peças inventariadas. Falavam elas, principalmente; da arte folk contida nas máscaras carnavalescas que marcam a época dos grandes carnavais, ou o artesanato utilitário de Porto Real do Colégio.

Não são peças diferentes do ponto de vista estético. São comuns como a gente que as criou. Desde 1978, encontraram-se expostos altares, e culturas, quadros retratando o Zé Pilintra, pretos velhos, caboclinhos comuns aos nossos centros umbandistas e xangô.

Por entre salas estão xilogravuras de Enéas Tavares retratando os diversos aspectos da cultura alagoana; cerâmicas, figuras de Taquarana e Carrapinho, utilitária cariri de Porto Real. O artesanato religioso, exvotos, ou seja, o pagamento de promessa feitas a santos, um pedaço do sincretismo religioso, peças retratando os índios caboclos brancos, Esculturas de meios de transporte passados e do interior; o carro de boi, os caçuás. As diversas formas do folclore. Chapéus de reisado, grandes bumbas-meu-boi, alauras, figuras de pastoril, a chegança, caboclinhos guerreiros. Além de tudo isso há ainda uma vasta documentação em discos, fotografias e publicações, o tamanho e a cor variam, mas na verdade eles retratam parte da história cultural de povos notadamente o de Alagoas.

Salas grandes se encheram de pequenas esculturas, estatuetas, quadros e armações folclóricas. Não há uma mais importante de que outra. Todas se integram, diz a diretora Carmem Lucia Dantas e se compõem. “É claro que não se pode negar a importância das primeiras peças, como todo o acervo

doado pelo legista e professor Duda Calado. Um acervo que fala de antepassados, da cultura através de fotos, objetos artesanais, vestimentas, utensílios. Anos e anos de dedicação”, complementa.

São dez anos de museu carregando todo seu acervo rico colorido e dinâmico, haja vista não ter se perdido no tempo. E o ontem integra o hoje. Théo Brandão o classificou uma vez de “Museu Sopa de Pedra” exatamente pelo que pode reunir. Peças soltas que resistiram ao tempo e ao manuseio, às viagens e exposições. Peças que se juntaram em uma grande panela. Um caldeirão. Mas para o folclorista ele era parte de sua vida ou ele próprio.

Órgão suplementar da Universidade Federal de Alagoas, o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore foi criado a 20 de agosto de 1975, pelo então reitor Nabuco Lopes, e instalado provisoriamente na casa número 3 do ex-campus Tamandaré.

“As pedrinhas que iniciaram a sopa foram pequenas e desvaliosas peças” da coleção de Théo Brandão. Em 79, ele escrevia que a implantação se deu graças á boa vontade do reitor, de Elias, e discípulos, como Fernando Lobo, Nuzi e vários alunos e funcionários do Campus.

A sala onde se instalou o Museu era pequena, mas algumas vezes havia muito espaços vazios. Dois meses depois, as aulas começaram e as pedrinhas voltaram a caixotes. “Aumentaram o número de cursos e turmas e a panela de sopa de pedras teve de se transformas em sala de aula”.

Sensíveis ao problema, reitor e pró-reitor estudaram uma outra fora de acomodação. Vendo a importância de manutenção da iniciativa cederam a então a Prefeitura Universitária, que fora a casa do comandante da antiga Escola de Aprendizes de Marinheiros. Essas mesmas pessoas, sensíveis, ajudaram a engrossar o “caldo” da sopa de pedras, como Théo Brandão, Aos poucos foram se integrando Fernando Lobo, Vera Calheiros. Carmem Lúcia Dantas, Vera Queiroz, Enéas e Celso Brandão. “Pedras de trempe, pedaços, de lenha que sustenta a panela e, queimando-se de entusiasmo, esquentara a sopa”.

Aos poucos as verbas do MEC o DAC foram aparecendo. Novas peças sendo integradas ás já existentes, fazendo aumentar o volume das coleções. O tempo passa, muda as circunstâncias e a Ufal é obrigada a deixar o Campus Tamandaré. E surge um novo problema: para onde, ais uma vez, vai se transferir o museu?

Um prédio bonito, imponente, de arquitetura eclética, residência oficial de alunos carentes, situado na Avenida Duque de Caxias, foi uma solução. Protestos e mais protestos. A Lua ficou vaga e o prédio repassado ao Museu. Os alunos, em compensação, tiveram bolsas de estudos remuneradas.

Na imensidão daquele prédio imponente, as peças preenchiam os espaços do Campos Tamandaré ficavam perdidas. “Apareciam apenas como um pounhadinho de coisas”. Mas a casa foi se ajustando e o caldo da “sopa” engrossando. Um ano, dois, dez, quinze, vinte anos. Eis que se ergue o público, organizado, limpo, participativo, histórico lendário, contemporâneo e vivo.

Segundo Carmem Lúcia Dantas, atual diretora do Museu, o trabalho não tem hora para começar, nem para terminar. Théo Brandão tinha razão quando dizia que o Museu era uma sopa de pedras, uma sopa que não vai parar nunca de ser cozida. Talvez chegue até o dia em que o caldeirão seja insuficiente e se tenha de ampliar se adentrar pelo chão, abrir o porão. Ela tinha razão. Hoje dez anos depois no sub-solo do Museu está instalada a pinoteca da Universidade Federal de Alagoas. Voltada especialmente para artistas natos e com objetivos específicos de divulgar a arte alagoana para os turistas. Mas o Museu é também um instituição educacional que se propõe implantar uma política de abertura em seus conceitos e prerrogativas aproximando-se

**Falta**

### **Terminal Rodoviário de Maceió**

Suicídio ou assassinato estas são as hipóteses que cercaram a morte da Irmã Jurema, conhecida cartomante mineira radicada em Maceió há mais ou menos três anos e encontrada, quase agonizante, com uma perfuração de bala a altura do peito esquerdo, aproximadamente as 22;30 horas da noite de sábado da semana passada, dentro de um banheiro do Terminal Rodoviário João Paulo II, NO Alto do Feitosa.

Socorrida por sua prima Morosalva Tayrovitch Correia e pela sua cunhada Kátia Nascimento Tayrovitch em companhia de quem estava até segundos antes do cometimento crime, ela ainda foi levada á Unidade de Emergência Armando Lages, falecendo em consequência do disparo. O projétil, achado no local do delito, rompeu os tecidos da região mamária e teve orifício de saída á altura dos rins, segundo o laudo médico do instituto legal Estácio de Lima.

O mais estranho de tudo além de outros detalhes questionados foi o desaparecimento misterioso de uma bolsa da vítima, contendo todos os seus documentos e certa quantia em dinheiro. Seu nome verdadeiro era Maria Tayrovitch Sadito, tinha 25 anos de idade e possuía uma tenda na rua João Pessoa 176, perto da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, no centro comercial da capital alagoana.

### **O bilhete**

Dentro do banheiro onde ocorreu o fato, policiais da Delegacia de Acidentes, sob o comando da delegada Aurení Santos Moreno, encontraram o revólver marca Taurus, calibre 38, cano longo, número 687868, oxidado, cabo de madeira utilizado por Irmã Jurema, que previa o futuro das pessoas, não se sabendo exatamente se agiu assim em relação ao seu.

### **Jornal incompleto**

Mas não tenho ninguém para me ouvir e então choro e ninguém vê. Faço o possível para esquecer a cabeça e há aís emoção. Por mais que me esforce não consigo de maneira alguma livrar-me da situação que estou vivendo”

No trecho seguinte, pediu aos seus pais que a desculpassem pelo que considerou “um tresiocado gesto” não se referindo, entretanto em nenhum instante, á palavra suicídio. Isto faz aumentar as suspeitas de um assassinato, embora a polícia alagoana se mostre reticente numa afirmativa a respeito de uma outra hipótese, aguardando naturalmente o transcorrer das investigações.

### **VIU TUDO**

Na noite de sábado da semana passada, após chegar ao Terminal Rodoviário João Paulo II, no Alto do Feitosa, para viajar a Salvador num ônibus semi-leito da Empresa Bonfim, Irmã Jurema foi a um dos banheiros, onde entrou praticamente ao lado da servente Cícera Maria dos Santos, servidora do DER e ali lotada, que desapareceu de forma inexplicável, não deixando indícios do seu paradeiro.

A poucos metros, ficaram a cunhada e a prima de Ana Maria Tavrovitch Sadito, respectivamente, Kátia Nascimento Tayrovitch e Marosalva Tayrovitch Correia, que ouviram o estampido e, em seguida, procuraram remover a vítima para a Unidade de Emergência Armando Lages, no Trapiçe da Barra. Todos os esforços resultaram infrutíferos: ela faleceu antes de receber assistência médica de urgência.

## **Vidente inspirou-se em música de Fábio Júnior**

A vidente Ana Maria Tairovite Sanditch, 25 anos, descendente de iugoslavos, nascida em Salvador, Bahia e que era mais conhecida em Maceió como “Irmã Jurema”, suicidou-se com um tiro de revólver calibre 38 dentro de um dos sanitários do Terminal Rodoviário de Maceió às 23:30 horas da noite do último sábado. Ela foi levada para a unidade de Emergência Dr. Armando Lages onde já chegou sem vida e o corpo terminou sendo levado para o I.M.L.

A arma usada pela vidente foi um revólver calibre 38 que ela havia adquirido a cerca de uma semana, tão logo soube que seu ex-esposo e primo Emilio Nascimento Tairovite, tinha sido eliminado em Recife.

A Irmã Jurema pretendia viajar até Salvador em companhia de seu amante atual e também primo Alessandro Tairovite. Ontem, Alessandro prestou depoimento na Delegacia do 2ª Distrito e disse que veio a Maceió procedente de Salvador “por que a Ana me ligou dizendo que estava apavorada e temia ser assassinada pelo elemento que atou o ex-esposo dela em Recife” disse ele.

Mais adiante, Alessandro revela que “Jurema” e as primas Kátia Nascimento Tairovite e Mirosalva Nascimento Tairovite, estas irmãs do ex-esposos da vidente, seguiu para o Terminal Rodoviário de Maceió para comprar passagens e conseqüentemente viajar para Salvador em companhia de “Jurema”.

A testemunha diz ainda que se dirigiu para o box da Empresa Senhor do Bonfim que faz alinha Maceió-Salvador, enquanto Ana Maria Tairovite Sanditch subia para o primeiro andar do Terminal Rodoviário. Ela estava armada com um revólver calibre 38 e Alessandro diz ainda que ainda tentou tomar o revolver da mão dela, mas não conseguiu, pois notou que ela estava bastante nervosa.

## **TIRO**

Minutos depois, Alessandro diz que escutou um tiro e correu para ver do que se tratava e percebeu quando..... que se tratava. Já encontrei a Ana caída, o revólver, ao lado do corpo e fiquei mais apavorado ainda. Com ajuda de outras pessoas, eu a coloquei dentro de um taxi e fui para o Pronto Socorro mas dentro do carro Ela deu o último suspiro e meus braços” e disse o jovem.

## **SUICÍDIO**

Alexandro diz ainda que não tem qualquer dúvida quanto ao fato de sua prima-amante ter cometido o suicídio. “Ela estava amedrontada pois se dizia perseguida pelo elemento que matou o seu ex-esposo em Recife. A todo custo eu procurei tirar essas coisas ruins da cabeça dele, mas não adiantou. Ela amava muito o ex-esposo”, disse alexandro.

As cunhadas da “Irmã Jurema” também foram interrogadas e repetiram a versão oferecida por Alessandro. Elas disseram que Ana estava desequilibrada depois que soube do assassinato do ex-marido. \_ Ela amava muito ele.

## **“Irmã Jurema” morre com um tiro no peito**

A vidente Ana Maria Tairovite Sanditch, 25 anos, que era mais conhecida em Maceió como “Irmã Jurema” e tinha uma “tenda de milagres” na rua João Pessoa, centro de Maceió, morreu com um tiro de revólver no peito na sala de cirurgia da Unidade de Emergência. A Irmã Jurema deu entrada às 23h30m da noite de sábado no hospital, depois de ser socorrida por soldados da Companhia de Policiamento Rodoviário, depois de ser encontrada baleada no sanitário feminino do Terminal Rodoviário de Maceió.

Horas depois de sua entrada na Unidade por volta das 4 horas da madrugada de domingo, Ana Maria Tairovite Sanditch, veio a falecer e seu caváver foi removido para o Instituto Estácio de Lima. A versão de que a Irmã Jurema suicidou-se está sendo admitida pela polícia, principalmente depois que o Instituto Estácio de Lima, através do legista Duda Calado, descartou a possibilidade de homicídio, após o exame do corpo da vidente.

Na semana que passou, Ana Maria foi abalada pela notícia de que seu ex-esposo tinha sido executado a tiros de revólver na cidade do Recife e talvez isto possa explicar o suicídio. Irmã Jurema pretendia viajar para Salvador, onde residem todos os seus familiares na Rua Campinas, 29 Centro.

### **Vidente resolvia problema dos outros. Esqueceu os seus**

A Irmã Jurema era uma figura bastante conhecida em Maceió, Ela mantinha uma espécie de consultório na rua João Pessoa onde ainda se lê na faixa o seguinte: “ Tenda espírita e poder de fé consultas espíritas”.

Descendente de uma família de videntes, Ana Tairovite se estabeleceu em maceió onde chegou a alguns anos atrás com o esposo Emílio Nascimento Tairovite. Os dois tinham brigas constantes e vez por outra, a Irã “jurema” procurava a polícia para prestar queixa contra Emílio.

Na semana passada, a irmã Jurema foi tomada de surpresa com a notícia de que Emílio havia sido executado a tiros de revólver na cidade de Recife- Pernambuco pelo elemento conhecido como “Mavy”

Três dias depois “Jurema” telefonou para os seus filhos em Salvador, se despediu de todos e explicou a situação a família.

### **BILHETE**

A versão de suicídio para a morte na vidente está sendo aceita pela polícia porque ela deixou dois bilhetes onde tenta explicar a sua triste decisão. No primeiro bilhete “Jurema” pede a seus pais que criem seus filhos “e dêem a eles a amor de mãe que não pude dar. Por favor não deixem eles abandonados”.

Na bolsa da vidente a Polícia ainda um outro bilhete. Desta feita, ela copiou a letra da música do cantor Fábio Júnior “Choro”, e na letra ela inspirou para o suicídio. Alexandre Tairovite revelou em seu depoimento que sentia ciúmes de Ana Tairovite, mas mesmo assim trouxe para Maceió o disco do cantor Fábio Júnior “porque ela me pediu, pois gostava muito a música Choro”, afirmou ele.

### **BELO HORIZONTE**

As 03 horas da madrugada de ontem, o caixão com o corpo da vidente Irmã Jurema foi transportado de avião para Belo Horizonte, Minas Gerais, onde foi sepultado na tarde de ontem. Vários parentes de Ana Tairovite estiveram em Maceió e já retornaram para Salvador sem nenhuma dúvida de que ela suicidou-se.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 04 de agosto de 1985. Candomblé realiza festa em Feira Nova. (JA 04.08.1985 07)**

Continua hoje em Feira Nova a grande festa do mestre José Pilantra, Babalorixás de todo Estado estão participando dos festejos que também é oferecido a Exú. Na manhã de hoje (domingo) haverá a Matança de um boi. Quatro bodes e ais de cem cabeças de galinhas.

A festa que é realizada todos os anos naquele município está sendo coordenada pelo babalorixá Antonio Baiano, cujo trabalho te despertado a atenção dos seus adeptos.

Segundo informações de Antonio baiano desde a última sexta-feira a cidade de Feira Nova vem recebendo representante de candomblés, inclusive de outros Estados.

“É importante a participação não só dos babalorixás como também de todos os alagoanos nesta festa dedicada ao mestre Zé Pilintra. Durante a manhã de hoje haverá a Matança e o restante do dia será dedicado a confraternização dos babalorixás” concluiu Antônio Baiano.

### **Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 19 de outubro de 1985. O Xangô alagoano na coleção perseverança. (JA 19.10.1985 08)**

Coleção Perseverança um documento do xangô alagoano é o título do livro-catálogo lançado no último dia 16 pelo Instituto Nacional do folclore da Funarte, Universidade Federal de Alagoas, Museu Théo Brandão e Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. O livro contou com a coordenação geral de pesquisa Raul Lody, do Instituto Nacional do folclore e autor de várias publicações ligadas a religiosidade e cultura afro-brasileiras. Carmem Lúcia Dantas que deu apoio museológico, é Celso Brandão, professor da Ufal, que fez a documentação fotográfica das peças catalogadas na Coleção Perseverança.

A história da Coleção Perseverança está ligada á Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados do Comércio de Maceió, que conservou as peças dos Xangôs existente aos terreiros maceioenses no ano de 1912. Essa material (formado por peças utilitários, decorativas, adereços etc. confeccionados de latão, cobre, madeira, búzios veludo, couro, ferro, foi retirados dos terreiros pela Liga dos Republicanos Combatentes- entidades políticas atuante contra o governo do Estado de Alagoas na época.

#### **TIO SALU**

João pessoa Presume-se que boa parte, porém, dessas peças não foram feitas aqui: houve contatos co os candomblés da Bahia e centros da África, e função de aqui ter residido “Tio Salu” – o famoso pai-de-santo nas Alagoas e Bahia- que viajando sempre ao continente africano, trazia para cá materiais ligados ao xangô.

Foi Abelardo Duarte, Secretario Perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, quem primeiro iniciou as pesquisa e catalogação dessas peças chegando a publicar, inclusive, um catálogo em 1974. “Ao se retornar ao estudo da coleção, não se procurou e amento algum negar o valioso e pioneiro trabalho do professor Abelardo Duarte. Procurou sim, a partir de suas observações, penetrar mais ainda na intimidade dos objetos quase todos sacralizados do que há de fé no Xangô”. A declaração é do pesquisador Raul Lody.

Para ele, o grande mérito da Coleção Perseverança está justamente no que se conseguiu reunir de documentos do homem alagoano, portador dessa grande herança afro-negra e afro-islâmica. “Esse homem alagoano se atesta como conhecedor dos deuses africanos., das elaboradas técnicas artesanais de fazer objetos trabalhados em búzios, metais, couro e madeira; onde está transparente esses “ethos” africanos. Essa é uma arte onde a comunidade assume a autoria, onde a moral e a ética da sociedade

estão comprometidas com a memória, sendo decisivamente o viço da identidade o grande alimento dos processos”, disse o pesquisador. Para a diretoria do Museu Théo Brandão, Carmem Lúcia Dantas, que deu apoio á pesquisa para a publicação do livro, a importância da Coleção Perseverança para museologia alagoana e para a antropologia nacional está no acesso do público a objetos que são a própria evidência material da cultura afro-brasileira no Nordeste, muitos dos quais considerados peças raras, portanto subsídios preciosos para o estudo da fenomenologia que envolve o culto dos terreiros.

“Os museus que retém um acervo antropológico têm por função colocar á disposição do mundo científico, na medida em que são agentes culturais de uma comunidade. O instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (local onde se encontram as peças da pesquisa catalogadas no livro), através da Coleção Perseverança atingiu esse objetivo visto que não apenas oferece ao público a informação viva transmitida pelo próprio objeto, mas também farta documentação escrita e visual sobre a realidade afro-brasileira. A população, portanto, desse catálogo vem reforçar esse fato constitui um marco na história da museologia alagoana e muito contribuirá para o desenvolvimento dos estudos sobre os cultos afro-brasileiros”, finalizou Carmem Lúcia.

### **Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira, 20 de novembro de 1985. Dia da consciência negra. Os negros e o racismo no Brasil de hoje. (JA 20.11.1985 09)**

Celabra-se hoje a memória de Zumbi dos Palmares e sua proposta de liberdade. Zumbi foi o líder e mártir negro dos escravos que fugiram para a liberdade dos Quilombos dos Palmares – principal foco de resistência negra que durou quase um século onde os negros, vivendo em comunidades livres, conquistaram praticamente um novo país com 400 Km, entre Alagoas e Pernambuco.

Foram inúmeras as tentativas para destruir Palmares, desde 1630 até 1695 (quando os brancos, mandados pelos senhores de engenho e se utilizando de uma prolongada luta e com um verdadeiro exército, conseguira desbaratar o país livre dos negros no Brasil). Hoje, contudo, quase 3 séculos da morte de Zumbi, ainda vive na nossa sociedade as idéias retrogradadas do preconceito racial contra os negros, embora essa sociedade as negue.

Promovida pelo Ministério da Cultura, Associação Cultural Zumbi, Secult, Prefeitura de União dos Palmares e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Ufal (NEAB), dentre outras entidades, estar-se-á encerrando hoje a IV Semana Zumbi. Nesse evento, além de atividades culturais, missas, atividades esportivas, e o Tombamento da Serra da Barriga (que acontece hoje ás 17h, em União dos Palmares onde a presença do ministro da cultura, se procurou também discutir a atual realidade vivida pelos negros no Brasil.

Nessa matéria, entrevistamos o professor Zezito de Araújo, ex-presidente da Associação Cultural Zumbi e atual coordenador do NEAB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Ufal), quase três séculos depois da morte do líder do Quilombo dos Palmares Zumbi- também procuramos retratar a situação dos negros brasileiros hoje.

**Jornal de Alagoas\_** Qual a importância de um evento como a IV semana Zumbi para a comunidade negra no país?

**Zezito de Araújo\_** É exatamente o intuito de despertar na comunidade brasileira como um todo, a importância de Zumbi dos Palmares e sua proposta de liberdade, resistindo as investidas dos colonizadores durante quase um século. Este fato é um símbolo de resistência que hoje os negros perpetuam combatendo a sociedade preconceituosa e racista.



**Jornal de Alagoas\_** Esse ano a IV Semana conta com uma atividade mais especial que é o tombamento da Serra da Barriga, onde se deu o primeiro foco de resistência dos negros, inclusive contando, essa atividade, com a presença do Ministro da Cultura, Aluisio Pimenta, que vem assistir o tombamento

**Zeito de Araújo\_** O tombamento veio dar o cunho especial homenagem a Zumbi dado que era uma das nossas reivindicações e principais lutas do Conselho Geral do Memorial Zumbi e da Associação Cultural a fim de resgatar a história do negro brasileiro.

**Jornal\_** Talvez seja nas relações de trabalhos onde o negro vive sua maior discriminação. Como ela se dá?

**Zeito de Araújo\_** A conquista do negro em relação ao trabalho não difere muito da época colonial. A maior diferença está no conceito do regime colonial dependente e no regime capitalista dependente. Na colônia o negro trabalha a nível de regime escravista, subsidiado pelo senhor de engenho ou pelo Estado, hoje é o inverso. A partir de 13 de Maio quando ao negro foi outorgada a Abolição, ele vivencia uma nova realidade, porém dentro do regime capitalista dependente ocupado espaço social e trabalhista rejeitado pelo elemento ou ideologia das etnias ditas brancas.

**Jornal\_** Além do trabalho, como se manifesta a discriminação e o preconceito em relação ao negro?

**Zeito de Araújo\_** O preconceito racial no Brasil é manifestado em todas as áreas e atividades do homem brasileiro, Eu, como uma pessoa preocupada com a questão racial, observo que a família e a escola são as maiores perpetuadoras desse preconceito. A escola brasileira é estruturada para o elemento branco. Sendo o negro participante dessa escola se vê obrigado a assistir os seus valores étnicos e culturais não serem questionados ou colocados no plano social como predominante, Na questão da família mesmo ela sendo formada por elementos negros (seus pais, irmãos, etc), os valores sociais que são introvertidos são os do elemento branco, com o objetivo de pegar toda uma herança cultural e étnica do elemento descendente do africano. A família dessa forma é mais um instrumento preconceituoso, pois busca “embranquecimento” de seus descendentes.

**Jornal\_** quer dizer, então, que o próprio elemento negro é racista em relação a sua cor. Ele mesmo passa a ser um instrumento de sua discriminação.

**Zeito de Araújo\_** É que fica difícil dentro da sociedade brasileira o elemento distinguir no momento em que o negro compete com elemento não negro, ele sofre o estereótipos da subserviência e do processo de escravidão que a sociedade brasileira o imprimiu até os dias atuais. O negro brasileiro visto como um ser incapaz preguiçoso, contraverte todos valores sociais predominantes. Por outro lado, o elemento que tem traços e estereótipos do branco passa a ser o cidadão que é capaz de realizar todos os atos aprovados. Por essa sociedade “todo negro é ladrão”, “é preguiçoso”, “é burro”, no conceito social brasileiro. O fundo dessa questão é a criação de condições ideológicas e políticas por parte da sociedade brasileira, para segregar os negros de todo o processo social e político do país.

**Jornal\_** É o próprio negro assimilado essas conceituações ela a reproduz. E a mulher negra, qual a sua situação?

**Zeito de Araújo\_** mulher negra sofre um processo mais intenso de discriminação que o homem negro. As oportunidades que a sociedade oferece a ela são 100% das vezes dentro dos preconceitos relativos a mulher em geral e ela, por ser negra enfrenta de forma triplicada esse preconceito. A mulher negra, por exemplo são reservadas as profissões mais rejeitadas pelas brancas. Ela se encontra na marginalização na sua maioria. Até dentro da prostituição ela sofre discriminação.

**Jornal\_** Recentemente o Presidente Sarney indicou o professor Hélio Santos, presidente do Conselho de Participação da comunidade negra de São Paulo, para representar a Comunidade negra na Comissão Pró-Constituinte. Como anda essa discussão entre os negros e quais suas propostas principais para a nova Carta Magna do país?

**Zeito de Araújo\_** Nos fazemos uma crítica ao Governo Federal pela forma de indicação do negro que está nos representando na Comissão, o prof. Hélio Santos. Ele não passou por nenhuma discussão das entidades negras no Brasil, além do que foi um ato autoritário do Governador indicar um militante do Movimento negro sem ao menos nos consultar. Isto não quer dizer porém, que a comunidade negra alagoana o rejeita como um constituinte, pelo contrário concordamos e exigimos que existam mais representações negras.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 22 de novembro de 1985. Ministro garante que implantará Memorial Zumbi. (JA 22.11.1985 10)**

**Ilegível**

**Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 27 de novembro de 1985. Candomblé alagoano de luto. (JA 27.11.1985 11)**

O babalorixá José Benedito Maciel- pai Maciel, informou que o Candomblé alagoano está de luto com a morte do presidente da Federação Cultural Afro Umbandista de Alagoas, Luís Cardoso da Silva, cujo sepultamento ocorreu na semana passada, Maciel ressaltou que os babalorixás alagoanos estão bastante tristes com o desaparecimento do presidente.

Maciel, que é comendador do Candomblé no Brasil declarou que os babalorixás de Alagoas ficarão de luto durante o período de vinte e um dias, onde fica terminantemente proibido a representação do toque além do ritual do candomblé. Durante este período só poderá ocorrer as oferendas que fica livre as reuniões dos babalorixás.

**Jornal de Alagoas. Maceió, 04 de dezembro de 1985. Orientação espiritual, p.A-7. (JA 04.12.1985 12)**

O mundo é uma bola de cristal no qual todos os mistérios se tornaram transparentes a profª Nancy traz o dom da previsão do futuro, através desta bola de cristal. Portanto está a resolver qualquer problema material ou espiritual. Tais como: casos amorosos ou casamentos difíceis, vícios, negócios atrapalhados.

A profª Nancy resolverá o seu caso no menor espaço de tempo possível, com o máximo sigilo e absoluta garantia. A profª Nancy é integrante da Federação Bahiana do Culto AFRO-Brasileiro. Não confunda a profª Nancy com mistificadores. Rua Barão de Maceió, 178 antiga rua do Hospital Centro próximo a Praça Deodoro.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 27 de dezembro de 1985. Maciel e seus búzios anunciam mais petróleo para o Estado, p.A-7. (JA 27.12.1985 14)**

Com peneiras, búzios e a proteção dos santos, o babaolixá pai Maciel, prevê para o ano de 1986 muita paz, melhorias nos setores econômicos do País, inclusive com uma grande projeção do Estado de Alagoas, que segundo pai Maciel deverá contribuir em grande parcela para a economia do Estado e do País. “devendo jorrar muito petróleo.

Os santos regentes para 1986, conforme pai Maciel são quatro: Iansã, Orixá, Oxóris e Oxumaré, que proporcionarão grande proteção política para o País e para Alagoas. Disse pai Maciel que é necessário que os babaolarixá se unam para afastar o “ogun da morte” de pessoas influentes na alta sociedade alagoana e brasileira.

A estabilidade política parece está garantida conforme viu pai Maciel afirmando que os novos político eleitos são maravilhosos, equilibrados e há possibilidade de cumprirem normalmente o mandato, seja no âmbito estadual ou nacional. Pai Maciel previu que não haverá nenhum perigo para a população e o meio ambiente com a duplicação das indústrias Salgema. Devendo isso a proteção do rei do fogo e de deus da justiça”, que conforme os búzios, estão dizendo que uma irradiação de proteção a indústria e os dirigentes da mesma, evitando a possibilidade de alguma tragédia “garantido pela grande de Deus e do santo Oxalá”- complementou pai Maciel.

No setor saúde pai Maciel aconselhou para que o povo em geral faça mais oferendas nas águas ao romper do ano novo, oferecendo flores brancas, frutas doces a Iemanjá e Oxum, implorando pela saúde, enfatizando que há a uma ameaça para a população, “embora, sentenciou- serão todas tolices e passageiras”.

De acordo com as previsões de pai Maciel, o inverno será estável e sofrerá, embora “não haverá destruição”.

**1986**

**Gazeta de Alagoas. Maceió, 19 de janeiro de 1986. Rei do Candomblé no Brasil é alagoano. (GA 19.01.1986 01)**

Com um passado respeitável no candomblé brasileiro em função de sua descendência ancestral, o alagoano José Mendes Ferreira é o Rei do Candomblé no Brasil, coroado em 77 com as bênçãos dos orixás pelo Rei da Nigéria Baba Ifá Yemi Elebuibon, o primeiro e único representante da nação Jeje no mundo. Dessa feita, o Babá José Mendes Ferreira é hoje o segundo rei do Candomblé do mundo, não apenas por seus dotes espirituais, mas também por ter sido o que mais conservou as tradições africanas do candomblé.

Com a entrega do centro, José Mendes Ferreira não recebeu apenas uma homenagem, mas sim uma grande responsabilidade, pois segundo suas explicações, naquele símbolo estão gravados os quatro princípios fundamentais da natureza: a Terra, Fogo, água e Ar. Quem o empunhar fica também com o título de Sacerdote Supremo, a Nigéria sinônimo de maior sabedoria.

Filho de santo de Nézinho que tinha por Mãe-de-santo a Menininha do Gantois, José Mendes Ferreira é descendente direto de Zumbi dos Palmares e Gongá Zumba, confirmando, confirmando a estada do Quilombo dos Palmares na região de Palmeira dos Índios, como sede do povo do Príncipe do Candomblé africano no Brasil. Com está afirmação o Babá (chefe supremo) descarta a teoria de alguns historiadores que colocaram em dúvida a veracidade no que se refere ao refúgio de Zumbi dos

Palmares naquela região. Hoje, Babá José Mendes Ferreira é casado místicamente, com a Princesa africana Fremi Baladi Niko, uma legítima descendente do reinado de Iansã na cidade de Oxobo-Àfrica. Atualmente, o Babá é apenas o Rei do Candomblé em título e graça, mas também uma das maiores autoridades da cultura africana no país. Saído de Alagoas aos 19 anos como alguém sem instrução e sem futuro, dono apenas de seus dotes, ele hoje é professor de Antropologia na USP, ensina na Escola Superior das Ciências de São Paulo, além de ministrar Ciências Humanas e Linguagem Africana (Yoruba) na Unicamp! Para tal qualificação nessas áreas, ele não se valeu de seus dotes espirituais e sim dos títulos conquistados em diversas universidades do mundo, como o de Doctor Sciences Honoris Causa na Universidade de Flórida, além de passar três anos na África (77-80) nas universidades de Ibadá, Ife e Lagos.

### **Babalaô quebra tabu e prova seus poderes**

O Babalaô José Mendes Ferreira foi o único a quebrar um tabu existente até a década de setenta: foi o primeiro Pai-de-Santo a ser admitido no IV Colóquio Brasileiro de Parapsicologia em São Paulo, onde, alguns minutos após ser apresentado, revelou à platéia presente que acabara de “receber” a notícia de que seu pai tinha sofrido um acidente, com fratura exposta.

Após essa revelação, conta o Babalaô, imediatamente dói designada uma equipe que se deslocou para Ibataguara, município onde morava seu pai de onde regressou 4 hora depois para o SESC de São Paulo capital, onde estava se realizando a conferência. A equipe se compunha de membros especialistas em medicina, e parapsicologia que não dispensaram métodos de comprovação: ao chegar em Ibataguara e encontrar seu pai já enfaixado, os médicos reabriram o ferimento na cabeça, após o que trouxeram o veredicto- seu pai havia realmente se acidentado no horário revelado e sofrido a fratura descrita pelo Babalaô.

Nas perguntas que se seguiram, o Babalaô respondeu de maneira simples e direta, como segundo a reportagem da Planeta, “muitos escritores não o conseguiram”, a assuntos referente ao candomblé e às demais religiões. O Candomblé, disse, significa religião dos ancestrais em a face dos orixás a que adoram terem realmente existido e não, como no Brasil, serem originados de sincretismo religioso, em função da situação histórica do país, a escravidão negra. Durante o Congresso, ainda foram abordados, em nível de igual para igual, temas como a morte, a teoria celular do 6ª sentido, e alquimia renascida e comprovada. Sobre o catolicismo na conferência de Parapsicologia, o Babalaô declarou não haver diferenças do conteúdo em função do sincretismo existente, mudando apenas o ritual “Quanto ao Kardecismo”, a diferença básica é que lidamos com os elementares e não com eguns ou espíritos de pessoas desencarnadas, enquanto a umbanda evoca os mortos, nós tratamos apenas com a força viva da Natureza: as Ninfas, Sífedes, Salamandra e Gnormus”, explicou, dando as denominações de Ar, Água, Terra e Fogo.

Quando aos sacrifícios de animais vistos nos terreiros de Xangô, derivação do Candomblé, o Babalaô salienta que, no candomblé africano, são usados aves de rapina e quadrúpedes tido como vampiros ou sugadores de energia, pelas entidades espirituais. O temor existe apenas pela falta de orientação esclarecimento, disse, lembrando a presença prática nos ancestrais mais antigos da humanidade e até no catolicismo, salientando ainda que o bem e o mal existentes nas práticas religiosas são provenientes unicamente do homem. “Mas todo o mal direcionado tem seu retorno definido e certo” sentenciou”.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 21 de fevereiro de 1986. Babalorixás fazem festa em Feira Nova, p.B-8. (JA 21.02.1986 02)**

Em Feira Nova a população aguarda com grande expectativa a tradicional festa do mestre José Valente, que teve início hoje no Abaçã São Gerônimo, na rua Marilita. Promovida todos anos pelo médium Antônio Baiano, os festejos deste ano estão com uma programação especial.

Segundo Antônio Baiano a festa começará com a matança de 21 bodes, sete cabras, um boi, além de vários bichos de pene, entre patos e galinhas. A matança será oferecida a Exu. “No dia vinte e dois os festejos continuarão e animados pelo toque de Havani. Já no dia vinte e três haverá a tradicional festa de Jurema e no dia vinte e quatro o encerramento será com Tabuleiro de Obaluaê”, frisou o médium.

## **GRANDE FESTA**

Antônio Baiano ressaltou que estão sendo esperados para a festa pais de santos de todo o Brasil além de babalorixás. De Maceió haverá uma participação bastante especial que é a de Mãe Netinha que vem com os seus filhos e guerreiro. “A participação de mãe Netinha é muito importante, pois ela significa o candoblé vivo de nosso Estado”, disse ele.

“Eu e eu irmão, Luís Baiano, estamos convidando todos os nossos amigos e povo em geral para participarem desta festa. “É uma festa tradicional e bonita. É fundamental a participação de todos. Qualquer contato pode ser mantido na rua União, 51 Prado”. Concluiu Baiano.

### **Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 07 de março de 1986. Festa no Jacintinho coroa nova princesa do Candoblé, p.B-8. (JA 07.03.1986 03)**

Representando o Conselho Federal das Religiões Espíritas do Brasil o chanceler do Candoblé José Benedito Maciel corou a ialorixá ária do Socorro de Holanda Cavalcante como princesa do Candoblé do Brasil, durante festividades registradas no Centro Espírita Nossa Senhora do Carmo, no Jacintinho. Em sua palestra José Maciel- o pai Maciel, enalteceu o trabalho da ialorixá Maria Socorro. “Este título que foi outorgado pelo Conselho Federal das Religiões, através do professor José Ribeiro de Souza, é um dos mais cobiçados no candoblé e só é oferecido às ialorixás que desenvolvem seus trabalhos com honestidade e perseverança, sempre pensando no bem-estar da nossa sociedade”, frisou Maciel.

A princesa do Candoblé do Brasil,, por sua vez, agradeceu a presença dos convidados, principalmente os que se deslocaram de outros Estados para assistir à coroação. “Agradeço a todos e saberei honrar este título”, concluiu Socorro.

### **Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 04 de maio de 1986. Eleição de ialorixá é irregular, p.A-2. (JA 04.05.1986 04)**

O José Ribeiro, representante do Conselho Federal das Religiões Espíritas do Brasil, disse ontem que a posse da Ialorixá Alda Ribeiro para a Federação dos Cultos Afro-Umbandistas de Alagoas foi feita de forma irregular e por este motivo ela será processada. Segundo Ribeiro, atualmente a Federação encontra-se sob a interventoria do babalorixá alagoano José Benedito Maciel e só a ala compete o direito de realizar eleições para a Federação.

José Ribeiro adiantou que à Confere recebeu a notícia da posse de Alda Ribeiro com descontentamento, já que a mesma se achou no direito de convocar uma Assembléia para poder se

eleger. “Essa Assembléia não existe perante o Conselho. Se ela tivesse de ser realizada somente o pai Maciel teria o direito de convocar os membros da Federação. Tudo indica que ela será processada e pagará caro por ter agido de má fé”, disse Ribeiro.

## **IRREGULARIDADE**

O representante da Confere revelou que a Federação ficou em regime de interventoria com a morte do ex-presidente Luís Cardoso. “Na época alguns associados denunciaram que a estava ocorrendo irregularidades junto à Federação. E, o Confere decidiu intervir junto á entidade e delegar poderes ao associado José Benedito Maciel, por um tempo de três meses. No entanto, a senhora Alda Ribeiro resolveu, por motivos desconhecidos, se eleger por conta própria. Tive a informação de que a chapa dela foi impugnada pela interventoria por contar com membros irregulares. É preciso que todos estejam em dia com a Federação para disputar os cargos”, frisou o advogado.

### **Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 17 de maio de 1986. Umbandistas festejam hoje o preto velho, p.B-8. (JA 17.05.1986 05)**

Os candomblés e terreiros de Umbanda reverenciam hoje, no Centro Espírita Nossa do Carmo (“Princesa do Candomblé”), O Preto Velho, em homenagem á sua data magna, 13 de Maio, Dia da Abolição da Escravatura. As comemorações de hoje reunirão pai e mãe de santo que, juntos aos seus filhos de fé, prestarão homenagens ao negro.

Em Alagoas destaca-se nos Festejos do Preto velho os terreiros de Mãe Netinha. O Centro Espírita Nossa Senhora do Carmo, onde serão realizadas as festividades (a partir das 20horas), fica no Jacintinho, rua 20, nº 24 Cohab.

### **Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 12 de julho de 1986. Mãe estrangula filho possuída pelo demônio, p.B-10. (JA 12.07.1986 06)**

Uma fantástica história que mistura violência, mediunidade, curanderice e graves problemas sociais e familiares são narrados por Maria José da Silva, a “Zeza”, uma jovem que se encontra recolhida há quatro meses na cadeia pública de União dos Palmares, onde ela matou seu filho José Marcos Alexandre, de 1 ano e quatro msese de idade, no interior de sua residência situada a rua Demócrito Grascindo\_ antiga Rua da Fonte. A morte do garoto não teve nenhuma repercussão à época do crime com a grande revolta dos habitantes daquela cidade, que começaram afazer comentários e o caso chegou até o conhecimento da imprensa.

Maria José não era a mãe legítima de José Marcos. Ela apanhou o garoto do casal José Cícero da Silva/Maria da Silva, quando ele tinha apenas três meses de idade. “Eu morava no sítio Mão Direta e eles eram meus vizinhos. Meu marido José Alexandre da Silva quase me obrigou a eu pegar a criança, porque na verdade

## **Falta**

### **Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 12 de julho de 1986. Pai de santo já previa que o menino não escaparia da morte, p.B-10. (JA 12.07.1986 07)**

O relato dado por Maria José da Silva para a morte de seu filho José Marcos é ao mesmo tempo inverossímil e intrigante. Era o dia 28 de fevereiro último, perto das 17h, quando o menino morreu de forma até agora ainda não explicada com exatidão. Para a polícia e os moradores de União dos Palmares, ele foi assassinado pela mãe adotiva, Maria José tem outra versão,

Ela relata que depois de muitas caminhas até o posto médico acabou recorrendo a um “macumbeiro”, que mora perto da casa de sua sogra, no conjunto da Cohad de União dos Palmares. Da boca do “pai de santo” ficou sabendo que o filho não se criava, pois já tinha nascido com um “espírito ruim”. Mesmo assim, ela resolveu passar um banho diário de mangericão e também “trabalhos” todas as manhãs. Antes de ir ao macumbeiro a mãe de José Marcos já o tinha levado até o médico. Era uma segunda-feira e os remédios já não faziam efeito. O menino vomitava muito e na terça-feira, ela foi até a farmácia de dona Maria, que fica no Centro de União, Reforçou a guarnição de medicamento, gastando os últimos Cz\$ 20,00 cruzados que possuía e ainda ficou devendo Cz\$ 2.80.

As esperanças de ver o filho sadio estavam no fim. Maria José mesmo assim cumpriu religiosamente as recomendações da dona da farmácia e o do “macumbeiro” Todas as manhãs lavava a criança enferma para ser benzida e dava os banhos de manjerição. Enquanto isso, recebia “esculhambações” do marido quase despregado e “que parecia já ter uma outra mulher”.

Meso diante de todos esses problemas, Maria José e o marido resolvera colocar em sua casa um menino abandonado de 14 anos de idade, o “Joãozinho” para ajudar nos afazeres domésticos. No dia 28 de fevereiro, estavam somente a criança morta a mãe e o “Joãozinho”, em casa.

Um das 15 horas o garoto pegou a criança e foi passear na rua José Alexandre chegou em casa teve mais uma discussão com a mulher e saiu. Os dois meninos retornaram.

— “Eu deixei ele sentado perto de um batente e fui preparar uma mamadeira. Antes, reconheço, já tinha dado uns beliscões nele porque estava chorando muito. Já ouvi foi o barulho. Ele caiu batente abaixo todo se entronxando (contorcendo). A cabeça e o braço rodaram para trás. Corri como uma doida e peguei ele. Tentei botar o pescoço do menino o lugar, mas não deu jeito. Então levei para a casa do sr Laurindo (curandeiro), perto de minha casa. Mas já era tarde de mais José Marcos morreu sobre um pequeno altar existente na residência do curandeiro.

#### **Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 12 de julho de 1986. População revoltada quase lincha a mãe criminosa, p.B-10. (JA 12.07.1986 08)**

Em União dos Palmares, ninguém duvida que Maria José da Silva, a “Zeza”, tenha assassinado seu filho adotivo José Marcos Alexandre, ou José Cícero, mas ninguém presenciou a cena criminosa. Foi a dona Sebastiana Rozendo Tavares, que também mora na Rua da Ponte, 190, quem primeiro desconfiou do assassinato. Ela viu o aglomerado na porta do “curandeiro” Laurindo e foi ver o que acontecia. Ao aproximar-se do garoto, notou algumas marcas estranhas no corpo e avisou o soldado Maciel. Nesse momento, Maria José tinha fugido para a casa de seu primo José Onório (que chama de irmão), na Rua Jatobá, depois de atravessar a pé o rio Mundaú.

O pai do soldado Maciel, cabo PM Manoel, também foi avisado e quase seis horas depois (23 horas) Maria José apareceu novamente na Rua da Ponte, tendo sido presa pelo velho militar. “Tinha muita gente por aqui revoltada, e queriam matar a moça. Então, prendi-a e levei-a para a delegacia”. A indignação dos habitantes daquela rua pobre de União dos Palmares era tão grande que algumas pessoas procuravam linchar a mãe assassina, chegando mesmo a atingir o cabo Manoel com tapas no rosto, a caminho da delegacia.

Todos têm certeza de que foi mesmo Maria José quem eliminou o menino Marcos. Maria Zenilda, outra vizinha, por exemplo conta que viu a mãe do garoto conduzindo-o nos braços, por volta das 15 horas daquele dia, sendo que o menino sangrava pelo nariz. “Uma moça que morava vizinho dela e contou que desde as duas horas da tarde que ele espancava o menino. Agora, quer inventar toda esta estória”, afirma dona Sebastiana.

Maria José se deteve das acusações, dizendo que logo o “curandeiro” lhe disse que o filho estava morto ficou muito nervosa e correu até a casa do primo, José Onório, para avisar.” Lá na minha rua as pessoas tinham raiva de mim, porque pensavam que o meu marido ganhava muito e me pediam dinheiro emprestado. Muitos dias fiquei até sem tomar café, e como eu poderia emprestar dinheiro?” –reclama ela. A população da cidade, porém, é unanimidade em afirmar que o menino Marcos foi realmente morto pela mãe e não sabe explicar como. A única testemunha ocular foi o menor “Joãozinho” e este não prestou depoimento a polícia.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 13 de julho de 1986. Curandeiro afirma: menino era possuído pelo demônio, p.1. (JA 13.07.1986 09)**

O macumbeiro José Laurindo Peixoto, 69 anos, a última pessoa a cuidar do menino José Marcos Alexandre, 1 ano e quatro meses, morto de forma estranha em Porto Calvo, afirma que realmente chegou a benzer a criança, afirma que realmente chegou a benzer a criança, mas não conseguiu salvar sua vida. A mãe do menino, Maria José da Silva, a “Zeza”, atualmente presa na delegacia de União dos Palmares, garante que ele nasceu com um espírito ruim” e quando caiu de um batente, no dia de sua morte, tinha a cabeça totalmente virada para as costas e os braços tronchos. Ela negou ter eliminado a criança, embora seja indiciada no inquérito. O curandeiro considera bastante difícil um menino naquela idade já estar possuído pelo demônio. Mas admite que “nesse mundo tudo é possível”.

As muitas dúvidas quanto a intrigante morte de Marcos Alexandre não para por aí. Em União todas as pessoas dizem que Maria José estrangulou o filho, e o curandeiro Laurindo por sua vez, não viu nenhuma marca no menino (ele chegou aqui enroladinho) e o laudo médico atesta que a criança morreu devido escoriações generalizadas e traumatismo no crânio provocado por instrumento contundente. O laudo é favorável á história contada por Maria José, mas a população não aceita que a morte do garoto tenha alguma coisa a ver com as forças ocultas. Na dúvida, o juiz Romildo da Silva Monteiro preferiu fugir a praxe e decretou a prisão preventiva da acusada que continua em um xadrez da cadeia pública de União dos Palmares. (Polícia).

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 17 de agosto de 1986. De luto, candomblé ainda chora a morte de Mãe Menininha, p.A-8. (JA 17.08.1986 10)**

O candomblé Brasileiro está de luto com a morte de sua Ialorixá mais famosa. Mãe Menininha do Gantois, como era conhecida a rainha do candomblé Maria Escolásticas da Conceição Nazaré, afastou-se naturalmente do convívio com todos aqueles que nela buscavam o conforto e a paz espiritual. Em Alagoas o sentimento de pesar por sua morte é o mesmo que atinge todos os filhos de santo no País inteiro.

Mesmo aqueles que não são adeptos das religiões e cultos afro lamentam a morte de Mãe Menininha. Entretanto, a tristeza e a emoção atingem a fundo aqueles que conhecem e praticam os ritos de candomblé, pois só eles sabem o que este acontecimento representa para todas as “Nações”. Os



praticantes da religião afro homenageam sua Ialorixá (mãe de santo) com a aposição de uma tarja preta nos terreiros e suspendendo as cessões e os toques de tambores.

Mãe Menininha do Gantois nasceu em 10 de fevereiro de 1893, em Salvador. Nos seus 64 anos como mãe de santo ela reinou no terreiro para o qual foi escolhida guardiã. Sua vida foi sempre marcada pela compreensão. É por isso que o povo baiano sabe, mais que qualquer outro no Brasil, a extensão do sentimento de pesar pela morte de sua Ialorixá. Mesmo assim, muitas tristeza e emoção dominaram os pais e mães-de-santo em Alagoas, bom como os praticantes do Candomblé, ao saberem de sua morte

Foi em fevereiro de 1922 que Maria Escolástica da Conceição Nazaré recebeu o título de ialorixá. Tinha na época, 28 anos de idade e descreveu assim sua nomeação: “Os orixás quiseram logo escolher quem ficaria toando conta da casa. E me aconselharam. E eles mesmos me deram posse, não foram pessoas, não. Primeiro foi Oxóssi, depois Xângo, oxum e Obaluaê. Eles que me deram esse cargo de felicidade que estou ocupado até o dia em que Deus quiser. E Oxalá!”. A partir daí ela se tornou Mãe Menininha do Gantois, a mãe-de-santo do Candomblé mais conhecida do Brasil.

Além da força de suas rezas, ela contava com o poder de fazer previsões. Foi essa força protetora, aliada ao poder de vidente, que levou até Mãe Menininha gente simples, mas também muita gente famosa como ministros de Estados, cantores, políticos. Entre os baianos, seus filhos mais famosos eram Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Maria Betânea, Antônio Carlos Magalhães (ministro e ex-governador do Estado) Jorge Amado, Dorival Caymi, Caribé. Um outro fato que atraía sempre mais e mais pessoas para junto dela era seu alto poder de compreensão e bondade. Todos que a cercavam ou que a ela tinha acesso falam sempre num clima de magia, luminosidade e alegria. Sempre muito positiva, Mãe Menininha dizia\_ “Não me peça para fazer o mal, só sei fazer o bem”. Talvez por isso todos tenham tido sempre vontade de beijar suas mãos, ajoelhar-se a seus pés, num misto de respeito e fé. Em sua morte, essas manifestações deram lugar às lágrimas.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 17 de agosto de 1986. Maciel: cumpriu sua missão, p.A-8. (JA 17.08.1986 11)**

“Ela Cumpriu sua missão e agora descansa. Estamos triste, mas ao mesmo tempo comovidos”. Foi o que disse o babalorixá alagoano Benedito Maciel sobre a morte de mãe Menininha do Gantois, acrescentando que ela era, sem qualquer dúvida a maior Ialorixá brasileira. Maciel lembrou as origens da Ialorixá baiana, afirmando que ela tinha sangue limpo por descender de escravos africanos, o que lhe garantia ainda maior autoridade para representar a negritude e magia da África no Brasil

Esta semana, até o dia 24 próximo, será marcada, no Candomblé, pelas comemorações da festa da Noite Negra dos Exus, os espíritos das trevas. Segundo o babalorixá Benedito Maciel (pai Maciel), essa festa é uma saudação dos terreiros aos exus e pomba-giras, que representam as forças negativas na religião afro. Porém, em homenagem a honra e glória de Mãe Menininha, somente no dia da festa os tambores vão tocar. Até lá, o luto e o silêncio são as marcas dos terreiros em todo Brasil, que desta forma demonstra o quanto é lamentável a morte de sua rainha. A Federação dos Cultos Africanos aqui de Alagoas encaminhou a todos os seus afiliados a orientação para que coloquem uma tarja preta na entrada dos terreiros.

Mãe Menininha do Gantois fuma das responsáveis pelo fim da repressão aos cultos afro. Um povo essencialmente católico, o brasileiro, ainda vê com certo caráter pejorativo aquilo que refere-se a religião e a fé dos negros. Mesmo assim, e como dizia a sabedoria popular, ninguém diz “dessa água não beberei”. E talvez até sem nunca ter concretizado, qualquer um católico já pensou e ir a um

terreiro ou procurar u Ialarixá ou Babalorixá pensando em conforto espiritual ou em conseguir a solução mágica para um problema.

Embora ressaltando sua opção pelo católico, o Sr Alexandre Silva, comerciante que reside no Farol, lamentou a morte de Mãe Menininha do Gantois. “Quem a conheceu deve sentir demais” \_ disse ele. Indagado se em algum momento de sua vida havia procurando um pai ou mãe de santo, Alexandre afirmou que sim, acrescentando que isso não compromete sua própria religião. O mesmo tipo de resposta deu a doméstica Luzinete Pereira Alves, residente no conjunto Benedito Bentes: “Ah, eu fiquei muito triste com a morte dela. Gostaria de ter conhecido Mãe Menininha pessoalmente” \_ disse Luzinete ressaltando que sua religião é a católica.

Logo após a morte da Ialorixá baiana, muitas personalidades do meio artístico e político manifestaram opinião a respeito dela. “Era uma conselheira da maior pureza, do maior zelo e dos maiores acertos” – disse o cantor e compositor Dorival Caymi. Para Jorge Amado, um de seus grandes amigos, Mãe Menininha “era grande figura, uma mulher extremamente sábia, dessa sabedoria popular que resulta de uma imensa experiência”. Entretanto, era de extrema humildade sua reação à exaltação que lhe faziam os amigos e fiéis. “Se eu soubesse tudo não seria Mãe Menininha, eu seria Deus” – respondia sempre.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 07 de setembro de 1986. Macumba não existe, p.A-6. (JA 07.09.1986 12)**

Outro grande mal que sofre a astrologia é ser confundida com o espiritismo, a macumba, a umbanda e até técnicas de prever o futuro com o “copo de cristal” e tantos outros. Nalva diz que não acredita nesses tipos de coisas. Ela afirma que existe muito cambalacho em alguns destes tipos de previsão da sorte, que não acredita em macumbeiros ou espiritualistas, como o mestre Antônio Baiano. “Se isso fosse verdade eu já estaria morta” pois este tal de Antônio Baiano, eu já soube que andou aprontando uns serviços contra mim. Mas até agora não me aconteceu nada”, afirma a astróloga frisando que “este tipo de coisa é falso, o que existe primeiramente e Deus e, depois, como é comprovado, a influência dos astros sobre as pessoas. No mais é pensamento ruim e pessimismo”.

O professor Rudy denuncia que a previsão do futuro por cartomante é balela. Para provar isso ele puxa da sua gaveta um legítimo “Tarot” importado da França, e faz uma rápida demonstração. Ele explica que o baralho pode ser traçado centenas de vezes de formas diferentes e que conseqüentemente a previsão a ser feita também será diferente.

Por causa desta situação de confusão da astrologia com espiritualismo, macumba e coisa do gênero, os dois astrólogos se dizem entristecidos. Mesmo assim eles defendem que a estrela guia seja, tratada mais seriamente, com mais respeito. O professor lembra que a constituinte é um ótimo momento para a discussão do tema, já que o horoscópio é um tema interessa a milhões de pessoas no País. Ele defende que a nova constituição dê à astrologia um tratado que ela merece, o de ciência, e que sejam criadas universidades, para a ministração de cursos superiores sobre ela, bem como seja introduzida no ensino secundário noções desta ciência. Nalva afirma que, inclusive, existem candidatos à constituinte que comungam desse mesmo pensamento. Outro importante ponto que o Professor observa é que a astrologia pode ser de grande ajuda para alguns profissionais, como médicos, psicólogos e odontológicos, por exemplo. Segundo Rudy, ela ajudaria muito no trato com os pacientes. Ele defende que a astrologia entre no currículo deste curso, pelo menos.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 15 de novembro de 1986. Pai Maciel prevê confusão e desordem na eleição, p.A-9. (JA 15.11.1986 13)**

O babalorixá mais famoso de Alagoas, Pai Maciel, prevê muita confusão e desordem nas eleições de hoje. Pai Maciel não quis revelar o Noé do candidato que irá vencer as eleições Xangô não permitiu, mas recomendou os três candidatos (Guilherme Palmeira, Fernando Collor e Ronaldo Lessa), antes de sair de casa, hoje cedo, façam pelo sinal da cruz, rezem e peçam paz de espírito para que tudo corra bem quanto a seus propósitos.

Pai Maciel, que é chanceler do candomblé no Brasil, jogou os búzios e disse os santos fortes de cada candidato ao governo. Guilherme Palmeira tem o deus da guerra Ogum e a deusa do mar Iemanjá como seus protetores. Fernando Collor, tem a proteção de Iansã, a deusa do rio e mulher de Xangô, como sua protetora. E o santo forte do candidato da Frente Popular, Ronaldo Lessa, é Oxosse o orixá dos caçadores e considerado o caboclo mais forte e guerreiro.

De todos os santos o mais forte é Xangô, mas Pai Maciel afirmou, porém, que os demais santos também são muitos fortes. “Cada u tem sua corrente espírita e sua força, de acordo com sua especialidade”, disse o pai de santo proprietário do Centro Espírita Palácio de Oxum, José Benedito Maciel, mais conhecido como Pai Maciel, 52 anos de idade, sendo 40 de candomblé. Ele atende diariamente consulta espirituais em sua tenda na Ponta Grossa.

Sobre os eleitores, Pai Maciel pediu que todos votem conscientemente e que, de forma alguma vendam seu voto. “O voto é um direito sagrado e universal, não pode ser vendido nem trocado”, afirmou. Pai Maciel previu, no entanto, muita confusão e briga pela caça ao voto nessas eleições, mas afirmou que está fazendo preces para que tudo ocorra em paz e que maiores acidentes não ocorram. Ele disse que o maior perigo, quanto às confusões, está no interior do Estado, onde poderá haver até mortes na luta pelo voto. “Mas oxalá tudo dê certo e que a paz seja preservada”, desabafou.

Quando ao significado de cada santo Pai Maciel disse o seguinte: Xangô um dos Orixás mais poderosos, relacionando com o raio e o fogo: Ogum, é o Orixá das lutas e das guerras, deus nagô da guerra e encarnação em São Jorge; Iemanjá, a deusa do mar; Iansã, a deusa dos rios, Oxosse, Orixá dos Caçadores representado nas macumbas por um arco atravessado de flexa: Oxum é o Orixá das águas e deusa dos rios.

Pai Maciel não quis revelar em quem irá votar para o governo do Estado nas eleições de hoje. Ele disse, no entanto que tem vontade de votar nos três candidatos, mas como não pode, na hora de depositar o voto é que ele irá escolher, de acordo com o que o seu santo forte permitir. Pai Maciel disse, entretanto, que seus clientes perguntam a ele em quem devem votar e ele recomenda votar “apenas conscientemente” mas não fazer campanha para nenhum dos três candidatos. Todos os dias ele recebe de 50 a 60 cliente e amigos do candomblé que procura a sua tenda para pedir conselhos. “Aqui chega gente de quase todos os bairros de Maceió e de várias cidades do interior do Estado. Vem até pessoas de outros Estados, para consultas espirituais. Mas a política, nos últimos dias, vem sendo a tônica de nossas conversas. Todos procuram saber da minha posição, mas como tenho muitos amigos, não gosto de escolher ninguém para não cometer injustiças” finalizou Pai Maciel.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 30 de novembro de 1986. Maceió condena a apartheid, p.1. (JA 30.11.1986 14)**

Reunido em seu gabinete com lideranças do movimento negro, o prefeito Djalma Falcão manifestou seu apoio à realização de um grande comício show, em Maceió, contra o Governo segregacionista da África do Sul (Apartheid) e o comício que deverá ser realizado na Pajuçara, contará com a presença de grandes lideranças da política brasileira, além de figuras internacionais. A viúva do líder negro norte americano Martin Luther King é uma das personalidades estrangeiras convidadas.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 30 de novembro de 1986. Maceió fará comício-show contra o racismo africano, p.A-2. (JA 30.11.1986 15)**

A Prefeitura de Maceió, juntamente com as lideranças do movimento negro do Brasil e Governo do Estado, promove no dia 20 de dezembro, o primeiro comício-show contra o regime segregacionista sul-africano, popularmente conhecido como Apartheid. Segundo o presidente Djalma Falcão, a iniciativa visa, num primeiro momento, subsidiar o Governo federal para que este assumira uma postura mais concreta contra o regime racista da África do Sul e respaldar a viagem do presidente Sarney, cogitada para início de 87, na sua visita a países africanos.

O local ainda não está definido, mas há fortes indícios de que ocorra na praia de Ponta Verde, onde haveria melhores condições de mobilização popular. Segundo o prefeito, a manifestação é de caráter nacional sendo escolhido o Estado de Alagoas pela sua resistência histórica nas lutas contra o racismo tendo como figura simbólica desta luta Quilombo dos Palmares. Djalma acrescentou que a manifestação não tem cunho político-partidário, sim caráter de solidariedade.

Está marcada para a próxima segunda-feira, um coquetel, às 19h00, para toda a imprensa, onde haverá a apresentação da campanha nacional contra o apartheid.

A única presença confirmada para comício-show é a do governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes. Foram convidados para o evento diversos cantores, entre eles Milton Nascimento, Gilberto Gil, Chico Buarque de Holanda, Tim Maia, além do Ballet Afro e da viúva do Mantim norte americano Luther King e o cantor Sterner Wonder

**Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira 03 de dezembro de 1986. Protesto contra o “Apartheid” conta com o apoio da prefeitura, p.A-2. (JA 03.12.1986 16)**

Pessoas ligadas ao movimento contra o “apartheid” estão organizando um grande acontecimento cultural para o próximo dia 20 em Maceió. Isso é o que foi dito no coquetel promovido pela Prefeitura de Maceió, na noite de segunda-feira, no Alagoas Iate Clube. Segundo os organizadores do movimento, que conta com o integral apoio do prefeito Djalma Falcão e de autoridades municipais, todos os governadores eleitos no pleito de 15 de novembro, estão sendo convidados para que participem do comício-show do dia 20.

\_ Nós estamos tentando transformar esse ato do dia 20 em um acontecimento de repercussão internacional, Estamos mantendo contatos com todos os governadores eleitos, com os políticos que irão integrar a Assembléia Nacional Constituinte com propostas ligadas aos setores culturais do País, enfim, estamos tentando mobilizar o maior número possível de autoridades dos mais variados setores para que compareçam ao ato do dia 20, disse um dos líderes do movimento contra o apartheid.

No coquetel do Alagoinha compareceram vários administradores da prefeitura e políticos do PMDB, mas todos fizeram questão de afirmar que o movimento contra o apartheid deveria ser suprapartidário, com a participação de todas as tendências políticas. Em seu discurso o prefeito Djalma Falcão teceu severas críticas ao Governo discricionário da África do Sul o que, aliás, foi ponto comum em todas as falas. Conforme foi dito no coquetel. Maceió foi escolhido para sediar a manifestação nacional

contra o “apartheid” por ter sido Alagoas o grande reduto de resistência da raça negra, o Quilombo dos Palmares.

**Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 11 de dezembro de 1986. Lei proíbe os despachos de umbandistas, p.1. (JA 11.12.1986 17)**

BRASÍLIA\_ Desde ontem está “terminantemente” proibido qualquer tipo de despachos de Umbanda, Candomblés e outras seitas nas vias pública. A determinação foi publicada ontem no Diário Oficial da União. Além disso, todo chefe de Terreiro e médium, fica obrigado a se documentar com carteiras e alvarás de licença, para os fins de direito, ressaltando-se que as carteiras deverão ser honradas com dignidade e merecimento, “pois nem todos poderão possuí-las”.

A ordem proibindo os despachos nas ruas e criado as carteirinhas foi determinada pela Acedemia Federal Superior de Umbanda Esotérica e Espiritualista. O Diário Oficial publicou, ainda a criação dos conselhos federal e regional espírita de Umbanda Esotérica e Candomblé, que serão sediadas em Brasília.

**Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 25 de dezembro de 1986. Negros em NY reagem e agrirem adolescente branco, p.A-15. (JA 25.12.1986 18)**

NOVA IORQUE\_ Um numeroso grupo de jovens negros atacou a golpes um adolescente branco, em aparente represália por uma ação similar ocorrida contra vários negros durante o fim de semana, que matou u deles. O ataque de anteontem contra Jeffrey MacCarthy, de 17 anos, ocorreu quando um grupo de 52 a 40 negros o bateu severamente enquanto esperavam um ônibus no setor da Jamaica do distrito de Queens, informou a polícia.

O incidente ocorreu ao mesmo tempo em era apurados os fatos do assassinato de três jovens brancos pelo ataque do sábado no bairro de Howard Beach, com tacos de beisebol, onde as vítimas foram três negros, um deles morreu ao ser atropelado por um automóvel quando tentava fugir dos agressores. Durante o ataque contra McCarthy, o grupo de negros gritava “matem os brancos como mataram os de Howard Beach”.

Os atacantes fugiram ao verem que vários brancos chegavam em ajuda ao jovem, que foi atendido num hospital com corte e machucados, em várias partes do corpo. Janson Ladone, de 16 anos, Scott Kern e John Lester, ambos de 17, foram acusados de assassinato, homicídio culposo e assalto no caso da morte do negro Michael Griffth, de 23 anos, e os ataques contra seus companheiros Cedric Sandiford, de 23, e Timith Grimes, de 18, disse a polícia. Os três atacantes faziam parte de um grupo de 12 jovens brancos, que na noite de sexta-feira saía de uma festa e segundo dize atacou os negros com bastões e galhos de árvores, quando eles saíam de Pizzaria em Howard Beach, bairro visinho ao Aeroporto Internacional.

**Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 30 de dezembro de 1986. Cabeleireira que é repreendida acusou pai-de-santo, p.1. (JA 30.12.1986 19)**

Numa carta remetida pela direção da Federação Zeladora dos Cultos em Geral no Estado de Alagoas, para a cabeleireira Helena da Silva, onde pede a mesma, que respeite os sentimentos de seu sócio

fundador, José Antônio dos Santos, mais conhecido como Dega, foi o ultimado maior dado a Iaromi (Helena) por aquela entidade, no caso Dega.

Casado e pai de cinco filhos, José Antônio dos Santos sofreu na última semana, acusações da cabeleireira Helena da Silva, de num rito considerado por ela como Macabro, ter ordenado ao desocupado e servo de Dega, José Soares, a participar diante de seus visitantes, cenas de masoquismo. Ao contrário de tudo, a principal pessoa do caso Dega, José Soares, desmentiu na redação do Jornal da Mata que “tal coisa teria acontecido”. Acrescentado, o servo de Deus comentou que “deve sua vida ao pai de santo, e em nenhum momento fui vítima de maldades de José Antônio dos Santos Filho, o Dega. Pois na verdade, a Helena queria mesmo que eu freqüentasse o seu terreiro, ela desejava roubar a mim de Dega e não conseguiu”.

Ameaçado processar a cabeleireira Helena da Silva, “Iaromi”, a presidente da entidade de cultos em Geral, Ivete de Araújo confirmou através de testemunhas, que o filho de santo José Soares dos Santos reafirmou nada ter acontecido com ele, quanto as declarações, à imprensa, feitas por Helena “Iaroni” pois todas foram consideradas como mentirosas.

## 1987

**Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 03 de fevereiro de 1987. Pai-de-santo estupra garçõnete numa sessão, p.A-10. (JA 03.02.1987 01)**

Um inusitado caso de violência sexual foi denunciado, ontem de manhã, pela garçõnete Flávia ária da Silva, 18 anos, que reside na Vila Brejal, bairro da Levada. Ela queixou-se ao delegado Antônio Monteiro que foi violentada pelo “pai-de-santo” João Feliciano 42 anos, durante uma sessão espírita realizada no “terreiro” do acusado, situado na Rua Nova Vila, 52, no mesmo bairro.

Ela contou que procurou o “pai-de-santo” para que fizesse um trabalho a fim de que seu namorado, de nome Roberto, e que negocia no Mercado da Produção voltasse para ela, “Ele disse que fazia o trabalho e eu fui até a casa dele, sem nunca imaginar que iria acontecer uma coisa dessa”, afirmou a garçõnete. O “trabalho” foi marcado para o sábado uiltimo a noite, e a jovem esperançosa de ter de volta o namorado foi até lá. Conforme o relato da queixosa, inicialmente o “pai João” mandou que a mesma acendesse uma vela e depois “ficou manifestado”.

Em seguida, levantou a blusa da jovem e baixou logo depois, mandando que ala deitasse no “peji” (altar dos deuses da Umbanda). “Foi ai que aconteceu”, disse a Garçõnete.

Flavia Maria conta que “eu estava de short e ele foi baixando tudo, até minha calcinha. Depois, passou uns cinco minutos em cima de mim fazendo sexo. Fiquei muito nervosa e com ódio dele, mas não disse nada na hora. Ele levantou-se depois e me disse que meu namorado voltaria para mim. Achei que estava mentindo e envergonhada fui embora. Ele me pediu também não contasse nada para minhas amigas e que se alguma delas precisasse de algum trabalho poderia mandá-las para lá, dizendo que ele era um “pai-de-santo” muito bom”. A garçõnete considera que foi violentada e quer que o “pai-de-santo” seja preso. Ele foi chamado a depor,ontem diante do delegado Monteriro, negando as acusações.

### **“Quem estuprou foi Pomba-Gira”**

Bastante nervoso enquanto era ouvido pela Polícia, o “pai-de-santo” João Feliciano negou ter violentado a garçõnete Flávia Maria da Silva, justificou que “se houve algum problema foi “pomba-

gira” quem fez”. Ele disse que trabalhou com o “caboclo Mestre Zé” e que foi procurado por Flávia para fazer seu namorado voltar. “Eu aconselhei a ela que não fizesse o trabalho porque o rapaz é um home casado e não ia dar certo. Mas insistiu e então mandei que comprasse os preparos velas e quatro pós” afirma o “pai-de-santo”.

Segundo o “Pai João”, Flávia lhe disse também que não tinha os 120 cruzados que ele cobrou pelo “trabalho”, e ficou acertado que pagaria apenas 100 cruzados. No sábado à noite, pela versão do “pai-de-santo”, a jovem chegou à sua casa por volta das 10 horas da noite, tendo ele iniciado os trabalhos. Primeiro, baixou o “caboclo Mestre Zé”, que disse não resolveria o problema. Então, foi chamada a “pomba-gira”, que pela seita umbandista é uma mulher. Por isso mesmo, segundo João Feliciano, não acredita que a garçonete tenha sido estuprada em sua casa.

“Agente quando está manifestado não sabe o que faz. Mas sendo “pomba-gira” uma mulher não podia ter feito o que esta moça esta dizendo. Sempre trabalhei com honestidade e esta foi a primeira vez que aconteceu isso em minha casa”, afirma “pai-de-santo. Ele admite que, depois dessa denuncia, não poderá mais trabalhar como “pai-de-santo” apesar de procurar fazer crer que toda a história contada por Flávia é mentirosa.

**Jornal de Alagoas. Maceió, 04 de março de 1987. Federação acusa entidade do culto de charlatanismo. (JA 04.03.1987 02)**

*A única Federação em alagoas, filiada ao CONSELHO NACIONAL DELEIBERATIVO UMBANDA E DOS CULTOS AFRO- BRADILEIROS, sede à Rua Sá Viana, 69- Grajaú- Rio de Janeiro, é a FEDERAÇÃO ZELADORA DOS CULTOS EM GERAL NO ESTADO DE ALAGOAS.*

Temos que combater implacavelmente a introdução de falsos profetas e vendalhões do templo, que ilegalmente usam o nome de nosso segmento e se esconde na liberdade de cultos, para se apoderar e garantir absurdamente a sua vida financeira, deturpando os nossos Direitos com os laços culturais que abange atualmente a Umbanda e o Candomblé, No entanto, existe uma Federação criada ultimamente, denominada federação dos Candomblés e Umbandistas do estado de Alagoas, situada à Rua Miguel Omena, 133 levada. Sua presidente, Alda Ribeiro de Lima, vem declarando constantemente o absurdo e afirmar que sua Federação é membros do CONDU- ÓRGÃO NACIONAL, o que é uma inverdade, subterfúgio, em seus documentos usa o Nome do CONDU- O presidente do citado Órgão, e contato telefônico com á Presidente da Federação Zeladora, desconhecendo a existência da citada Federação, informou que a mesma não pode expedir Alvarás, Certificados ou Carteirinhas. A entidade máxima que está autorizada a expedir esses documentos é a FEDERAÇÃO ZELADORA DOS CULTOS AFRO AFRO-UMBANDISTAS DE ALAGOAS, e o CGC 10.93747/0001-31, este é de um estabelecimento comercial e não de D. ALDA RIBEIRO DE LIMA, que se diz ser Presidente da citada FEDERAÇÃO DSO CANDOMBLÉS. Estão portanto ilegais, por pertencerem a outras propriedades.

Alertamos os nossos presados irmão(a) ESPÍRITAS que tenham muito cuidado com documentações ilegais.

Yalorixá, Yvette de Araújo Presidente

**Jornal de Alagoas. Maceió, 04 de março de 1987. Federação dos Cultos em Geral (nota oficial). (JA 04.03.1987 03)**

À única FEDERAÇÃO em Alagoas, filiada ao CONSELHO NACIONAL DELIBERATIVO DA UMBANDA E DOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS, sediada a Rua Sá Viana, 69 – Grajaú Rio de Janeiro, é a FEDERAÇÃO ZELADORA DOS CULTOS EM GERAL DE ALAGOAS.

Uma Federação criada ultimamente denomina FEDERAÇÃO DOS CANDOBLÉS E UMBANDISTAS BRASILEIROS DO ESTADO DE ALAGOAS, situada à Rua Miguel Omena, 133 – Levada, sua presidente diretora, constantemente insiste em afirmar que sua Federação é Membro do CONDU ÓRGÃO NACIONAL, uma inverdade subterfúgio nos seus documentos usados o nome do CONDU, o Presidente do citado Órgão, em contato TELEFÔNICO com a Presidente da FEDERAÇÃO ZELADORA, em que desconhece a existência da citada Federação, de que a mesma não podendo expedir Alvarás, Certificados ou Carteirinhas, à Entidade máxima que está autorizada a Expedir esses documentos é a FEDERAÇÃO ZELADORA DOS CULTOS EM GERAL NO ESTADO DE ALAGOAS.

Espero a compeenção do prezado Irmão (a) em não aceitar propostas indesejadas.

Maceió-AL, 04 de março de 1987.

Presidente Yalorixa – Yvette de Araújo.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 17 de abril de 1987. Biu do Xangô, p.A-10. (JA 17.04.1987 04)**

Um xangô existente na casa de número 320 da rua Boa vista no bairro de Ponta da Terra está deixando os moradores da aludida artéria com o sono bastante perturbado. A casa da macumba pertence a mãe de santo conhecida como “Biu” que, segundo denúncias das pessoas que moram no local, não respeita de forma alguma o sossego de ninguém e funciona com seu xangô até as 02 horas da madrugada.

Abusando com as batidas infernais, começando logo cedo da noite, nos dias de segunda-feira, quarta-feira e sábado. Através desta coluna, só moradores da rua Boa Vista dirigem apelo às autoridades para que tomem sérias providências, coibindo os abusos da mãe de santo “Biu”.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 14 de junho de 1987. “Escrava” Rosa faz 100 anos, p.A-1. (JA 14.06.1987 05)**

A única pessoa de Alagoas que nasceu escrava e ainda é viva mora em Pão de Açúcar, cidade do Alto Sertão do São Francisco, a 240 quilômetros desta capital, trata-se de Rosa Angélica do Nascimento, uma preta velha de 100 anos de idade e que nunca casou, “Eu sou uma moça velha e casamento nunca me atraiu” – costuma dizer ela. Rosa é filha de escravos da África, que vieram para o Brasil nos meados do século passado, trazidos nos navios negreiros e jogados nos campos de trabalho para cuidar da lavoura, sem ganhar nada.

Rosa se orgulha de ter conhecido todos os homens públicos de Pão de Açúcar de 100 anos para cá e na casa de muitos deles ter trabalhado como empregada. Foi babá do atual prefeito do Município, Elísio Maia, tendo carregado esse nos braços quando era menino. Viu o saudoso Bráulio Cavalcante rapazinho e sabe toda história do seu assassinato.

Apesar de todas essa idade, ela é uma mulher sadia e bastante forte, andando diariamente mais de 6 quilômetros a pé pelos arredores de Pão de Açúcar, onde todos os conhece e a ajudam. Ela faz parte



da vida da cidade. È um marco na história do Município. O repórter José Jurandir conseguiu localizá-la, ouviu-a falar de muita coisa de muita gente e conta para os leitores do JORNAL DE ALAGOAS interessantes lances da vida da centenária.

**Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 14 de junho de 1987. Mulher mais velha de Pão-de-Açúcar é filha de escravos e tem 100 anos, p.A-5. (JA 14.06.1987 06)**

A mulher mais velha de Pão de Açúcar, Rosa Angélica do Nascimento, ainda é solteira, te 99 anos de idade e mora sozinha, num casebre de taipa e barro, perto do Rio São Francisco. A preta velha é filha de pais escravos, trazidos da África, no começo da segunda metade do século passado, em navio Negreiro que atravessou todo o Atlântico e subiu no “velho Chico”, descarregando os escravos nas cidades de Penedo e Porto Real do Colégio, de onde foram distribuídos para toda a região do alto São Francisco para prestarem serviços nas fazendas e feudos de rios fazendeiros, sem ganhar nem um tostão, feito animais.

-“Sou uma moça solteira, nasci nesta beira de rio, meus pais eram escravos e já trabalhei na cozinha de todo homem rico desta terra, nos meus 99 anos de vida”. É com essas palavras, ditas nu só fôlego, sem titubear NE pestanejar uma só vez, com os seus olhos quebrados fitando a gente e com uma lucidez e segurança impressionantes que Rosa Angélica recebeu qualquer pessoa que lhe procura na sua choupana ou lhe encontra, casualmente, na rua ou em qualquer outro lugar.

Os pais de Rosa ficaram trabalhando e fazendas nos arredores de Pão de Açúcar, como escravos, durante alguns anos, até que foram beneficiados pela célebre Lei Áurea (A Lei sancionada pala princesa Izabel abolindo a escravidão no Brasil), em 1888. Nasceram outros irmãos, mas todos já morreram. Ficou apenas Rosa. Já libertados, os seus pais ainda fizeram alguns serviços para pessoas da Região, no trabalho braçal, no campo, só que recebendo dinheiro pelo que prestavam, e pouco depois morreram.

Sem apresentar qualquer sinal de caduquice ou demência, ao contrário, lúcida e com uma memória avivadíssima, a preta velha recorda fatos de um longínquo passado que deixa a gente perplexo. Coisas, nomes de pessoas, locais, ela fala e descreve com uma precisão de impressionar.

Dotada de uma inteligência de causar inveja a muita gente branca e nascida em de ouro, Rosa, que nasceu numa senzala, sabe falar latim e francês cõo poucas pessoas letradas. Diz que aprendeu com um padre francês que celebrou missas na região no começo deste século. Ela ajudou missa na secular Igreja Matriz de Pão de Açúcar.

Interrompendo as indagações do reportes, ela inicia uma falação desordenada aparentemente, mas que, em verdade é lembrando, de cor, um texto do mestre Felisberto de Carvalho, que escreveu livros didáticos em forma de manuscrito. “eu li muito o manuscrito do professor Felisberto de Carvalho e sou capaz de lembrá-lo todinho”

(Aí nos pedimos para ela não prosseguir, pois dispúnhamos de pouco tempo para a entrevista).

Usando de sua memória iluminada, Rosa Angélica relembra figuras importantes e que pontificaram a vida sócio-político-econômica não só da terra que lhe viu nascer, mas de toda Alagoas. É o caso, por exemplo, de Bráulio Cavalcante, com combativo político alagoano, filho de Pão de Açúcar, assassinado nos idos de 1925, em frente ao Palácio do Governo, onde hoje está erigida a praça dos Martírios num turbulento comício ali realizado. “Eu vi o Bráulio menino, aqui e Pão de Açúcar, brincando ali na areia do rio” \_ lembra a nonaxegenária, esticando o beijo nu gesto de apontar o rio.

Rosa conheceu todos os homens públicos e pessoas de destaque que nasceram ou viveram em Pão de Açúcar, de 1900 para cá. De muitas casas de alguns deles ela foi empregada doméstica, lavou roupa e serviu de babá para os seus filhos. Viu o avô do atual prefeito, Elísio Maia, ser prefeito na cidade. Era o coronel José da Silva Maia. Governou o município durante três anos (1901 a 1903). Trabalhou na cozinha do pai do “seu” Elísio, o ex-prefeito José da Silva Filho.

Sem nunca ter vindo a Maceió, viu pessoalmente, muitos governadores do Estado, quando esses em visita s Pão de Açúcar. Diz que ouviu fala “muito no governador Costa Rego, um home de muita ordem”. Cozinheira exímia, preparou aloco para o governador Arnon de Mello, em 1953, quando ele visitava os correligionários políticos daquele município.

## **RIO SECO**

Ao recordar o navio Sinimbu quando aportava no cais de Pão de Açúcar, descendo de Piranhas e viajando para Maceió há muitos anos (década de 40), Rosa afirma que nunca viu o rio São Francisco seco como está. “Esse rio nuca secou assim. Nos tempos do navio Sinimbu não havia época para aquela embarcação navegar. Agora, até as canoas sentem dificuldade para andar no rio” – enfatiza a anciã.

Rosa Angélica do Nascimento vive de uma irrisória aposentadoria rural e das esmolas que ninguém em Pão de Açúcar lhe nega dá. Conhecida e estimada por todos, desde as crianças aos mais velhos da cidade, a preta velha é uma figura folclórica de Pão de Açúcar. É um marco da cidade. Rosa é própria cidade de Pão de Açúcar. Acompanhou o crescimento da cidade e revela que “vi isso aqui melhor do que hoje. Era mais animado. Era mais adiantado o seu comércio” Ela viu a cidade mocinha tornar-se adulta e, hoje, as duas numa só idade: 100 anos.

O atual prefeito, a quem ela tratara como “meu filho”, o coronel Elísio Maia, (72 anos) foi carregado nos seus braços, quando nasceu. Ela foi sua babá.

## **Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 23 de agosto de 1987. O homem que desmanchou pacto com o diabo, p.A-6. (JA 23.08.1987 07)**

Qual a influencia do poder místico no meio de uma nação supersticiosa, onde as pessoas crêem em tudo, como no Brasil? O que representa um pacto com o diabo? Como acontece? O que ele exige da pessoa? O pacto pode ser desfeito? O tratamento de enfermidade e de outros males por meio do espiritismo, candomblé, existe de fato? Como o diabo age na vida das pessoas, da família?

Essas e outras questões sobre o mundo do ocultismo são respondida por um ex-pai-de-santo da Bahia, um famoso babalorixá do final da década de 80 e começo de 70 que conseguiu dar uma guinada de 360 graus no diabo e hoje o desfia: ele só faz o mal, destrói as famílias, engana as pessoas do começo ao fim.

O ex-babalorixá Lourival Fernando é agora pastor evangélico de uma igreja Batista do Recife. Ele conta, nesta entrevista, toda uma experiência no candomblé e, depois, como servo de Deus, tentando impedir ou tirar as pessoas do convívio com o diabo.

Ele conheceu a umbanda aos nove anos de idade, quando foi acometido de uma enfermidade que a medicina não conseguiu diagnosticar. Por meio do tratamento espiritual foi levado a fazer um pacto com o diabo, transformando-se, ainda de menor idade -16 anos- num pai-de-santo que tinha como guia de frente o Exu-Tranca-rua.

Na posição de babalorixá, ele teve a própria mãe como sua primeira filha-de-santo. Tinha ela como guia o Exu Pomba-gira, aquele que geralmente se manifesta em homossexuais, lésbicas e prostitutas, porque seu mundo está relacionado com a promiscuidade sexual. A dupla ganhou fama e dinheiro.

O jovem pastor, de apenas 32 anos, conviveu com Mãe Menininha do Gantois, além de outros famosos babalorixá ou ialorixás. Mãe Menininha segundo ele, tinha vontade de se libertar das garras de satanás. Suas declarações também desafiam os 910 centros espíritas de todo o País que estão defendendo o direito constitucional do exercício e prática da mediunidade.

A entrevista:

### **O que o levou a ter uma vida dependente do diabo?**

—Antes de ter um encontro pessoal com Jesus, tive um passado que podemos dizer negro, uma experiência triste, devastadora vivendo dentro daquele contexto de vida onde os hímens procuravam solucionar problemas como o desemprego, enfermidade, depressão, opressão e possessões.

Aos nove anos fui acometido de uma enfermidade que os médicos não conseguiram diagnosticar: uma crise de verminose muito grande, saindo vermes pelo nariz e pelos ouvidos. Levado a um hospital, um médico espírita, entre os que me atenderam, sugeriu a minha mãe que me levasse a um terreiro de candomblé. Lá, através da diagnose espírita disseram que eu teria de me submeter a um tratamento de limpeza corporal- um banho de água de abor, um processo de lavagem de purificação, que eles admitem. Mas, isto só não resolveu. Eu precisava me submeter a um processo mais aprofundado. Fui então aos Orixás, onde disseram que minha experiência seria uma coisa muito mais séria. Teria que oferecer à meia-noite uma galinha arrepiada ao Exu-Tranca-rua e ao Exu das Sete Encruzilhadas. Depois, outra experiência com Iauê. A esta, minha mãe achava que eu não deveria me submeter, mas insistiram dizendo que se eu não aceitasse levariam o primogênito da família, no caso meu irmão Carlos. Então eu fui, porque eles haviam admitido que eu era médium de terceiro grau e que precisava desenvolver essa mediunidade. Mais tarde descobriram que eu era médium de terceiro grau por vidência e que tinha três Orixás, ou seja, três entidades. Nesse processo disseram que eu precisava fazer um tratamento de cabeça, aquele chamado isuesmo, feito durante 7,14 e 21 dias. A minha cabeça foi raspada e o corpo cortado de canivete e gilete. Aprendi toda a linguagem de umbanda. Ali me tornei filho-de-santo- uma expressão usada para designar o médium que frequenta hoje os centros espíritas em Salvador, no caso o candomblé. Mas tarde tive a ousadia de conhecer mais seriamente o mundo do ocultismo.

Quando me tornei filho-de-santo, jogaram os 21 búzios e eles caíram todos virados. Então confirmaram que eu deveria exercer as funções de pai-de-santo ou de babalorixá. Minha mãe, que tinha certa tendência para o espiritismo (possui um Orixá que ainda não havia recebido nome), por exigência das entidades que eu tinha, se tranformou na minha primeira filha-de-santo, recebendo o nome de Omolu-Balusiê, que dentro do sincretismo religioso significa justamente a pessoa de São Lázaro. Nós formávamos então uma dupla e fazíamos tratamento, na maioria dos casos de mulheres enciumadas, machucadas, feridas, magoadas com o esposo porque as deixavam. Muitos políticos também nos procuravam para consultas sobre seu futuro e pedir a ajuda dos Orixás em período de campanha.

### **Nesses tratamentos eram utilizados métodos como aqueles que se costura a boca do sapo com a fotografia de determinada pessoa, para a prática do mal?**

-Sim, essa prática é comum nesses tratamentos. Alguém pode perguntar: mas pastor Lourival, será que o simples fato de pegar um retrato colocar na boca do sapo, pegar um pozinho chamado pomba-colocar na mão e soprar em alguém vai produzir um certo efeito? É claro que não, porque a pessoa

antes de exercer esse poder místico paga um preço muito alto; faz uma aliança de sangue com o diabo. É por isso que se tem o corpo cortado, o sangue derramado, para estar sempre compromissado em oferecer-lhe um bounry tipo de comida que ele sempre exige, com bebida. Com esse processo, esse pacto, muita coisa é possível, desde que o chefe determine, porque nenhum babalorixá, aliorixá ou filho-de-santo faz qualquer trabalho espiritual sem que primeiramente o diabo determine. Existe uma falange imensa de entidades que o apóstolo Paulo, lá em Efésios, chama de principados e potestades. Eles vivem em função daquilo que o diabo determina no caso o Exu, que dentro da linguagem da quimbanda se manifesta de várias maneiras. Existe o Exu Tranca-Rua, o Exu Pomba-Gira, por exemplo; que faz questão de se manifestar em homossexuais, em lésbicas e prostitutas, porque seu mundo está relacionado com a promiscuidade sexual. Então de acordo com cada personalidade, cada entidade, existe a ação de coisa, a realização do pedido que é feito.

### **O tratamento fica então condicionado ao pacto com o diabo, num processo como ocorreu com o senhor?**

-A maior questão que se encontra no espiritismo é a mediunidade. O espiritismo admite que todo indivíduo tem tendência mediúnica. E, quando ele começa a passar pela experiência de problemas espirituais e reconhece a esses lugares, será buscado o diabo para resolver seus problemas. A partir daí ele se predispõe. No candomblé há vários processos para se prender uma pessoa. O mais usado é quando o terreiro de umbanda reúne-se para comemorar festa de um Orixá ou a feitura de um iauô, onde geralmente afluem a esses lugares muitas pessoas. E lá, nessa ocasião de festa onde acontece o chamado toque-de-blá. A pessoa cai, vem então uma mãe ou um pai pequeno e leva com a ajuda de outra, para dentro do ronco, um quarto onde faz o tratamento inicial para que alguém se torne um babalorixá, ialorixá ou filho de santo. Lá dentro se corta uma mecha do seu cabelo e nos pés do Exu se amarra. Aquela pessoa fica presa. Em casa começa a perceber uma cefaléia tremenda e não sabe o que é aquilo. Volta uma segunda vez e eles fazem a mesma coisa. Se ele volta pela terceira vez, o que geralmente acontece, então não há mais jeito: tem que passar pelo processo inicial. O chamado laulerismo que é o começo para se tornar filho de santo ou médium e dá por diante.

### **O tratamento de pessoas que o senhor e sua mãe esperavam com recursos do diabo é uma necessidade, para casos como o seu, que medicina não conseguiu diagnosticar**

-Eu já vi alguém dizer que nós somos 130 milhões de brasileiros e que 30 milhões hoje, freqüentam o terreiro de mesa-branca devido justamente a essa necessidade espirituais. O problema quando surge em casa não é simplesmente pela incompatibilidade de mulher com o marido com o irmão com o filho, mas por causa de uma ação da entidade. Nós estamos vivendo dentro de um contexto em que as entidades estão realmente dispostas a destruir. Se o diabo quiser destruir uma nação ele começa pela família. Então o que acontece? As necessidades surgem vêm os problemas do desemprego da enfermidade do lar, levando as pessoas a buscam de soluções espirituais. Eu geralmente costumo dizer que a umbanda é, além de reencarnacionista, metológica, feiticista e politeísta, uma religião panteísta, porque admite que há uma força superior mas não crê na existência de um Deus verdadeiro. Eles admitem que Deus recebe o nome de Olotum; Jesus recebe o nome de Oxalá que é sincretizado na pessoa do Senhor do Bonfim da Bahia. Então é bom que agente perceba esta necessidade de diagnosticar quando a coisa é de Deus e quando ela é do diabo. O Brasil é hoje um país supersticioso. Os homens crêem e em tudo. O diabo usufrui dês contexto de fé, de crença, e começa a realizar coisas extraordinárias, enganando os homens.

### **Mas o senhor foi curado de uma verminose pela ação do diabo?**

-O que o diabo faz não importa qual seja a textualização de fé espiritualista, é justamente imitação daquele que Deus faz pelo homem.

Deus tem prazer de curar o homem das suas enfermidades. O diabo também tenta confundir esse propósito de Deus realizando a mesma coisa, as mesmas curas. Agora há um detalhe: a cura que Deus realiza é permanente. É uma cura que não sofre retrocesso. O diabo pode fazer algumas curas, extraindo tumores, praticando cirurgias, disso ou daquilo na vida de determinadas pessoas, Só que essas pessoas podem passar, três ou quatro anos bem mas logo terão problemas, porque o diabo não consegue realizar uma obra perfeita e duradoura. Ele faz um paliativo. Geralmente pelo fato de o indivíduo ter uma experiência profunda com ele, especialmente na área científica, ele vai ter problemas, Ele seduz, engana tem poderes para tudo isso, mas no fundo diz a palavra de Deus: o diabo é o pai da mentira, Ele mente desde o principio. Posso lhe garantir com toda certeza, que a solução para o homem contemporâneo é Jesus. Este cura realmente toda as enfermidades.

### **Olhando para Jesus o senhor conseguiu então dar uma guinada de 360 graus em cima do diabo, não é?**

-Sim. Mas foi um processo longo. Eu havia feito um pacto com uma entidade chamada Exu Caveira, indo à meia-noite a um cemitério.

#### **... Por que cemitério**

\_Por ser lá justamente o contexto de vida dele, por causa da idéia do ambiente do processo que lá existe de realizações dentro da sua personalidade.

Nesse pacto, eu havia pedido fama e dinheiro. Ele me deu tudo: uma casa confortável, com primeiro andar: cada um de meus irmãos tinha carro. Eu na tinha porque era de menor idade. Enfim tudo ele havia dado.

No dia 23 de junho de 1973, pela manhã conheci uma moça que me convidou para ir à sua igreja participar de um trabalho que os jovens estavam realizando. Nesse mesmo dia à tarde, o meu guia de frete, através dos três Orixás que eu tinha, levou-me para dentro do mato, colocou uma cobra imensa no meu pescoço, deu-me uma surra de cansação; cortei todo o meu corpo. Voltei às 18 horas para casa e disse à minha mãe o que tinha acontecido e que estava decidido a aceitar o convite da jovem. Ela ficou preocupada, temendo a reação dos Orixás. Mesmo assim fui à igreja. Lá as pessoas perceberam que quem estava ali era o famoso Lourival, o perigoso babalorixá. Naquela noite, pela sua misericórdia Deus começou a trabalhar na minha vida. Ouvi o coral cantar. A igreja cantou “O tão cego eu andei, perdido eu vaguei...”. Foi tudo muito bom. Eu sentia meu corpo paralisado, quando fui advertido pelo diabo de que não ousasse levantar a mão para aceitar Jesus, que ele chama o Homem da Cruz. Um diácono que me conhecia percebendo que eu não estava bem conversou com o pastor e a igreja foi levada em oração. Travou-se naquela instante uma luta entre Deus e o diabo, até que o mesmo diácono se aproximou de mim e na hora do apelo eu pedi que ele me ajudasse, pois não podia me movimentar. Ele me levantou à frente acontecendo então a entrega da minha vida a Jesus.

#### **O diabo aceitou a derrota?**

-A luta estava apenas começando. Quando cheguei em casa e contei a minha mãe, no primeiro andar da casa que o diabo nos tinha dado ela ficou estarrecida. Descemos e na cozinha enquanto ela dizia que os Orixás iam me matar, houve lá atrás a explosão de dois pageis (casa de Orixás), com um cheiro terrível de pólvora. Dias depois, fui atirado de um ônibus em baixo pelo diabo, levando um profundo corte na cabeça, do que ainda hoje tenho a cicatriz. Fui levado ao Hospital Getúlio Vargas e lá na enfermaria apareceu uma mulher- que hoje por sinal é uma cunhada minha, mãe-de-santo – para dizer que eu não ia demorar muito com o Homem da Cruz. Eu seria destruído. Quando voltei para casa as coisas começaram a cair do lugar, os copos se quebrando. Era o começo da destruição de tudo que ele tinha me dado. Fui então expulso de casa porque estava trazendo problemas para a minha mãe,

que continuou servindo ao diabo. Com a ajuda da igreja fui trabalhar no Hospital Santa Izabel para poder sobreviver. Logo depois tive a felicidade de saber que meu pai tinha tomado sua decisão ao lado de Cristo Jesus, Minha mãe fez o mesmo, depois dele. Lamentavelmente, eles não tiveram mesma sorte que eu. Tanto meu pai como minha mãe morreram de estranho mal que ninguém conseguiu diagnosticar- um calor insuportável nas pernas- no dia em que seriam batizados.

### **Esse estranho mal, no caso, seria uma ação do diabo?**

Eu admito que sim, porque depois de tantas experiências drásticas não se pode esperar muita coisa. Por outro lado percebi que minha mãe e meu pai morreram salvos por Jesus mesmo sem terem conseguido o batismo. Minha mãe, antes de morrer, disse que estava feliz com Cristo e que me encontraria na eternidade. Foi uma experiência dramática mas que eu vi como um tipo de preparação espiritual na minha vida. Hoje sou pastor graças a essas, graças a transformação de vida que Deus me deu. Tudo contribuiu para que eu fosse transformado pelo Espírito de Deus, para exercer a função que tenho agora e que para mim é muito específica e especial.

### **Como explicar a transformação de um babalorixá em ministro de Deus, como é hoje o senhor. Qual a satisfação interior nessas duas situações?**

-Partindo do princípio da teologia da interiorização, todo homem é incompleto até ele ter um encontro com Jesus. Enquanto isso não acontece vai faltar sempre alguma coisa na sua vida. Não admito jamais que uma pessoa que se considere babalorixá ou ialorixá se sinta bem. Eu conheci Mininha do Gantois, amissisia minha, além de outros babalorixás que vivem uma vida de insatisfação dentro do espiritismo. Eles tinham vontade inclusive de se libertar de lá de dentro, mas não conseguiam, pois a cada dia que passava estavam se aprofundando amarrando-se ao diabo. Como pastor posso provar que o diabo não faz o bem a ninguém. A umbanda eles dizem que existe para fazer o bem mediante ações de caridades de boas obras. Mas acontece que o diabo tem usufruído dessas coisas para enganar as pessoas. A quimbada eles admitem que é má, porque só lida com as legiões e sublegiões dos exus. Mas na realidade eu posso admitir isso para você; não existe bondade, desejo prazer de se estar vivendo sob a égide, sob o controle do diabo. Sempre existe um vazio. Conheci muitos pais-de-santo que morreram no desespero gritando por socorro, por ajuda, pedindo luz, Por quê? Porque fizeram pactos de sua vida com o diabo. “príncipe das travas” esqueceram do autor da luz e da Salvação- Jesus que diz “Quem está nas trevas não sabe para onde vai, porque as trevas cegam os olhos da verdade, foi denominado pela ação do diabo.

### **Falta**

**Jornal de Alagoas. Maceió, 11 de dezembro de 1987. Lei proíbe despachos de Umbandistas, p. 1. (JA 11.12.1987 08)**

**BRASÍLIA-** Dede ontem está “terminante” proibido qualquer tipo de despacho de Umbanda, Candomblé e de outras seitas nas vias públicas. A determinação foi publicada ontem no Diário Oficial da União. Além disso, todo chefe de Terreiro e médium, fica obrigado a se documentar com carteirinhas e alvarás de licença, para os fins de direito, ressaltando-se que as carteiras deverão ser honradas com dignidade e merecimento, “pois nem todos poderão possuí-las”.

A ordem proibindo os despachos nas ruas e criando as carteirinhas foi determinada pela Academia Federal Superior de Umbanda Esotérica e Espiritualista. O Diário Oficial publicou, ainda, a criação dos conselhos federal e regional espírita de Umbanda Esotérica e Candomblé, que serão sediadas em Brasília.

**1988**

**Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 02 de julho de 1988. Adeptos de religiões afro-brasileiras vão realizar um encontro. (JA 02.07.1988 01)**

Tendo como objetivos explicar a natureza histórico-sociológica das religiões afro-brasileiras, estabelecer as ligações entre os valores religiosos dos cultos afro-brasileiros e o universo cultural do qual são originários, e também suscitar uma reflexão sobre aproximações de estudos afro-brasileiros, órgão auxiliar da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas, irá promover nos dias 5 e 6 de outubro, no auditório Guedes de Miranda, prédio da antiga Reitoria, o I Encontro Estadual de Adeptos das Religiões Afro-Brasileiras.

O Encontro- que promoverá o intercâmbio entre os adeptos das religiões afro-brasileira e o NEA- terá como conferencistas os professores Helena Theodoro (“as raízes culturais das religiões afro-brasileiras e suas influências na sociedade nordestina”), Divaldo Franco (“o Kardecismo no Brasil”), Lísias Negrão (“Kardecismo e religiões afro-brasileiras, aproximações e diferenças”) e Luís Sálvio Almeida (“religiões afro-brasileiras em Alagoas”).

O encontro será encerrado com uma mesa-redonda entre presidentes das federações, representantes do Kardecismo e pesquisadores.

**Jornal de Alagoas. (Jornal dos Caetés) São Miguel dos Campos, quarta-feira, 24 de agosto de 1988. Políticos apelam para os orixás nestas eleições. (JA 24.08.1988 02)**

**São Miguel dos Campos-** Devido a existência de muitos concorrentes aos cargos políticos, os vários candidatos se encontram até mesmo apelando para os orixás, para ver se os santos ajudam em sua candidatura. São vários os candidatos, principalmente ao cargo de vereador, a população se encontra insegura em quem venha a ser o seu candidato preferido, em quem e mesma irá depositar seu voto, na esperança de que seu candidato faça algo por esta cidade, que não sejam apenas promessa e sim ações.

### **POLÍTICOS APELAM PARA OS ORIXÁS**

Visando uma cadeira na Câmara de Vereadores, vários candidatos se encontram apelando pros santos e orixás, para que os mesmos ajudem e sua ascensão política ao cargo desejado existe muitos políticos que fazem de tudo para conseguir o que desejam até mesmo pacto com alguns Santos.

**Jornal de Alagoas. (Jornal do Norte) Porto Calvo, quinta-feira 01 de setembro de 1988. Axé organizado. (JA 01.09.1988 03)**

Todos os Pais de Santos, filhos de santos, e outras pessoas ligadas ao Candomblé, e muitos convidados, estiveram reunidos desde o último sábado no Centro Espírita São Jorge, da Mãe de Santo, Dona Silvinha, em Matriz de Camaragibe, para festejarem o mês de Ogum, que é o mês de agosto.

Os festejos começaram no sábado, e se estendeu até a madrugada da última segunda-feira, por volta da 23:30, começaram a ser distribuídas as comidas que durante os festejos são oferecidos pelo povo ligado ao Candomblé, isto na segunda-feira. Na noite de sábado aconteceu o amansamento do garrote, e no domingo aconteceu a matança, e na segunda com muitas cervejas, cachaças e champanhe, e famoso xequeté.

## **Jornal de Alagoas. Maceió, domingo 06 de novembro de 1988. Místicos prevêm resultados da eleição. (JA 06.11.1988 04)**

Na última sexta-feira, dia de oxalá, o orixá superior e o primeiro santo do Brasil, o candomblé, a quiromancia e a astrologia abriram seus búzios, cartas e mapas para falar das eleições municipais de 15 de novembro e fazer as suas previsões. Como as pesquisas científicas realizadas pelos institutos de opinião pública, o misticismo e a religião também têm sido um guia poderoso para os eleitores e uma parte dos candidatos.

Com exclusividade para o jornal de Alagoas, a irmã para o Jornal de Alagoas, a irmã Jaciara, cartomante, O Pai Maciel chanceler do candomblé no Brasil, e o professor Rudy, astrólogo de maior reputação em Alagoas, previram com muita preocupação o clima eleitoral do próximo dia 15, que segundo afirmam será tenso em alguns municípios e tranquilos em outros. Foram unânimes em afirmar que esta será a eleição mais concorrida e polemica das últimas décadas, podendo acontecer inclusive, confronto e agressões corporais.

Falando sobre a eleição majoritária em Maceió todos eles concordaram em um ponto: o vencedor será o senador Guilherme Palmeira ou o deputado Federal Renan Calheiros. Os quatro candidatos restantes à Prefeitura vão mesmo segundo as três correntes perder o pleito. Mas nenhum dos três representantes místicos quis apontar o vencedor. Apenas jogaram seus búzios, traçaram suas cartas e consultaram seus mapas, dando dicas importantes. A conclusão, segundo explicam, não é fácil e o próprio eleitor saberá, ao final quem vai levar a cadeira mais cobiçada pelos políticos este ano, que é a de prefeito da capital de Alagoas.

Outra análise feita por pai Maciel, irmã Jaciara e o professor situa a eleição proporcional de vereador. Todos concordam que haverá uma grande renovação na Câmara Municipal de Maceió, com a entrada de muitos novatos e o retorno de poucos veteranos.

### **Cartas confirmam virada de Renan sobre Guilherme**

Depois de se recusar várias vezes em colocar as cartas para descobrir o candidato a prefeito vencedor em Maceió, a irmã Jaciara terminou concordando. Primeiro jogou as cartas para Guilherme Palmeira e o resultado foi dúvida. Depois fez o traçado analisando a última pesquisa de opinião pública da Vox Populis que deu vantagem a Renan Calheiros, e confirmou a sua vantagem sobre o candidato do PFL. Para tirar uma previsão definitiva, irmã Jaciara voltou a usar as cartas, desta vez indagando se dá Guilherme ou Renan. Mais uma vez, as figuras impressas no baralho mostraram que ambos poderão conquistar a vaga de prefeito.

Imã Jaciara explicou que a previsão das cartas revela justamente o clima de concorrência acirrada entre os dois candidatos, que só será definido em favor de alguém nos últimos dias de campanha “Apesar dessa disputa, o vencedor não ganhará apertado. A diferença de votos vai ser razoável. Nós estamos assistindo no programa gratuito do TRE, as propagandas bastante agressivas e isso pode mudar até o final da campanha.

A cartomante previu ainda que esta eleição dará muito voto branco, porque o povo está dividido. A grande concorrência e os votos brancos e nulos vai afastar, segundo ela, a pretensão de muitos candidatos em chegar à Câmara Municipal, seja em Maceió ou no interior do Estado. Irmã Jaciara vem recebendo a visita de candidatos e familiares curiosos em saber se ganham ou perde a eleição,



mas a maioria de acordo com as cartas, está mesmo fora do páreo. Os candidatos que mais procuram a cartomante vem de Pilar, Atalaia, Chã Preto e Porto de Pedras.

De acordo ainda com as suas previsões, não há necessidade de força federais em Maceió para garantir a tranqüilidade da eleição, porque o pleito na capital, apesar de concorrido, não oferecerá perigo. Ela apenas alerta para maiores cuidados no interior de Alagoas. “Sei que o senso vai prevalecer entre os candidatos e os partidos políticos. E o mais importante é que os vencedores cumpram realmente com o que estão prometendo ao povo”.

### **Quem tem o santo mais forte sairá vencedor no dia 15.**

O ex-príncipe e atual chanceler do candomblé no Brasil, Pai Maciel, também concorda que o candidato a prefeito de Maceió será Renan Calheiros ou Guilherme Palmeira. Ele não quis dar sua opinião de quem vence o pleito e jogou a responsabilidade para os orixás. Segundo os búzios, o vencedor será aquele que tem o orixá mais forte na frente da disputa. Com Guilherme Palmeira estão Xangô deus da justiça e que no sincretismo religioso é São Gerônimo, Iansã, deusa dos raios e trovoadas, Iemanjá, rainha do mar. Com Renan Calheiros estão Ogum, deus da guerra e vencedor de batalhas, Oxum, deusa dos rios, e Nanã Buruquê, a orixá mais sábia do candomblé, que ensinou a todos os demais orixás e que é mãe de Jesus Cristo. No sincretismo religioso Nanã Buruquê é a Santa Santana.

Pai Maciel tentou, segundo ele, saber de todas as formas o candidato vencedor em Maceió, mas oxalá, o santo do dia, não permitiu a revelação. Apenas revelou que todos os candidatos estavam bem irradiados, com uma irradiação superior para Guilherme Palmeira e Renan Calheiros. Pai Maciel disse que ora todos os dias para os candidatos e aconselha que eles façam o mesmo para obter forças e paz espiritual.

A previsão do candomblé alerta também as autoridades para reforçarem a segurança no interior do Estado, sobretudo no dia da eleição. Pai Maciel disse que o TER errou ao pedir força federal apenas para Rio Largo e Água Branca, porque inúmeros outros municípios também vão precisar de tropas. Já na capital a previsão do candomblé é de um clima tranqüilo, apesar de muita disputa e discussão no dia 15 de novembro.

A renovação na Câmara municipal de Maceió também é uma certeza de Pai Maciel. Ele acredita que a nova legislatura terá mais vereadores novatos que antigos e explica que isso se deve ao descrédito do povo e ao tempo de mudanças que se aproxima daqui para o dia 15 de novembro. “É importante que os derrotados tenham calma. Se não for dessa vez eles podem marchar para outra. A esperança é a última que morre”, disse.

**1989**

**Jornal de Alagoas. Maceió, quarta-feira, 04 de janeiro de 1989. Babalorixá alagoano prevê a queda de Sarney. (JA 04.01.1989 01)**

Um ano de muita paz, um melhor entrosamento entre os dirigentes do País, apesar da queda de alguns Ministros de Estado a perda de dois renomados artistas do cenário nacional, muitas “fococas” na política, sem no entanto trazer sérias conseqüências para a Nação, o aparecimento de novos veios de petróleo em Alagoas, foi o que previu o jogo de búzios feito pelo Babalorixá José Benedito Maciel-Pai Maciel – para o ano de 89.

Todo o enunciado pelo “dologuns” – búzios – segundo esclarece “Pai Maciel” receberá durante o ano de 89 a influência dos Orixás Nanã Buruquê- entidade maior do candomblé- Oxum o Orixá das águas doces Yemanjá, rainha das águas salgadas, Oxossi rei das matas e acorrente dos Beijadas compostas por Cosme e Damião e doum. “Estas oxixás- explica “Pai Maciel”-formam o “junto” –grupo- que fora a regência dos deuses africanos que dirigirá o destino dos povos para o próximo ano.

**Jornal de Alagoas. Maceió, 17 de janeiro de 1989. Pai Léo prevê quem será o presidente, p.A-12. (JA 17.01.1989 02)**

Um ano de muita chuva, regido pelos orixás de frente Iemanjá e Ogum, são as primeiras previsões do vidente Manoel Pereira Filho, o “Pai Léo”, que em recente entrevista fez as suas revelações futurológicas com relação á política, situação climática e condições de vida da população.

Com relação ao Brasil ele aponta novos dias de violência considerando que a situação do povo continua cada vez mais crítica. E na área política, prevê inclusive chances de vitória para a chapa que possivelmente será formada com o empresário Silvia Santos e o senador Mário Covas, rumo ao palácio do Planalto.

“Pai Léo” afirma que previu a vitória do senador Guilherme Palmeira, como prefeito de Maceió, e lembra que com a larga experiência que tem, Guilherme fará uma boa administração e resolverá em curto espaço de tempo os problemas que a cidade enfrenta há vários anos. Para 1989, afirma que independentemente de partido a Capital alagoana volta a ser uma “cidade limpa e sem buracos”

Por outro lado, diz que Iemanjá e Ogum que dominarão em 89, proporcionarão bons lucros na agricultura e colheitas que diminuirão as dificuldades de abastecimento das populações. Para o estado de Alagoas, a safra será das melhores, onde os camponeses serão os beneficiados.

“Pai Léo” é conhecido pela suas previsões na área esportiva, e após consultar os búzios ele revelou que as catástrofes previstas por Nostradamus para o estado da Califórnia, nos Estados Unidos da América, não ocorreriam.

O fato realmente foi contestado e, no mês de maio de 1989, quando se esperava os acontecimentos, nada ocorreu. Em consequência desse acerto, o “Pai Léo” foi convidado pelo governo daquele estado norte-americano, onde passou 30 dias sendo analisado por cientistas e astrólogos locais, chegando-se a conclusão de que seus trabalhos com os búzios são realmente efetuados com resultados positivos.

O “Pai Léo” diariamente atende um grande número de pessoas no centro Espírita Palácio de Ogum, na Rua Santo Agostinho, 199, Bairro de João Mota, nas proximidades do centro de Caruaru (distante 130 quilômetros do Recife). O esmo deseja a todos um Ano-novo cheio de prosperidade sucesso e paz, em especial a imprensa falada e escrita, com também as autoridades alagoanas.

**Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira, 01 de abril de 1989. Espíritas realizam festejos, p.A-5. (JA 01.04.1989 03)**

O Centro Espírita Santa Luzia, localizado na rua Nossa Senhora Aparecida, no Loteamento Santos Dumont, Tabuleiro dos Martins, esteve realizando festejos com a participação de filhos-de-santo e pessoas convidadas, dedicando o dia de domingo passado a Oxalá e o sábado a Exu.

Na oportunidade, o babalorixá arcos de Oxossi fez convite a todos os presentes para que participem da festa de Ogum, a ser realizada no Centro Afro Nossa Senhora da Conceição, no conjunto Hamilton

de Moraes, quadra sete, do conjunto residencial Eustáquio Gomes de Melo, no dia 20 de Abril às 20 horas.

A Federação dos Cultos AfrôUmbandistas do Brasil, secção de Alagoas, por outro lado, reuniu-se na última quarta-feira para avaliar os trabalhos que vêm sendo realizado pela sua nova diretoria, que têm á frente o babalorixá José Benedito Maciel (Pai Maciel), desde o dia primeiro de janeiro. A entidade, inclusive, naquela oportunidade, deu posse ao seu mais novo filiado. Auro Jorge, na condição de conselheiro, conforme revelou a assessoria de comunicação da referida federação.

**Gazeta de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 31 de agosto de 1989. “Babalorixá” morto a porta de sua casa, p.20. (GA 31.08.1989 04)**

### **“Pai-de-santo” é assassinado na porta de casa no Clima Bom**

Ao sair para atender um cliente à porta de sua residência, na Travessa natal, no Clima Bom, o babalorixá Benedito Sebastião dos santos foi assassinado com dói tiros de revólver no tórax, no início da noite de terça-feira. Depois de cometer o homicídio, o assassino fugiu a pé sem ser identificado por nenhuma testemunha e é procurado pelos agentes da Delegacia do 5º Distrito. A esposa do pai-de-santo, dona Luzia da Silva, disse no necrotério estadual, ontem pela manhã, que o marido já se preparava para dormir, depois de assistir o Jornal nacional, por volta de 20h30, quando bateram á porta. Ele pediu que a pessoa, um homem alto, magro, moreno, esperasse um pouco, pois já saía para atendê-lo.

Como não tinha nenhum inimigo, o babalorixá saiu até sem camisa, chegando a doméstica a ouvir quando falavam sobre um trabalho que seria realizado na próxima sexta-feira. A conversa não demorou muito, pois se ouviu em seguida vários disparos: três ou quatro. “quando saí para ver o que estava acontecendo, encontrei meu marido quase morto, todo ensangüentado”, contou.

Ele não falou mais e morreu antes de dar entrada no Hospital de Proto Socorro de Maceió

**Ilegível**

**Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira 31 de agosto de 1989. Pai de santo é executado a tiros, p.A-8. (JA 31.08.1989 05)**

O babalorixá, Benedito Sebastião dos Santos, 43 anos, ao atender na noite de terça-feira, na porta de sua residência na travessa Natal, Clima Bom, bairro do Tabuleiro do Martins, um elemento estranho, foi por este assassinado com três tiros de revólver todos deflagrados a curta distância. O assassino aproveitando o local não ter iluminação foi fácil fugir sem ser identificado.

Segundo contou a campanha do “pai-de-santo”, Luzia Domingos dos Santos, 54, anos que eram aproximadamente 19;40 horas quando um homem todos vestido de branco, surgiu na porta de sua casa que fica vizinha ao Centro Espírita São Jorge, de propriedade da vítima, indagando por ele, Ao ouvir a voz do elemento que o procurava o babalorixá, disse já sei quem é. Deixe que eu vou atender. Não passou cinco minutos ouviu os tiros e gritos. Ao chegar na porta já o encontrou morto debruçado dentro de uma poça de sangue que escorria de seu rosto uma vez que um dos projéteis atingiu a região frontal.

Já a filha da vítima, Maria José Pereira da Silva, 22 anos, disse que o homem era de cor morena escura, estava vestido co uma calça branca e com a camisa da mesma cor. Ele ainda deixou o local

colocando o revólver, que consumou com a vida do seu pai, “Meu pai era um homem prestativo. Sua missão na terra era a única e exclusivamente de fazer o bem. Não sei como alguém pode fazer tal estupidez como fizeram”.

O delegado Amarílio do Amaral Guedes, que se encontrava de plantão na Deplan, ao saber do assassinato esteve no local com sua equipe, Eles aguardou por alguns minutos o comparecimento dos peritos, mas como não apareceram, providenciou a remoção do cadáver para o Instituto Médico Legal Estácio de Lima, a fim de ser submetido a necropsia. Logo depois foi liberado e entregue aos familiares para ser enterrado no Cemitério de São Luiz.

Couberam o prosseguimento das diligencias policiais ao delegado José de Oliveira Santos, do 5ª Distrito Policial, com o objetivo de levantar a identificação do assassino que encontra-se desaparecido, até o momento.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 01 de setembro de 1989. Feitiço provocou o assassinato do pai “biu”, p.A-8. (JA 01.09.1989 06)**

Uma macumba mal feita, que teria apresentados resultados contrários, Este pode ser o motivo do assassinato do pai-de-santo Benedito Sebastião dos Santos, 43 anos casado, que morava na travessa Natal. Clima Bom. A informação foi fornecida à imprensa na manhã de ontem pelo delegado José Santos, titular do 5ª Distrito, que preside o inquérito que apura o crime e já ouviu três testemunhas, mas ainda não tem o mais importante, o nome do pistoleiro que matou o babalorixá.

Às 21 horas aproximadamente da terça-feira que passou, Benedito estava em sua residência quando alguém bateu à porta e chamou pelo nome dele. A esposa do macumbeiro, Luzia Domingo, quis ir atender mas o pai-de-santo disse que ele mesmo iria, pois tinha reconhecido a voz como sendo de um amigo. Ao abrir a porta ele recebeu quatro tiros, todos à queima-roupa à altura do rosto morrendo antes mesmo de ser socorrido.

A Polícia já realizou várias diligencias, mas não levantou o Noé do criminoso que fugiu sem qualquer problema, devido a falta de iluminação pública na rua onde a vítima morava com a família. Ontem uma pessoa disse ao delegado que Benedito era muito solidário para realizar “serviços” e ultimamente um de seus clientes tinha ficado muito aborrecido, pois o babalorixá não tinha cumprido o que havia prometido.

Uma das filhas de Benedito, Maria Pereira da Silva, 23 anos, será chamada a depor na próxima semana no Cartório do 5ª distrito quando podem surgir novidades em torno do caso.

No primeiro contato que ela teve com a polícia nada de importante acrescentou nas investigações.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 13 de outubro de 1989. Em pauta a superstição da sexta-feira 13. (Pai Maciel recomenda muita prudência), p.A-3. (JA 13.10.1989 07)**

Orações e cuidados devem marcar essa sexta-feira 13, de outubro; aparentemente, esse poderia ser um dia como outro qualquer, mas o pai Maciel chanceler do candomblé do Brasil adverte que existem radiações negativas e penetração de choques de correntes que poderão atrapalhar a vida dos cidadãos. Para evitar os efeitos maléficos da sexta-feira 13, as orações e visitas aos centros e igrejas são as providencias mais indicadas pelo pai de Santo.

“Os católicos devem ir a igreja, os evangélicos devem procurar seus cultos e o pessoal de candomblé de umbanda, de ir aos terreiros porque as correntes que provocam choques e perturbações entram em atrito uma com as “outras” alerta pai Maciel aconselhando também muita a atenção nas atividades neste dia. A sexta-feira por si só já têm u dia delicado e os centros de candomblé fica supertarefados nos cuidados com os adeptos. O número 13, para o místico, é carregado de muitas significação, já que são 13 os raios de sol 13, foram as palavras ditas e retomadas o 13 tem forte significado perante todas as nações e religiões”.

Para minorar os efeitos maléficos da sexta-feira 13, o pai Maciel vai fazer hoje uma obrigação especial, uma “Ofé” de frutas e flores para todos os orixás “na defesa da comunidade, pedindo proteção para o povo carente de proteção espiritual” o trabalho será iniciado às 7 horas e às 10 horas o “Peji” já estará pronto. No terreiro pai Maciel fará ainda obrigação para Exu, com a oferenda de um bode (uma Abô) e aves de penas para as Pombas Giras.

O medo e os cuidados com a sexta-feira 13 são comuns e todo o Brasil e algumas outras partes do mundo. Cada religião ou seita encontra sua explicação para justificar a superstição que ronda o dia. E nesse dia que os místicos dizem que ocorre o maior número de acidentes de todas as naturezas e onde há forte presença das religiões africanas, a sexta-feira, independente no número é marcada pela presença de muitas pessoas vestidas de branco, prestando homenagem a oxalá, o maior dos orixás africanos e senhor da paz mundial.

## 1990

### **Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 23 de janeiro de 1990. Feiticeiro encontrado morto e a amante sumiu, p.A-1. (JA 23.01.1990 01)**

O feiticeiro Francisco José Moura, 47 anos, foi encontrado morto dentro de um quarto ao lado estátuas do demônio e de “exús”. O corpo já estava em adiantado estado de decomposição. Francisco morava na Rua Luiz Calheiros Júnior, 539, Farol, com sua amante, Josinete Ramalho, que se encontra desaparecida a mais de uma semana.

Em Monteirópolis, ex-prefeito daquele município, Rosivaldo Moura dos Santos, 38 anos, casado, foi morto a tiros de revólver por dois pistoleiros. Rosivaldo participava de uma rifa quando recebeu os disparos, que também atingiram o servidor público José Alves Barbosa. Na capital, a polícia registrou três crimes de homicídio.

### **Jornal de Alagoas. Maceió, terça-feira 23 de janeiro de 1990. Feiticeiro achado morto ao lado da estátua do demônio, p.A-8. (JA 23.01.1990 02)**

A morte do ex-funcionário da Cooperativa dos Usineiros Francisco José Moura, (47anos), encontrado na tarde do último domingo já em estado de putrefação, em umas das dependências de suas residência localizada na rua Luiz Calheiros Júnior, 530, no farol, tornou-se polêmica, depois que sua ex-mulher Josefa Maria dos Santos moura, suspeitou de que ele tenha sido assassinado.

Sua suspeita vem em decorrência de uma amante Josinete Betore Ramalho, ter desaparecido a cinco dias, período este em que pelo estado de putrefação do cadáver, aconteceu a morte até agora em circunstâncias estranhas, do funcionário aposentado da Cooperativa dos Usineiros. Também pelo fato de as chaves do automóvel Caravan placa MH-3807-AL, terem ficado com um mecânico que mora a menos de duzentos metros do imóvel. O veículo encontra-se cheio de poeira dentro da garagem.

Um fato estranho e até macabro que chamou a atenção de dois militares que estavam guarnecendo o imóvel até a chegada da equipe de peritos do Instituto de Criminalística, era a existência de dois Pegis. Um com estátuas de ferro, com figuras do demônio, forros em forma de tridentes e uma estátua de uma mulher com uma caveira e duas tíbias cruzada aos seus pés, além de algumas louças de barro, destinadas ao culto de quimbandas. Papéis entre os santos, como se fossem pedidos de obrigação.

Já em uma da sala fora do imóvel, outro pegi. Este. Garantiram os soldados que foi ali encontrado o corpo já putrefado. Ambos os pegis, estavam abandonados há muito tempo. Existiam também louças de barros, como moringas, pratos que servem para as oferendas nos rituais de Exus. Pelo aspecto da coisa, Francisco José Moura, teria sido vitimado por ele mesmo.

Na autópsia realizada pelo legista do Instituto Médico Estácio de Lima, ficou comprovado que foi morte natural e não encontraram queimaduras em seu corpo que pudesse comprovar que fosse um assassinato mesmo com a liberação da ex-esposa do funcionário

Ilegível.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 21 de julho de 1990. Morte de pai de santo está ligada as suas atividades, p.B-8. (JA 21.07.1990 03)**

Ilegível.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sábado 04 de agosto de 1990. Babalorixá também (...) (JA 04.08.1990 04)**

João Jorge, “Pinto” e o soldado reformado da PM conhecido como Fonseca mataram, com vários balaços o babalorixá Anônimo José de Souza, na Rua do Acre, no bairro do Feitosa. O pai-de-santo, Souza como era mais conhecido, havia saído de seu terreiro, quando foi assassinado pelos três elementos com a total conivência do sargento Cícero Marques.

Ilegível.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira 28 de novembro de 1990. Pai Maciel, p.B-1. (JA 28.11.1990 05)**

Ilegível.

**Jornal de Alagoas. Maceió, sábado, 08 de dezembro de 1990. Caderno 2. Dos mares da vida vem a luz de mãe Yemanjá, p.B-1. (JA 08.12.1990 06)**

Quem pensar que Iemanjá é apenas uma estrela está redondamente enganado. Iemanjá, a rainha das águas também pode ter seu nome grafado com Y do original africano.

Iemanjá está nos mares, assim como Iansã domina os rios. Xangô enfrenta a morte. Ogum não perde uma guerra. Nanã é conselheira, Oxalá é o pai todo poderoso e os pecados continuam na Pindaíba

O que você faz ou deixa de fazer não importa ao projeto deste repórter. Mas convém lembrar que a experiência das pessoas neste misticismo religioso nos atrai por despertar a curiosidade.

Arrematando, convém lembra que Pai Maciel, o chanceler do Candomblé no Brasil atende em seu Palácio de Oxum, na rua Tiradentes, em Ponta Grossa. Lá você encontra espaço no coração e na

mente deste homem que aprendeu, desde cedo, o encanto do ar na voz dos caramujos. O sussurrar das folhas campestres no brincar de Odé, a velocidade no guerreiro Oxossi. Vai lá, se queres alguma coisa.

Minha tia, por ser irmã de eu genitor Mário José Buíque: hoje estrela do universo, Filó, também focalizei nesta reportagem. Não pelo parentesco, mas côm testemunho de minha fé, côm diploma da minha mediunidade que somente hoje, 18 anos depois de tê-la descoberto, ainda em criança, decidi, revelá-la. Como diz o grande Arquiteto do universo, tudo tem seu tempo e sua hora.

O centro Espírita Pai Antônio Funciona na Chã de Bebedouro em tugúrio simples mas acolhedor onde não falta o conforto da palavra amiga, o sorriso sincero de quem respeita o próximo e a abertura de um novo tempo de Paz, se a guerra focalizada na obra belíssima de Leon Tolstoi.

Que Mãe Iemanjá, minha e nossa Mãe derrame, via sincretismo religioso (Nossa Senhora da Imaculada Conceição), todas as suas bênçãos sobre nossos governantes e nosso povo, para que dias melhores possam brotar do sofrimento que acumulamos há vidas inteiras. Axé

### **(Buik Loverllam é revelado)**

Num instante, Pai Maciel perde a identidade e se torna um espírito de luz do Universo. Tudo não passa de um instante. De um “transe”. Refeito, enxuga com uma toalha azul o suor frio que escorre do rosto e se coloca à disposição da equipe de reportagem especial do JORNAL DE ALAGOAS (José Mário Buíque, Adailson Calheiros e Denisson Barrozo) para qualquer consulta. O escrevinhador deste texto não perde tempo e ataca, de frente, Pai Maciel. Pergunta-lhe sobre seu futuro (serás o que quiseres), do passado responde-lhe o babalorixá que as águas já não movem engenhos. Do presente, nada mais auspicioso do que afirmar ao repórter que “voltas a ocupar teu espaço, conquistado há mais de 10 anos, na Imprensa nacional” Buíque fica feliz. Tenta sorrir mas seus dentes estavam na vontade incontida de chorar e cala. Calar com a humildade de quem está diante de um homem deveras iluminado. Não apenas por suas luzes, não apenas por seus guias, não apenas pela segurança de suas palavras mas pela força dominante do seu coração.

Filiação do repórter logo é descoberta pelos búzios de Pai Maciel. Ouve que é filho de Nana Buruquê, que representa a mãe e a avó de toda geração africana transportada em malditos navios negreiros para o Brasil, á época do Império. O texto se esvaí na caneta que já não contém tinta. Fico impaciente. Impossível, o babalorixá abandona o repórter e passa a conversar com Adailson Calheiros. Em seguida, dirima dúvidas de Denisson Barrozo. A etapa, após a entrega de brindes, está completa. Terminada. Saímos. Lá fora o sol queima o branco do veículo que utilizamos. Lá fora, o azul se torna mais límpido como nossos corações. A estrela ais linda do Gantois, Mãe Menininha, com certezas baixou na luminosidade do sol para nos dar um banho de luz. É verdade, Pai Maciel não passa de um instrumento no candomblé. Instrumento, contudo, de luz.

## **1991**

**Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 05 de julho de 1991. Umbanda já conta com seu candidato à câmara, p.A-3. (JA 05.07.1991 01)**

A comunidade representativa do candomblé vem articulando a participação da umbanda na disputa de uma cadeira na Câmara Municipal no ano vindouro. Para isso, a Federação dos Cultos Afro-Umbandistas de Alagoas estuda a possibilidade de lançar o babalorixá José Benedito Maciel como sendo o candidato dos filhos de fé.

O popular Pai Maciel, também condecorado chanceler do candomblé do Brasil, com larga folha de serviços prestados á doutrina espírita em Maceió, defende a participação da umbanda na Câmara Municipal, como representante da categoria.

A umbanda necessita de um representante na Casa de Mário de Guimarães, para defender os interesses maiores da religião, assim como da população de Maceió, explicou. Maciel jamais pensou em ingressar na vida pública, somente fazendo agora, através de indicação de companheiros da federação.

Considero-me um espírita simples e humilde, vocacionado para o sacerdócio da umbanda, um mistério da mediunidade de concedido pelo Criador, ressaltou. “A inclusão do meu nome numa lista de umbandistas partiu dos próprios filhos de fé e, prontamente, aceitamos o desafio de testar nossa popularidade junto ao povo da Capital”, disse.

“Ainda vou escolher o partido, mas já estou nas ruas trabalhando como candidato a vereador dos umbandistas maceioense, pois acredito na união de nossa seita, no propósito de eleger um representante do candomblé para a Câmara Municipal na eleição prevista para o ano vindouro”, Completou.

#### **Jornal de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 31 de outubro de 1991. Pai Maciel é ameaçado de morte. (JA 31.10.1991 02)**

O babalorixá José Benedito Maciel, conhecido por “Pai Maciel”, residente à rua Tiradentes, em Ponta Grossa, presidente da Federação dos Cultos Afro-Umbandistas do Estado de Alagoas, foi ameaçado de morte pelo vice-presidente, José de Melo. “Pai Maciel”, na manhã de ontem, compareceu á delegacia do Terceiro Distrito Policial, onde prestou queixa formal ao escrivão Ivan Nicácio, que datilografou um termo de responsabilidade e integridade física e moral de José Benedito Maciel. O vice-presidente, José de Melo, assinou o documento na presença de três testemunhas.

Segundo informações, as ameaças aconteceram no interior da sede da Federação dos Cultos Afro-Umbandistas do Estado de Alagoas, localizada á rua Baltazar de Mendonça nº 900. Ponta grossa. José de Melo discutiu com o “Pai Maciel” por problemas pessoal. Segundo ele disse, o vice-presidente José de Melo tentou sacar de um revólver no momento do desentendimento.

Na delegacia do Terceiro Distrito Policial José de Melo negou ter revólver e que no momento da discussão com Maciel não portava arma de fogo. O delegado do Terceiro Distrito Policial. Rosivaldo Vilar tomou conhecimento do caso no momento e que o presidente José Benedito Maciel “Pai Maciel”. Chegou á delegacia para prestar queixa, ficando acertado que qualquer problema que aconteça com o “pai Maciel” o vice-presidente José de Melo será o responsável e poderá ser indiciado em inquérito policial.

#### **Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 29 de dezembro de 1991. Previsões para 92 são otimistas, mas pessoas estão descrentes. (JA 29.12.1991 03)**

Faltam três dias para a virada do ano. Alguns alagoanos apostam que e 1992 os ventos soprarão a seu favor. Mas, a maioria acredita que a tendência é piorar. Outros dizem que tudo vai continuar no mesmo \_ como um dia atrás do outro. Pai Maciel, presidente da Federação de Cultos Afro-Umbandistas de Alagoas, afirma que “1992 será um ano promissor para o País, especialmente para o nosso Estado”. Ele é um dos mais otimistas.



Pai Maciel atende na Associação Espírita Palco de Oxum \_ na Ponta Grossa. Segundo ele, os representantes do candomblé estão fazendo uma corrente para que as diretrizes de Alagoas e do Brasil sejam bem-conduzidas. “Nanan Buruquê, rainha da sabedoria, Oxum, mãe do ouro e Orixalá, senhor da paz, são os santos regentes (orixás) de 1992. Eles e outros orixás e revelem, através dos búzios, os principais acontecimentos do ano vindouro”, afirma.

### **PREVISÕES DE PAI MACIEL**

**Política**\_ Bom entendimento a nível nacional. No primeiro semestre Collor vai encontrar um pouco de dificuldades para contornar a crise do Brasil. Mas, no segundo semestre, todos os problemas serão resolvidos.

**Economia**\_ Muita sorte para os que atuam na área comercial. Os brasileiros têm sofrido muito. Até o final de março de 1992 estarão mais folgados. Em Alagoas pode jorrar petróleo e vários minérios serão descobertos, o que contribuirá para o enriquecimento do Estado.

**Cólera**\_ É aconselhável que o povo faça preces e orações fortes oferecidas à Senhora Santana. Os chás de erva-cidreira e hortelã da folha miúda, tomados constantemente podem defender o organismo do vibrião colérico.

**Meio artístico** \_ Uma irradiação negativa vai girar em torno da classe artística. Muito cuidado! O Brasil está sujeito a perder dois ídolos\_ um homem e uma mulher

### **O POVO ESTÁ PESSIMISTA**

No geral as previsões de Pai Maciel dão ao novo ano certo ar de futuro promissor. Mas, segundo ele, o desenrolar dos bons acontecimentos dependerá da força positiva das pessoas. A *Revista* do JORNAL DE ALAGOAS ouviu depoimentos que revelam pouco entusiasmo por parte de alguns alagoanos:

“Mudar de ano para outro não influi nada. è como um dia atrás do outro. Só muda os números. E o mesmo Governo, a mesa crise e o mesmo povo morrendo de fome. Não ninguém tem pressa. O ano de 1992 será mais um de operação tartaruga”. José Hegino dos Santos, 44 anos, vigilante.

“Resumo minhas expectativas para 92 numa palavra só: nenhuma”. Mônica Silva, 22 anos, universitária.

“Do jeito que o País está sem timoneiro, o barco vai cada vez mais para o fundo. Sem mexer nas estruturas que estão aí, infelizmente, 1992 será pior que 1991”. Joval Pereira da Silva, 68 anos, sambista.

“Estou meio temeroso. Sem confiança no Presidente. Vai haver outro choque econômico? A inflação vai subir mais?” Hélio Gilson, 42 anos, radialista.

“Nunca faço planos, deixo rolar. O Brasil de 92? Na área econômica vai piorar” Luciana Silva Lopes, 20 anos, secundarista.

“Eu queria ter o gostinho de ocupar um cargo de poder neste País, para ver se é tão difícil assim encontrar o rumo certo para o Brasil” José Carlos Silva, 27 anos, funcionário público.

### **FÉ EM DEUS**

Edite Fontes, 46 anos, e Marcos Antônio dos Santos, 34, membros da Assembléia de Deus, chamaram a atenção de motoristas e pedestres que circulavam próximo ao “Paredão” (Centro de Maceió), no

último sábado antes do Natal. Eles seguravam uma faixa com a seguinte mensagem; “SE DEUS FOR LEVEDO A SÉRIO, A INFLAÇÃO REDUZIRÁ A ZERO”, para Edite, “reconhecer Deus traz às pessoas esperança e, conseqüentemente, elas podem realizar coisas positivas. Com fé que e 1992 os ventos soprarão a nosso favor”.

“Acredito que vou conseguir emprego na minha área em 1992. Estou á beira de desistir da profissão antes de ter começado”. Sirleide Madeiro Gerênimo, 26 anos formada há dois anos em Serviço Social\_ desempregada.

“Já fiz vários concursos na minha vida. Para onde vou mais? Nunca fui chamado para nenhum. Neste País.

## 1992

### **Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 02 de agosto de 1992. Pais-de-santo fazem festa de desagravo, p.A-4. (JA 02.08.1992 01)**

PORTO ALEGRE\_ Vinte pais e mães-de-santo da Argentina e do Uruguai participaram, ontem de uma “festa-desagravo” em Porto Alegre, reclamando de perseguições aos adeptos de religiões africanas após as suspeitas de que o argentino José Turuggi e sua mulher Valentina Andrade, da seita Lineamento Universal Superio (LUS), teriam comendado o assassinato de crianças no Paraná “sei de duas casas em Buenos Aires em eur a polícia invadiu, deteve pessoas e apreendeu objetos religiosos”, protestou a mãe-de-santo Ângela Romero, coordenadora da Federação Argentina das Religiões Africanas (Fadra). Para outra mãe-de-santo da capital argentina, Sílvia de Oxalá. “Teruggi é um paranóico, um débil mental, que nada tem a ver com nosso trabalho” Também argentina, Diana de Oxum, queixa-se de que, em seu país, a imprensa e também os sacerdotes católicos e evangélicos “puseram tudo no mesmo saco”.

Organizada pelo babalorixá Ailton de Oxum \_ que possui 65 filhos-de-santo nos dois países\_a festa foi feita para homenagear o Exu João Caveira, uma entidade que é vista, no catolicismo, como a encarnação do diabo. Este Exu, segundo o presidente da Federação Afro-Brasileira (Afrobrás), Jorge Verardi, é o chefe da falange dos cemitérios. “Os católicos entendem que ele é o demônio. Para nós, que acreditamos no livre-arbítrio, o Exu tanto pode fazer o bem quanto o mal” argumentou.

Na sexta-feira à noite, para “levantar o Exu”, Ailton de Oxum sacrificou pessoalmente um boi e cinco cabritos dos quais provou o sangue, antes de derramá-lo, em bacias, sobre as imagens do culto.

## 1993

### **Jornal de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 26 de março de 1993. Mãe de santo prepara festa em Arapiraca, p.A-2. (JA 26.03.1993 01)**

Maria Cecília, mãe-de-santo alagoana apontada por Pedro Collor como participante das sessões de magia negra nos porões da Casa da Dinda, vai mobilizar 80 macumbeiro da região do agreste de Alagoas para um despacho coletivo na cidade de Arapiraca, segundo eleitorado do Estado, a 120km de Maceió, por onde o ex-presidente Fernando Collor pretende reiniciar sua carreira política nas eleições de 1994, se o Supremo Tribunal Federal restituir seus direitos políticos cassados pelo Senado.

O despacho será parte de uma programação festiva a Prefeitura de Arapiraca preparou para os dias 30 de Abril, 1ª e 2 de maio próximos. A festa que reunirá cinco trios de Salvador e oito bandas,

custará mais de Cr\$ 700 milhões. “A limpeza que as espíritas farão na cidade não faz parte da programação da Prefeitura, as é perfeitamente cabível a idéia de Cecília, já que a magia também integra a cultura popular”, explica Demuriez Leão, presidente da comissão organizadora e irmão do prefeito Severino Leão, ex-aigo de Collor. “Cecília pretende arranjar um jeito de reaproximar Collor de Severino com essa história de limpeza contra os maus olhados, revelou um dos chefes da mãe-de-santo na Prefeitura, onde ela trabalha na Assessoria de Comunicação Social.

Severino rompeu com Collor em 1990. Ele tinha tudo para ser eleger deputado federal, mas usando o nome de Collor, o deputado Cleto Falcão o convenceu a ser o vice de Renan Calheiros, na chapa para o governador Estadual. Como Collor puxou o tapete de Calheiros às véspera das eleições, passando a apoiar o atual governador Geraldo Bulhões, Severino sentiu-se traído.

Quando esteve com Collor há poucos dias, a jogadora de búzios Maria Cecília receberá uma missão política: promover a reaproximação entre o ex-presidente e Severino. Os búzios lhe disseram que, para o sucesso na tarefa, primeiro tem que fazer uma limpeza na cidade, para afastar a rejeição de Collor. “Meu irmão agora não quer saber de Collor, com ou sem magia negra” repele Duriez Leão (Reinaldo Cabral)\_ Jornal do Brasil.

**Jornal de Alagoas. Maceió, 30 de março de 1993. “Collor fez macumba para matar Ulysses”, p.A-4. (JA 30.03.1993 02)**

“Collor fez macumba para matar Ulysses”. A denúncia é do especialista em magia negra, o satanista Ogã Gilberto Ferreira, de São Paulo, através de um vodu. A técnica, característica de rituais macabros, é praticada através de bonecos de pano feitos à imagem da pessoa que se pretende destruir.

\_Collor chegou ao fundo do poço e usou todas as armas que tinha para prejudicar aqueles que ameaçavam seu poder. Ulysses foi vítima dessa sede de ambição\_ afirma Gilberto, que também é sacerdote de candomblé. Com as denúncias de Pedro Collor sobre o envolvimento do irmão Fernando com magia negra, alguns fatos cercados de mistérios começaram a entrar em ebulição. A trágica morte do deputado federal Ulysses Guimarães, em 12 de outubro de 1992, é um bom exemplo.

As circunstâncias do acidente que matou o político são a base da argumentação do especialista em assuntos demoníacos. O helicóptero que transportava Ulysses e sua mulher, dona Mora, além do senador Severo Gomes e da esposa Ana Maria, caiu no mar, Ubatuba. Os dois casais haviam saído de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, rumo a São Paulo, quando foram surpreendidos por um temporal.

Segundo informações de funcionários do Condomínio Portogalo, onde os quatro passaram o final de semana, Ulysses insistiu em viajar, apesar do mau tempo e do temor o deputado era um homem extremamente precavido. Outro fator que causa desconfiança ao especialista é a experiência do piloto do helicóptero, Jorge Comeratto. Ele tinha 27 anos de profissão e conhecia muito bem o percurso Angra- São Paulo. O fato de os corpos dos tripulantes terem sido encontrados, com exceção do Ulysses Guimarães, é mais um reforço para suspeitas de Ogã Gilberto.

**Rituais começaram em agosto**

O estudioso em demônio acredita que Collor, durante uma das muitas missas negras realizadas na Casa da Dinda, pendurou um boneco parecido com Ulysses num altar oferecendo a Satanás. Para isso, usou um barbante pobre, que quando arrebentado, provocou um acidente. Depois, fez orações invocando uma poderosa entidade oferecendo algo em troca, como o sacrifício de um pequeno animal.

Na opinião de Gilberto, Collor usou esse meio se vingar do deputado, um dos cabeças da campanha do impeachment. Ao que tudo indica, esse trabalho foi feito alguns meses antes do desastre aéreo. Tanto é que, no dia 29 de agosto, Ulysses foi internado às pressas no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, com crise de apendicite aguda.

\_Collor estava desesperado\_ comenta Gilberto. Orientado por abutres aproveitadores, ele mexeu com coisa que não conhecia. Se comprometeu com o demônio e recebeu o troco.

Essa não é a única maneira de tirar a vida de uma pessoa através do vodu. Confirma Ogã Gilberto, o mal pode ser praticado também com partes do corpo Humano feitas de cera, máscaras de cascara de árvore e até cabeça feitas com abóboras apodrecidas. Ogã Gilberto Ferreira faz apenas questão de salientar perigo de se envolver com esses rituais de magia negra. Segundo ele, sempre que se mexe com uma entidade poderosa se corre o risco de ter de pagar um preço alto em troca do favor obtido.

\_Collor é um caso típico do feiticeiro que foi derrotado pelo próprio feitiço\_ garantiu Ogã Gilberto.

### **Igreja questiona a magia negra**

O desaparecimento do deputado tem outras versões. A igreja não acredita na macumba. O padre Oscar Quevedo, de 62 anos, acha absurdo a ligação da morte de Ulysses Guimarães com rituais satânicos. Apesar de admitir a existência das missas negras, ele garante que nenhuma força sobrenatural é capaz de destruir uma pessoa.

\_Se fosse assim, eu já estaria morto há anos, porque vivo desafiando esses satânistas.

Magia negra ou não, o fato é que até hoje o corpo de Ulysses não foi encontrado. Suposições sobre o seu paradeiro não faltam. O paranormal paulista Cláudio Ocanha, de 33 anos por exemplo, afirma que o corpo do deputado está preso entre as pedras, dentro do mar, debaixo de uma ponte de ferro em Parati, no Rio.

Já o futurólogo carioca Ivan Cabral, de 42 anos, tem outra suspeita. Para ele, Ulysses ainda está vivo, esperando momento certo de reaparecer.

### **Jornal de Alagoas. Maceió, domingo, 13 de julho de 1993. Macumbeiro é morto com esposa a tiros, p.B-1. (JA 13.07.1993 03)**

A polícia do destacamento de Teotônio Vilela, está intensificando diligências no sentido de conseguir alguma pista que possa indicar o paradeiro dos dois homens que usando motocicletas foram até a residência 143, da rua Francisco da Atividade da Costa, onde invadira a mesma matando o Babalorixá Sebastião Afonso da Silva, o “Galo”, e sua esposa Maria José da Silva, com vários tiros de diferentes calibres, para em seguida fugir tomando rumo desconhecido pelas testemunhas.

No relato que fizeram ao delegado, as vizinhas das vítimas disseram que os dois motoqueiros chegaram até a casa 143 e lá u deles bateu a porta e quem foi atender os desconhecidos foi a mulher Maria José da Silva e foi logo recebendo os tiros a curta distância. Eles entraram no imóvel e surpreenderam o Babalorixá Sebastião da Silva, que estava tomando banho e foi também surpreendido a tiros de revólver e pistola calibre 7.65.

Depois do duplo homicídio os dois pistoleiros que usavam capacete com visor fume para que não fossem identificados montaram em suas motos que já se encontravam com os motores ligados, e em seguida evadiram-se tomando destino desconhecido pela polícia que chegou logo depois para over os corpos para o Instituto Médico Legal de Alagoas, onde foram submetidos a autópsia.

## **Não sabe quem trucidou**

Enquanto aguardava a liberação dos mesmos, o negociante José da Silva, cunhado do babalorixá, disse que desconhecia que ele tivesse qualquer inimizado. Acredita que se houve esta rivalidade em decorrência de a vítima ser pai-de-santo, e talvez algum trabalho para alguém, e terminou sendo assassinado juntamente com a esposa.

Este duplo assassinato foi levado ao conhecimento através de radiograma ao delegado do Departamento de Polícia do Interior Waldor, delegado de Teotônio Vilela, afirmou que as diligências policiais estão intensificando pelas autoridades, no sentido de prender os assassinos que fugiram em duas motocicletas saindo em disparado do local do crime.

## **1994**

**Gazeta de Alagoas. Maceió, quarta-feira 12 de janeiro de 1994. Rei do candomblé escolhe a Serra da Barriga para ritual, p. A-5. (GA 12.01.1994 01)**

O rei do candomblé no Brasil, José Mendes Ferreira, está em Alagoas e faz hoje, na Serra da Barriga, o ritual de previsão dos acontecimentos que irão marcar o país, especialmente Alagoas, durante este ano de 1994. Ele antecipou já ter recebido mensagens dos orixás dizendo que a primeira dama do Estado, Denilma Bulhões, não se elegerá ao cargo que pretende disputar na próxima eleição.

José Mendes explicou ter sido designado pelos orixás africanos para fazer uma projeção do destino do Brasil, Portugal, Estados Unidos e África, juntamente na Serra da Barriga, em União dos Palmares. Há mais de 30 anos ele reside em São Paulo as, frisa, é alagoano da Utinga. O título “Rei do Candomblé no Brasil”, como disse, foi obtido por reconhecimento de seus méritos, pelo Rei da África, Obá-Koso.

O Ritual das previsões para 1994 começa logo mais, a partir das 15:00 horas. O trabalho está previsto para ser concluído em duas horas e o relatório das mensagens enviadas pelos orixás será divulgado e todo o país, conforme ressaltou. A nível nacional, O rei do candomblé no Brasil adiantou que Luiz Inácio Lula da Silva será o próximo presidente da república mas, não fará um bom governo. Em três meses, conforme esclareceu, haverão manifestações populares contra o governo de Lula, Culminando num golpe militar.

Segundo José Mendes Ferreira serão utilizados no ritual de hoje, a ser realizado na Serra da Barriga, os ais elevados instrumentos do campo espiritual, como: opeleifá (rosário sagrado da Nigéria) ikins (carroços de dendeneiro com oito óleos) e; merimdinloguns (jogos de búzios).

Serão invocados o espírito de Zumbi; Gangardim e Gangazumba – líderes espirituais conhecidos no Brasil e em todo o mundo. O destino de Alagoas será previsto numa lagoa, situada entre dois morros, onde viveram os guerreiros dos Palmares.

No alto da Serra, será feita a previsão dos acontecimentos no Brasil, EUA, Portugal e África. Irão participar do ritual mais nove Yalorixas; seis alabês e seis ogãs.

**Gazeta de Alagoas. Maceió, sexta-feira 20 de agosto de 1994. Religiões afro de Alagoas fazem encontro integrado. (GA 20.08.1994 02)**

A Federação das Religiões Afro de Alagoas (Fraal) promove, hoje, uma festa para a abertura do 1ª Programa de Desenvolvimento Integrado das Nações Afro em Alagoas. O presidente da Fraal, médium Antônio Baiano, informa que é realizado no Clube Português “e tem ainda a finalidade de Mostrar o verdadeiro Candomblé, fazendo a união de todos e revelando o lado positivo da religião.

A Abertura do evento está prevista para as 20 hora, no Clube Português, com a presença de personalidades do Candomblé de alagoano e de outros Estados, além de todas as nações integradas. Segundo Antonio Baiano, na oportunidade serão pedidos aos orixás de paz, amor, fraternidade e tranqüilidade para todos os presentes. Informa ainda que os ingressos individual 1 real e a mesa 5 reais – estão AA venda na sede da Fraal, à Praça Deodoro da Fonseca, 395- 1ª andar Centro e na portaria do clube.

**Gazeta de Alagoas. Maceió, domingo 09 de outubro de 1994. Presença de traços culturais africanos nas religiões nas religiões afro-brasileiras da atualidade, p.B-4. (GA 09.10.1994 03)**

Não mais o pano da costa, tecido de feito artesanal;

Não mais a chinela de ponta virada, à mourisca;

Não mais pulseiras de ferro, latão ou cobre;

Não mais o turbante ornamentado com finíssimas rendas de bilros, de acabamento esmerado, feito pacientemente à mão, ponto por ponto.

Nem mais os vinte e sete cores no corpo, firmando o santo.

Aqui, contrariando o secular provérbio que diz “a roupa não faz o monge”, as indumentárias usadas nas casas de santo, por ocasião das cerimônias religiosas dos terreiros ou de roças, são exigências rituais, ditadas pelos próprios orixás ou encantados.

Ao se transformar em Iaô, no momento mágico de sua saída da camarinha, à filha de santo é revelado o orixá dono de sua cabeça e a partir da concretização desse rito de passagem, passa a noviça a cultuar aquele ou aqueles que serão seus guias protetores, donos de sua cabeça.

Ela sabe que o orixá possui vontades e desejos quase semelhantes as dos seres humanos, têm preferências por certas cores e também gostos por certos alimentos e até um comportamento próprio, comportamento que o filho de santo, passando a condição de “Cavalo”, vai assimilar e assumir a estrutura comportamental consentânea com a dos orixás protetores.

Saias cumpridas, quase a arrastar pelo chão, armada por anáguas, tendo por baixo calças cumpridas, ou mesmo bermudas, para que, por ocasião do dubalé ou das quedas feitas nas danças ou nas “rodas de giras”, não permitam mostrar as pernas ou parte pudendas. Blusas soltas, largas, cheias de babados, turbantes vistosos e por adereço, guias ou tipo de colares, pulseiras, formando os trajes religiosos, trajes que refletem a um só tempo a fidelidade ao santo, mas também, quer demonstrar poderio econômico, “status” que as vezes não corresponde a realidade social do crente.

Enquanto o paramento, a roupa das filhas de santos é de uma elaboração extremada, os trajes dos homens, filhos de santo, são sóbrios, simples geralmente calça e camisa branca, ou camisa de cor do Orixá, protetor e o barrete, da cor da camisa.

Os aficcionistas a esses cultos podem facilmente identificar quais os orixás protetores de cada um dos filhos de santo, pela cor de sua indumentária ou paramento ritual, assim para facilitar esse

conhecimento, daremos a seguir as cores dos orixás, necessitando verificar se o grupo é Candomblé (CA) ou Umbanda (UM), pois as cores variam conforme o tipo de culto que o grupo está integrado.

## OS ORIXÁS E GUIAS CORES

OXALÁ- CA-UM Branco

IEANJÁ –CA- Azul claro e rosa. UM- branco e azul.

NANÃ- CA- Azul escuro e branco UM- Roxo

XANGÔ- CA- Vermelho e branco UM- Marrom

OGUM- CA – Preto-Azul escuro UM- Vermelho e branco.

OXOSSI- CA- Azul e verde UM- Verde.

OXUM- CA- Amarelo ouro UM- Azul ou dourado.

IANSÃ- CA- Vermelho e branco UM- Coral, rosa forte.

OMULU-ABALUALÉ- CA- Preto UM- branco, vermelho e preto.

IBEJI- CA e UM – Vermelho, dourado, rosa e verde.

OXUMARÉ- CA Branco, Cores do Arco Ires para acessórios.

OBÀ- CA- Vermelho, branco e amarelo.

OSSAIN- CA – Chitão de várias cores.

LOGUNEDÉ- CA – Azul e amarelo.

IFÁ- CA- Branco

EXU – CA – UM – Vermelho e preto.

É a África, a presença e identidade da África quem inspira, influência as cores e dita norma de comportamento dos terreiros, valendo lembrar do importante papel transformador dos babalorixás, aqueles que interpretam as entidades dos orixás.

Eparrê, meu pai!

**Gazeta de Alagoas. Maceió, domingo 13 de novembro de 1994. Um ano de impunidade: caso do menino morto em ritual de magia negra empanca na justiça, p. A-6. (GA 13.11.1994 04)**

A lentidão, na Justiça do processo criminal sobre o seqüestro e morte do menor Ednaldo da Silva Lopes, 8, esfriou os ânimos da Polícia, em particular do delegado Tito Bezerra Cavalcante, em levantar outros possíveis implicados nos rituais de “magia negra”. Realizados pelos macumbeiros Durval Pedro dos Santos e José Carlos Alves de Souza – “Carlinhos”- este último, morto por enforcamento, em circunstância estranhas, no presídio São Leonardo.

Passado mais de um Ana, o dentista Renato Brandão Canuto e a advogada Ivanete dos Santos não foram pronunciados, nem tiveram suas prisões decretadas. O casal mudou de endereço e os vizinhos não têm notícias de onde passaram a morar. É provável, inclusive, que não estejam mais em Maceió

Pelo menos é o que admite o próprio delegado, que não esconde a revolta de assistir parte do seu trabalho de investigação ser ignorado no âmbito da Justiça.

Se “os autores intelectuais não foram até hoje responsabilizados, o macumbeiro Durval Pedro dos Santos pode ter também o seu nome inocentado. É que foi “Carlinhos”, já morto quem o inocentou como implicado, confessando ter apanhado o menino nas imediações da casa do outro pai-de-santo, no Tabuleiro do Martins, e levado ao matagal onde ocorreu o sacrifício.

O crime – O menor Ednaldo Lopes da Silva foi sangrado e esquartejado num ritual de “magia negra” Contratado pelo dentista e sua mulher, em outubro do ano passado. O crime provocou uma revolta tão grande na população que dezenas de pessoas incendiaram os imóveis de Durval e José Carlo, além de tentar invadir a Delegacia do 4º Distrito para matar os criminosos

O crime só pode ser desvendado após a prisão de Durval Pedro dos Santos, acusado de estuprar uma menor de 11 anos. Em seu interrogatório à Polícia, o macumbeiro confessou a sua participação no seqüestro, inocentando-se da morte que, segundo ele, foi praticada pó “Carlinhos”. Disse que tinha sido convidado por José Carlos Alves de Souza para sacrificar uma criança, para que o “trabalho” do dentista tivesse sucesso.

O casal Renato e Ivanete procurou a ajuda do pai-de-santo “Carlinhos como o objetivo do dentista obter aprovação num concurso público. Eles foram informados da necessidade da utilização de sangue humano, e, mesmo assim, concordaram na realização do “trabalho”, pelo qual pagaram Cr\$ 18 mil pelos serviços. Sobre o andamento do processo, o juiz responsável, Alberino Correia, da 8ª Vara Criminal, se limitou a informar que está na parte das razões finais. Como também o que apura o seqüestro da menina Tâmara Cássia dos Santos que aponta com mandante a macumbeira Maria Vital da Silva- a Carminha.

### **Macumbeiro não fala mais sobre o caso**

Réu confesso de um crime de homicídio qualificado- seqüestro seguido de morte e ainda ocultação de cadáver- que pode de repente mais de 40 anos de prisão, o macumbeiro Durval Pedro dos Santos hoje evita falar a respeito da morte do menor Ednaldo da Silva Lopes, 8, ocorrida há um ano, “não fui eu quem matei o garoto, foi o “Carlinhos”, Não vou assumir o que não fiz”, adverte ele, evitando outros comentários sobre o crime, que revoltou a sociedade alagoana e alcançou repercussão nacional.

Ele tem consciência de que passará muitos anos na cadeia, pois será um julgamento difícil com remotas chances de absolvição. No entanto, a situação do pai-de-santo seria pior, caso o outro implicado, José Carlos Alves de Souza- o “Carlinhos” – estivesse vivo e resolvesse contar toda a verdade. É o que afirmam os policiais da 4ª Distrito, que participaram das investigações sobre o hediondo crime.

“Carlinhos”, que se “suicidou” numa das celas do presídio São Leonardo, onde estava com o “amigo” Durval tinha prometido ao delegado Tito Cavalcante revelar os pormenores do seqüestro e assassinato de Ednaldo da Silva Lopes, quando fosse ouvido na Justiça. Tais declarações iriam comprometer de forma radical a situação do outro envolvido no processo, inclusive pretendia revelar maiores detalhes quanto ao envolvimento do dentista Renato Brandão e sua mulher, a advogada Ivanete dos Santos.

O suicídio- A morte de José Carlos de Souza foi providencial. Só ele, pelo que existe no processo, poderia confirmar, a principio, quem seqüestrou Ednaldo.

Da mesma forma, que era a pessoa que serviu de elo de ligação entre Durval e o casal Renato e Ivanete. Até mesmo o preço do “trabalho”, tinha sido dado por “Carlinhos”. Seu suicídio facilitou a



vida de todos os demais envolvidos, gerando comentários, a época, de que ele não se matou, e sim, foi morto pelo colega de cela.

## 1995

**Gazeta de Alagoas, Maceió, domingo 01 de janeiro de 1995, Búzios: 95 será o ano das crianças regidos por orixás. Tarôs prevêem ano de justiça e paz, p.A-8. (GA 01.01.1995 01)**

Segundo as previsões dos búzios jogados pelo mestre Antônio Baiano, da Nação angola, 1995 será o ano das crianças regido pelos orixás: Caboclo, Osanhio e Ierê. Com a força positiva das crianças, será uma época propícia para a descoberta de muitas cura. O pai-de-santo acredita ainda que os futuros governantes vão encontrar saídas para vários problemas do país, apesar das dificuldades que encontrarão no primeiro momento.

“94 foi o ano de sensibilidade das mulheres, dominado por Ochum e Iemanjá que ainda estarão regendo os três primeiros meses de 95, a passagem ocorrerá de um sábado para um domingo. Após esse período passaremos a sentir a entrada de Osanhoio, Caboclo e Ierê” Observar o mestre. Segundo a sua experiência. Caboclo dominará com uma expectativa poderosa, mas será necessário a busca pela paz.

Ele afirma que haverá mudanças positivas e negativas, mas é necessário que todos tenham fé e confiança em Deus para enfrentá-las. Só tem paz quem a busca e é necessário procurá-la sempre”, afirmou Antônio Baiano. Sobre 94, lembrou que os dois orixás da sensibilidade, Ochu e Yemanjá, contribuíram para que esse ano tivesse um bom inverno.

Em relação a polícia, afirmou que os próximos governantes enfrentarão as costumeiras dificuldades iniciadas da administração a nível federal e estadual, mas essa fase passará e encontrarão as saídas necessárias. “Eles terão soluções para muitos problemas, mesmo utilizando do jeitinho brasileiro, complementou o mestre Baiano.

A força de Ierê, manifestada através da energia das crianças significará muita expectativa em relação à política e aos negócios em geral. Muitos também enfrentando frustrações nesse campo segundo a análise do pai-de-santo feita através dos búzios.

### **Tarôs prevêem ano de Justiça e paz**

A previsão do Pai Maciel, presidente da Federação dos Cultos Afro-Umbadista de Alagoas, é das mais otimistas para 1995. Pela Leitura das cartas do tarô, o ano será regido pelos santos: Ogum, Iemanjá e Orixalá, com a participação de Xangô, o deus da justiça que assim beneficiará o país, os mais carentes e especialmente, os policiais em geral “Os astros prometem muitas mudanças positivas, desviando os desmandos e acumulando justiça, paz e felicidade, também para as comunidades menos favorecidas” garantiu o pai-de-santo.

A carta “roda da fortuna” significa no tarô, muita proteção de um modo geral enquanto o “cavaleiro de ouro” promete caminhos de prosperidade para a economia de Alagoas e do Brasil, segundo a avaliação do babalorixá. “Está carta indica também abundância de petróleo e salgema para o Estado”, explicou Maciel.

Pai Maciel recomendou ainda que os sacerdotes de todos os segmentos religiosos,

devem fazer orações e altas concentrações para abençoar o novo ano, numa forma de transmitir bons fluidos para o novo tempo que se inicia.

“As grandes polêmicas, os problemas, tudo deve ficar para trás pois 95 será venturoso” afirmou.

Pela sua visão religiosa, Iemanjá dará proteção aos sem-teto desse país, por ser a protetora dos pobres, pois o povo já sofreu demais e dias melhores virão. Na carta “gira sacerdotiza” há, na avaliação do babalorixá, a promessa de sucesso também para a classe empresarial.

Sobre o inverno, garante que não será rigoroso, mas que a seca não castigará tanto os sertanejos pela proteção da deusa do arco-íris. Maciel previu ainda através da carta “dama de ouro”, surpresas e alegrias para o futuro presidente Fernando Enrique Cardoso, principalmente no momento de renegociar a dívida externa brasileira. Sobre o governador eleito Divaldo Suruagy, as cartas dizem que as dificuldades ocorrerão apenas até o mês de Abril, após esse período serão superadas.

## 1996

### **Tribuna de Alagoas Maceió, domingo 22 de setembro de 1996. Macumbeiros matam meninas e são presos. (TA 22.09.1996 01)**

O cozinheiro Fábio Cavalcanti Haji, 26 ano, foi preso pela polícia de Garanhuns, Pernambuco, como um dos envolvidos no seqüestro e assassinato da menor Jusceline Balarmino de Araújo, 11, durante ritual de agia negra. Há três anos, segundo a polícia foi informada, Fábio se envolveu no desaparecimento da menina Tâmara, que orava com a mãe no Vergel do Lago, crime que até hoje a polícia alagoana não conseguiu esclarecer.

Em Garanhuns, a morte da menina Jusceline é investigada pelo delegado Alexandre Alves Pereira. Na última terça-feira, uma multidão tentou invadir o prédio da delegacia, onde Fábio e outros três acusados estavam presos, sendo necessária a remoção deles para o Presídio Aníbal Bruno, em Recife.

#### MAGIA NEGRA

Nos interrogatórios a que foram submetidos, os implicados no crime confessaram, menos Fabio, que tinham morto a garota para colher sangue da vagina dela e usá-lo em ritual macabro que seria comandado por Fábio Cavalcanti.

Jusceline sumiu misteriosamente de sua casa, na Vila da Cohab, periferia de Garanhuns na tarde de domingo. Na segunda-feira, o corpo da garota foi achado semi-enterrado perto de sua casa.

A polícia começou as diligências em torno do crime e não demorou muito para prender o pai-de-santo Reginaldo dos Santos 31, Gilberto Justo da Silva, 18 J,P,S, 14 e o cozinheiro e também pai-de-santo Fábio Cavalcanti Haji. Segundo eles, foram determinados por Fábio para arranjar sangue de uma criança para ser usado numa sessão de magia negra. Os criminosos disseram que estrangularam Jusceline meia hora após ele ser raptada. O menos J., disse ter estuprado a vítima antes dela se executada.

Ontem, o delegado Alexandre Alves confirmou a tentativa de linchamento dos assassinos, mas garantiu que eles serão julgados pela justiça nos próximos meses. O Policial entrou em contato com autoridades policiais alagoanas para saber da vida pregressa de Fábio Cavalcanti. A casa de Fábio e dos demais envolvidos no caso, foram destruídas pela população revoltada e se eles não tivessem sido retirados da cidade, certamente estariam mortos.

**Tribuna de Alagoas. Maceió, domingo 12 de novembro de 1996. Mãe-de-santo mata mulher em ritual satânico, p.13. (TA 12.11.1996 02)**

(AE)- Marlene Damasceno de Souza, presa em flagrante na madrugada de domingo acusada de ter assassinado durante um ritual de magia negra Iara Pires de Souza Neves, 48 anos, em sua casa no bairro de Pavuna, Zona Norte. Foi transferida ontem da 27ª Delegacia Policial para o Hospital Penitenciário, em Bangú. Muito perturbada, antes de ser transferida, ela se restringia a dizer coisa sem sentido para justificar o crime: “Eu não estava lá”, “não fui eu que fiz isso”, “estão querendo sujar meu nome, mas os meus santos não vão deixar” , dizia.

De acordo com o delegado adjunto da 40DP, Aluisio Neto, responsável pela prisão em flagrante, Marlene foi autuada por homicídio. “Mas as qualificações deste crime só serão definidas depois de maiores investigações”, afirmou o delegado, Neto se mostrou impressionado com a brutalidade do assassinato- Iara foi morta por asfixia e teve os olhos e língua arrancados e o peito queimado por um ferro elétrico.

A pena para homicídio simples vai de 6ª 20 anos, mas mãe-de-santo deve ser enquadrada no crime de homicídio qualificado cuja pena mínima é de 12 anos e máxima de 30 anos. Marlene foi transferida para um manicômio onde sua sanidade mental será avaliada. Segundo informaram os policiais, enquanto esteve presa na 27ª DP Marlene teve de ficar isolada algemada em uma cela. A delegacia só têm três celas onde ficam 34 presas que tiveram de se espremer nas duas restantes por causa das loucuras de Marlene. De acordo com os policiais, ela se batia de um lado para o outro, jogava tudo o que estivesse ao seu alcance nas outras detentas, e batia com as algemas e a cabeça nas grades. Segundo M.D.S de 14 anos, filho de Marlene, ele e J.S.N, de 11anos, filhos de Iara, estavam na sala quando as duas mulheres entraram no quarto onde Iara foi morta. Ele contou ao delegado Aluisio Neto que eles escutaram gritos no quarto, mas M disse que sua mãe estava tirando o diabo do corpo de Iara. Depois de arrancar os olhos da vítima, ainda segundo M., sua mãe o chamou para o quarto e o obrigou a tirar a roupa e assistir ao final do ritual. Ele contou que Marlene disse que se ele desobedecesse os santos o deixariam sem andar.

O motorista Aldair Simões marido de Marlene disse á polícia que chegou e casa depois do trabalho e encontrou sua mulher nua sobre o corpo de Iara, toda lambuzada pelo sangue da vítima e fumando cachimbo. As crianças, também nuas, assistiam á cena. Como Marlene não dizia ao delegado coisa que fizessem sentido, apenas Aldair prestou depoimento. Ele disse que Iara havia se separado do marido e estava morando na casa do casal.

**Tribuna de Alagoas. Maceió, domingo, 22 de dezembro de 1996. Búzios anunciam ano venturoso, p.13. (TA 22.12.1996 03)**

Noventa e sete será um ano venturoso e de muita paz. É o que garante o presidente da Federação dos Cultos Afro-Umbandistas de Alagoas, José Benedito Maciel, ou Pai Maciel, como é mais conhecido.

O código adivinhatório dos búzios de Pai Maciel indica que os santos que regem o próximo ano são: Oxum (deus da justiça), Xangô (deus dos astros) e Iemanjá (deusa dos mares e dos rios).

**CORES DA SORTE**

Os supersticiosos, que acreditam na força e na energia das cores protetoras do ano, podem usar e abusar do branco, do amarelo e do dourado. “Essas cores são muito bem-vindas dos orixás que regem o ano de 1997” garante o Pai Maciel.

È Xangô (que na Igreja Católica é representado por São Jerônimo), quem anuncia o fim das perturbações que atormentaram a vida do povo alagoano em 1996, Iemanjá avisa pelo código dos búzios, que as chuvas serão prósperas. “Em 1997 não haverá grandes enchentes. As chuvas serão equilibradas e vão ajudar a lavoura” diz Pai Maciel.

#### NOVA DOENÇA

Na leitura do código, Pai Maciel recebe um aviso e alerta: Obaluaê (São Lázaro, no catolicismo), chama a atenção para uma “radiação leprosa” vinda de outros países. “Vai aparecer como uma irritação na pele, de cor avermelhada que coça muito” enfatiza.

#### MORTES

Os búzios de Pai Maciel anunciam que, em 1997, um influente político alagoano vai morrer de repente. “Pode ser assassinado ou por marte natural” No mesmo código premonitório, os búzios avisam ainda que dois artistas brasileiros também morrerão em 1997, vítima de uma moléstia.

#### RIQUEZAS PARA ALAGOAS

Ogum chega e afirma que novos poços de minérios serão descobertos no subsolo alagoano, gerando muitos empregos diretos e indiretos para o povo.

Pai Maciel faz um chamado para que todos os alagoanos, ao romper o ano, concentrem suas energias em pensamentos positivos, para que os santos que regem o não possam vibrar numa mesma sintonia, “Cada um deve apegar-se a sua crença, seja ela qual for e ter uita fé nas melhorias do ano que se inicia”, enfatiza o Umbandista.

#### BOAS NOVAS

No primeiro instante do ano novo, as pessoas devem, segundo Pai Maciel, se concentrar nos seus sinceros desejos de prosperidade e jogar arroz cru e casa, de dentro para fora dos cômodos. Depois podem acender uma vela para Oxalá (também conhecido pelos católicos como Nosso Senhor do Bomfim).

O ano novo será bom também para as viagens, os gozos da vida terrena. Mesmo quem não for umbandista, Pai Maciel aconselha ainda, jogar perfumes nas águas do mar ou de um rio. Neste momento, deve-se fechar os olhos e fazer um pedido com toda a força do coração.

#### PERDÃO

Os orixás pedem que os corações mais resistentes “amoleçam” e perdoem. “Para se vencer os obstáculos da vida é preciso antes de tudo perdoara de coração. Todos nós somos passíveis de erros. A corrente vitoriosa só se solidificará com o perdão”, fecha o código adivinhatório doa orixás para o ano de 1997.

No próximo domingo a Tribuna de Alagoas publica novas previsões para o próximo ano. Serão entrevistados astrólogos, numerólogos e mestres do tarô, que vão fornecer novos dados, cada um dentro de sua especialidade.

**Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 25 de dezembro de 1996. Pistoleiros matam pai- de -santo, p.12. (TA 25.12.1996 04)**

Assassinado com três tiros de revólver, calibre 38, o presidente da Associação de Servidores da Secretaria de Educação, Paulo César Souza Carvalho, 33. O fato aconteceu em frente a sua residência, à rua Santo Antônio, Ponta grossa, às 10h45 de segunda-feira.

A delegacia do 3º DP está investigando a possibilidade do crime ter sido cometido por richa de Paulo César, que também Babalorixá e comandava o terreiro com vários filhos-de-santo.

Segundo testemunhas César Sousa Carvalho estava sentado em frente a sua casa quando um carro estacionou bruscamente. Três homens desceram, um com capuz na cabeça, dispararam os tiros. Logo em seguida saíram em disparada. As testemunhas não souberam dizer a marca do carro.

Cinco testemunhas foram interrogadas pela equipe de plantão do 3º DP. O delegado Eduardo deve prosseguir com as investigações após as festividades de Natal.

No IML, diversos filhos-de-santo do Babalorixá compareceram para prestarem as últimas mensagens. Alguns carregavam flores brancas em homenagem a Ogum, santo preferido de Pai Cesar de Sousa Carvalho.

Fernando Campelo, era filho-de-santo, disse que Paulo Cesar havia se queixado de ameaças de morte que poderia vim sofrendo, ele não soube dizer que o estava ameaçando.

Paulo César era professor há 10 anos. Segundo seus colegas ele gozava de prestígio junto com sua categoria. “Paulo César era defensor dos funcionários, ele nunca deixou de se preocupar com a categoria” disse Chagas Oliveira, professor.

## 1997

### **Tribuna de Alagoas. Maceió, sábado 15 de fevereiro de 1997. O reinado do Candomblé, {tribuna 2} p.1. (TA 15.02.1997 01)**

A mitologia africana impressiona por seus ritos religiosos baseados na força da natureza. Água, fogo, terra e ar são associados aos deuses (orixá) e reverenciado pelos adeptos de diversas religiões. O Candomblé é a que mais teve penetração no Brasil e que ainda mantém as suas raízes originais, evitando assim toda espécie de sincretismo. Já a Umbanda viu seus deuses devorados pela Igreja Católica, basta citar o caso de Ogum que foi identificado como São Jorge.

Desde 1994 o Brasil possui um rei do Candomblé: José Mendes Ferreira ou Obá (rei) José Mendes Adelabu Oludo do Brasil. Ele é alagoano, mora em São Paulo, e está na cidade divulgando assuntos específicos de sua religião, bem como fornecendo consultas para os adeptos através de métodos adivinhatórios. José Mendes manipula o oráculo iki-n-ifá. Para consultá-lo, ele joga carochos de uma palmeira sagrada em cima de um pó (iorosun-ponde) depositando numa tábua (opon-ifá). Esse pó é considerado poderoso e divino.

Antes de explicar a sua genealogia e pontos específicos de sua religião, José Mendes apresentou alguns orixás projetados sob a forma de árvore no sítio em que está hospedado. Essa apresentação constitui uma reverência formal aos deuses da natureza, como Ogum, Iansã e outros. Ele trouxe da Nigéria a árvore Iroko e plantou no sítio. Segundo ele, a função dessa árvore é dar bom senso e estabilidade às autoridades alagoanas. José Mendes explica que o Candomblé que divulga é diferente daquele que se encontra no Brasil. Ele afirma que a principal diferença é que o Candomblé brasileiro só conhece 20 orixás enquanto o Candomblé africano reverencia 401 orixás, sendo 200 colocados na sua mão esquerda de Deus e 201 na mão direita.

José Mendes fala que o Candomblé africano nasceu há cinco mil anos, quando apareceram as primeiras vidas africanas. O primeiro homem poderoso se chama Orumila que significa “o deus pai criador”, ele é considerado o fundador do Candomblé. O primeiro terreiro nessa linha foi estabelecido na Bahia por Manoel Vitorino da Costa.

## O ESCOLHIDO

José Mendes foi reconhecido como “o escolhido” pelo rei nigeriano Obá-koso Duro Ladipo quando esteve visitava o Templo da Federação de Candomblé de São Paulo em 1974. Posteriormente José Mendes se aprofundou na religião e fez duas peregrinações à Nigéria para conhecer as raízes da religião de seus ancestrais.

O motivo de ser o escolhido se deve ao fato de descendente de Zumbi dos Palmares. Ele foi iniciado aos sete anos por sua avó, Iyá Ojé Rimola, que era remanescente do Quilombo dos Palmares e filha do Reide Ibó, um pequeno povoado africano. A mãe de Rimola era parente da família real da cidade de Ijebú Odé.

José Mendes foi criado em contato direto com o Candomblé, sua avó tinha um terreiro em chã da Ladeira, na cidade do Pilar, e posteriormente em Maceió por volta de 1906 no Mutange, em Bebedouro. A influência de Rimola e José Mendes foi decisiva. Ele dedicou a sua vida à religião de seus ancestrais.

Paralelo ao seu interesse pelo Candomblé, José Mendes se formou em Medicina. Ele afirma que costuma dá palestras no Brasil e no exterior sobre Candomblé, recentemente ele voltou de Bruxelas.

## **Tribuna de Alagoas. Maceió, quarta-feira 02 de julho de 1997. Pai de santo é acusado de ter estuprado a vizinha, p.3. (TA 02.07.1997 02)**

PENEDO - O pai-de-santo conhecido apenas como “Zé Baianinho”, 50, vai ser indiciado por crime de estupro cometido contra a menor A.N.S, 15. O caso aconteceu no último dia 11, após a garota ser levada pelo acusado para um matagal, sob o pretexto

De realizar “despacho”.

Ao ser ouvida pelo delegado regional Reginaldo Assunção, a menor disse que é vizinha do tarado e que ele tomou conhecimento de que A. estava tendo problemas de relacionamento com o pai. A menor teria sido obrigada a encerrar o namoro com um colega, porque o pai achava que o rapaz era desocupado.

“Baianinho” procurou se aproximar da garota e disse que era capaz de reverter a situação. Se ela aceitasse, ele faria um “trabalho e o pai da menor passaria a aceitar o namoro com naturalidade.

## SOLUÇÃO

Em várias oportunidades, o pai-de-santo procurou A., querendo saber se ela tinha se decidido, chegando a afirmar que não cobraria um centavo sequer dela. Diante da insistência, a vítima acabou por concordar. No dia seguinte, os dois combinaram se encontra num local bastante deserto.

Conta ainda no depoimento da menor, que ela foi sozinha ao encontro do feiticeiro, por exigência dele. No matagal, vestido de branco, inicialmente “Baianinho” acendeu algumas velas, depois mandou A. ficar de joelhos.

A menor diz que acabou sendo agarrada por trás e despida pelo acusado “Eu não tive qualquer chance de reagir, pois estava sozinha. Gritei muito, mas ninguém me ajudou”, disse ela.

Na noite em que foi estuprada, a menor ficou desesperada pois temia voltar para casa. “Eu estava suja de sangue e acabei dormindo na casa de uma amiga. No dia seguinte contei tudo a minha mãe”, afirmou.

## TARADO

A doméstica Maria Elizete dos Santos, mãe da vítima, se diz surpresa com a atitude do vizinho “Ele freqüentava a minha casa, Se fazia amigo de todos e eu nunca pensei que fosse capaz de tanta violência. Quero vê-lo na cadeia”, disse Elizete. O tarado ficou apenas dois dias preso. A polícia não teve como mantê-lo por trás das grades, pois não houve flagrante em decorrência da falta de um exame de conjunção carnal que pudesse comprovar o estupro. Mesmo assim, ele vai responder a processo na justiça. Maria Elizete e a filha já estiveram em três oportunidades no Instituto Médico Legal de Arapiraca, mas não chegou a ser realizado, sob o argumento de que não existe médico de plantão.

### **Tribuna de Alagoas. Maceió, quarta-feira 15 de outubro de 1997. Babalorixá é acusado de tentar matar três irmãos, p.12. (TA 15.10.1997 03)**

O babalorixá José Roberto da Silva, 40 anos, foi preso anteontem à noite, acusado de tentativa de homicídio contra os irmãos José Ricardo e José Laerson Dantas da Silva. Segundo informação, José Ricardo vivia com o babalorixá, quando descobriu que estava sendo vítima de uma armação de agia negra. Os três envolvidos estão detidos na delegacia do 3º DP.

“Cheguei na casa desse macumbeiro. Quando começamos a conversar, eu dizia a ele que não mais admitiria que meu irmão ficasse vivendo ali. Foi então, que sem ter nem para que ele me pegou com um faca”, José Laerson apresenta dois cortes no rosto.

Segundo o relato de Laerson, depois que foi agredido pelo babalorixá, seu irmão, José Ricardo, pegou uma cadeira e jogou-a na cabeça de José Ricardo. Um policial que ia passando pela frente da casa resolveu interferir, levando todos para o Hospital de Pronto Socorro e depois para o Distrito Policial.

Ainda de acordo com José Laerson, o babalorixá tinha colocado o nome do seu irmão escrito num pedaço de papel para que ele não mais o deixasse. O papel foi colocado embaixo de um litro de aguardente e circulado com diversos materiais.

José Roberto, o babalorixá, garante que o “trabalho” objetivava apenas impedir que o jovem deixasse de viver com ele. José Roberto, segundo conselho da família, resolveu dar um basta ao romance com José Roberto.

Joseé Ricardo disse que já tinha sido agredido pelo babalorixá outra vez. “Ele me deu uma facada na barriga. Nesse tempo eu era muito jovem”, afirmou.

### **Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira 20 de novembro de 1997. Comemorações em Alagoas lembram Zumbi, p.9. (TA 20.11.1997 04)**

Uma oferenda aos orixás, realizada na madrugada de hoje, na Serra da Barriga, União dos Palmares, deu início às festividades do dia Nacional da Consciência Negra.

Durante todo o dia, acontecem manifestações artísticas, com apresentação de grupos afros e peças teatrais. Além disso, o coral da Telasa se apresenta às 9 horas na Serra da Barriga, durante o Tributo a Zumbi. O encerramento das comemorações em União dos Palmares está previsto para às 15 horas, quando se apresentam o grupo cultural Ilê Aiê e a Banda Raízes. Está prevista para hoje, em União, uma visita da senhora Benedita da Silva (PT/RJ).

Em Maceió, um grupo de entidades negras também deverá entregar um documento à prefeita Kátia Born, relativo ao Conselho Municipal do Negro, às 15 horas.

Ontem à tarde, diversos grupos se apresentaram na praça Zumbi dos Palmares. O dia Nacional da Consciência Negra vem sendo comemorado em Alagoas desde o início da semana, com uma exposição que lembra a trajetória do movimento negro no Estado.

O diretor do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, Zezito Araújo, informou ontem que estão previstas várias palestras durante a semana. Ele anunciou que amanhã é sábado acontece, em União dos Palmares um seminário sobre o projeto Rota dos Escravos, com a participação de vários profissionais do País.

#### **Tribuna de Alagoas. Maceió, domingo 28 de dezembro de 1997. Místicos anunciam previsões para 1998, p.7. (TA 28.12.1997 05)**

“A cigana leu o meu destino” quantos não levam ao pé da letra o que dizem adivinhos e oráculos na virada do ano? Amor, saúde e dinheiro são as maiores preocupações e toda previsão nesses campos parecem fazer sentido, pelo menos é o que garantem os místicos.

E para ajudar os seguidores do esoterismo a entrar no novo ano com o pé direito, os búzios, as cartas e a bola de cristal já começam a desvendar os segredos de 1998, prometendo boas novas.

Empenhados em cumprir o prometido os orixás anunciam profecias e dão conselhos às pessoas de como se protegerem das energias negativas e dos infortúnios.

Em 1998 os santos escolhidos para regerem o ano são: Oxossi, que para o catolicismo representa os santos Cosme e Damião; Oxum, que corresponde a Nossa Senhora do Carmo e Iemanjá, a Nossa Senhora da Conceição para os católicos. Eles terão como objetivo principal ajudar a população mundial a se livrar das pragas e das dificuldades que certamente encontrarão durante os 365 dias do ano.

O presidente da Federação dos Cultos Afro-Umbandistas de Alagoas, José Benedito Maciel, o Pai Maciel, avisa que o próximo ano será de vitórias para os brasileiros. Segundo ele as tendências anunciadas pelo tarô é de muito otimismo e felicidade.

“No entanto as pessoas têm que se ajudar com orações, oferendas e banhos de rosas e chá naturais” explica.

Pai Maciel aconselha chás de cidreiras, flor de sabugueiro, capim santo, canela, dentre outras ervas, juntamente com banhos de rosas vermelhas e brancas para afastar os maus olhados e com isso, evitar imprevistos desagradáveis.



Outra dica do místico é oferecer oferendas (perfumes, jóias, sabonetes, flores) Iemanjá considerada pelo candomblé como a Rainha do Mar, na hora da virada do ano. Os presentes vão acompanhados, é claro de pedidos especiais.

Ele explica que tanto otimismo é fruto da proteção de Oxossi, que é o Deus que protege os caçadores, e Oxum, a mãe do ouro e protetora do capitalismo. No entanto, a presença do senhor Obaluaê, o Deus das Chagas e dos cemitérios, irá dificultar a vida dos céticos.

Com relação a Alagoas, Maciel afirma que a partir do mês de junho as coisas vão evoluir, ou seja, a situação financeira do Estado será estabilizada, e conseqüentemente, os servidores públicos não terão mais problemas com atrasos salariais. Além disso, segundo anuncia o “código adivinhatório” de pai Maciel, o Governo federal vai destinar mais verbas para o Estado.

Na política, o babalorixá assegura que Manuel Gomes Barros continuará no governo por mais quatro anos. Caso ele não queira se candidatar a reeleição, Ronaldo Lessa ou Teotônio Villela serão os nomes mais prováveis para ocupar a chefia do poder Executivo.

Ainda segundo os astros, Fernando Henrique Cardoso deverá continuar no poder.

Os búzios também revelam ao Pai Maciel que provavelmente dois artistas conhecidos nacionalmente morrerão no próximo ano. “Os nomes deles ainda não estão claros”, garante. Maciel anuncia que a cura da Aids está bem próxima, mas para se prevenir (além de usar preservativos) ele receita a mistura das ervas babatimão e molugo.

## 1998

**Tribuna de Alagoas. Maceió, sábado, 06 de junho de 1998. Evento Afro comemora o “Boi Itá Odê,” p.3. (TA 06.06.1998 01)**

Acontece em São Paulo de 08 a 13 de junho, o evento de comemoração do “Boi Itá Odê”. Sacerdotes africanos e brasileiros, filhos de Santo, incorporados com os seus, Orisás, lideranças políticas, jornalistas e artistas de todo o mundo se reunindo para as festividades.

Famílias oriundas da Nigéria, acompanhada de suas acompanhadas de sua comitivas sacerdotais, e do Brasil serão recebidas pelo anfitrião, o alagoano José Mendes Ferreira, Geleju Adelabu III.

Será oferecido as autoridades, um coquitel da festa “Boi Itá Odê”, tendo como o santo da manifestação o Orisá Osóosi e como liderança o Obá Kini José Mendes Ferreira. Na ocasião, será também lançado o livro “Oráculo de Obi”, de autoria do professor Afolabi e pega de Ibadan.

## CULTOS

No primeiro dia serão referenciadas entidades pouco conhecidas no Brasil como Seu Omi Fangi, tida na África como força adivinhatória, força espiritual.

No dia 10 acontece o culto de Aysan, que profetiza sobre os caminhos, da vida, doença ou sorte. Estas inovações, seguidas de um ritual, são apenas realizadas na África e no Brasil.

Os atabaques começam a visar exatamente às 6 horas da manhã do dia 11 devido à congregação de Orisá Odé. Danças, rodopios e gritos compõem a vibração espiritual.

No dia 12 será realizado um culto ao Orisá Ossanyin, a divindade que cuida das plantas, não apenas as medicinais mas também as de caráter litúrgico.

No último dia, acontece o Padé de Onisá, um toque africano especial consagrado unicamente ao Orisá Iyamí Ósorónḡa. Como este Orisá é feminino, o rito é dedicado às filhas-de santo. Às 21 horas é que será realizada a festa do Boi Itá Odé. O poder é do Orisá Ósóósi, patrono da casa.

Haverá apresentação do coral Quatro Vozes do Grupo Dança AfroII do Estado de São Paulo. Acontece também a queima de fogos de artifício e apresentação do Orisá: Osoosi, no Agbala Obá Agbala Oba Akoko ti.

## SOBRE O CONFERENCISTA

O alagoano Dr. Professor de Antropologias da USP, José Mendes Ferreira, esteve no mês de setembro do ano passado na Califórnia, em San Diego, onde deu conferência a convite daquele país.

OBÁ E Oluwô Kini, Dr. Prof. José Mendes Ferreira Gelejú Adejábú II é alagoano e presidente da Federação de Candomblé do Estado de São Paulo. Ágbala Oba akokoti Ilé Brasil, significa “o lugar”.

Divulgado desde sua nascença os cultos afros no Brasil, José Mendes descende de família vinda da África no período Colonial, nos porões de Navios Negreiros. Suas raízes brotam da família do Zumbi dos Quilombos dos Palmares de Alagoas.

A cultura africana divulgada por ele impressiona até mesmo os próprios africanos. Seus ritos religiosos baseados nas forças da natureza (água, fogo, terra e ar) são associados aos deuses (orixás) e reverenciados pelos adeptos de diversas religiões.

O candomblé é a que mais teve penetração no Brasil, tanto pelo litoral como pelas matas, principalmente em Alagoas. Foi quando nasceu o quilombo dos Palmares.

Desde 1974, o Brasil possuiu um rei do Candomblé José Mendes Ferreira. È o representante da Religião Africana. Sabe tudo sobre os segredos culturais da África. È um profeta da Cultura Manipula o oráculo Iki-n-Ifã para consultas, joga carços de uma palmeira sagrada da África.

## RELIGIÃO:

DR. José Mendes Ferreira, diz que o que se referencia em sua casa e o que prega no Brasil é especialmente uma religião e não o folclore como muitos dizem. No Brasil só se orixás, enquanto na África se conhece 200, colocados na mão esquerda e quando 201 na mão direita.

Diz-se também que o candomblé africano, nasceu há mais de 5 mil anos antes de Cristo. Isso quando apareceu as primeiras vidas na África. O primeiro homem que esse poder da natureza foi conhecido como Orumila, que significa “o Deus Criador” ele é considerado o fundador do candomblé no mundo. Na Bahia, o primeiro terreiro foi criado por Manoel Vitorino da Costa. Em Alagoas foi criado no Bairro do Mutange, por “tio” Salu.

**Tribuna de Alagoas. Maceió, quinta-feira, 28 de maio de 1998. (Folclore/ religião) Mestre Zome em vídeo, p.3. (TA 28.05.1998**

Manoel Soares de Melo, (Mestre Zome) figura das mais importantes do folclore da cidade de Quebrangulo, Agreste de Alagoas, distante 100 Km de Maceió. O famoso Mestre é tema de uma vídeo produzida pela Asfopel e VTK Produções. Trata-se de um trabalho montado a partir de imagens

produzidas em VHS feitas há cerca de dez anos pela Diretora de Pesquisa, Documentação Estatística da Seculte.

O vídeo tem duração de onze minutos e mostra depoimentos do mestre intercalando pela figura de Antônia Bejamim, mista de beata e filha de santo.

Mestre Zome nasceu em Marcação, povoado de Correntes, Pernambuco e ainda cedo veio morar em Quebrangulo onde se projetou, seguindo a orientação divina tornou-se Babalorixá- pai-de-santo. Montou seu terreiro inspirado e São Sebastião, santo de sua devoção.

Instalou perto de sua residência e oficina de trabalho o palácio Baluaê, importante construção ainda hoje edificada no bairro em que morava. Sua transformação e pai de santo lhe trouxe um ferrenha perseguição policial, chegando muitas vezes a ser detido para depor.

A vida de Mestre Zome não parava Poe ai. Foi uma busca da realização de antigo sonho que era a construção de uma igreja para São Sebastião.

A igreja foi erguida como ele havia sonhado, bem defronte ao Palácio Baluaê. A construção da igreja de São Sebastião em frente ao terreiro de Xangô lhe trouxe graves problemas pois, os padres se recusavam a rezar missa na mesma, o que fez com que o mestre se travestisse de padre e rezava missa, batizava e casava. Nas festas de São Sebastião, em janeiro, a igreja ficava lotada de fieis, como, Agricultores, Fogueteiros, Baloeiros, Pai de Santo e as vezes “Padres”, mestre de folguedos, Guerreiros, Reisados, Coco de roda e Toré.

Pelas suas múltiplas atividades destacou-se em toda a região do Agreste Alagoano. Filho de índio, quando ainda menino demonstrava tendências de curandeiro. Á época conseguia fascinar seus familiares quando ia par o mato, atraído por seres estranhos, colher ervas para preparo do chás milagrosos.

De família eminentemente religiosa sua mãe levava assiduamente o menino á missa dominical. Mestre Zome animava, como ninguém, os festejos daquela localidade. Sua fama foi aumentou bem como seu misticismo e conseguido arregimentar fiais seguidores ao ponto de lhe trazer problemas com a igreja católica, não reconhecendo seu trabalho.

“Eles se recusam porque sou espírita”, dizia o mestre. Quando perguntando sobre aspectos da vida cotidiana era extremamente moralista.

“A AIDS é uma doença, é pecado veio do adultério é um contraste para nossa alma.

O casamento não é pecado porque a pessoa jura.

Muito antes de morres, Mestre Zome comprou seu caixão, sua mortalha e escolheu no cemitério o local para onde iria seguir na grande viagem. Falecido e 1994, lamentavelmente nada restou de seus folguedos.

Mais sua vida continua edificada no imponente Palácio Baluaê ainda mantido por seus familiares na cidade de Quebrangulo.

**1999**

**Tribuna de Alagoas. Maceió, sábado, 11 de abril de 1999. Babalorixá usava bebês em ritual de magia negra, p.6. (TA 11.04.1999 01)**

Velas acesas numa estranha, mas bonita combinação do sagrado com o profano. Garrafas de aguardente enfileiradas davam o tom de uma festa. Tambores e outros instrumentos musicais preparados para animar o ritual do que prometi ser a reedição do juízo final na terra. Em poucos minutos, dezenas seguidores do babalorixá Fernando Alfredo da Silva, o “Pai Fernando”, preencheram os cantos vazios do salão. Era mais de meia noite quando os tambores iniciaram o toque de iniciação. A abertura de um portal diretamente vinculado ao inferno, assim acreditavam os seguidores do bablorixá. Até que o portal estivesse completamente aberto para os mortais, uma macabra sessão de sacrifício teria que ser realizada.

Pai Alfredo sai do salão e entra numa pequena sala de onde era possível ouvir o choro de uma criança. Envolto num manto negro, Pai Alfredo anda bem devagar para não profanar a oferenda ao diabo.

Já com presente para Lucifer nos braços, o babalorixá se posiciona no centro do salão. Seus seguidores, provavelmente embriagados por uma grande quantidade de aguardente consumida e pelo som dos tambores, entram num transe quase hipnótico.

Pai Alfredo, sem pronunciar uma só palavra, avre o manto negro de onde se vê um bebê em seus braços.

- Eis o escolhido. Aceita esse inocente, oh, imperador das trevas! Aceita essa oferenda para aplacar sua sede. Apresenta-se a nós. Mostre sua cara senhor das trevas.

Com essas palavras, Pai Alfredo faz seus seguidores entoarem antigos cânticos aprendidos entenas de anos atrás no continente africano. Os lamúrios do bebê são abafados pelos gritos ensurdecedores das pessoas presentes.

Enquanto isso, Pai Alfredo puxa uma pequena espada com o cabo adornado com figuras antigas forjadas em ouro e prata. A lâmina cuidadosamente afiada estava com que sedenta de sangue, um sangue novo e inocente.

O babalorixá maligno coloca o bebê em uma espécie de altar profano. Ele recita encantamentos em uma linguagem animalesca antes de realizar o seu sacrifício. Com a espada, o seguidor do diabo proclama a morte como caminho para uma vida no mal. Apenas um pequeno corte na jugular da criança faz verter todo seu sangue. Com um recipiente banhado a ouro. Pai Alfredo aguarda a respingada da última gota. O corpo já inerte da criança é deixado no altar coberto pelo mesmo manto negro.

Novamente ele fala palavras na estranha linguagem. O babalorixá pega um punhado de pó branco e joga no fogo conseguindo uma labareda de quase três metros de altura.

- O fogo do inferno me aquece. Venha a mim príncipe das trevas. Tenho seu alimento aqui comigo, proclama Pai Alfredo.

Apesar do acontecimento teatral realizado pelo babalorixá, nada acontece. Nenhuma divindade maligna se apossa do sangue do bebê recolhido há pouco tempo. Apresentando a sinais de irritação, Pai Alfredo se pergunta o que fez de errado para não ser reconhecido como filho do demônio.

- O que fiz para você não me responder? Pergunta.

Antes que o diabo ou qualquer outra divindade do mal pudesse responder, o local é invadido por policiais armados de revólveres e espingardas. A polícia tinha sido chamada por vizinhos do babalorixá e também estava procurando-o como suspeito no seqüestro de várias crianças.

Sem qualquer reação aparente, Pai Alfredo se limita a olhar para os policiais. Ele tenta continuar o ritual, mas é interrompido pelo delegado Ronaldo Castanho de Oliveira, conhecido repressor de atividades nefastas realizadas na cidade.

- O senhor está preso Pai Alfredo. Por favor me entregue este recipiente que está nas suas mãos e não reaja. Estou com um mandado de busca e apreensão, além de um contingente enorme de policiais que já cercaram a sua casa, falou o delegado.

- Delegado, o senhor está profanando um templo religioso. Não irei admitir esse tipo de coisa aqui em casa, respondeu.

Sem falar mais nada o delegado ordena aos policiais que prenderam Pai Alfredo com algemas, inclusive todos os seguidores.

- Vamos iniciar o trabalho de recolher provas. Tudo aqui está interditado. Desta vez o senhor não vai conseguir sair livre, alertou o delegado.

Os policiais fotografaram e filmam tudo. O corpo do bebê é retirado do altar profano. Tambores, facas e garrafas amontoados num canto do salão.

Finalmente a polícia consegue aplicar o flagrante no maníaco Pai Alfredo. Não é a primeira vez que o babalorixá recebe esse tipo de “visita”. Anos atrás, ele já foi indiciado em inquérito por prática de magia negra. As nunca a polícia tinha conseguido provas tão fortes e verdadeiras contra ele.

Já tinha amanhecido quando o delegado Romualdo encontra o que pode ser um cemitério clandestino de criança. O lugar exala um forte cheiro de carniça. Pequenos crânios são descobertos em meio a um lamaçal fétido.

Pelos cálculos dos peritos da polícia científica, Pai Alfredo teria matado mais de 50 bebês. Ele utilizou as crianças nos seus rituais macabros. Ainda pela investigação policial, o babalorixá recebia dinheiro de políticos e empresários interessados em conseguir melhores desempenhos em suas vidas às custas do sangue dos inocentes. O delegado Conseguiu aprender uma caderneta contendo nomes de políticos influentes no Estado que teriam contratado os serviços do babalorixá numa verdadeira rede especializada em seqüestro de bebês. Algumas crianças, pela investigação da polícia, teriam sido seqüestrada em outros Estados. Preso, Pai Alfredo foi encaminhado direto para o presídio. Em poucos dias ele já tinha conseguido encontrar novos clientes para seus rituais. Desta vez, ele utilizava animais, principalmente ratos.

\_ É um sangue menos nobre, as serve para o sacrifício desde que seja pequeno, era o que dizia aos seus clientes presidiários. Numa dessas sessões macabras, Pai Alfredo pediu a morte do diretor do presídio. Sem que ele soubesse, o diretor mandou presos de sua confiança observar os passos do babalorixá. Pai Alfredo foi deletado e forçado a se recolher em uma cela isolada do presídio.

Sem sangue para fazer seus rituais o babalorixá resolveu fazer uma coisa inusitada: ele cortou os próprios pulsos com a intenção de oferecer sangue ao demônio. Antes de completar a cerimônia, Pai Alfredo, por ter perdido muito sangue sofre um espasmo e desmaia.

No dia seguinte, funcionários do presídio chegaram á cela isolada para fornecer alimentação ao babalorixá, mas ele não responde ao chamado. Os funcionários entram na cela e encontram apenas as roupas de Pai Alfredo. Como por encantamento o corpo dele não estava mais no local. Pai Alfredo, segundo os presidiários, finalmente foi chamado pelo seu chefe. Naquele dia, presos de todos os pavilhões realizaram uma cerimônia religiosa temendo a presença do espírito maligno de Pai Alfredo no presídio. Anos depois, presidiários foram mortos inexplicavelmente neste presídio. Sem qualquer explicação oficial, os corpos dos presos mortos desapareceram sem deixar pistas. Alguns filhos de presos, que apareciam no presídio também desapareceram.

Dois anos depois o presídio foi fechado e demolido pela prefeitura e o terreno recebeu fortes camadas de sal purificando por vários padres, bispos e outros religiosos.

Esta é uma obra de ficção qualquer semelhança com nomes, fatos ou acontecimentos será mera coincidência.

**Tribuna de Alagoas. Maceió, quarta-feira, 01 de setembro de 1999. Vozes D’África: Rei do candomblé no Brasil fala da importância da cultura afro, p.1. (TA 01.09.1999 02)**

Resgatar as raízes negras e preservar a cultura afro-brasileira ainda existente no País. Objetivos que o antropólogo e Obá José Mendes Ferreira (Galeju Adelabu III)\_ sagrado e titulado rei do Candomblé no Brasil pela Chefia do Cerimonial da Secretaria de Turismo de São Paulo, em 1975. \_ pretende alcançar.

Para isso, ele está em visita a Alagoas, onde deve reunir, junto aos descendentes quase escassos dos quilombolas, a maior documentação possível sobre Zumbi dos Palmares, de que se diz tataraneto

“Queremos traças um perfil da cultura africana no Brasil para o próximo milênio, fazendo com que as nossas tradições continuem vivas”, diz

Nesse sentido, ele vem tentando se reunir com os Governos estadual e municipais para que o Poder Público também faça a sua parte. A intenção, segundo José Mendes, é construir um monumento, em União dos Palmares, que sirva como referência a cultura negra no Brasil.

Insatisfeito com a forma com que o País tem tratado as verdadeiras tradições afros\_ muitas vezes com preconceito\_ o rei do Candomblé ressalta que é preciso aglomerar todos os cultos afros, na tentativa de fortalecê-los e não apagá-los da memória do País. “E preciso acabar com o preconceito existente para com nossa cultura”, salienta.

Preconceito este que o faz abandonar o Estado, de onde saiu ainda adolescente. Hoje, seu palácio em São Paulo é visitado por reis e embaixadores de vários países africanos. “A própria história é preconceituosa para com a raça negra. Feita por brancos, ela é a responsável pelo distanciamento das raças”, acredita “Sou conhecido como rei do Candomblé porque negro, no Brasil, não tem nada pra governar”, acrescenta.

Num País em que a condição da população branca já enfrenta uma séria crise, com a cultura africana não seria diferente. Para melhorar a condição do negro, o obá Geleju Adebalu III enfatiza que é preciso um político que abrace a causa.

## **HISTÓRIA**

Descendente direto de reis africanos, José Mendes Ferreira sagrou-se Otumbá, em cerimônia na África, de acordo com rituais tradicionais da realeza e da hierarquia sacerdotal africana, fazendo com que ele fosse considerado rei naquele continente.

Ainda adolescente, José Mendes Ferreira se submeteu á clausura, no município de São Caetano (BA), aperfeiçoando-se dentro do culto com o babalorixá Manoel Vitorino da Costa, conhecido como “Falefá”.

Mas foi com a Mãe Menininha do Gantois, a quem ele tem extrema consideração e carinho, que o rei do candomblé no Brasil aprendeu muito. “Dela ainda guardo grandes lembranças” diz

De tanto lugar pela preservação da cultura afro no País, José Mendes Ferreira acabou recebendo o reconhecimento do Ministério da Cultura, que publicou, recentemente, obra mostrando quem é quem na negritude brasileira.

Na próxima sexta-feira, ele será empossado presidente de honra da Federação dos Cultos Afros de Alagoas, em solenidade que realiza em Maceió. Logo em seguida, viaja para os Estados Unidos onde, juntamente com representante da cultura afro de toso o mundo, discute os caminhos e o futuro dos cultos africanos. “Esse encontro é de fundamental importância para a preservação da cultura africana”, ressalta

**Tribuna de Alagoas. Maceió, sexta-feira 22 de outubro de 1999. Vidente prevê epidemia em AL, p.8. (TA 22.10.1999 03)**

Com um currículo de previsões quilométricas sobre personalidades empresariais e políticas do Brasil e de vários países da Europa, a vidente baiana Mãe Marli de Iança está pela primeira vez em Maceió e vais ficar até o dia 3 de novembro à disposição dos supersticiosos, espiritualista e míticos.

Dentre as previsões da vidente que foram registrada na mídia em nível nacional estão a morte de Ayrton Sena, o impeachment de Collor e a decadência do Real. A vidente sai todos os meses na revista argentina Classe 10, com relatos e comprovações daquilo que ela chama de mediunidade. Outra previsão de Mãe Marli é uma epidemia em Alagoas no início do novo milênio acompanhada de febre.

## **TURISMO**

Com 70 anos de idade e aparência de 40, a vidente de Iaçá diz que há 50 anos trabalha prevendo o destino das pessoas e de nações inteiras, frisando que não é charlatã, mas que prevê desde os sete anos de idade acidentes, mortes, enlances e desenlaces amorosos, doenças etc.

Nas previsões de Mãe Marli não constam apenas adivinhações negativas, mas sorte também e o que ela denomina de renascimento para a vida e sucesso profissional. Em Alagoas, a vidente prevê uma reviravolta positiva no turismo e agricultura, sobretudo no item reforma agrária.

Para Mãe Marli, o governador Ronaldo Lessa está mal assessorado e por isso corre o risco de não se reeleger.

“O governador sonha com projetos novos e ousados, é uma pessoa séria, mas está cercado por pessoas negativas”, define a vidente, acrescentando que a prefeita Kátia Born não Serpa reeleita e que a próxima gestão vai ser comandada por um homem.

Uma consulta com a vidente tem duração de duas horas e custa R\$ 50. Informações 231-8033.